

Organização:
JOUFPA

ISBN: 978-65-01-37185-6

ANAIS DO I CONGRESSO DE ODONTOLOGIA

da Universidade Federal do Pará

Odontologia Brasileira: do ensino à prática
clínica, uma referência para o mundo



19, 20 E 21 DE
OUTUBRO DE 2023

Realização:



CTO PA



Sumário

1. Program ação do evento	01
2. Trabalhos científicos	02
2.1 Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	02
2.2 Dentística	18
2.3 Endodontia	35
2.4 Estomatologia e Patologia	40
2.5 Farmacologia e Homeopatia	91
2.6 Harmonização Orofacial	95
2.7 Implantodontia	98
2.8 Materiais Dentários	104
2.9 Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor orofacial	105
2.10 Odontologia do Esporte	108
2.11 Odontologia Hospitalar	109
2.12 Odontologia Legal	110
2.13 Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	113
2.14 Odontopediatria	123
2.15 Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares	146
2.16 Periodontia	147
2.17 Prótese Dentária e Prótese Bucomaxilofacial	155
2.18 Radiologia Odontológica e Imaginologia	161
2.19 Saúde Coletiva	165
2.20 Terapias Complementares em Odontologia	199



Programação Geral

Sexta-feira Manhã

8h

- APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - Camarote B
- DIAGNÓSTICO EM PATOLOGIA ORAL - Felipe Fonseca - Sala Karajás A
- ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO DA PERIODONTITE APICAL - Rodrigo Vivian - Sala Karajás B e C
- TECNOLOGIAS ATUAIS E A PERSPECTIVA DA NATURALIDADE NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - Andreia Moreira - Sala Urapuru
- PERI-IMPLANTODONTIA ESTÉTICA: FUNDAMENTOS PARA O SUCESSO - Armando Pereira - Sala Muiraquitã
- INTERRELAÇÃO ENTRE HARMONIZAÇÃO FACIAL E ESTÉTICA DO SORRISO - Alexandre Ribalto e Ana Coufo

10h

- CIRURGIA ORTOGNÁTICA NO TRATAMENTO DA APNEIA OSTRUTIVA DO SONO - Nicolau Conte - Sala Karajás A
- ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM REABILITAÇÕES COM GRANDE COMPROMETIMENTO ESTRUTURAL - Roda de Conversa - Sala Karajás B e C
- NOVA ERA DA IMPLANTODONTIA NO FLUXO DIGITAL - Ana Wanzler e Kayara Campos - Sala Urapuru
- O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO ORAL - Lucas Lacerda - Sala Muiraquitã
- ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À CRIANÇA DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA - Aline Floxa - Sala Mirim

INTERVALO

Quinta-feira Tarde

3H

- CREDECENCIAMENTO - Camarote A

4H

- CERIMÔNIA DE ABERTURA - Sala Karajás B e C

5H

- PESQUISA NA ODONTOLOGIA USANDO A BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - Fabrício Tuji - Sala Karajás A
- REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM DENTES DECÍDUOS - Marcos Ximenes - Sala Karajás B e C
- HANDS-ON - REANATOMIZAÇÃO DE DENTE CONOIDE COM RESINAS COMPOSTAS - Hércules Dias e Marcelo Lobato - Sala Mirim
- O SISTEMA CONSELHOS DE ODONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO ODONTOLÓGICA - Marcelo Folha - Sala Muiraquitã

6H

- ODONTOLOGIA DE EXCELÊNCIA DE PONTA A PONTA: A FILOSOFIA MAXILOFACIAL TIPS PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE DENTISTAS - Gustavo Menezes - Sala Karajás B e C

14H

- O QUE É ISSO QUE CHAMAMOS DE DOR? - Tatiana Foscaldo - Sala Karajás A
- ORTODONTIA: O PAPEL DA ESPECIALIDADE NO TRATAMENTO DE DOENTE - Anderson Kikuchi - Sala Karajás B e C
- CANNABIS MEDICINAL NA ODONTOLOGIA - Guilherme Martins - Sala Urapuru
- PRINCÍPIOS BÁSICOS E INDICAÇÕES DO ULTRASSOM NA ENDODONTIA - Cláudia Rothbarth - Sala Muiraquitã
- DESMITIFICANDO O PREENCHIMENTO LABIAL - Paula Karim e Patricia Carvalho - Sala Mirim

15H

- JOGOS DAS LIGAS - Sala Karajás A
- OS DESAFIOS DA GELABELA NA HOF - Karina Cuzzuol - Sala Karajás B e C
- CIRURGIA ORTOGNÁTICA: QUANDO INDICAR? Roda de Conversa - Sala Urapuru
- O QUE DEVEMOS SABER SOBRE A ODONTOLOGIA DESPORTIVA? - Ralson Ferreira - Sala Muiraquitã

Sábado Manhã

8h

- APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - Camarote B
- DESENVOLVENDO A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA EM AMBIENTE HOSPITALAR - Daniel Uchida - Sala Karajás A
- COMO, QUANDO E POR QUE UTILIZAR O LASER NO DIA A DIA CLÍNICO? - Andréa Lago - Sala Karajás B e C
- EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE CONSULTÓRIOS: POR ONDE COMEÇAR? - Patricia Rodrigues - Sala Urapuru
- EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E CONDIÇÕES CLÍNICAS PARA A DODENÇA NÃO CARIOSA - Jesuina Lamartine - Sala Muiraquitã
- HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: A BUSCA PELO EQUILÍBRIO ENTRE ESTÉTICA E FUNÇÃO - Nayana Surlemont - Sala Mirim

10h

- ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL PARA A SAÚDE ORAL - Fabiano Dinara e Renata Rodrigues - Sala Karajás A
- PRESCRIÇÃO AVULSÁVEL E REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA NA IMPLANTODONTIA - Ulisses Dayubo - Sala Karajás B e C
- ENDODONTIA PARA NÃO ENDODONTISTAS: VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ? - João Daniel - Sala Urapuru
- ORTODONTIA: COMO ERA E COMO É - Eroncy Souto - Sala Muiraquitã
- A IMPORTÂNCIA DA PRESCRIÇÃO ORÇÁRIA EM UM PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - Marcelo Valinotto - Sala Mirim

14H

- RESTAURAÇÕES EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE: TÉCNICA E EVIDÊNCIAS - Cristiane Alencar - Sala Karajás A
- TRAUMATISMO OROFACIAL NOS ESPORTES: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA - Cornelis Spriger - Sala Karajás B e C
- Hands-On - DOMINANDO A ENDODONTIA COM TECNOLOGIA - Patricia Rodrigues e João Daniel - Sala Mirim

16H

- JOGOS DAS LIGAS - Sala Karajás A
- INTERAÇÕES ENTRE ENDODONTIA, PERIODONTIA E REABILITAÇÃO ORAL - Roda de Conversa - Sala Karajás B e C
- TRILHANDO CARREIRAS NA ODONTOLOGIA - Roda de Conversa - Sala Muiraquitã

15H

- POR TRÁS DAS "DENTES DE CONTATO" - FALHAS E DANOS EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS - Monalisa Guiselini - Sala Urapuru

17H

- CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO - Sala Karajás B e C



Área: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Modalidade: Revisão de Literatura

320723 – COMPLICAÇÕES NA REMODELAÇÃO DAS VIAS AÉREAS PÓS CIRURGICA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Giovanni Lucas de Oliveira Antunes Lima¹, Larissa Emille Pinto e Pinto², Antonio Victor Silva Damacena², Taís Araújo Rios Moreira³, Kamilly de Lourdes Ramalho Frazão³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia (Uniesamaz);

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Cirurgiã Dentista, Universidade da Amazônia (Uniesamaz);

A cirurgia ortognática é realizada para corrigir deformidades faciais, principalmente relacionadas à maloclusões, visando melhorar principalmente a função mastigatória, porém, há casos que ocorrem complicações pós-operatórias que causam danos as vias aéreas. Logo, o objetivo desse estudo foi investigar as complicações na remodelação das vias aéreas após a cirurgia ortognática, e suas consequências clínicas. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PUBMED e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chave: “Postoperative Complications”; “Orthognathic surgery”; “Airway Management”. Os estudos selecionados foram em língua inglesa, publicados entre 2019 e 2023. Como resultado, a principal complicação das vias aéreas após a cirurgia ortognática é a obstrução ou redução do espaço aéreo superior. Isso ocorre devido às alterações na estrutura óssea da face durante a cirurgia, que podem afetar a anatomia dessas vias. A movimentação anterior e posterior dos maxilares, pode resultar em elevação ou lesão da mucosa nasal, diminuindo o espaço disponível para o fluxo de ar. Ainda, o alargamento e o desvio do nariz também são observados após procedimentos corretivos. Outra complicação importante é a alteração volumétrica na faringe, afetando o tamanho e a forma da mesma. Essas complicações não são comumente recorrentes, porém quando presentes, podem causar sintomas como ronco, apneia do sono e dificuldades respiratórias. Nesse sentido, a apneia obstrutiva do sono em idade avançada requer monitoramento pós-operatório consistente, sendo esses os pacientes mais críticos diante dessas complicações. Portanto, é importante que os cirurgiões bucomaxilofaciais tenham conhecimento dos tipos, causas e tratamento das complicações das vias aéreas superiores e devem fornecer essas informações aos pacientes que as desenvolvem, não obstante, devem realizar a técnica com precisão para evitar que tais alterações comprometam a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Complicações Pós-Operatórias. Cirurgia Ortognática. Manuseio das Vias Aéreas.



319983 – OS PRINCIPAIS TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS ASSOCIADOS A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO DE LITERATURA. Amanda Dionísia Sousa Araújo¹, Gabriel Martins Lima¹, Geovanni Pereira Mitre² e Breno Bittencourt Pessoa da Silva³.

¹ Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

² Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral – UFPA

³ Cirurgião bucomaxilofacial - UFPA

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura a respeito dos principais traumas bucomaxilofaciais decorrentes da violência doméstica. Para esta finalidade, realizou-se uma busca nas bases de dados LILACS, GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, utilizando-se os descritores traumatismos faciais, cirurgias bucomaxilofaciais, violência doméstica, face e violência contra a mulher. Optou-se por incluir produções científicas que abordem traumas relacionados a violência contra a mulher na área da odontologia, publicados no período de 2010 a 2023. De acordo os dados obtidos, na maior parte dos casos de violência relatados, o responsável pelo crime era o marido ou companheiro da vítima, ocorrendo algum traumatismo facial em 63% das ocorrências. Lesões em tecidos moles foram as mais frequentes, como abrasões, contusões, equimose e escoriações, com localização mais frequente no terço inferior da face. Em relação às fraturas, quando ocorrem, localizam-se mais comumente na região de mandíbulas, com e sem envolvimento de fraturas dentárias de coroa e raiz associadas. Tais lesões geram nas vítimas consequências como a incapacidade de falar, engolir, ver e respirar, além de repercussões psicossociais. Adicionalmente, os principais fatores associados a essa violência foram os socioeconômicos, demográficos e psicoafetivos, acontecendo majoritariamente na faixa etária de 20 e 39 anos. Conclui-se que a maior prevalência de violência doméstica física são lesões em tecidos moles no terço inferior da face, que podem envolver alguns casos a fratura mandibular e/ou dentárias associadas. Tais informações de caracterização são de extrema relevância para abordagem clínica-odontológica desses casos. **Palavras-chaves:** Cirurgia Maxilofacial, Traumatismos Faciais; Violência Doméstica, Violência Contra a Mulher.



320340 – A IMPLEMENTAÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DA ATM: REVISÃO DE LITERATURA. Rodrigo Cardim Dos Santos¹, Gessé Antonio Da Silva Conde¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Thais Da Silva Fonseca², Douglas Fabrício Da Silva Farias², Hudson Padilha Marques Da Silva².

¹Acadêmico de Odontologia, UFPA;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUIBB;

Esse estudo tem como intuito abordar a utilização do plasma rico em plaquetas (PRP) intra-articular no tratamento da osteoartrite na articulação temporomandibular. Elucidando suas indicações e os resultados mais relevantes encontrados na literatura. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores: “Osteoarthritis”, “Platelet Rich Plasma”, “Temporomandibular joint”, sendo selecionados artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2020 a 2023. A degeneração articular causada pela osteoartrite promove defeitos ósseos e cartilagenosos que são causados por trauma, predisposição genética e pela presença de mediadores inflamatórios, diminuindo, assim, a capacidade de regeneração tecidual no local. As características clínicas apresentadas nas articulações temporomandibulares com osteoartrite são a presença de artralgia, estalidos e da diminuição na abertura bucal. Consequentemente, promove um agravamento do mau funcionamento fisiológico do sistema estomatognático. Um dos tratamentos clínicos de alta relevância é a biosuplementação articular através do uso de plasma rico em plaqueta (PRP) que é uma concentração de plaquetas em um pequeno volume de plasma, que contém fatores de crescimento que auxiliam na remodelação e reparação tecidual que foram expostos a degeneração. A utilização do PRP para o tratamento da osteoartrite vem demonstrando uma diminuição da dor e dos sons articulares, e, consequentemente, promovendo uma melhor função mastigatória. **Palavras-Chaves:** Osteoarthritis; Platelet Rich Plasma; Temporomandibular joint



316511 – DEFORMIDADES DENTOFACIAIS E OS IMPACTOS GERADOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: REVISÃO DE LITERATURA. Petrus Moraes Almeida¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Iago Martins Da Silva¹, Hudson Padilha Marques Da Silva², Victor Matheus Chaves Albuquerque² e Douglas Fabrício Da Silva Farias².

¹ Acadêmico de Odontologia, UFPA;

² Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UFPA;

Esse estudo tem como intuito avaliar o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida de pacientes com deformidade dentofacial. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores “Quality of Life”; “Dentofacial Deformity”; “Orthognathic Surgery”, sendo selecionados 4 artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2018 a 2023. Em 1995, a organização mundial da saúde definiu qualidade de vida como a “percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Assim, a condição física e estado psicológico estão fundamentalmente ligados e afetam substancialmente a qualidade de vida de uma pessoa com deformidade dentofacial, apresentam uma série de sintomas, incluindo dificuldade de mastigação, deglutição, respiração, fonação e estética facial. Tudo isso contribui para uma desvantagem para o indivíduo, resultando na diminuição do bem-estar e, conseqüentemente, de todo o espectro da qualidade de vida. É importante medir o impacto das deformidades e seus respectivos tratamentos na saúde dos pacientes com instrumentos confiáveis e sensíveis. Mas sempre preservando a particularidade de cada indivíduo e buscando compreender e adaptar as abordagens de acordo com o contexto cultural em qual está inserido. Conclui-se que cada paciente possui suas motivações e expectativas diferentes em relação ao tratamento, seja eles por aspectos funcionais, estéticos e psicossociais. Sendo o impacto gerado pela cirurgia ortognática extremamente positivo na qualidade de vida de pacientes com deformidade dentofacial. **Palavras-chave:** Dentofacial Deformities; Quality of Life; Orthognathic Surgery.



Área: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

Modalidade: Relato de caso

320711 – REDUÇÃO INCRUENTA IMEDIATA DE FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO GUIADA POR IMAGEM INTRAOPERATÓRIA: RELATO DE CASO. Carlos Eduardo Belfort de Araújo Gondim¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Thais da Silva Fonseca², Douglas Fabricio da Silva Farias² e Diego Melo Lima³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Mestre em Odontologia, UFPA;

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento de fratura de arco zigomático guiada por imagem transoperatória. Paciente do sexo feminino, 32 anos, deu entrada ao pronto atendimento de um hospital referência em trauma no estado do Pará, apresentando trauma em face às custas de acidente automobilístico. Clinicamente apresentava abrasões, edema em hemiface esquerda, afundamento em região pré-auricular e limitação de abertura bucal. Ao exame tomográfico apresentava fratura do arco zigomático esquerdo em dois segmentos, com deslocamento medial. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico em caráter de urgência sob sedação endovenosa para o tratamento incruento da fratura. Foi realizado a abordagem de Keen pelo vestíbulo maxilar posterior ipsilateral, para a manipulação da fratura com um instrumento rombo pela fossa infratemporal. Um intensificador de imagem denominado “Arco cirúrgico em C” foi utilizado no transcirúrgico, fornecendo imagens radiográficas dinâmicas em tempo real, guiando a posição adequada da fratura com precisão. Após a redução da fratura, esta foi estabilizada com tala de madeira sobre a pele, a qual foi suturada em volta do osso fraturado, permanecendo durante 02 semanas. Atualmente a paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório, apresentando melhora significativa na simetria facial, com abertura bucal satisfatória e funções restabelecidas. Tecnologias mais avançadas como sistemas de navegação transoperatória são primorosas, porém pouco acessíveis. A redução guiada pelo braço C proporcionou uma oportunidade para confirmar instantaneamente a acurácia da redução óssea. **Palavras-chave:** Arco zigomático. Cirurgia Maxilofacial. Intensificação de Imagem Radiográfica. Redução Fechada de Fratura.



320378 – ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE PORTADOR DE DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA: RELATO DE CASO. Lucas Pinto Ferreira¹ e Priscila Flores Silva Gonçalves².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

²Doutora em Estomatopatologia Bucal, Professora do Centro Universitário Fibra;

A disostose cleidocraniana foi descrita pela primeira vez em 1765, porém, 1946 essa patologia genética foi constatada que se tratava de uma herança autossômica dominante, onde em alguns casos fatores externos durante o período fetal influenciam mutações no gene CBA1, situado no cromossomo 6p21, responsáveis pela transformação de células tronco mesenquimais em osteoblastos. Clavículas hipoplásicas ou aplásicas, atraso ou fechamento tardio das suturas cranianas, baixa estatura, anomalias dentárias. O paciente com disostose cleidocraniana precisa de uma equipe de múltiplas especialidades visando seu diagnóstico ao tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar uma abordagem cirúrgica em paciente portador de disostose cleidocraniana e seu manejo cirúrgico visando o seu tratamento. Paciente M.C.R.S; gênero feminino, 20 anos, natural de Recife, apresentou-se ao ambulatório de cirurgia Bucomaxilofacial, via encaminhamento, para avaliação de retenções dos dentes decíduos e múltiplos dentes impactados, a paciente apresentava hipertelorismo, baixa estatura, distância intercantal e base nasal aumentada, foi solicitada a paciente a tentativa de união dos ombros, onde a aproximação foi positiva em direção a linha média do corpo, a paciente foi encaminhada para outra unidade especializada em síndromes genéticas e foi constatado o diagnóstico de disostose cleidocraniana. Após radiográfica panorâmica foi observado vinte e três dentes inclusos, onde, catorze fazem parte da dentição permanente e nove são dentes supranumerários, após isso, foi feita a exodontia dos dentes supranumerários e optou-se juntamente com cirurgião-dentista especialista em ortodontia o tracionamento dos dentes permanentes. Como as manifestações bucais e faciais são marcantes, o cirurgião-dentista talvez seja o primeiro a detectá-las, devendo, portanto, referenciar o paciente para o tratamento mais adequado, cabendo ao profissional preconizar o melhor para o paciente visando à sua estética e funcionalidade. **Palavras-chave:** Displasia Cleidocraniana, Deformidade congênita, Exodontia



320337 – MANEJO CIRÚRGICO DE INFECÇÃO ODONTOGÊNICA EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO. Rodrigo Cardim Dos Santos¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Thais Da Silva Fonseca², Hudson Padilha Marques Da Silva², Douglas Fabrício Da Silva Farias² e Diego Melo Lima³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Mestre em Odontologia, UFPA;

Este trabalho tem como objetivo relatar a abordagem cirúrgica de uma infecção odontogênica sob anestesia local. Paciente pediátrica do sexo feminino, 11 anos, compareceu no ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto acompanhada de sua genitora, apresentando inchaço em face com evolução de aproximadamente 30 dias. Clinicamente apresentava aumento de volume em região bucal e no vestíbulo mandibular posterior no lado direito, flutuante, com sensibilidade à palpação, alegando trismo e quadro febril nos últimos 04 dias. Ao exame intraoral o elemento 46 se mostrava com comprometimento cariioso na face distal. A responsável relatou administração intramuscular de Penicilina G, evoluindo com discreta melhora do quadro, onde negou episódios de disfagia e dispneia. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico imediato sob anestesia local para o tratamento do sítio infectado. Foram realizadas as exodontias dos elementos 45 e 46 para eliminar o foco da infecção, sendo que o dente 45 as custas do elevado grau de mobilidade. Por conseguinte, foi executado uma incisão no vestíbulo bucal ipsilateral na região posterior da mandíbula, seguido da drenagem do conteúdo purulento por ordenha mecânica e divulsão das lojas com uma pinça Kelly. Foi instalado um dreno de penrose, que foi suturado no vestíbulo oral, onde permaneceu durante 72 horas. Foi mantido antibioticoterapia com Amoxicilina + Clavulanato de Potássio e Metronidazol durante 07 dias. Atualmente a paciente encontra-se em bom estado geral, com melhora do quadro infeccioso, cicatrização satisfatória e restauração das funções orais. O protocolo de tratamento mais comum para as infecções odontogênicas é a remoção da causa, através de exodontias ou tratamento endodôntico, seguida de drenagem da secreção purulenta e terapia antibiótica adjuvante. Portanto, o rápido reconhecimento e tratamento correto das infecções de cabeça e pescoço são essenciais para um melhor prognóstico. **Palavras-chave:** Antibacterianos; Cárie Dentária; Cirurgia Bucal; Infecção Focal Dentária; Supuração.



319686 – LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO. Luana Rafaelle Loureiro Silveira¹, Hudson Padilha Marques da Silva², Raphael Holanda Santos², Victor Matheus Chaves Albuquerque², Douglas Fabrício da Silva Farias² e Hélder Antonio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Doutor, Universidade de São Paulo.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento cirúrgico de um Tumor de Células Gigantes na maxila. Paciente do sexo masculino, 48 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto para avaliação de aumento de volume em cavidade oral com 09 meses de evolução. Clinicamente apresentava lesão em rebordo alveolar maxilar esquerdo, séssil, fixa, ulcerada, de consistência fibrosa, sangrante e indolor à palpação. Ao exame de radiografia panorâmica evidenciou-se área radiolúcida com aspecto de reabsorção óssea na região paramediana na infraestrutura da maxila à esquerda. Após a biópsia incisional e análise histopatológica, foi definido o diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese do tumor. O acesso de Newmann modificado se mostrou essencial para exposição adequada dos limites da condição patológica. Foi realizada a enucleação e curetagem da lesão, assim como a osteotomia periférica local como manejo adjuvante para diminuição dos índices de recidiva. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 03 meses, apresentando cicatrização satisfatória, ausência de infecção e sem sinais de recorrência. Critérios podem ser utilizados para classificar o comportamento biológico da lesão como agressiva ou não agressiva: dor, velocidade de crescimento, tamanho, reabsorção radicular, perfuração de cortical óssea e recidivas. No presente caso, o tumor se mostrou como não agressivo pelo caráter de crescimento lento e assintomático. O tratamento pode variar desde um tratamento conservador com infiltrações intralesionais até a abordagem cirúrgica pela ressecção total da lesão. Portanto, cada caso deve ser individualizado para a adequada proposta terapêutica. **Palavras-chave:** Cirurgia Maxilofacial; Neoplasias Maxilares; Patologia Bucal; Tumores de Células Gigantes.



318553 – EXCISÃO CIRÚRGICA DE CISTO DERMOIDE SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO. Matheus Rodrigues de Lima¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Caio Allan Alves de Araujo², Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias² e Diego Pacheco Ferreira³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Preceptor do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento cirúrgico de um Cisto Dermoide na região submandibular. Paciente do sexo masculino, 37 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Regional Público de Castanhal, com queixa de nódulo no pescoço com 02 anos de evolução. Clinicamente apresentava lesão nodular em região submandibular direita, indolor, móvel, de consistência fibrosa, medindo cerca de 3.5 centímetros em seu maior diâmetro. Ao exame de tomografia computadorizada observou-se pela janela de tecido mole a presença de uma lesão de aspecto isodensito na camada supraplatismal da região submandibular direita. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese total da lesão. O acesso de Risdon foi realizado para abordagem do sítio cirúrgico, seguido da exposição da lesão pela dissecação subcutânea. Esta se mostrava encapsulada e aderida à musculatura subjacente, com difícil destacamento, onde durante a manipulação mostrou o extravasamento da queratina intralesional. Manobras de hemostasia foram executadas e as suturas realizadas por planos anatômicos. A peça cirúrgica foi enviada ao laboratório para análise histopatológica, o qual foi definido do diagnóstico de Cisto Dermoide. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório, sem sinais de infecção e recidiva, onde evoluiu com queiloide na região do acesso cirúrgico, mantendo tratamento local com pomada cicatrizante. Esta condição patológica é uma malformação cística revestida por epitélio semelhante a epiderme, e na parede, contém anexos da derme, tais como glândulas sebáceas, folículos pilosos ou glândulas sudoríparas. É comum esta lesão apresentar crescimento lento e assintomático. O método de tratamento para esse cisto é a remoção cirúrgica e a recidiva geralmente é incomum. **Palavras-chave:** Cisto Dermoide; Cirurgia Maxilofacial; Patologia Cirúrgica; Queiloide.



316683 – ODONTOMA COMPOSTO EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO EM PACIENTE PEDIATRICO. Rianne Santos Araújo¹, Thais da Silva Fonseca², Francisco Antonio de Jesus Costa Silva², Raphael Holanda Santos², Diogo Vasconcelos Macedo³ e Helder Antonio Rebelo Pontes⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, UFPA;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Preceptor do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

⁴Doutor, Universidade de São Paulo.

Odontoma é um tumor odontogênico que possui origem a partir de epitélio e do ectomesenquima odontogênico, podendo ser subdividido em dois tipos: o odontoma composto, formado por estruturas organizadas de forma semelhante aos dentes e o complexo, que se caracteriza por apresentar os tecidos dentais, porém de forma desorganizada, não remetendo à estrutura dental; há raros casos em que podem ser encontradas características de ambos, composto e complexo. Clinicamente, esta lesão é comumente identificada durante as primeiras décadas de vida, sendo assintomático, apresentando crescimento lento e geralmente identificado com exames de imagem de rotina. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de odontoma composto complexo em região anterior de maxila esquerda. Paciente pediátrica M.S.R.M., do gênero feminino, 06 anos, leucoderma, foi encaminhada por uma unidade básica de saúde ao ambulatório de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto, queixando-se de aumento de volume em região maxilar. Em avaliação clínica, foi possível observar aumento de volume em região anterior de maxila esquerda, endurecido, bem delimitado e indolor. Ao exame tomográfico, observou-se pontos hiperdensos com formação semelhante a vários dentes irregulares. Os aspectos clínicos e radiográficos foram fundamentais e suficientes para o diagnóstico. O tratamento realizado foi excisão total da lesão, associado a osteoplastia local sob anestesia geral, sendo o prognóstico favorável. Deste modo, conclui-se que a partir de um diagnóstico empregado com a semiótica correta, o tratamento do odontoma composto, mostra-se efetivo e com pequenas chances de recidiva. **Palavras-chave:** Odontoma; Maxila; Neoplasia.



316665 – TRATAMENTO DE SEQUELA DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO: RELATO DE CASO. Jerson Pinto Da Trindade¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Isabela Barroso Silva², Hudson Padilha Marques Da Silva², Douglas Fabrício Da Silva Farias² e Diego Melo Lima³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Mestre em Odontologia, UFPA.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a abordagem cirúrgica de um paciente com sequela de fratura em face. Paciente do sexo masculino, 39 anos, encaminhado ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto para avaliação de trauma em face. Relatou que foi vítima de acidente náutico em um intervalo de 10 dias previamente à consulta. Ao exame clínico apresentava aplainamento malar, blefaroequimose, hiposfagma, abrasão e discreto edema periorbitário no lado direito. Ao exame tomográfico foi observado a presença de fratura com deslocamento posteromedial do complexo orbito-zigomático-maxilar direito. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico eletivo sob anestesia geral para o tratamento definitivo. Foram realizados os acessos faciais superciliar supra-orbital, subciliar e vestibular maxilar para abordagem dos pilares deslocados. Em virtude do tempo de trauma, houve a necessidade de cinzelar os pilares fraturados para o reposicionamento do complexo. Após a redução e estabilização deste, os pilares foram fixados com placas e parafusos do sistema de fixação 2.0. Foram realizadas manobras de hemostasia e a ressuspensão dos tecidos moles associada a síntese dos acessos em seus planos anatômicos. Por motivos de inacessibilidade, o paciente foi operado tardiamente em um intervalo de 02 meses pós-trauma, quando a fratura se encontrava em processo de consolidação. A principal queixa do paciente era estética e funcional, onde ele ainda apresentava assimetria facial e limitação de abertura bucal. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório, com projeção malar e função mastigatória restabelecida. O tratamento precoce das fraturas faciais tem um maior índice de sucesso quando comparado ao tratamento tardio, pois a consolidação viciosa torna o procedimento cirúrgico mais difícil, podendo causar deformidades secundárias, resultando em sequelas estética e funcionais. **Palavras-chave:** Cirurgia Maxilofacial; Fixação Interna de Fraturas; Fraturas Mal Consolidadas; Fraturas Ósseas.



316501 – TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LIPOMA INTRAORAL: RELATO DE CASO. Karen Lemos Pinto¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Thais da Silva Fonseca², Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabricio da Silva Farias² e Nicolau Conte Neto³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Doutor, Universidade de São Paulo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o manejo cirúrgico de um Lipoma no espaço bucal da cavidade oral. Paciente do sexo masculino, 54 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com queixa de disfunção mastigatória e aumento de volume bucal com evolução de aproximadamente 04 anos. Ao exame clínico apresentava lesão em topografia de mucosa jugal direita, única, de consistência amolecida e superfície lisa, indolor, móvel, de coloração amarelo-pálida com aspecto de tecido adiposo, medindo aproximadamente 04 centímetros em seu maior diâmetro. Ao exame de tomografia computadorizada da face em janela de tecido mole, foi observado lesão com característica de hipodensidade no espaço bucal no lado direito, medialmente ao músculo bucinador. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia local para exérese total da condição patológica. Foi realizado uma incisão ao longo da mucosa da jugal paralela ao plano oclusal, seguido da divulsão subjacente com o plano de clivagem sobre a cápsula da lesão. Após a enucleação do tumor, foram realizadas manobras de hemostasia e a mucosa foi suturada com fio de Nylon 4.0 por primeira intenção. A peça foi direcionada ao laboratório de Patologia Bucal do mesmo hospital para análise histopatológica, onde com a associação junto aos achados clínicos recebeu o diagnóstico de Lipoma. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial pós-operatório, com cicatrização satisfatória, ausência de infecção, sem sinais de recidiva e com restauração da função mastigatória. O Lipoma é um tumor benigno de origem mesenquimal, composto por adipócitos maduros, de crescimento lento e geralmente assintomático. É necessária cautela durante a excisão cirúrgica para evitar recorrências, especialmente com lipomas com padrão infiltrativo. **Palavras-chave:** Cirurgia Bucal; Lipoma; Neoplasias Lipomatosas; Patologia Cirúrgica.



316276 - RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM ENXERTO COSTOCONDAL: RELATO DE CASO. Érika Nazaré Sales de Miranda Carvalho¹, Raquel Campos Tavares¹, Rodolfo José Gomes de Araújo¹, Victor Matheus Chaves de Albuquerque², Raphael Holanda Santos² e Breno Bittencourt Pessoa da Silva³.

¹Acadêmico de Odontologia, UFPA;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUIBB;

³Cirurgião Bucomaxilofacial, HUIBB.

Sabe-se que o ameloblastoma é uma neoplasia benigna de origem epitelial odontogênica, derivado do ameloblastos. Compreende cerca de 10% dos tumores da mandíbula e maxila e caracteriza-se por crescimento lento e progressivo com o paciente relatando poucos sintomas. Dessa forma, o presente trabalho tem como propósito relatar o manejo clínico e cirúrgico de uma paciente pediátrica, através dos exames clínicos e de imagens, assim como a técnica cirúrgica utilizada. Paciente, sexo feminino, 13 anos, sem comorbidades, compareceu ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial do Hospital Barros Barreto, para avaliação após achado radiográfico solicitado por outro profissional. No exame clínico apresentava aumento de volume em região massetérica direita, de aspecto normocorado, endurecida a palpação, indolor, abertura bucal parcialmente restrita, apresentando discreta alteração oclusal. No exame de imagem notou-se lesão radiolúcida estendendo-se do corpo até côndilo mandibular direito. Foi realizada biópsia incisional, sendo confirmado o diagnóstico histopatológico de ameloblastoma. O procedimento cirúrgico optado foi o de ressecção da lesão com margem de segurança e realização enxerto costochondral. Paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, apresentando acessos cirúrgicos com cicatrização satisfatória, melhora na abertura bucal, oclusão estável e sem sinais de infecção do enxerto. Dessarte, portanto, é imprescindível que os profissionais da odontologia sejam habilitados e capacitados para diagnosticar essa lesão, a fim de proporcionar um tratamento adequado e sem muito desconforto para os pacientes, em especial os pediátricos que ainda estão em crescimento e necessitam de um manejo diferenciado. **Palavras-chave:** Ameloblastoma; Tumores odontogênicos; Diagnóstico.



316141 - RECONSTRUÇÃO DE FISSURA ALVEOLAR MAXILAR COM ENXERTO ÓSSEO: RELATO DE CASO. Lorena Maria de Souza da Silva¹, Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias², Raphael Holanda Santos², Pedro Paulo Nascimento Ponciano³ e Celio Armando Couto da Cunha Junior³.

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Cirurgião Bucomaxilofacial, UFPA;

⁴Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia, HUIBB.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de reconstrução óssea de um paciente fissurado. Paciente do sexo masculino, 22 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-PA para avaliação de fissura maxilar. Relatou histórico de cirurgia primária para fechamento de fissura labial esquerda pré-forame durante a primeira infância e atualmente encontra-se em tratamento ortodôntico para cirurgia de enxerto ósseo alveolar secundário. Ao exame clínico apresentava defeito ósseo alveolar em região anterior da maxila no lado esquerdo. Observou-se no exame de tomografia cone beam de maxila a presença do elemento 22 com microdontia isolada e um elemento supranumerário conoide na região da fenda alveolar, onde esta mostrava comunicação com a fossa nasal anterior ipsilateral. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral para reconstrução do defeito ósseo, com retalho de Neumann modificado, seguido do deslocamento mucoperiosteal para acesso à fenda e cavidade nasal anterior. Foi realizado a exodontia dos elementos 22 e do supranumerário as custas do elevado grau de mobilidade. Em sequência uma membrana de colágeno reabsorvível Geistlich Bio-Gide® foi hidratada e adaptada para proteção da cavidade nasal e retenção do enxerto ósseo subsequente. Foram depositados 02 gramas de enxerto ósseo xenógeno Geistlich Bio-Oss® no sítio receptor, seguido da adaptação de uma nova membrana na região alveolar vestibular para regeneração tecidual. O retalho foi suturado por primeira intenção com fios de sutura monofilamentados de Politetrafluoretileno e Nylon 5.0. No momento o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório, com cicatrização satisfatória, em finalização de tratamento ortodôntico compensatório para posterior reabilitação com implante dentário. Quando realizado na época ideal, o enxerto ósseo apresenta bons resultados e contribui na reabilitação dos pacientes fissurados. **Palavras-chave:** Dente Supranumerário; Enxerto Ósseo; Fenda Palatina; Regeneração Tecidual Guiada.



315962 - FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO OROANTRAL COM RETALHO PALATINO ASSOCIADO A CORPO ADIPOSEO DE BICHAT: RELATO DE CASO. Fernanda Carla Pantoja Quaresma¹, Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias², Diego Melo Lima³.

¹Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário Fibra;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia, HUIBB.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento de comunicação buco-sinusal tardia com retalho cirúrgico do palato e corpo adiposo bucal. Paciente do sexo masculino, 35 anos, compareceu ao ambulatório do Serviço de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto, da Universidade Federal do Pará, com queixa de odor intraoral e regurgitação nasal. Relatou histórico de exodontia do elemento 27 há 1 mês. Clinicamente apresentava quadro de sensibilidade em face compatível com sinusopatia, quadro de disgeusia, fístula oroantral no rebordo alveolar maxilar posterior esquerdo, sem sinais flogísticos. Ao exame de imagem evidenciou-se defeito ósseo na região molar operada previamente. Foi definido a abordagem cirúrgica para o tratamento da fístula e lavagem nasal associado à administração de Amoxicilina com Clavulanato de Potássio, uma semana antes da cirurgia. O paciente foi submetido ao procedimento sob anestesia local; esse mostrou um amplo defeito alveolar em comunicação com seio maxilar. Após a fistulectomia e curetagem local, foi realizado o retalho palatino com preservação do feixe vaso-nervoso palatino maior. O corpo adiposo de Bichat ipsilateral foi manipulado e suturado sobre a comunicação e o defeito cruento no palato, para transposição do retalho palatino sobre o rebordo alveolar. Esse último foi suturado em primeira intenção com fio de seda 3.0. O regime antibiótico foi mantido por mais uma semana, com controle anti-inflamatório e analgésico, além de manutenção do leito cirúrgico com irrigação de clorexidina 0,12%. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 04 meses, com cicatrização satisfatória, ausência de infecção, sem queixas funcionais. O tratamento das comunicações oroantrais é baseado predominantemente no tempo de evolução, sinais e sintomas e tamanho do defeito, em que cada caso em particular deve ser individualizado para o manejo adequado. **Palavras-chave:** Cirurgia Bucal, Extração Dentária, Fístula Bucoantral, Retalhos Cirúrgicos.



319842 – TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO DE OSTEOMELITE MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: SÉRIE DE CASOS. Luana Rafaelle Loureiro Silveira¹, Francisco Antônio de Jesus Costa Silva², Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias², Raphael Holanda Santos² e Diego Melo Lima.⁴

¹Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário Fibra;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia, UFPA;

³Preceptor do Serviço de Cirurgia e Traumatologia, HUIBB.

O objetivo deste trabalho é relatar uma série de dois casos de pacientes pediátricos diagnosticados com osteomielite em mandíbula, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e o manejo adequado. Ambos os casos (Paciente 1 e Paciente 2) são do sexo masculino, 05 anos, apresentavam inchaço no lado direito da face associados à comprometimento cariioso no dente 85. No Paciente 1, identificou-se uma fistula no rebordo alveolar vestibular associada ao dente supracitado com aumento de volume em região bucal e massetérica ipsilateral. A tomografia de face evidenciou comprometimento ósseo extenso e reação periosteal na região posterior da mandíbula no lado direito, compatível com osteomielite. Instituiu-se o procedimento cirúrgico sob anestesia geral para desbridamento mandibular, exodontia do elemento 85 e germes dentários associados. Se manteve internado para antibioticoterapia endovenosa com Clindamicina durante 03 semanas. Após 12 meses, apresentou cicatrização satisfatória, ausência de infecção, restauração da conformação mandibular e simetria facial. Paciente 2, apresentou aumento de volume em região massetérica e bucal a direita com 1 mês de evolução. Observou-se elemento 85 com destruição cariiosa extensa. A tomografia de face notou-se imagem sugerindo processo osteolítico difuso de côndilo até parassínfise ipsilateral, fechando o diagnóstico de osteomielite. Foi realizada a exodontia do elemento 85 e terapia medicamentosa com AINE, analgésico e Amoxicilina com clavulanato. Após 1 mês, o mesmo evoluiu com melhoras do quadro clínico, regressão do aumento de volume, sem recidiva da infecção e sem queixas. Conclui-se que o processo cariioso de ambos os casos foi determinante para instalação do quadro infeccioso, sendo necessário um correto diagnóstico para um tratamento adequado e reestabelecimento da saúde do paciente. **Palavras-chave:** Osteomielite; Infecção Focal Dentária; Doenças Ósseas Infecciosas.



Área: Dentística

Modalidade: Pesquisa científica

320664 - DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE NAF ASSOCIADOS A UM CREME DENTAL EXPERIMENTAL À BASE DO ANTIOXIDANTE RESVERATROL A 10% FRENTE AO DESAFIO EROSIVO ÁCIDO. Tayanne Laíse Da Rocha Pirixan Louzeiro¹, Ronaldo Matheus Araújo Marvão¹, Maria Carolina Sidonio Alves¹, Sandro Cordeiro Loretto², Paula Mendes Acatuaçu Carneiro³ e Cristiane De Melo Alencar³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

Este estudo objetivou investigar o potencial preventivo de um creme dental a base do antioxidante Resveratrol a 10% associados a diferentes concentrações de Fluoreto de sódio (NaF) sobre a dentina erodida. Cinquenta amostras de dentina cervical bovina foram obtidas e pré-erodidas em solução de ácido cítrico (1%; pH 2.5; 10 min), protegidas com fita UPVC para expor uma janela de 2mm e randomizadas em cinco grupos de acordo com o tratamento anti-erosivo (n=10): G1 – água destilada; G2 – creme dental experimental de Resveratrol a 10%; G3 – creme dental experimental de Resveratrol a 10% associado a NaF 2,6%; G4 – creme dental experimental de Resveratrol a 10% associado a NaF 5,2% e G5 – Creme dental comercial anti-erosivo. Foi realizada ciclagem erosiva durante 3 dias. Após isso, as amostras foram submetidas a análises por Microscopia confocal 3D sem contato para mensurar a rugosidade volumétrica (Sa), linear (Ra) e desgaste erosivo. Posteriormente, foi realizada análise quantitativa das fotomicrografias de microscopia confocal. O teste one-way ANOVA/Tukey foi realizado ($\alpha=0,05$). O grupo G4 obteve menor valor de Ra e Sa quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Além disso, apresentou o menor desgaste erosivo em μm^3 ($p < 0,05$). O grupo G3 e G4 apresentaram menor quantidade de túbulos dentinários abertos ($p < 0,05$). Os cremes dentais experimentais contendo antioxidante Resveratrol a 10% associados a concentrações de 2,6% e 5,2% de NaF apresentaram desempenhos promissores sobre a estrutura da dentina erodida. **Palavras-chave:** Dentística; Biomaterial; Erosão dentária.



320561 - DESAFIO EROSIVO-ABRASIVO DE UMA RESINA COMPOSTA EXPERIMENTAL FLOW BIOATIVA A BASE DE ÁCIDO ALFA LIPÓICO E NaF. Maria Carolina Sidonio Alves¹, Ronaldo Matheus Araújo Marvão¹, Tayanne Laíse Da Rocha Pirixan Louzeiro¹, Cecy Martins Silva², Paula Mendes Acatauassú Carneiro³, Cristiane De Melo Alencar³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

Avaliação das propriedades físicas e perda de volume de uma resina experimental flow bioativa com 60% de carga a base de ácido alfa lipóico e NaF submetido a desafio erosivo-abrasivo. Sessenta discos de resinas foram confeccionados e randomizados em 5 grupos de acordo com o material restaurador utilizado (n=12): GBF00 – Resina bioativa Beautifil flow Plus F00 (Shofu); GBF03 – Resina bioativa Beautifil flow Plus F03 (Shofu); GEX – Resina flow experimental com 60% de carga a base de ácido alfa lipóico e NaF a 1,23%; GCIV: Cimento de ionômero de vidro fotopolimerizável IONOSEAL (VOCO); GCP – Resina flow convencional grandioso (VOCO). Quarenta e oito horas após a polimerização das amostras, metade delas foi protegida e a outra metade foi submetida a desafio erosivo-abrasivo e imersão em solução de café por 15 dias. Foram realizadas análise de mudança de cor, dureza de superfície e perfilometria de não contato 3D para detectar a perda de volume e rugosidade. Um teste ANOVA\Bonferroni de uma via foi realizado para analisar os dados ($\alpha = 0,05$). Os grupos GBF00 e GCP não demonstraram mudança de cor significativa quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Todavia, o grupo com maior dureza de superfície foi o GCP ($p < 0,05$). Além disso, houve maior perda de volume nos grupos GCIV quando comparado aos demais ($p < 0,05$). O material restaurador experimental a base de ácido alfa lipóico e NaF parece promissor na prevenção da perda de volume frente a desafio erosivo-abrasivo. Todavia, suas propriedades mecânicas necessitam ser aperfeiçoadas. **Palavras-chave:** Dentística; Resina; Biomaterial; Erosão dentária.



320549 - INFLUÊNCIA DA ESCOVAÇÃO E ACIDEZ NA RUGOSIDADE DE RESINAS COM DIFERENTES PARTÍCULAS DE CARGA. Amanda Vanessa Silva Souza¹, Thais Andrade de Figueiredo Barros², Edson de Sousa Barros Junior², Cecy Martins Silva³, Diandra Costa Arantes³ e Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Mestre, Faculdade Integrada da Amazônia;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

O presente estudo teve como objetivo comparar o aspecto superficial de resinas compostas com diferentes matrizes inorgânicas através dos valores de rugosidade superficial após 30 ciclos de desafio erosivo-abrasivo. Por meio de uma matriz cilíndrica bipartida de aço inoxidável (2 mm x 8 mm) foram confeccionados 40 corpos de prova padronizados, sendo 20 em resina nanoparticulada (Z-350 – 3M) e 20 em resina microhíbrida (Z-100 – 3M). Os grupos foram divididos em: G1, Z-350 submetida a desafio erosivo e abrasivo; G2, Z-350 submetida a desafio abrasivo; G3, Z-100 submetida a desafio erosivo e abrasivo; G4, Z-100 submetida a desafio abrasivo. Primeiramente, foi realizada a leitura da rugosidade superficial antes dos desafios erosivo-abrasivo (T1) por meio de um rugosímetro. Para o desafio abrasivo, os corpos de prova foram submetidos a ciclos de escovação simulada de 15 segundos, sob 2N de força, por meio de uma escova elétrica (Oral-B Professional Care 500) posicionada em suporte personalizado associada e uma solução de 3g de dentifrício (Colgate Total 12) com 0,3 ml de água destilada. Para o desafio erosivo, os corpos de prova foram embebidos em solução de ácido cítrico a 1%, por 10 minutos. Finalizando os 30 ciclos, os corpos de prova passaram por uma segunda leitura de rugosidade superficial (T2). Os resultados após os 30 ciclos de desafio erosivo-abrasivo demonstraram diferenças estatísticas significativas para os grupos G1, G2 e G4. No entanto, não houve diferenças para o grupo G3. Diante dos achados, pode-se considerar que a associação da escova com dentifrício causa alterações a longo prazo na superfície de resinas compostas independente de sua composição. No entanto, o ácido não se mostrou um fator importante na alteração da rugosidade superficial de resinas nanoparticuladas e microhíbridas. **Palavras-chave:** Resinas Compostas; Dentifrícios; Propriedades de Superfície; Estética; Escovação Dentária.



320543 - SOLUÇÃO EXPERIMENTAL À BASE DE POLIFENÓIS ANTIOXIDANTES DO MARACUJÁ (*PASSIFLORA EDULIS*) SOBRE A DENTINA. Ronaldo Matheus Araújo Marvão¹, Maria Carolina Sidonio Alves¹, Tyanne Laíse Da Rocha Pirixan Louzeiro¹, Loraine Perez Manzoli², Paula Mendes Acatauaçu Carneiro³, Cristiane De Melo Alencar³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Cirurgião-dentista, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

³Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

Este estudo avaliou o potencial preventivo de uma solução experimental a base de polifenóis antioxidantes provenientes do maracujá (*Passiflora edulis*) sobre a dentina erodida. Foi desenvolvida uma solução experimental de compostos fenólicos antioxidantes provenientes do maracujá fermentadas em uma concentração de 100%. Trinta amostras de dentina cervical bovina foram obtidas e randomizadas em três grupos (n=10): G1 – água destilada; G2 – solução experimental a 50% de fenólicos antioxidantes provenientes do maracujá; G3 – Creme dental comercial anti-erosivo. Foi realizada ciclagem erosiva e tratamento durante 3 dias. Após isso, as amostras foram submetidas a análises por Microscopia confocal 3D sem contato para mensurar a rugosidade volumétrica (Sa), linear (Ra) e desgaste erosivo. Posteriormente, foi realizada análise qualitativa das fotomicrografias de microscopia confocal e descritiva de espectroscopia de energia dispersiva (EDS). O teste one-way ANOVA/Bonferroni foi realizado ($\alpha=0,05$). O grupo G2 obteve menor valor de Ra e Sa quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Além disso, apresentou o menor desgaste erosivo em μm ($p < 0,05$) em relação a G1 e G3. O grupo G2 apresentou obliteração parcial dos túbulos dentinários e maiores níveis de Ca^{+2} ao final do desafio. A solução experimental proveniente do *Passiflora edulis* apresentou desempenho promissor sobre a dentina erodida nesta investigação. Todavia, mais estudos deverão ser realizados para comprovar a sua eficácia e possível consideração no desenvolvimento de novo produto. **Palavras-chave:** Dentística; Erosão dentária; Dentina.



320316 - A INFLUÊNCIA DE UNIDADES FOTOPOLIMERIZADORAS NO MANCHAMENTO DE RESINAS COMPOSTAS APÓS DIFERENTES TÉCNICAS DE POLIMENTO. Luan Júlio Ruiz da Silva¹, Gabriela Monteiro Barbosa Xavier², Yngrid Fernanda Oliveira Paes², Cecy Martins Silva³ e Jesuína Lamartine Nogueira Araújo³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Aluno de Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará.

As características superficiais constituem um dos principais parâmetros de avaliação do desempenho clínico das restaurações em resina composta. Isso depende não apenas das propriedades do material restaurador, mas também da unidade fotoativadora e técnica de acabamento e polimento empregada. Este estudo *in vitro* teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes unidades de fotoativação na alteração de cor (ΔE) e rugosidade superficial (R_a) de resinas compostas submetidas a técnicas de polimento distintas. Foram confeccionados 80 corpos de prova (n=10) com matriz circular bipartida (5x2mm), das resinas Forma-Ultradent (F) e Tetric N-ceram- Ivoclar/Vivadent (TN), divididas em grupos de acordo com a unidade fotoativadora, sistema de polimento (Sof-lex Pop on/3M-ESPE ou Opti 1 Step Polisher/Kerr Corporation): F-BP e TN-BP (Bluephase-Ivoclar/Vivadent,20s/1200mW/cm²); F-V e TN-V (Valo-Utradent,24s/1000mW/cm²). Foram realizados ciclos de imersão por 7 dias em café. Para R_a foram feitas três medições com *cut off* de 0,25mm e para alteração de cor foi calculado o ΔE_{00} (CIEDE2000), as análises foram feitas em T0 (antes das imersões) e T1 (após último ciclo de imersão). Os dados foram analisados por ANOVA 3-fatores e Tukey ($\alpha=0,05$). Observou-se um aumento no ΔE , independente do sistema de polimento e fotoativação ($p=0,734$). Para R_a , houve diferença significativa para a técnica de polimento($p<0.001$) e fotoativação($p=0,006$). Soluções corantes podem interferir na coloração de diferentes resinas compostas, assim como fontes de ativação e sistemas de polimento podem influenciar na sua rugosidade superficial.

Palavras-chave: Resinas Compostas, Propriedades de Superfície; Dentística.



320311 - AVALIAÇÃO DE GEL EXPERIMENTAL ASSOCIADO AO CLAREAMENTO DENTÁRIO: EFEITOS NA COR E CARACTERÍSTICAS SUPERFICIAIS DO ESMALTE BOVINO. Luan Júlio Ruiz da Silva¹, Gabriela Monteiro Barbosa Xavier², Yngrid Fernanda Oliveira Paes², Cecy Martins Silva³ e Jesuína Lamartine Nogueira Araújo³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Aluno de Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará.

Este estudo teve como objetivo a avaliação *in vitro* da associação de um gel experimental de pregabalina (PG) ao clareamento de consultório com peróxido de hidrogênio a 35% na superfície do esmalte dental bovino. Trinta e seis (36) amostras de esmalte (5 x 5 mm) foram obtidas a partir do terço médio da coroa de incisivos bovinos. As amostras de esmalte foram incluídas em tubos PVC e planificadas em politriz (AROTEC, Cotia, SP, Brasil) com papéis de carboneto de silício (lixas) de granulação decrescente. As amostras foram randomizadas em três grupos (n=12), sendo: GC, grupo controle positivo - exposto somente ao agente clareador (FGM, Whiteness HP, Joinville, Brasil) com HP 35%; GKF, exposto ao tratamento dessensibilizante com nitrato de potássio 5% e fluoreto de sódio 2% (Dessensibilize KF 2%) + clareamento com HP 35%; GPG, exposto ao tratamento dessensibilizante com gel experimental de PG + clareamento com HP 35%. O protocolo de clareamento foi realizado em 3 sessões com 3 aplicações de peróxido de hidrogênio a 35% por 15 minutos cada, seguido de lavagem com água corrente. Para os grupos que receberam tratamento dessensibilizante, estes foram aplicados na superfície das amostras por 10 minutos antes do clareamento. Após o tratamento, as amostras foram lavadas abundantemente com água destilada durante 30 segundos, secas suavemente e armazenadas em saliva artificial. Todos os espécimes de esmalte foram submetidos a análises de rugosidade superficial (Ra), alteração de cor (?E), MEV e EDS. A utilização do gel de PG não interferiu na ação clareadora do HP 35% e apresentou resultados semelhantes para Ra, MEV e EDS quando comparado aos demais grupos. Conclui-se que o gel experimental de pregabalina se apresenta como uma boa alternativa para aplicação tópica em dentes e passível de ser avaliado clinicamente. **Palavras-chave:** Pregabalina, clareamento dental, dentística.



320235 - AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DOS SUCOS DE FRUTAS INDUSTRIALIZADOS NO ÓRGÃO DENTÁRIO. Maria Eduarda Oliveira de Oliveira¹, Juliana Garcia Alves¹ e Renata Antunes Esteves².

¹Acadêmica de Odontologia, UFPA;

²Doutora, Universidade Federal do Pará;

A erosão dental é um processo que envolve a perda da substância dentária devido à exposição crônica a ácidos, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos, sem a participação de bactérias. Os ácidos que desgastam o esmalte e a dentina, quando de origem extrínseca, geralmente provêm da dieta e do estilo de vida dos indivíduos. Neste estudo, o objetivo é discutir o impacto dos sucos industrializados no órgão dentário. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma revisão de literatura, analisando artigos científicos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados do Scielo e PubMed. Inicialmente, encontramos 185 artigos, dos quais selecionamos 15 para análise. Os resultados revelam que a erosão dentária pode ter implicações estéticas e funcionais significativas. Quando ocorre uma perda substancial de esmalte ou cemento, expondo a dentina subjacente, é comum que a hipersensibilidade dentinária se desenvolva. Os sucos de frutas naturais, como uva, limão, maracujá e laranja, apresentaram os maiores valores de acidez titulável, tornando-se as bebidas com maior potencial erosivo. A influência do estilo de vida, que inclui o consumo frequente de bebidas ácidas, tanto industrializadas quanto naturais, ocasiona um aumento da prevalência da erosão dental. Além disso, observou-se que a perda mineral na dentina tende a ser maior do que no esmalte, devido à menor mineralização da dentina e maior solubilidade. As diferenças nas propriedades físico-químicas, como a composição inorgânica dos sucos, podem explicar as variações no comportamento erosivo entre esmalte e dentina. Todos os sucos de frutas avaliados demonstraram alto potencial erosivo devido ao baixo pH, destacando-se os sucos de uva e limão. Portanto, o conhecimento do potencial erosivo de alimentos e bebidas é fundamental para orientar os pacientes durante a prática odontológica, contribuindo para a prevenção da erosão dental e a necessidade de promover hábitos alimentares mais saudáveis para preservar a integridade dos dentes. **Palavras-chave:** Esmalte dentário, Sucos de Frutas e Vegetais, Acidez.



319269 - A INFLUÊNCIA DE DENTIFRÍCIOS VEGANOS NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINA COMPOSTA APÓS DESAFIO EROSIVO E ABRASIVO. Valdinei Maués Pantoja¹, Luan Júlio Ruiz da Silva¹, Edson de Sousa Barros Junior², Thaís Andrade de Figueiredo Barros³, Davi Lavareda Corrêa⁴ e Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA);

²Mestre, Faculdade Integrada da Amazônia;

³Doutoranda, Universidade Federal do Pará;

⁴Doutor, Universidade Federal do Pará;

Este estudo *in vitro* teve como objetivo avaliar a rugosidade superficial (Ra) de uma resina composta (RC) nanoparticulada após escovação simulada utilizando dentifrícios vegano e contendo carvão ativado, associados ao desafio erosivo com ácido cítrico (AC). Foram confeccionados 50 corpos de prova da RC (Z-350 XT, 3M), randomizados em cinco grupos (n=10): G1 – Controle: Dentifrício de baixa abrasividade (Colgate total 12, Colgate-Palmolive Company); G2 – The Humble Co. Natural Menta; G3 – The Humble Co. Natural Carvão Vegetal; G4 – The Humble Co. Natural Menta + AC; G5 – The Humble Co. Natural Carvão Vegetal + AC. Com uma escova elétrica, cada corpo de prova recebeu um único ciclo diário de 15 segundos (durante 30 dias) com solução de 3g de dentifrício e 0,3 ml de água deionizada. Para o desafio erosivo, os espécimes foram imersos diariamente em uma solução de 50 ml de AC 1% pH 2,4 por 10 minutos e em seguida lavados. As avaliações de Ra foram obtidas nos tempos T0 - antes das escovações e T2 - após o último ciclo de escovação. Os dados foram analisados por ANOVA 1-fator e teste Tukey (?=0,05). Após 30 dias de escovação observou-se aumento da Ra em todos os grupos (p< 0.001 para todos os grupos), o desafio erosivo com AC não gerou influência significativa nesta alteração. A escovação com dentifrícios veganos aumentou a rugosidade superficial da RC, tal como o dentifrício controle. O desafio erosivo não foi determinante para o aumento da rugosidade superficial entre os grupos. **Palavras-chave:** Dentifrícios, Resinas Compostas, Erosão Dentária.



316259 - EFEITO DE CREMES DENTAIS EXPERIMENTAIS A BASE DE PRÓPOLIS NO CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. Elzianne Pires De Souza, Alexandra Melo Pingarilho Carneiro, Brennda Lucy Freitas De Paula, Roberta Pimentel De Oliveira, Cecy Martins Silva E Elma Vieira Takeuchi.

¹Acadêmico de odontologia, Faculdade Ideal;

²Mestre, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

⁴Doutoranda, Universidade Federal do Pará;

Este ensaio clínico, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo teve como objetivo avaliar o efeito de cremes dentais com própolis em duas concentrações distintas (10% e 15%) no controle da hipersensibilidade dentinária (HD). Sessenta e seis dentes com HD foram randomizados em três grupos de tratamento (n= 22): placebo (creme dental sem princípio ativo), própolis 10% (creme dental com própolis a 10%) e própolis 15% (creme dental com própolis a 15%). A avaliação da HD foi realizada em três tempos: baseline, 15 e 30 dias de tratamento, por meio de estímulo tátil e evaporativo, empregando a escala visual analógica (EVA). Os dados foram analisados com o teste Friedman e Kruskal Wallis. Para todas as análises foram considerados os níveis de significância de 5%. Todos os grupos apresentaram uma diminuição da HD durante o estudo ($p < 0.05$). Após 30 dias de tratamento, os grupos própolis 10% e própolis 15% apresentaram uma redução da HD significativamente maior que o grupo placebo ($p < 0.05$) sendo os grupos experimentais similares entre si ($p > 0.05$). Os cremes dentais contendo própolis na concentração de 10% e 15% foram igualmente eficazes no controle da HD, independentemente da sua concentração. **Palavras-chave:** Sensibilidade da dentina, Dessensibilizantes dentinários, Própolis, Cremes dentais, Ensaio clínico pragmático.



315117 - O CAROÇO DO AÇAÍ COMO ABRASIVO ORGÂNICO NA CONFECCÃO DE DENTIFRÍCIO FLUORETADO. Jamily José Quaresma¹, Samir Costa Nunes², Marina Lima Wanderley³ e Jesuina Lamartine Nogueira Araujo⁴.

1 Cirurgiã Dentista, Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFPA

2 Cirurgião Dentista, Universidade Federal do Pará

3 Mestra, Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFPA

4 Doutora, Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFPA

O presente trabalho teve como finalidade desenvolver uma formulação de dentifrício utilizando o caroço do açaí como abrasivo orgânico, em substituição aos abrasivos minerais popularmente encontrados nos cremes dentais, como forma de aproveitamento deste material orgânico descartável. Os caroços do açaí despolpados foram submetidos a processo de secagem utilizando-se uma estufa convectiva a 70°C por 48 horas. Logo depois, passaram por moagem e peneiramento para que a granulometria de 270 mesh fosse alcançada. Já para durante o preparo do dentifrício, o pó resultante foi adicionado aos outros componentes da fórmula. Cada substância foi pesada em uma balança de precisão, para 10 gramas de creme dental foram necessários 2 gramas de pó de caroço de açaí, além de água destilada, lauril sulfato de sódio, glicerina, sorbitol, óleo essencial de hortelã, cravo da índia, carboxi metil celulose (CMC), bicarbonato de sódio e flúor. Posteriormente, o material foi dividido em 04 amostras: Amostra 1 (dentifrício fluoretado formulado), Amostra 2 (dentifrício fluoretado formulado sem abrasivo), Amostra 3 (dentifrício Colgate) e Amostra 4 (dentifrício Oral B), que foram submetidas aos seguintes ensaios: determinação da massa específica; determinação da viscosidade e teste de pH. O resultado de massa específica foi de 0,92g/cm³, a viscosidade foi de 14,7 Pa.s e o pH variou entre 7 e 8, sendo estes valores semelhantes aos de cremes dentais comercializados. Dessa maneira, o caroço do açaí despolpado demonstrou ser um abrasivo orgânico aceitável para formulação de cremes dentais. **Palavras-chave:** açaí, dentifrício, resíduo.



313178 - ESTABILIDADE DE COR DE UMA RESINA BULK FILL AURA EM SUCOS DE FRUTAS TÍPICAS DA REGIÃO AMAZÔNICA. Thalles Arievo Mota Sales¹, Lady Cristina Magalhães Armas², Roberto Oliveira De Andrade² E Hércules Bezerra Dias³.

¹Pós-graduando em Dentística e Prótese Dentária, Faculdade Integrada da Amazônia;

²Cirurgiã-dentista, Centro Universitário do Norte, UNINORTE;

³Doutor em Dentística Restauradora, Faculdade de Odontologia, ICS, UFPA.

O objetivo deste estudo foi avaliar *in vitro* a influência de sucos típicos da região amazônica na estabilidade de cor da resina composta Aura Bulk Fill universal (SDI). Foram confeccionados 10 corpos de prova com dimensão 10x2mm para imersão em solução de cada um dos 4 grupos experimentais a seguir: 1: açaí; 2: buriti; 3: bacaba e 4: saliva artificial (grupo controle). O pH das soluções foi aferido por meio de pHmetro portátil (Modelo PG 1400, Gehaka). Os espécimes de resina composta ficaram imersos uniformemente durante 1 semana em recipientes acrílicos contendo 3 mL de cada solução, incubados em estufa a 37 °C e as medidas de avaliação de alteração de cor (DE) realizadas por meio de espectrofotômetro VITA Easy Shade (VITA) nos intervalos de tempo (T): T0: antes da imersão; T1: após 48 horas e T3: após 1 semana. A classificação de DE para os grupos foi feita de acordo com os parâmetros da National Bureau of Standards (NBS). Os dados foram analisados por meio de teste ANOVA para medidas repetidas e pós teste para comparações múltiplas com correção de Bonferroni, utilizando o software SPSS (IBM) considerando 5% de nível de significância. Os valores de pH foram: saliva artificial (6,5); açaí (4,6); bacaba (5,23); e buriti (5,0). Os valores médios de DE demonstraram que a solução de açaí promoveu a maior alteração de cor ($p < 0,05$) entre os grupos testados. Os demais grupos também provocaram grande alteração de cor e de luminosidade quando comparados ao grupo controle ($p < 0,05$). A estabilidade de cor da resina foi extremamente afetada ao longo do tempo, até mesmo nas primeiras 48h para todos os grupos experimentais. A extrapolação desses dados para a clínica deve considerar a frequência e tempo de consumo dos sucos por cada indivíduo. Ainda que essas resinas sejam usadas principalmente em restaurações dentárias posteriores, a estética a curto prazo pode ser comprometida pelo manchamento, principalmente em pacientes que consomem regularmente sucos da região Amazônica. **Palavras-chave:** Odontologia; Dentística; Resina Composta.



Área: Dentística

Modalidade: Revisão sistemática

316267 - O CONSUMO DE BEBIDAS E ALIMENTOS PIGMENTADOS DURANTE O TRATAMENTO CLAREADOR COMPROMETE O RESULTADO DO CLAREAMENTO? - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Elzianne Pires De Souza¹, Gabriela Monteiro Xavier², Aryvelto Miranda Silva³, Cristiane De Melo Alencar³, Cecy Martins Silva⁴ E Elma Vieira Takeuchi⁵.

¹Acadêmico de odontologia, Faculdade Ideal;

²Mestre em dentística, Universidade Federal do Pará;

³Doutor em dentística restauradora, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho;

⁴Doutora em odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

⁵Doutoranda, Universidade Federal do Pará;

Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a influência do consumo de bebidas e alimentos pigmentados na velocidade do tratamento clareador, nos resultados clínicos e na sensibilidade dentária pós-operatória. Foi realizada uma revisão sistemática modelada de acordo com as diretrizes PRISMA. As bases de dados PubMed, Embase, Web of Science, Cochrane, Scopus e OpenGrey foram pesquisadas para ensaios clínicos relacionados. A população, exposição/intervenção, comparação, desfechos (PECO/PICO) foram: pacientes adultos indicados para clareamento dental com peróxido de hidrogênio ou peróxido de carbamida; indivíduos que consumiram alimentos ou bebidas pigmentadas durante o tratamento clareador e indivíduos que não consumiram alimentos ou bebidas pigmentadas. Foram avaliadas as mudanças de cor como resultados primários e a sensibilidade dentária como resultado secundário. O risco de viés foi avaliado e os dados dos estudos incluídos foram extraídos por dois pesquisadores independentemente. A certeza da evidência foi avaliada usando a abordagem GRADE (Classificação de Recomendações, Avaliação, Desenvolvimento e Avaliações). Sete estudos foram selecionados para análise qualitativa. Evidências limitadas sugerem que a eficácia do clareamento dental é semelhante, independentemente do consumo de alimentos ou bebidas pigmentadas. A sensibilidade dentária também não parece ser influenciada pela dieta rica em corantes. No entanto, parece haver uma relação do consumo de alimentos ácidos e o aumento da sensibilidade dentária durante o clareamento. **Palavras-chave:** Clareadores dentários, Dietoterapia, Descoloração de dente, Sensibilidade da dentina.



Área: Dentística

Modalidade: Revisão de literatura

320656 - CÁRIE E A ODONTOLOGIA CONSERVADORA: REVISÃO DE LITERATURA. Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza¹, Raquel Tiheko Hidaka Veloso¹, Matheus Da Costa Castro¹ e Kandice Valente Martins².

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

² Mestra e Doutora em Odontologia, Universidade UNITAU

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca da temática cárie e os tratamentos conservadores na odontologia. Para identificar as evidências que reafirmem o tratamento conservador da cárie como de primeira escolha, foram estudados artigos na base de dados Scielo sobre o tema, no período de 2015 a 2023 com as palavras-chaves “cárie”, “saúde bucal” e “odontologia. Muitos autores apontam o selamento para a quebra desse ciclo. Contudo, quando a dentina é afetada em sua camada mais superficial, a chamada de dentina infectada, de consistência amolecida e amarelada, não há possibilidade de remineralização. Por outro lado, a dentina afetada, camada mais interna e dura, escurecida é capaz de remineralizar deve-se deixá-la de modo a preservar o máximo o elemento. Sabe-se que a remoção total do tecido cariado, pode ocasionar uma exposição pulpar, colocando em risco a vitalidade da polpa. No entanto, a odontologia conservadora vem ganhando espaço trazendo discussões e técnicas minimamente invasivas, na perspectiva da remoção seletiva do tecido cariado, removendo somente a dentina infectada e se apoiando hábitos em higiene, escovação correta e a preservação do elemento. Estudos mostram que a mudança de paradigmas é um obstáculo a ser quebrado. Confrontar conceitos e buscar novas possibilidades são essências nessa fase de dentística reparadora conservadora, que protege o tecido sadio, e não se abala em usar a palavra minimamente, quando o assunto é tratar o elemento dentário. Com isso, a odontologia conservadora ganha cada vez mais espaço, mostrando que é possível assumir uma postura inovadora de preservação, utilizando tratamentos menos invasivos e com baixo custo econômico e biológico. **Palavras-chave:** Cárie dental, Saúde Bucal, Odontologia.



317210 - O USO DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DENTAL: REVISÃO DE LITERATURA. Sara Santos dos Santos¹, Flávia Garcia de Aquino¹, Stephany Albuquerque Miranda¹, Affonso Moyses Souza Cordovil¹, Luini de Farias Guedes Pereira² e Thaianna Lima de Oliveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Especialista em Ortodontia pela São Leopoldo Mandic -Campinas,SP;

³Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a efetividade da fotobiomodulação com laserterapia de baixa potência (LBP) como tratamento para pacientes que sofrem com a sensibilidade dentinária após o clareamento dental. Para isso, realizou-se uma busca de publicações nos últimos 5 anos, nas bases de dados: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, usando os descritores: “Tooth Bleaching”, “Dentin Sensitivity” e “Laser Therapy”, utilizando o operador booleano AND. Foram encontrados 19 artigos e obedecendo os critérios de inclusão e exclusão (fugiam do tema, repetidos e sem acesso gratuito), foram selecionados 5. O clareamento dental é um dos procedimentos mais realizados nos consultórios odontológicos, todavia, a sensibilidade após o procedimento ainda é um desafio no cenário clínico. Nesse processo, são utilizados ácidos, que ao penetrarem na estrutura dentária oxidam moléculas pigmentadas e produzem radicais livres, que devido seu baixo peso molecular, podem desencadear sensibilidade. A sintomatologia dolorosa se dá pelo estresse oxidativo causado nas células pulpares e à liberação de mediadores inflamatórios que excitam as terminações nervosas. O risco de sensibilidade dentária em pacientes submetidos ao clareamento de consultório é de aproximadamente 62,9%. Diante disso, uma alternativa para o controle da sensibilidade que tem sido bastante usada é a fotobiomodulação com laserterapia de baixa potência, que tem a capacidade de produzir efeitos neuro farmacológicos como sintetizar, liberar e metabolizar vários produtos bioquímicos endógenos, incluindo endorfinas (?-endorfina) e bradicinina, diminuindo a dor, promovendo menos lesão ao tecido pulpar e reduzindo a inflamação. Dessa forma o uso do LBP no tratamento da sensibilidade após o clareamento dental mostra-se uma boa alternativa para garantir analgesia e bem-estar ao paciente. **Palavras-chave:** Clareamento Dental, Sensibilidade da Dentina, Terapia a Laser.



316622 – A IMPORTÂNCIA DO SELAMENTO DENTINÁRIO IMEDIATO EM RESTAURAÇÕES INDIRETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Victor Diogo Da Silva Quaresma¹, Amanda Benevenuto Bezerra¹, Wellem Thalya Da Silva Siqueira¹, Leonardo Silva Do Nascimento¹, Hércules Bezerra Dias².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Professor Adjunto na Faculdade de Odontologia da UFPA, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a relevância do uso da técnica de selamento dentinário imediato (IDS) em restaurações adesivas indiretas para obter sucesso clínico restaurador. Realizou-se levantamento bibliográfico, com buscas de artigos nas bases de dados PUBMED e SCIELO, que relacionam o conteúdo à relevância da aplicabilidade da técnica de IDS em restaurações adesivas indiretas, selecionado apenas os escritos em língua-inglesa e publicados entre 2017 a 2023. Os benefícios atribuídos à estrutural dental quando feito o IDS estão presentes durante a fase provisória e definitiva, minimizando as consequentes falhas durante o processo de hibridização. Há ainda relatos de melhores aspectos clínicos quando realizado IDS ao invés de selamento dentinário tardio, quanto à prevenção de microinfiltração bacteriana e redução de hipersensibilidade dentinária, formação de lacunas e resistência de união. Apesar das poucas pesquisas realizadas em dentes humanos vitais acerca da melhor estratégia adesiva como agente de união dentinária, há evidências *in vitro* sugerindo que a resistência de união da dentina às restaurações à base de resina é melhorada com o IDS independente da técnica utilizada. Sabe-se que a resistência de união em longo prazo parece aumentar consideravelmente quando utilizado o sistema adesivo convencional de 3 passos ou combinação do sistema adesivo com uma camada de resina fluida, contudo, necessita-se de estudos-clínicos para criação de protocolo clínico unânime em relação às melhores estratégias adesivas e técnicas. Portanto, com o aparato literário de alicerce, recomenda-se a prática do selamento dentinário imediato para o sucesso de restaurações indiretas, agregando ao tratamento restaurador máxima preservação da estrutura dental, menor sensibilidade pós-operatória, longevidade da restauração e maior conforto ao paciente, sendo necessários mais estudos clínicos a fim de produzir protocolo clínico.

Palavras-chave: Adesivos Dentinários; Dentina; Dentística Operatória; Restauração Dentária Permanente.



Área: Dentística

Modalidade: Relato de caso

315992 – CLAREAMENTO DENTAL EM PACIENTE COM APARELHO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO. Amanda Benevenuto Bezerra¹, Jennypher Kamilly Silva de Souza¹, Luiziane Bastista Oliveira², Hércules Bezerra Dias³.

¹Graduanda em Odontologia. Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

²Cirurgiã-Dentista. Centro Universitário do Norte, UNINORTE.

³Doutor em Dentística Restauradora. Professor Adjunto na Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

O propósito deste trabalho foi realizar um caso clínico com a aplicação do protocolo de clareamento de consultório em paciente usando aparelho ortodôntico. Paciente C.V.M.C., do sexo feminino, 23 anos, usando aparelho ortodôntico fixo, compareceu a Clínica Odontológica da Uninorte com queixa de insatisfação com a cor dos seus dentes. Como a paciente estava em período de finalização ortodôntica, foi proposto então aplicação do protocolo de clareamento dentário em consultório sem a remoção do aparato ortodôntico. O protocolo empregado consistiu na realização de duas sessões de clareamento de consultório utilizando o gel clareador à base de peróxido de hidrogênio com concentração de 35% (Total Blanc Office Clareador Dental – DFL), com intervalo de 7 dias entre as sessões, obedecendo às orientações descritas pelo fabricante. Por se tratar de uma paciente usando aparelho fixo, algumas adaptações foram realizadas: remoção dos fios ortodônticos e ligaduras elásticas, mantendo os bráquetes em posição. Foi utilizada a escala de cor VITA (Bleach Bad Sackingen, Alemanha) para registro de cor antes e depois do clareamento dentário. Após finalizar o tratamento ortodôntico, o aparelho foi removido e foi constatado que os dentes foram efetivamente clareados apesar da presença de bráquetes. Dessa forma, pode-se sugerir que o agente clareador se difunde através do esmalte dentário, dada a permeabilidade de seus poros, permitindo a ação dos radicais livres de oxigênio no tecido subjacente aos bráquetes ortodônticos. Existe, contudo, a recomendação de que esse protocolo só seja aplicado em pacientes com necessidades estéticas urgentes, que o impossibilitem de aguardar o fim do tratamento. Ainda assim, a associação de nossos achados aos descritos na literatura, indicam que o clareamento de consultório nesses casos é possível e efetivo, sem nenhum prejuízo estético.



Estudos clínicos controlados e aleatorizados são necessários para extrapolar esses achados para a clínica diária. **Palavras-chave:** Clareamento dental; Ortodontia; Estética dentária.

316736 – REESTABELECENDO A ESTÉTICA DO SORRISO COM FACETAS EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO. Wellem Thalya da Silva Siqueira¹, Amanda Benevenuto Bezerra¹, Victor Diogo da Silva Quaresma¹ e Hércules Bezerra Dias².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Professor Adjunto na Faculdade de Odontologia da UFPA, Universidade Federal do Pará

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de facetas em resina composta em um paciente insatisfeito com a forma e cor de seus dentes. Paciente R. F. D., 42 anos, sexo masculino, procurou a clínica odontológica relatando insatisfação com a forma e coloração de seus dentes e que mesmo após ter realizado clareamento dentário, não obteve o resultado esperado. Procedeu-se exame clínico e tomadas fotográficas para avaliação e planejamento, optando-se pela realização de facetas em resina composta de canino a canino superior (13-23). Inicialmente, foi realizada a seleção de cor por meio de mapa cromático, sendo escolhida as seguintes resinas: translúcida (Forma – Ultradent[®]), A1E e A2D (Palfique LX5 (Tokuyama[®]) e opacificador Opaquer (Empress Direct[®]). Foi feito o isolamento absoluto modificado, Sseguido da remoção de restauração antiga no dente 21 e o condicionamento com ácido fosfórico 37% por 20-30 segundos nas superfícies dentárias a serem restauradas, depois lavado abundantemente, aplicado adesivo Single Bond Universal (3M ESPE) e a fotoativado (Radii Cal – SDI) por 40 segundos. Para execução das restaurações foi empregada a técnica à mão livre, realizando a construção da parede palatina com auxílio de matriz de poliestér e estratificando as demais camadas. Sobre o substrato dentário remanescente escurecido foi aplicado o opacificador e em seguida fotoativado; em seguida estratificou-se com camadas de resina de dentina, esculpindo-se os mamelos na borda incisal e finalizando com uma camada de resina de esmalte em toda a face vestibular, de forma a se obter uma superfície lisa e esteticamente natural, fotopolimerizando por 40s em cada terço dos dentes. Apesar de demandar maior habilidade por parte do operador, a técnica da mão livre executada neste caso superou as expectativas do paciente e mostrou que as facetas em resina composta são uma excelente opção de tratamento, desde que bem indicadas, para reestabelecimento da estética e função ao paciente. **Palavras-chave:** Facetas Dentárias; Resina Composta; Odontologia.



Área: Endodontia

Modalidade: Pesquisa científica

318320 - MANUAL DE ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ATENDIMENTO DE TRAUMAS DENTAIS. Emilly Silva e Silva¹, Samara Cardoso Martins², Pedro Philippe da Silva Rosales³ e Patrícia de Almeida Rodrigues⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

² Cirurgiã-dentista, Centro Universitário do Estado do Pará;

³ Mestre, Centro Universitário do Estado do Pará;

⁴Doutora, Centro Universitário do Estado do Pará.

Este trabalho objetiva validar o produto técnico Manual de Orientações, desenvolvido no programa de Mestrado profissional em clínica odontológica do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) para atendimento de trauma dentais, com o intuito otimizar o diagnóstico e condução do tratamento de traumas dentários. Foi realizada a aplicação de um questionário disponibilizado pelo Google Forms, contendo 13 questões estruturadas abrangendo dados demográficos e o produto em si, a fim de avaliar questões quanto: usabilidade e praticidade do produto, impactos positivos sobre o manejo de dentes traumatizados e grau da satisfação com as orientações contidas no manual. Os locais da pesquisa aconteceram na instituição de ensino CESUPA e nos centros odontológicos das unidades de saúde do município. Foram coletadas 147 respostas, sendo 55(37,41%) acadêmicos e 53(36,05%) profissionais que atuam no setor privado e 39 (26,53%) que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). 42 (28,57%) foram do masculino e 105 (71,42%) do feminino. 55,10% dos participantes relataram ter tratado mais de um paciente com trauma dental e 93,87% dos participantes desta pesquisa disseram nunca ter visto algum material similar ao disco. Também, 95,23% relataram não sentir dificuldades ao manuseá-lo e 91,63%% afirmaram que o disco possui todas as informações necessárias para o diagnóstico e condução de tratamentos para traumas dentais. Por fim, 85,71% afirmaram que recomendariam este produto para outros profissionais utilizarem em suas rotinas de atendimento e estudos. Diante dos resultados, concluiu-se que o produto tem função importante na orientação do manejo emergencial de casos de traumatismo dentário, mostrando-se ser uma ferramenta de consulta prática, acessível e rápida. **Palavras-chave:** Traumatismos dentários; Avulsão dentária; Protocolos clínicos.



Área: Endodontia

Modalidade: Relato de caso

316776 - DENS IN DENTE: COMO SUPERAR AS DIFICULDADES TÉCNICAS DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO. Ulyyanna Beatriz Cordeiro Pereira¹, Paulo André De Melo Santos¹, Lucas Gabriel Silva Ferreira¹, Samara Cardoso Martins² e Patricia De Almeida Rodrigues³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Cirurgiã-dentista, Centro Universitário do Estado do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará.

Dens in dente ou dens invaginatus é uma anomalia do desenvolvimento dentário, decorrente de uma invaginação da coroa ou da superfície radicular antes que ocorra a mineralização. Esta anomalia tem maior prevalência em incisivos laterais superiores permanentes, e de acordo com os aspectos radiográficos pode ser classificado em três tipos, sendo que na forma mais rara e severa ocorre a invaginação do esmalte até a região apical do dente. Nestes casos é provável a formação de mais de um forame apical ou pseudo forame. Esta anatomia atípica torna o dente mais suscetível à lesão de cárie e alterações pulpares. Quando esses dentes necessitam de tratamento endodôntico, em função da complexidade anatômica, representam um desafio desde o momento inicial do tratamento, acesso endodôntico, até a obturação radicular. Este trabalho é um relato de caso de tratamento endodôntico de um dens in dente do tipo III em paciente jovem que apresentava queixa de dor e edema na região palatina do dente 12. Após exame clínico e complementação com exame de tomografia computadorizada, optou-se pelo tratamento endodôntico com dois tipos de sistemas reciprocantes e complementação com cirurgia parendodôntica usando como material retro obturador o cimento de MTA. Após, 12 meses, houve a remissão completa dos sintomas, edema e reparação óssea apical, mostrando que a intervenção terapêutica obteve sucesso. **Palavras-chave:** Dentistry; Dens in Dent; Endodontics.



320385 - RESOLUÇÃO CLÍNICA DE PERFURAÇÃO DA CÂMARA PULPAR DURANTE O TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO. Rogerio Luis Santos Junior¹, Valéria Mesquita Da Silva¹, Carla Sueli Do Vale Marinho¹, Geovana Freitas Colares¹ e Claudia Pires Rothbarth².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará.

O propósito deste trabalho é elucidar, por meio de um relato de caso, a abordagem clínica aplicada a uma perfuração no assoalho da câmara pulpar ocorrida durante um procedimento endodôntico. Uma paciente do sexo feminino, de 52 anos de idade, sem histórico de comorbidades, foi encaminhada à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará para tratamento endodôntico do primeiro molar superior esquerdo devido a presença de uma lesão periapical. Na primeira sessão, durante a fase do acesso endodôntico, ocorreu uma perfuração iatrogênica no assoalho, criando uma conexão com o espaço periodontal adjacente. Diante dessa situação, a etapa do tratamento endodôntico planejado foi interrompida, e a cavidade foi minuciosamente irrigada com soro fisiológico para promover hemostasia. Como medida provisória, a região da perfuração foi preenchida com uma pasta composta de Hidróxido de Cálcio PA + veículo aquoso (anestésico) e a cavidade foi selada com ionômero de vidro fotoativado. A terapêutica adotada para este caso foi o selamento da perfuração com Agregado de Trióxido Mineral (MTA). Na segunda sessão, o MTA foi manipulado juntamente com veículo aquoso (água destilada) e introduzido na perfuração. Uma bolinha de algodão umedecida com solução fisiológica foi mantida sobre o material com o objetivo de auxiliar o tempo de presa. Na terceira sessão, observou-se que o MTA apresentava uma consistência adequada e promoveu o selamento eficaz da perfuração. Adicionalmente, uma camada de resina fluída foi aplicada sobre o material, permitindo a continuidade do tratamento endodôntico. Após um período de dois meses desde o término do tratamento, a paciente permanece assintomática, sem evidência de lesões na área da perfuração. Tanto os indicadores radiográficos quanto os sinais clínicos demonstram que a utilização do MTA se mostrou eficiente para o selamento da perfuração de assoalho. Sua aplicação foi crucial para o desfecho bem-sucedido e prognóstico positivo deste caso. **Palavras-chave:** Endodontia; Iatrogenia; Obturação do Canal Radicular.



320466 - TRATAMENTO ENDODONTICO DE UM CANAL EM FORMA DE "C": UM RELATO DE CASO. Maria Raiane Costa de Freitas², Ariádne Elizabeth Cavalcante Gibson², Fabienne de Freitas Rodrigues², Larissa Pillar Gomes Martel³ e Larissa Dias Alexandrino⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Especialista em Endodontia, Instituto Odontológico das Américas;

³Mestre em Endodontia, Universidade Federal do Pará.

⁴ Mestre em Clínica Odontológica, Centro Universitário do Estado do Pará.

O objetivo deste estudo é relatar o tratamento endodôntico realizado em um segundo molar inferior com variação anatômica dos canais radiculares em forma de “C”. Paciente do sexo masculino, 16 anos de idade, compareceu à clínica odontológica do Instituto Odontológico das Américas (IOA) com a queixa de incômodo dentário durante a mastigação. Ao exame clínico, observou-se presença de lesão cariiosa no dente 37, assintomático e presença de lesão periapical em análise radiográfica. O diagnóstico foi abscesso crônico intraósseo. O tratamento foi desenvolvido em quatro sessões. Inicialmente foi realizado abertura coronária, preparo de terço cervical, medicação intracanal com formocresol e restauração provisória com ionômero de vidro. Solicitou-se tomografia computadorizada de feixe cônico para melhor avaliação anatômica, uma vez que esse exame fornece imagem tridimensional, sendo mais preciso que o bidimensional. Em seguida, foi observado edema, realizado novo preparo de terço cervical, odontometria eletrônica, patência e medicação intracanal com clorexidina gel 2% e restauração provisória com ionômero de vidro. Após isso, foi realizado o completo preparo biomecânico dos canais radiculares, medicação intracanal com Calen PMCC e restauração provisória com ionômero de vidro. Por fim, foi realizada a obturação dos canais radiculares e restauração provisória com ionômero de vidro. O conhecimento dessa variação anatômica é de suma importância para o correto diagnóstico, abordagem e tratamento adequados para obtenção do sucesso do tratamento endodôntico. **Palavras-chave:** Endodontia, Tratamento de canal radicular; Tomografia computadorizada de feixe cônico



320708 – ABORDAGEM ENDODÔNTICA EM MÚLTIPLAS LESÕES PERIAPICAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO. Camila Rodrigues de Souza¹, Anderson Cesar Costa Santo¹, Franci Helen de Almeida Sales², Larissa Martel³, Larissa Dias⁴ e Laise Pena Braga Monteiro⁵.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia;

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Pós-graduanda em endodontia, Instituto Odontológico das Américas.

³ Mestre em Endodontia, Universidade Federal do Pará.

⁴ Mestre em Clínica Odontológica, Centro Universitário do Estado do Pará.

⁵ Doutora, Universidade Federal do Pará.

Lesões periapicais são comuns em endodontia, e seu tratamento pode envolver abordagens cirúrgicas ou conservadoras. Este relato descreve um caso de periodontite apical crônica com múltiplas lesões periapicais tratado exclusivamente com terapia endodôntica conservadora. Uma paciente de 49 anos apresentou edema facial difuso e histórico de drenagem de abscesso anterior. Exames revelaram restaurações inadequadas, um fio de aço e dentes provisórios na área afetada. O diagnóstico foi periodontite apical crônica, indicando necropulpectomia. Testes clínicos confirmaram o diagnóstico, incluindo sensibilidade pulpar negativa, dor à palpação apical, percussão positiva e dor à mordida. O tratamento envolveu remoção do fio de aço, tecido cariado, acesso, instrumentação e medicação intracanal. Após 28 dias, a medicação intracanal foi trocada, e a obturação foi realizada após 60 dias nos dentes 12 e 22. Sensação de "dormência" no dente 21 foi atribuída a uma prótese mal adaptada, que foi ajustada. Os resultados mostram regressão significativa das lesões periapicais após o tratamento endodôntico conservador. Isso sugere que essa abordagem pode ser eficaz, evitando procedimentos cirúrgicos invasivos e melhorando a qualidade de vida do paciente. Este relato destaca a relevância de considerar abordagens conservadoras em periodontite apical crônica com lesões periapicais extensas. Um tratamento bem planejado, medicações adequadas e monitoramento podem resultar em sucesso terapêutico, evitando cirurgias desnecessárias. Mais estudos são necessários para validar essa abordagem em diferentes cenários clínicos. **Palavras-chave:** Doenças Periapicais, necrose da polpa Dentária, periodontite periapical.



Área: Estomatologia e Patologia Oral

Modalidade: Pesquisa científica.

316713 - ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO DAS PROTEÍNAS RELACIONADAS À PLURIPOTÊNCIA CELULAR NO AMELOBLASTOMA. Rebeqa Camille Carvalho Chamon¹, Flávia Letícia Magalhães Lemos¹, Karolyny Martins Balbinot², Maria Sueli da Silva Kataoka³, João de Jesus Viana Pinheiro³, Sergio de Melo Alves Junior³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestra, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará;

O objetivo do estudo consistiu em verificar a expressão das proteínas SOX-2, NANOG e OCT4, biomarcadores de células tronco e da via de sinalização canônica do TGF- β II, associada a pluripotência celular, em amostras teciduais de ameloblastoma (AME), para analisar uma possível relação com o comportamento apresentado por esse tumor odontogênico localmente invasivo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará – CEP / ICS/ UFPA (CAAE: 30647720.6.0000.0018). A amostra de estudo consistiu em 21 casos de AME, 10 casos de cisto dentígero (CD) e 10 casos de folículo dentário (FD), que foram submetidos à imuno-histoquímica para identificação das proteínas de interesse. As amostras foram incubadas com anticorpos Anti-SOX2, Anti-NANOG, Anti-OCT4, Anti-SMAD-4, Anti-TGF β 1 e Anti-phospho-TGF beta Receptor II durante 1 hora. Para avaliação da imunomarcação as imagens foram obtidas em microscópio com câmara digital acoplada, com objetiva de 40x. Após análise, observou-se que a imunomarcação de SOX-2, NANOG, OCT4, TGF β 1, TGF β RII e SMAD-4 foi predominante nas células epiteliais dos cordões e das ilhas tumorais. A marcação de SOX-2 foi apenas nuclear, enquanto NANOG, OCT4 e SMAD4 tiveram uma marcação tanto nuclear quanto citoplasmática nas células epiteliais. A marcação de TGF β 1 foi nuclear e citoplasmática e de forma difusa e intensa no estroma, enquanto TGF β RII teve uma marcação localizada na membrana celular e no citoplasma. Ao comparar a expressão das proteínas nas amostras de AME, CD e FD, foi verificada expressão significativamente maior de todas as proteínas em AME ($p < 0,001$). E entre as amostras de CD e FD, não foi observada diferençã estatística significante ($p > 0,05$). Com base nos resultados obtidos, verificou-se a alta expressão dos biomarcadores relacionados com a pluripotência celular em AME, sugerindo a participação dessas proteínas na origem e progressão do tumor. **Palavras-chave:** Ameloblastoma, Imuno-histoquímica, Proteínas da Superfamília de TGF-beta.



318316 - PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO PARÁ. Emilly Silva e Silva¹, Gerlane Lima Oliveira¹, Marina Fadul Neves do Couto¹, Cassia Alves de Lima¹, Giovanna Silva Araújo¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O principal objetivo deste estudo é contribuir com dados confiáveis para o estabelecimento de políticas públicas de assistência às crianças diagnosticadas com câncer de cabeça e pescoço, apoiando campanhas educativas para a prevenção e diagnóstico precoce para a faixa etária pediátrica. Foram selecionados prontuários eletrônicos de pacientes de 0 a 19 anos e coletadas informações sobre variáveis demográficas, localização topográfica dos tumores, cidade de origem, evolução do paciente e diagnóstico histopatológico. Foram analisados 4.113 prontuários, dos quais 133 atenderam aos critérios de análise. O sexo masculino teve maior incidência (58,64%) do que o feminino (41,35%). As faixas etárias com maior percentual foram de 10 a 14 anos (31,57%), seguida de 5 a 9 anos (30,82%). As localizações topográficas mais recorrentes foram região cervical e linfonodal (66,91%) e ossos gnáticos (15,78%). Os diagnósticos mais frequentes foram linfoma de Hodgkin (44,36%), carcinoma papilífero (9,02%) e rabiomiossarcoma (8,27%). Concluiu-se que, no Estado do Pará, o tumor mais frequente é o Linfoma de Hodgkin, sendo os linfonodos cervicais a localização topográfica mais recorrente, com evolução média favorável. O perfil sociodemográfico dos pacientes com câncer infantil apresentou maior incidência na Região Metropolitana de Belém, na faixa etária de 10 a 14 anos, sendo que o sexo masculino apresentou taxas mais elevadas. **Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço; Tumores malignos; Hospital pediátrico.

318316 - PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA INFANTIL NO ESTADO DO PARÁ. Emilly Silva e Silva¹, Gerlane Lima Oliveira¹, Marina Fadul Neves do Couto¹, Cassia Alves de Lima¹, Giovanna Silva Araújo¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O principal objetivo deste estudo é contribuir com dados confiáveis para o estabelecimento de políticas públicas de assistência às crianças diagnosticadas com câncer de cabeça e pescoço, apoiando campanhas educativas para a prevenção e diagnóstico precoce para a faixa etária pediátrica. Foram selecionados prontuários eletrônicos de pacientes de 0 a 19 anos e coletadas informações sobre variáveis demográficas, localização topográfica dos tumores, cidade de origem, evolução do paciente e diagnóstico histopatológico.



Foram analisados 4.113 prontuários, dos quais 133 atenderam aos critérios de análise. O sexo masculino teve maior incidência (58,64%) do que o feminino (41,35%). As faixas etárias com maior percentual foram de 10 a 14 anos (31,57%), seguida de 5 a 9 anos (30,82%). As localizações topográficas mais recorrentes foram região cervical e linfonodal (66,91%) e ossos gnáticos (15,78%). Os diagnósticos mais frequentes foram linfoma de Hodgkin (44,36%), carcinoma papilífero (9,02%) e rabiomiossarcoma (8,27%). Concluiu-se que, no Estado do Pará, o tumor mais frequente é o Linfoma de Hodgkin, sendo os linfonodos cervicais a localização topográfica mais recorrente, com evolução média favorável. O perfil sociodemográfico dos pacientes com câncer infantil apresentou maior incidência na Região Metropolitana de Belém, na faixa etária de 10 a 14 anos, sendo que o sexo masculino apresentou taxas mais elevadas. **Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço; Tumores malignos; Hospital pediátrico.

320004 - ESTUDO IN VITRO DOS MARCADORES DE CÉLULAS-TRONCO SALL4, LIN28A E KLF4 EM AMELOBLASTOMA. Nathália Fernandes Silva¹, Rafaela de Albuquerque Dias², Karolyny Martins Balbinot², Maria Sueli da Silva Kataoka³, Sérgio de Melo Alves Junior³, João de Jesus Viana Pinheiro³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestre, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará;

O presente estudo se propôs a avaliar a expressão das proteínas SALL4, LIN28A e KLF4, biomarcadores de células-tronco, em linhagem celular de ameloblastoma humano (AME-hTERT). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (Parecer nº 5.490.937). Para tal propósito, a linhagem celular AME-hTERT foi cultivada em meio DMEM/F-12 suplementado com 10% de soro fetal bovino, e mantida em estufa à temperatura de 37 °C em atmosfera úmida e 5% de CO₂. As células foram acompanhadas diariamente em microscópio de contraste de fase, e após a obtenção da confluência celular esperada a linhagem AME-hTERT foi submetida ao protocolo de imunofluorescência indireta. As células semeadas sobre lamínulas de vidro, em placa de 24 poços, foram incubadas com os anticorpos primários diluídos em PBS/BSA. Os anticorpos utilizados foram Anti-Sall4 (1:50, mouse), Anti-LIN-28 (1:50, mouse) e Anti-GKLF (1:50, mouse). Para detecção dos anticorpos primários, foi realizada a incubação em solução contendo o anticorpo secundário conjugado a AlexaFluor 488. Por fim, as células foram analisadas em microscópio de fluorescência com câmera digital acoplada. Observou-se que a linhagem AME-hTERT expressou as proteínas SALL4, LIN28A e KLF4, exibindo um padrão granular. A proteína SALL4 apresentou expressão nuclear e citoplasmática, enquanto a expressão de LIN28A e de KLF4 foi predominantemente nuclear. Não houve expressão dessas proteínas no grupo controle. Dessa forma, diante dos resultados obtidos confirmou-se a imunoexpressão dos biomarcadores de células-tronco na linhagem AME-hTERT, sugerindo a possível



influência dessas células no comportamento biológico do ameloblastoma, desde a origem, progressão e recorrência desse tumor. **Palavras-chave:** Tumores Odontogênicos; Ameloblastoma; Células-Tronco; Imunofluorescência.

320230 - A VIA DE SINALIZAÇÃO TGF- β 2/SMAD-4 ATUA NA PLURIPOTÊNCIA CELULAR E NO COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DO AMELOBLASTOMA. Flávia Letícia Magalhães Lemos¹, Rebeqa Camille Carvalho Chamon¹, Karolyny Martins Balbinot², Maria Sueli da Silva Kataoka³, João de Jesus Viana Pinheiro³, Sérgio de Melo Alves Júnior³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestre, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará;

O Ameloblastoma (AME) é a neoplasia odontogênica de origem epitelial mais comum e, embora classificado como um tumor benigno, possui comportamento potencialmente agressivo com propensão à invasão locorregional e recorrência. Considerando a relevância do AME, o objetivo deste estudo é verificar se a via do TGF- β 2/SMAD4 está relacionada com a regulação das características de autorrenovação e pluripotência nas células-tronco. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (Parecer: 4.003.555). Foi realizado um estudo *in vitro*, onde a linhagem celular de ameloblastoma humano (AME-hTERT) foi cultivada e, posteriormente, realizou-se o silenciamento de TGF- β 2, seguido de imunofluorescência indireta para as proteínas TGF- β 2, TGF β -1, SMAD4, SOX2, NANOG e OCT4, teste de viabilidade, proliferação celular e ensaio de ferida. Verificou-se que o silenciamento foi efetivo pela inibição da expressão de TGF- β 2 (linhagem AME-shTGF β 2). A linhagem silenciada expressou as proteínas de interesse. Quando comparada à linhagem controle, verificou-se menor imunexpressão de TGF- β 2 na membrana celular; com relação à TGF β -1 houve aumento da expressão no citoplasma. Houve alteração na localização de SMAD4, cuja expressão nuclear diminuiu e a citoplasmática aumentou em relação ao controle. As proteínas SOX2, NANOG e OCT4 apresentaram menor imunexpressão na linhagem silenciada. Em relação à viabilidade celular, não foi observada diferença significativa entre as linhagens testadas. Quanto à proliferação e migração, as células silenciadas tiveram tais capacidades diminuídas, quando comparadas com a linhagem não silenciada. Levando em consideração os resultados obtidos, conclui-se que a via de sinalização TGF- β 2/SMAD4 parece atuar na regulação de fatores relacionados à pluripotência celular, influenciando no comportamento biológico em linhagem de AME. **Palavras-chave:** Ameloblastoma, Receptor do Fator de Crescimento Transformador beta Tipo II, Transdução de Sinais



Área: Estomatologia e Patologia Oral

Modalidade: Revisão de literatura.

315730 – USO DE STENT INTRAORAL PARA PROTEÇÃO DOS TECIDOS BUCAIS DURANTE A RADIOTERAPIA. Sandiele Duarte Dias¹, Camila Yasmin Craveiro Sacramento¹, Thais Gomes Mateus¹, Charles William Cavalcante de Oliveira¹, Lucas Cabral Trindade¹, Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade de São Paulo.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia e os benefícios clínicos da utilização do stents intraorais como medida de proteção dos tecidos não-alvo durante tratamentos de radioterapia em região de cabeça e pescoço. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Medline e Google Acadêmico, usando os termos "intraoral stents", "protect oral tissues" e "radiotherapy", combinados com o operador booleano AND e filtrados para artigos publicados nos últimos 5 anos e escritos na língua inglesa. O resultado das buscas incluiu 10 estudos potencialmente relevantes para a extração dos dados. O câncer de cabeça e pescoço é o sexto tipo de câncer mais frequente na população, representando entre 4% e 6% de todos os casos de câncer. A radioterapia é empregada no tratamento de aproximadamente 80% dos pacientes diagnosticados com câncer nessas regiões. Apesar dos avanços na oncologia, a radioterapia continua associada a uma toxicidade significativa, resultando em condições como mucosite oral, alterações na produção de saliva, necrose óssea, disgeusia, disfagia e trismo. Para enfrentar esses desafios, os stents intraorais personalizados sugerem uma estratégia promissora para reduzir tais efeitos adversos e melhorar a eficácia do controle tumoral. Esses dispositivos atuam ampliando o espaço entre a maxila e a mandíbula, afastando assim os tecidos saudáveis das regiões-alvo da radiação. Além desse efeito protetor, eles também oferecem estabilização mandibular e contribuem para otimizar o planejamento da radioterapia, permitindo a administração precisa da dose de radiação diretamente no sítio tumoral. Em síntese, a colaboração de especialistas como cirurgiões-dentistas e protesistas bucomaxilofaciais são essenciais para a fabricação e adaptação desses dispositivos, fortalecendo o papel da equipe multidisciplinar. **Palavras-chave:** Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Radioterapia, Fatores de Proteção.



316270 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES E CONDIÇÕES CANCERIZÁVEIS. Camila Yasmin Craveiro Sacramento¹, Sandiele Duarte Dias¹, Thaís Gomes Mateus¹, Lucas Vinicius Cabral da Trindade¹, Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar a evolução das técnicas diagnósticas baseadas em inteligência artificial (IA) para reconhecimento de lesões e condições cancerizáveis. Realizou-se busca nas bases de dados Pubmed, Science Direct e Google Scholar, resultando na seleção de 5 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade entre os anos 2012 e 2022, no idioma inglês, utilizando os descritores “Artificial Intelligence”, “Mouth Neoplasms” “Diagnosis, oral” e “Oral Pathology”. O aprendizado de máquina é um ramo de técnicas estatísticas e probabilísticas de otimização, com reconhecimento de padrões difíceis de interpretar. Em casos clínicos complexos, a leitura microscópica pode ser subjetiva, com diferença de definição e estratificação de risco pouco eficaz. Ao longo dos anos, estudos procuram empregar a inteligência artificial para prever o comportamento e o prognóstico do câncer. Os artigos pesquisados apresentaram diferentes tipos de algoritmos de IA testados, desde sistemas supervisionados de aprendizado de máquina (SVM-Support Vector Machine) até sistemas de aprendizado profundo (CNN- rede neural convolucional). Todos os modelos pesquisados apresentaram satisfatórios desempenhos. Os estudos empregaram análises por imagens histológicas, onde relataram precisão superior a 90%, bem como alta sensibilidade e especificidade. A lesão predominantemente analisada foi o carcinoma espinocelular oral (CEC). Foram observados aspectos como reconhecimento de amostras com e sem padrão histológico suspeito, detecção de sítios tumorais, classificação de padrão textural para CEC, identificação automatizada de carcinoma espinocelular usando características de forma, textura e cor de tiras de imagens inteiras. Conclui-se que o uso da Inteligência artificial para diagnóstico do câncer bucal representa uma ferramenta valiosa e novos estudos analisando sua eficiência e eficácia devem ser realizados para a fomentação de novas perspectivas acerca da sua utilização. **Palavras-chave:** Inteligência Artificial, Diagnóstico Bucal, Neoplasias Buciais, Patologia Bucal.



316323 - ALTERAÇÕES ORAIS E SUAS REPERCUSSÕES EM PACIENTES SOB CUIDADO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Thayssa Silva Santos¹, Sérgio de Melo Alves Júnior².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade de São Paulo;

O estudo tem como objetivo identificar as principais alterações em mucosa oral que se manifestam em pacientes entubados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e quais as repercussões dessas alterações na saúde sistêmica, bem como as consequências do tratamento sistêmico na saúde oral do paciente. Uma revisão de literatura foi realizada em setembro de 2023 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, aplicando-se os descritores: Manifestações Bucais, Mucosa Bucal e Unidades de Terapia Intensiva. Dos artigos encontrados, foram selecionadas cinco publicações. Os critérios de elegibilidade incluíram as publicações que apontam as diversas condições em cavidade oral decorrentes da entubação orotraqueal e do tratamento em UTI, além das principais consequências dessa intervenção ao paciente. A literatura aponta que as alterações mais encontradas são o ressecamento labial, hipossalivação, halitose, úlceras traumáticas, saburra lingual e candidíase. Muitos estudos ressaltam também que condições bucais pré-existentes como a cárie, gengivite e doença periodontal são alterações comuns e que podem alterar as condições sistêmicas do paciente, assim como o sistêmico pode contribuir para o aparecimento de alterações orais, como o crescimento gengival e hemorragias decorrentes de condições de imunossupressão, além de úlceras e infecções oportunistas resultantes da terapêutica medicamentosa escolhida. As lesões em mucosa oral oriundas de um processo de internação e entubação são recorrentes e podem interferir no estado geral de saúde, no tempo de internação e no risco de mortalidade. Diante disso, a integração do cirurgião dentista à equipe multiprofissional nas UTIs e o maior fomento da literatura sobre as repercussões de lesões orais são imprescindíveis para estimular a investigação, orientação e higienização, minimizando a interferência de fatores secundários na saúde e recuperação do paciente. **Palavras-chave:** Manifestações bucais, Mucosa bucal, Unidades de Terapia Intensiva.



316385 - SÍNDROME DE BECKWITH-WIEDEMANN E AS ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES FACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA. Iago Martins da Silva¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Petrus Moraes Almeida¹, Francisco Antônio de Jesus Costa Silva², Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

Esse estudo tem como intuito evidenciar os principais aspectos clínicos da síndrome de Beckwith-Wiedemann e sua repercussão no sistema estomatognático e as possibilidades de tratamento e as dificuldades no manejo desse grupo de pacientes. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores “Beckwith-Wiedemann syndrome”; “Treatment”; “macroglossia”, sendo selecionados 5 artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2018 a 2022. A síndrome de Beckwith-Wiedemann é a síndrome de crescimento excessivo mais comum. Etiologicamente, é um distúrbio causado por alterações genéticas e epigenéticas que afetam a regulação de genes na região do cromossomo 11p15. Apresenta espectro clínico amplo e variado, o que pode tornar o diagnóstico desafiador em alguns casos. Dentre os sinais clínicos, destacam-se macrossomia, macroglossia e defeitos da parede abdominal como as características mais comuns. A macroglossia é uma característica considerada um fator de risco para a apneia obstrutiva do sono. Os distúrbios respiratórios do sono são altamente variáveis ??nesta população, sendo uma variedade de terapias conservadoras e cirúrgicas empregadas para tratar a apneia obstrutiva do sono em crianças com síndrome de Beckwith-Wiedemann, mas nenhuma foi estudada sistematicamente. A redução da língua é a base da terapia cirúrgica para macroglossia, mas há dados limitados disponíveis sobre sua eficácia no tratamento da apneia obstrutiva do sono ou seu efeito na fala e na deglutição. Conclui-se neste estudo que o tratamento cirúrgico parece proporcionar resultados positivos com desfecho satisfatório nas alterações dento-esqueléticas, fonéticas, respiratórias e mastigatórias.

Palavras-chave: Beckwith-Wiedemann syndrome; Treatment; Macroglossia.



316465 - ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA EM COMPLICAÇÕES ADVINDAS DA ANGINA DE LUDWIG: REVISÃO DE LITERATURA. Bianka Ferreira de Carvalho¹, Isabela Brito Lima¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Hudson Padilha Marques da Silva², Raphael Holanda Santos³ e Douglas Fabrício da Silva Farias³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

Este trabalho tem como intuito evidenciar os principais aspectos clínicos da Angina de Ludwig, os riscos decorrentes desta lesão e como deve ser a abordagem quanto a esse quadro infeccioso. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores: “Ludwig's Angina”, “Infection”, “Treatment”, sendo selecionados 6 artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2017 a 2022. A Angina de Ludwig é uma infecção potencialmente letal e de rápida disseminação, envolvendo as regiões sublingual, submandibular e submental bilateralmente. A maioria das causas é de origem odontogênica, sendo 70% proporcionada por uma infecção aguda causada nos molares inferiores. Outras causas conhecidas são o abscesso peritonsilar ou parafaríngeo, fratura mandibular, lacerações orais ou sialadenite submandibular. Uma das complicações de maior risco é a mediastinite, uma alteração nas vias respiratórias que apresenta como sintomas dor torácica, dispneia ou angústia respiratória. A tomografia computadorizada é extremamente útil nas infecções cervicais, porque mostra com exatidão o envolvimento precoce do mediastino, permitindo a localização ideal para intervenção cirúrgica. Na maioria dos estudos avaliados, notou-se que a terapêutica antibiótica isolada não é o meio de tratamento adequado, sendo necessário uma abordagem cirúrgica. Conclui-se que é de extrema importância que o cirurgião-dentista saiba identificar os sinais e sintomas desta infecção para que possa proceder corretamente diante dessa complicação, merecendo atenção redobrada devido ao seu alto potencial de letalidade. **Palavras-chave:** Ludwig's Angina, Infection, Treatment.



316631 - MANIFESTAÇÕES ORAIS DA NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA TIPO 2B: REVISÃO DE LITERATURA. Jerson Pinto Da Trindade¹, Cássia Gabrielle Reis Negrão¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Caio Allan Alves De Araújo², Hudson Padilha Marques Da Silva², Douglas Fabrício Da Silva Farias³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

Esta revisão de literatura possui o intuito de evidenciar as principais alterações causadas por esta neoplasia no sistema estomatognático. Foram pesquisados artigos em inglês, nas bases de dados Pubmed e Science direct, com as palavras-chave: “Multiple Endocrine Neoplasia, Neurofibroma, Manifestation”; sendo selecionado 5 artigos que seguem os requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2017 a 2023. A neoplasia endócrina múltipla tipo 2B representa um grupo raro de doenças autossômicas dominantes, sendo a proporção de 50% para ambos os sexos, contudo, alguns estudos apontam uma sutil predominância feminina. A sua manifestação nas estruturas maxilo-faciais traz aspectos importantes que devem imediatamente levantar a suspeita do diagnóstico. De acordo com a literatura utilizada, os principais sinais que há evidenciam são a plenitude tecidual generalizada dos lábios, dolicocefalia, o esclerognatismo esquelético associado ao prognóstico mandibular ou retrognatia que requer tratamento ortodôntico combinado com cirurgia ortognática. A presença de diastemas dentários em qualquer dos arcos é bem reconhecida. Neuromas orais ou neurofibromas são marcas registradas, apresentam-se como nódulos ou pápulas indolores que afetam os lábios, porção anterior da língua, podendo também serem vistas na mucosa jugal, palato duro e gengiva. Esses achados são patognomônicos, particularmente quando observados em pacientes com desproporções posturais marfanóides ou aumento palpável da tireoide. Contudo, o componente mais importante da síndrome é o carcinoma medular da tireóide (CMT), que ocorre em 90-100% dos pacientes. Conclui-se que, a NEM2B é uma condição rara que traz diversos danos ao paciente. As características maxilofaciais de MEN2B devem alertar o clínico para a possibilidade desta doença mórbida, que apresenta em casos de CMT uma vida média de 21 anos. **Palavras-chave:** Multiple Endocrine Neoplasia, Neurofibroma, Oral Manifestation



319131 – ABORDAGEM CONSERVADORAS DE LESÕES AGRESSIVAS E BENIGNAS DOS MAXILARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Cássia Gabrielle Reis Negrão¹, Eloiza Da Silva Pinheiro¹, Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Caio Allan Alves De Araújo², Hudson Padilha Marques Da Silva², Douglas Fabrício Da Silva Farias³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

Esse estudo tem como intuito avaliar as principais modalidades de tratamento conservador das lesões agressivas e benignas dos maxilares. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores: “Oral Pathology”; “Mandibular Neoplasms”, “Benign Tumor”, sendo selecionados artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2020 a 2023. Existem diversas maneiras de tratamento das lesões que afetam os maxilares, dentre elas, a marsupialização, a qual os estudos mostram casos de regressão total da lesão após 04 meses da instalação do dispositivo. Essa descompressão seguida de enucleação diminui a probabilidade de recorrência em comparação com a descompressão sozinha. Das diversas modalidades de tratamento, a enucleação, associada à solução de carnoy é o tratamento conservador com menor taxa de recidiva, 5,3%, ficando atrás apenas da ressecção segmentar. Porém, esse mesmo protocolo de tratamento para ameloblastomas unicísticos enfrentam uma taxa de recidiva maior, de 60%, ou até 80% quando o ameloblastoma é multicístico e de 0% para ceratocistos. Outra opção de tratamento para lesões agressivas nos maxilares é a criocirurgia, que tem como principal vantagem a manutenção do remanescente ósseo viável. As modalidades de tratamento mais recentes incluem a calcitonina, um peptídeo hormonal produzido pela tireoide que pode inibir a atividade celular de alguns tumores. O interferon- γ , que é um agente com ação antiangiogênica utilizado principalmente no tratamento de hemangiomas e tumores vasculares. Concluindo-se que as técnicas conservadoras são uma boa modalidade de tratamento quando bem realizadas e indicadas. Além disso, é necessário um longo período de acompanhamento para esses tipos de tratamento. Entendendo que nenhum tratamento é inerente a complicações, apresentando riscos de recidiva. **Palavras-chave:** Mandibular Neoplasms; Benign Neoplasm; Oral Pathology



319681 - INTERVENÇÃO CLÍNICA E ANTIBIÓTICOS: COMO SOLUCIONAR AS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS? REVISÃO DE LITERATURA. Anne Morais Rodrigues¹, Joanne Brasil Araújo¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Caio Allan Alves de Araújo², Hudson Padilha Marques da Silva², Douglas Fabrício da Silva Farias³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

O objetivo desta revisão de literatura é salientar a eficácia de tratamentos realizados sem a necessidade de prescrições medicamentosas e informar os riscos e complicações do abuso de antibióticos. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizados os descritores: “Antibiotics”, “Therapeutics”, “Infections”, sendo selecionados 5 artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estados entre os períodos históricos de 2018 a 2023. O curso de infecção depende da virulência das bactérias, dos fatores de resistência do hospedeiro e da anatomia regional. A decisão da conduta clínica frente a uma infecção odontogênica é baseada na origem e gravidade da infecção e no estado dos mecanismos de defesa do hospedeiro. Diversos estudos demonstram que a principal ação contra as infecções odontogênicas é a eliminação da fonte primária de infecção. O uso excessivo e incorreto dos antibióticos é considerado como uma das principais causas do surgimento de microrganismos resistentes. A resistência bacteriana aos antibióticos disponíveis chega a porcentagem de 5 a 20% nas infecções odontogênicas. Algumas bactérias anaeróbias estritas podem produzir a enzima betalactamase capaz de quebrar o anel betalactâmico das penicilinas e das cefalosporinas, inativando esses antimicrobianos. Os antibióticos são necessários em muitas infecções odontogênicas para acelerar a resolução completa, mas nunca devem ser considerados como uma alternativa à intervenção odontológica. Deste modo, conclui-se que a remoção da fonte de infecção continua sendo o principal objetivo do tratamento e os antibióticos são adjuntos a um tratamento eficaz e seguro. **Palavras-chave:** Antibiotic, Infection, Therapeutics



318084 - CISTO ODONTOGENICO GLANDULAR: REVISÃO DE LITERATURA. Daniel Kataoka do Valle¹, Anny karoliny Cunha da Silva Bogot¹, Ala Anna Mello Reis¹, Fabio Garcia Amaral Soares¹, Geovanni Pereira Mitre².

¹Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

² Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral, Universidade Federal do Pará.

O presente estudo tem o propósito de levantar dados da literatura acerca das características clínicas, radiográficas e tratamento do cisto odontogênico glandular. Para tal foi efetuada uma busca de artigos científicos do tipo relato de caso, no período de 2013 a 2023, nas plataformas PubMed e Google acadêmico. Utilizou-se as palavras-chave “cisto odontogênico glandular” e “glandular odontogenic cyst”. Vinte artigos foram selecionados para a coleta das informações de características clínicas, radiográficas e tratamento. Clinicamente os artigos mostraram uma maior prevalência do cisto em adultos do sexo masculino, com cerca de 60% apresentando-se como um aumento de volume na região afetada. A localização mais frequente foi a anterior de mandíbula, mas podendo ocorrer em qualquer região maxilomandibular. Dor foi observada em apenas 15% dos casos. Radiograficamente exibe-se como um achado radiolúcido unilocular em 65% dos casos e multilocular, em 35%, com limites bem definido e bordas escleróticas. O tratamento deve ser conduzido de forma criteriosa, pois apesar de ser tratado de forma conservadora (enucleação, marsupialização e curetagem) na maioria dos casos, lesões de comportamento agressivo e recidivante podem necessitar de ressecção em bloco, seguida de reconstrução. Desta forma, ressalta-se a importância do conhecimento por graduandos e profissionais da saúde a respeito do Cisto Odontogênico glandular, um cisto do desenvolvimento raro e de comportamento potencialmente agressivo, para adequada tomada de decisões clínicas de diagnóstico e tratamento. **Palavras-chave:** Cistos Odontogênicos, Diagnóstico Bucal, Estomatologia.

320203 – TRATAMENTO MULTIDICPLINAR DAS FISSURAS LABIOPALATINAS: REVISÃO DE LITERTURA. Maria Paloma Silva da Silva¹, Alisson de Melo Moraes¹, Livia Estefany da Cunha Magalhães¹, Maria Clara Dantas Azevedo da Silva¹, Vinicius Rafael Lima de Sousa¹, Geovanni Pereira Mitre².

¹Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

² Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral, Universidade Federal do Pará.

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura a respeito das fissuras labial e/ou palatina (FLP), dirigindo-se para um melhor conhecimento das condutas de tratamento em um contexto



multidisciplinar. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se o descritor “Fissuras Labiopalatinas” e “reabilitação multiprofissional” nos últimos 10 anos. Conforme os dados levantados, a FLP é a deformidade craniofacial congênita mais frequente e apresenta-se de formas variadas, podendo afetar o lábio superior, fossa nasal e palato em diferentes níveis. Dentre as consequências geradas por esta condição, são comuns o comprometimento da audição, fonética, mastigação, deglutição e respiração. Diante da extensão de aspectos clínicos e repercussões na qualidade de vida do paciente acometido, uma abordagem multiprofissional é necessária. Relata-se a intervenção cirúrgica de fechamento do lábio com 3 meses de vida e o do palato, em tempo máximo de 1 ano. De forma geral, faz-se necessário o trabalho conjunto das seguintes especialidades-chave para o tratamento: médicos, cirurgiões dentistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. Desta forma, o tratamento das FLP's é complexo e depende do grau de acometimento, momento do diagnóstico e início da intervenção. Assim, a reabilitação funcional, estética e psicossocial por uma equipe multiprofissional deve ter início precoce para minimizar os impactos na vida do paciente. **Palavras-chave:** Fenda Labial, Fissura Palatina, Desenvolvimento Maxilofacial, Equipe Multiprofissional, Reabilitação.

320213 - EFEITOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO ODONTOMA COMPOSTO EM DENTES PERMANENTES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS. Amanda Drielle Conceição de Sousa¹, Carla Cristina Santana dos Reis¹, Carla Cristina Ferreira dos Santos¹, Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade de São Paulo.

O presente estudo busca avaliar, baseado em análise da literatura, o papel do diagnóstico precoce do odontoma composto nos dentes permanentes de pacientes pediátricos, com idades entre 9 e 13 anos. Essa doença é caracterizada como uma neoplasia benigna de origem odontogênica, que ocorre com maior frequência na região da maxila, sendo usualmente associada ao impedimento dos movimentos eruptivos dos dentes permanentes. Nesse viés, para a construção dessa revisão de literatura, foram consultadas as bases de dados: Medline, Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico, utilizando os descritores: odontoma, criança e dentição mista, tendo sido incluídos trabalhos publicados no período de 2014 a 2021, nos idiomas inglês e português, os quais relacionaram diretamente o tempo de diagnóstico e o início do tratamento do odontoma composto aos efeitos sobre os dentes permanentes da população infanto-juvenil. Os resultados obtidos na literatura analisada evidenciaram a relevância do diagnóstico precoce da lesão, como aliado na conservação dos elementos associados ao odontoma, bem como na escolha



do plano de tratamento adequado, visando um bom prognóstico. Ademais, os casos de diagnóstico tardio apresentaram a necessidade do uso de tracionamento ortodôntico. O pós-operatório dos casos relatados resultou em um bom prognóstico da erupção dos dentes permanentes após a remoção dos dentes decíduos envolvidos com o odontoma, sendo, em alguns casos, indicado o tratamento ortodôntico para esses pacientes. Assim, as análises permitem inferir que os exames clínicos associados ao exame radiográfico são de extrema importância para o diagnóstico precoce do odontoma, uma vez que o tratamento prematuro aumenta as chances de preservação dos dentes permanentes inclusos e formação adequada da dentição definitiva, causando efeitos benéficos ao desenvolvimento da dentição permanente. **Palavras-chave:** odontoma, criança, dentição mista, patologia bucal.

320372 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA EM LESÕES ORAIS. Larissa Dos Santos Matos¹, Gabriella Dos Reis Dos Santos¹, Lucas Gabriel Silva Ferreira¹, Amanda Benevenuto Bezerra¹, Isabella Monteiro De Moraes¹, Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmicos de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Doutor em Patologia Bucal, Universidade Federal do Pará

A terapia com laser de baixa potência se apresenta como uma via alternativa de tratamento, promovendo efeito anti-inflamatório, analgésico e cicatrizante, propiciando uma redução importante no uso de fármacos. Este estudo objetiva identificar quais lesões orais apresentam melhor resolução a partir do tratamento com laser de baixa potência. Para tanto, foi conduzida uma revisão de literatura na qual a busca nas bases de dados ocorreu por meio dos descritores em inglês “Low-Level Light Therapy”, “Photobiomodulation”, “Oral Pathology” e “Maxillofacial Pathology” combinados por meio de operadores booleanos. Além disso, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: ensaios clínicos randomizados publicados a partir de 2019 em português e inglês. Todos os artigos que não atendiam aos critérios definidos e/ou não se encaixavam na temática e nos objetivos deste estudo foram excluídos. Os artigos que se enquadravam nos critérios descritos anteriormente foram lidos a fim de extrair dados sobre a metodologia utilizada, quais lesões foram tratadas pelo laser de baixa potência, assim como os resultados observados pelos autores após o tratamento. Os estudos apontaram resultados significantes relacionados ao tratamento de lesões orais com o uso do laser de baixa potência. A principal lesão para a qual esse tratamento é aplicado é a mucosite oral induzida por radioterapia para o tratamento de câncer de cabeça e pescoço e o principal desfecho observado nesses casos foi a melhora da qualidade de vida do paciente. A partir da análise detalhada dos estudos, conclui-se que as evidências sugerem ser promissora o uso da terapia a laser em relação à diminuição do tempo de cicatrização e ao reparo tecidual de forma preventiva em lesões orais, como exemplo a mucosite oral, que afetam pacientes oncológico. Dessa forma, é possível proporcionar qualidade de vida e aumentar as chances



de sucesso no tratamento com o uso da terapia a laser de baixa potência quando aplicados a lesões orais.

Palavras-chave: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Patologia Bucal; Terapia a Laser

320609 – DIAGNÓSTICO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA A MEDICAMENTOS: UMA PRÁTICA CONTEMPORÂNE E CRESCENTE. Ana Carolina Moraes Costa², Raissa Baia Valente², Victor Diogo da Silva Quaresma², Leonardo Silva do Nascimento², Carolynne Ferreira dos Santos², Vânia Castro Corrêa³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará;

O objetivo deste trabalho é fomentar a importância do cirurgião-dentista sobre o conhecimento das osteonecroses relacionadas a medicamentos (ONM), uma condição atual e crescente que acomete muitos indivíduos, e que envolve principalmente a participação do cirurgião-dentista no diagnóstico. Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados PUBMED, SCILEO e Scopus, por meio de interligações de palavras-chave, diante dos resultados foram incluídos os trabalhos com data de publicação nos últimos 10 anos. A osteonecrose dos maxilares relacionadas a medicamentos é uma toxicidade em que clinicamente há exposição de tecido ósseo, ou sondável por meio de fistulas intra ou extraorais, que persistem por mais de oito semanas em pacientes que fizeram uso ou em uso vigente de medicamentos antirreabsortivos ou antiangiogênicos e que não fizeram tratamento de radioterapia na região de cabeça e pescoço. Atualmente o uso desses medicamentos tornou-se frequente, para o tratamento de neoplasias malignas sólidas com metástases ósseas, neoplasias hematológicas, assim como no tratamento de doenças osteometabólicas. Ao associar o aumento da incidência desta condição ao contexto da odontologia, há a necessidade de o profissional ter conhecimento acerca destas medicações, sobretudo interpretar as necessidades pelas quais o paciente as utiliza e, principalmente, os efeitos que a medicação pode desencadear. Além disso, são contraindicados alguns procedimentos odontológicos, como a exodontia, sendo apontada como um dos principais fatores que a desencadeiam. Assim, é imprescindível que o cirurgião-dentista esteja apto a realizar o diagnóstico desta condição de grande importância no cenário atual. Reconhecer as características clínicas, histórico médico, assim como as medicações em vigência, irá auxiliar o profissional no processo diagnóstico. Assim, com o diagnóstico estabelecido poderá ser realizado o tratamento adequado, proporcionando conforto e melhora ao quadro do paciente. **Palavras-chave:** Osteonecrose; Odontologia; Antirreabsortivos.



320620 – LESÕES BUCAIS EM ASSOCIAÇÃO AO USO DE PRÓTESE DENTÁRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Ingrid Gomes Mota¹, Lorena Maria de Souza da Silva¹, Thiago Pereira Lopes¹, Andréa Santos da Cruz², Camila Lima de Andrade³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora em Clínica Odontológica, Universidade de São Paulo;

³Doutora em Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas

Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais lesões associadas ao uso de próteses dentárias e os fatores de surgimento e desenvolvimento dessas lesões. O estudo tratou-se de uma revisão de literatura, elaborada mediante um levantamento nas bases de dados eletrônicas PubMed e Google Acadêmico. O processo de buscas realizou-se por meio dos DeCs “Patologia Bucal”, “Prótese Dentária” e “Prótese Total”, utilizando o operador booleano “AND”, sendo filtrados artigos a partir do ano de 2018 até o ano 2023. De acordo com a literatura, as lesões bucais mais frequentes em associação ao uso de próteses dentárias são hiperplasia fibrosa inflamatória, úlcera traumática, estomatite protética, queilite angular e candidíase, havendo diversos fatores para o surgimento e desenvolvimento dessas lesões, dentre eles, deficiência de higienização, maior tempo de uso, planejamento inadequado da prótese, má adaptação e hipossalivação. Sendo assim, conclui-se, que as próteses dentárias são essenciais para a reabilitação oral de áreas edêntulas, mas, é necessário ser de conhecimento do cirurgião-dentista os fatores que causam as lesões bucais relacionados ao uso dessas próteses para que o mesmo haja de forma a prevenir o desenvolvimento das lesões, orientando sobre a higienização da prótese e o tempo de uso, confeccionando e adaptando de forma correta e planejando o melhor tratamento para pacientes de acordo com suas necessidades, sendo imprescindível cada paciente seguir as recomendações e orientações profissionais para assim evitar o surgimento das lesões bucais. **Palavras-chave:** Patologia Bucal, Prótese Dentária, Prótese Total

320655 – FUMO INVERTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES NA CAVIDADE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA. Athus Michel Flexa Conceição¹, Rafaela de Albuquerque Dias².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestre em Patologia Bucal, Universidade Federal do Pará;

Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos do fumo invertido (FI) na cavidade oral. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, MEDLINE, SciELO, Cochrane e Google Scholar, com os seguintes descritores: tabagismo, fumar tabaco e boca, além dos termos cavidade oral, fumo invertido e tabagismo invertido combinados em português e inglês. Os critérios de inclusão foram todos os artigos publicados e indexados nas referidas bases de dados, na íntegra,



em português, inglês e espanhol, abordando a temática desta revisão de literatura. A busca resultou em 283 publicações que, após leitura crítica dos artigos e critérios de inclusão, foram incluídos 10 trabalhos nessa revisão. Os resultados demonstraram que as lesões orais decorrentes do FI afetam principalmente mulheres em países em desenvolvimento e tropicais devido à predominância desse hábito, e a região da cavidade oral mais atingida é o palato duro. A estomatite nicotínica foi a mais citada, além de lesões pré-malignas como a leucoplasia. Alterações na língua foram mencionadas em menor grau, iniciando com palidez e progredindo para máculas vermelhas e ulceradas. As anormalidades observadas nos tecidos foram categorizadas em leves, moderadas e avançadas de acordo com o grau e a extensão, desde áreas elevadas e esbranquiçadas até a identificação de pápulas com ou sem espessamento da superfície epitelial. A ocorrência de lesões malignas também foi frequente, com destaque para o carcinoma espinocelular, que afetou principalmente o palato duro, seguido pela língua. Relatou-se também que a temperatura do tabaco aceso pode gerar efeitos citotóxicos e mutagênicos devido as temperaturas atingidas. Com base nesses resultados, recomenda-se a implementação de políticas públicas, sobretudo nas regiões endêmicas, que além de incentivar as pessoas a pararem de fumar, também proporcionem informações sobre os riscos do fumo para a saúde bucal e geral da população. **Palavras-chave:** Tabagismo; fumar tabaco; boca.



Área: Estomatologia e Patologia Oral

Modalidade: Relato de caso.

315730 - DESVENDANDO A SINDROME DE SJÖGREN: SUAS PARTICULARIDADES E CORRELAÇÃO COM A XEROSTOMIA. Ana Carolina Ramos Campos¹, Giovanna Silva Araújo¹, Bárbara Cordovil Afonso, Emilly Silva¹ e Silva, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O objetivo deste trabalho é relatar dois casos distintos de xerostomia, sendo um deles diagnosticado como Síndrome de Sjögren, a partir de análise clínica e histopatológica. A princípio, evidenciamos uma paciente do gênero feminino, com 45 anos de idade, apresentando boca seca, olhos secos, pele ressecada e sangramento nasal, levantou suspeita de Síndrome de Sjögren. Portanto, foi realizada uma biópsia de três fragmentos de tecido mole, que se apresentavam com formato e superfície irregular, coloração acastanhada e consistência fibrosa. No exame histopatológico, observou-se a presença de infiltrado inflamatório mononuclear e degeneração dos ácinos salivares, com algumas áreas das glândulas salivares infiltradas por tecido adiposo. De forma semelhante, há um caso de paciente do sexo feminino, 62 anos de idade, com sintomas similares, incluindo xerostomia e olhos ressecados. Porém, em contrapartida, todos os testes sorológicos foram negativos, apesar da semelhança nos sintomas. Após ter sido submetido ao tratamento foi observada uma evolução satisfatória nas reavaliações. A Síndrome de Sjögren é uma doença autoimune que pode se manifestar tanto como uma doença primária quanto secundária quando associada à outra enfermidade. Esta patologia desencadeia uma hiperreatividade dos linfócitos B, convertendo-os em plasmócitos responsáveis pela produção de anticorpos que provocam a infiltração de linfócitos em glândulas, tanto exógenas quanto não exógenas, sobretudo nas lacrimais e salivares. Como resultado, na cavidade oral, sua manifestação principal é a xerostomia. Para o diagnóstico da Síndrome de Sjögren, é fundamental realizar uma abordagem diagnóstica por exclusão, descartando hipossalivação induzida por drogas ou radiação, doenças virais como HIV, diabetes, hipotireoidismo e causas de origem psicogênica. Assim, é possível conduzir uma investigação clínica abrangente para a Síndrome de Sjögren. **Palavras-chave:** Síndrome de Sjögren; xerostomia; doença autoimune



315833 - VARIAÇÕES CLÍNICAS DA QUEILITE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE. Rosanne Brabo¹, Ana Carolina Ramos Campos¹, Giovanna Silva Araújo¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O objetivo deste trabalho é apresentar as distinções clínicas e histológicas entre as formas da enfermidade, com enfoque na queilite descamativa, actínica, angular e de contato. A pesquisa foi realizada mediante um relato de caso. Desse modo, o paciente do sexo masculino, com idade de 57 anos, informou alta exposição solar diariamente e uso do tabaco, também apresentava lesões ulceradas com aspecto eritematoso na região inferior dos lábios. A queilite é o nome dado a processos inflamatórios ocorrentes nos lábios. Estas inflamações são causadas por vários fatores. Geralmente são lesões pré-malignas e a causa está relacionada a exposições prolongadas e diárias ao sol. Em decorrência disso, os sintomas geram desconfortos, como comprometimento estético da região, ulcerações e dor. Apesar da sintomatologia similar entre as variadas apresentações da doença, há uma diferenciação dependendo do desenvolvimento e manifestação dos sinais e sintomas. A partir disso, as hipóteses de diagnóstico foram de queilite descamativa, actínica e glandular. Após o exame histopatológico, foi constatada a presença de mucosite liquenoide, sendo o apagamento interface epitélio-conjuntivo o diagnóstico diferencial para a queilite descamativa. Por fim, o tratamento foi feito pelo uso tópico de pomada dexametasona, com o intuito de diminuir a sintomatologia. **Palavras-chave:** Odontologia. Saúde bucal. Queilite.

315841 - TUMOR DE PINDBORG EM CORPO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO. Bárbara Cordovil Afonso¹, Marina Fadul Neves Do Couto¹, Ana Carolina Ramos Campos¹, Giovanna Silva Araújo¹, Jorge Alex Pereira Rodrigues², Douglas Magno Guimarães³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Cirurgião-dentista, Centro Universitário do Estado do Pará;

³Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de Tumor de Pindborg, uma neoplasia benigna rara de origem odontogênica, responsável por <1% de todos os tumores odontogênicos e com cerca de dois terços de todos os casos descritos encontrados na mandíbula. Não há predileção sexual e é mais frequentemente encontrado em pacientes com idade entre 30 e 50 anos. Paciente do sexo feminino, 56 anos, procurou atendimento odontológico devido a aumento de volume em região mandibular que estava presente há 6 meses. No exame clínico intraoral, foi observado nódulo indolor, localizado em gengiva vestibular mandibular direita, estendendo-se do canino ao primeiro pré-molar inferior com vitalidade dos dentes envolvidos. Foi solicitada tomografia computadorizada da região que revelou uma lesão com defeito



hipodenso com áreas hiperdensas, unilocular, circular e de limites corticalizados, localizado no corpo da mandíbula à direita, com afastamento das raízes dos elementos 43 e 44. As hipóteses diagnósticas envolviam Tumor Odontogênico Adenomatoide, Fibroma Ameloblástico e Tumor de Pindborg. Foi realizada biópsia incisional e o espécime foi encaminhado para análise histopatológica, que revelou alterações celulares que confirmaram o diagnóstico de Tumor de Pindborg. O tratamento consistiu na remoção cirúrgica da lesão e da porção marginal do osso afetado. A paciente está em acompanhamento há 6 meses sem sinal de reincidência. **Palavras-chave:** Tumores Odontogênicos, Neoplasias Mandibulares, Patologia Bucal.

315842 - TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES: RELATO DE UM CASO CLÍNICO. Bárbara Cordovil Afonso¹, Marina Fadul Neves Do Couto¹, Ana Carolina Ramos Campos¹, Giovanna Silva Araújo¹, Cássia Alves De Lima Luna¹, Douglas Magno Guimarães²

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O Tumor de Células Granulares é uma neoplasia benigna e incomum de tecidos moles, 45% a 60% dos casos ocorrem na região da cabeça e pescoço, com predileção pela cavidade oral, acometendo principalmente pacientes entre a quarta e sexta década de vida e do sexo feminino. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Tumor de Células Granulares, com ênfase nos aspectos clínicos e histopatológicos, nas hipóteses diagnósticas e no tratamento adotado. Paciente do sexo feminino, 19 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de uma lesão em borda lateral da língua presente por 2 anos. No exame clínico intraoral, foi observado nódulo submucoso único, indolor, bem delimitado, com formato arredondado, com coloração semelhante à da mucosa, de base sésil e firme à palpação, não mostrando padrão de malignidade. As hipóteses clínicas envolviam Fibroma, Tumor de Células Granulares, Hiperkeratose e Acantose. Foi realizada uma biópsia excisional e o material foi submetido ao exame histopatológico que revelou alterações celulares que confirmaram o diagnóstico de Tumor de Células Granulares. Após um período de 12 meses de pós-operatório, não houve sinal de recidiva da lesão ou qualquer outro comprometimento, com o tratamento consistindo na própria excisão local conservadora por meio da biópsia. **Palavras-chave:** Tumor de Células Granulares, Neoplasias de Tecidos Moles, Patologia Bucal.



316333 - DIAGNÓSTICO DE LEUCOPLASIA EM PALATO DURO EM SERVIÇO DE ESTOMATOPATOLOGIA NA AMAZÔNIA. Renatu Ekayhe¹, Gustavo Bezerra dos Santos Lira¹, Carolina Almeida Paradela², Glória Beatriz dos Santos Laredo², Igor Mesquita Lameira², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

A leucoplasia é um termo utilizado para definir lesões que se apresentam como uma mancha branca ou placa que não pode ser caracterizada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença. Seu diagnóstico dependente não apenas da aparência clínica, mas também na exclusão de outras doenças que se manifestam como placas brancas na mucosa oral. O objetivo desse trabalho foi realizar um relato de caso clínico de leucoplasia no serviço de estomatopatologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), no estado do Pará. Paciente do sexo masculino, 28 anos, compareceu à clínica da patologia bucal do HUJBB queixando-se de placa esbranquiçada no palato duro há cerca de 19 anos. Na anamnese, paciente relatou ser tabagista e consumir álcool socialmente, ambos por cerca de 9 anos. Ao exame clínico intraoral, observou-se uma placa esbranquiçada com superfície granulomatosa, localizada na região de palato duro. Foi realizada uma biópsia incisional e observou-se um fragmento de tecido mole, de superfície lisa, de formato irregular, de consistência fibrosa com coloração esbranquiçada, medindo 03x03x02 milímetros. Foi observada uma hiperqueratose e acantose com displasia leve, indicativo de suspeita de leucoplasia. Os cortes histológicos revelam fragmento de mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado parakeratinizado e a camada basal apresenta-se duplicada, com polarização invertida. O infiltrado inflamatório justo epitelial é encontrado na lâmina própria. Feixes de fibras musculares estriadas esqueléticas, túbulos e ductos de glândulas salivares, vasos sanguíneos ectásicos e áreas de hemorragia completam o quadro histopatológico. A união dos elementos do exame clínico, de anamnese e histopatológicos fecharam o diagnóstico de leucoplasia. **Palavras-chave:** Patologia, Diagnóstico, Leucoplasia.



316348 - EXAMES COMPLEMENTARES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO. Arianny Lobo dos Anjos¹, Débora Raissa Sousa Silva¹, Carolina Almeida Paradelo², Igor Mesquita Lameira², Lorena Paula de Paula², Helder Antonio Rabelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O Ceratocisto Odontogênico é uma patologia que possui comportamento clínico específico, com grande potencial de crescimento quando comparado a outros cistos. Possui altas chances de recidiva e são responsáveis por cerca de 3 a 11% de todos os cistos odontogênicos. Além disso, suas características histopatológicas são bem diferenciáveis e seu desenvolvimento ainda é desconhecido. O ceratocisto, em 60% a 80% dos casos, apresenta predileção pelo corpo posterior de mandíbula e seu ramo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de Ceratocisto. Paciente do sexo masculino, 34 anos de idade, melanoderma, foi encaminhado para o serviço de Patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) relatando sensibilidade intermitente no local do cisto. De acordo com o paciente, o cisto surgiu há aproximadamente 1 ano. Paciente relatou não ser fumante, no entanto era etilista há cerca de 20 anos. Clinicamente, o paciente apresentava tumefação corpo mandibular do lado direito, com abaulamento da cortical óssea, cápsula que possuía fácil deslocamento de cor rosa-pálida com conteúdo necrótico, fétido e consistência pastosa em seu interior. O exame radiográfico panorâmico revelou uma área radiolúcida do lado direito, com bordas bem definidas e que englobava parte da raiz do dente 47. A hipótese diagnóstica foi de cisto odontogênico infectado. Foi realizada biópsia incisional e o diagnóstico foi de Ceratocisto. O paciente foi encaminhado para fazer o tratamento com o cirurgião buco-maxilo para descompressão e acompanhamento. O ceratocisto odontogênico pode mimetizar outros cistos como o dentígero por exames radiográficos e a falta de exames complementares dificulta o diagnóstico diferencial. Além do exame panorâmico radiográfico, a biópsia e análise histopatológica são cruciais para o diagnóstico correto e precoce deste cisto, haja vista que ele pode ser confundido com outros cistos odontogênicos e possui altas chances de recidiva. **Palavras-chave:** Patologia, Cistos Odontogênicos, Patologia Bucal, Odontologia.



316383 - DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO EM VÉU PALATINO DO LADO DIREITO: RELATO DE CASO. Bianca Ferreira de Carvalho¹, Jordana Caroline Barata Araújo¹, Glória Beatriz dos Santos Laredo², Felipe Reis Fernandes², Gabriela Sepêda dos Santos², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O Carcinoma Adenóide Cístico (CAC) é uma neoplasia maligna comum que afeta sobretudo as glândulas salivares menores, sendo o palato o local mais afetado. Essa patologia comumente se desenvolve em adultos de meia-idade, tendo predileção pelo sexo feminino e o paciente pode apresentar dor, perda da função do nervo facial ou paralisia. Assim, o objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de CAC em palato mole. Nesse viés, um paciente do sexo masculino, 20 anos, compareceu ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) relatando uma lesão no lado direito do “céu da boca”, com tempo de evolução de aproximadamente um ano. O paciente informou não consumir bebida alcoólica e negou ser fumante. No exame clínico, notou-se um aumento de volume no véu palatino no lado direito, com telangiectasia superficial e fistula local. A lesão apresentava cor amarelo-pálida de formato nodular, consistência fibrosa, aspecto glandular, bem como cápsula delgada, friável em seu interior e pouco fibrosa em sua superfície, tendo aspiração positiva para cerca de 1 mL de conteúdo sanguinolento. Realizou-se uma biópsia incisional sob anestesia local e os cortes histológicos revelaram presença de neoplasia epitelial maligna de padrão tubular e cribriforme, composta de células pequenas e médio tamanho, com núcleos hiper cromáticos e citoplasma escasso ou levemente eosinofílico. Observou-se, ainda, hiperplasia mioepitelial de células basais e discreto pleomorfismo nuclear. O estudo imuno-histoquímico revelou presença de células/ductais para citoceratina e células basais positivas para proteína p63. Após a correlação clínica e microscópica, o paciente foi diagnosticado com carcinoma adenóide cístico. Dessa maneira, conclui-se que o conhecimento das patologias orais é crucial tanto para realizar o diagnóstico precoce, quanto para fazer o planejamento de tratamento mais adequado, com o intuito de garantir um prognóstico mais favorável ao paciente. **Palavras-chave:** Assistência Odontológica; Carcinoma Adenoide Cístico; Patologia bucal.



316409 - A BIÓPSIA COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA DA MALIGNIZAÇÃO DO ADENOMA PLEOMÓRFICO: UM RELATO DE CASO. Daysa da Silva Martins¹, Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Isis Mardini da Silva Coelho², Emili Barbara Monteiro Miranda², Jeise Mendes Medeiros de Lima², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O Adenoma Pleomórfico é a patologia mais frequente nas glândulas salivares, com prevalência no palato de indivíduos adultos, entre 30 e 60 anos, com diminuta predileção pelo sexo feminino. Materializa-se clinicamente como nódulo fibroso, indolor e de crescimento moroso. Derivado de elementos ductais e mioepiteliais, o Adenoma Pleomórfico apresenta variabilidade histológica inerente à localização de manifestação, podendo inclusive tornar-se um Carcinoma ex-adenoma pleomórfico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de adenoma pleomórfico diagnosticado pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), destacando a importância da biópsia para prevenção de recidivas e malignização. Paciente masculino, 37 anos, foi encaminhado para o serviço do HUIBB por apresentar lesão nodular no palato duro sem cruzamento da linha média com evolução de dois anos - assintomática, ovalada, normocorada, de consistência fibrosa, base séssil e margens definidas, de aspecto radiográfico radiopaco. Com base nos achados, realizou-se biópsia excisional para exame anatomopatológico. A partir dos aspectos clínicos, de anamnese detalhada e de exame histopatológico, pode-se concluir o diagnóstico de adenoma pleomórfico. Por se tratar de um tumor benigno com possibilidade de malignização, o tratamento de escolha com maior taxa de eficácia e menor índice de recidiva, foi a excisão cirúrgica total do tumor e da margem circundante. Considerando estes aspectos, o caso evidencia a relevância da biópsia para eleição adequada da conduta de tratamento, pois somente a enucleação deste tumor não é suficiente para evitar minimizar recidivas e processos de malignização. **Palavras-chave:** Adenoma pleomorfo; Patologia Bucal; Biópsia; Diagnóstico Bucal.



316429 - GENGIVITE ULCERATIVA NECROSANTE AGUDA EM PACIENTE HIV+: UM RELATO DE CASO CLÍNICO. Erick Matheus da Silva Araújo¹, Isis Mardini Coelho², Karoliny Martins Balbinot², Jeise Mendes Medeiros de Lima², Andréa Maia Corrêa Joaquim³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade de São Paulo;

A Gengivite Ulcerativa Necrosante Aguda (GUNA), é uma doença periodontal de caráter diferenciado e agressivo. Apresenta-se com grande inflamação, papilas edemaciadas e algumas invertidas, áreas de necrose com pseudomembrana, dor, úlceras e hemorragias. De cunho multifatorial, como trauma, má higiene e estresse psicológico (prevalência de 7%), é importante citar que o estado de imunossupressão associado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), correlaciona-se com o desenvolvimento do quadro periodontal necrótico. O paciente C.F.F, sexo masculino, 26 anos, feoderma, buscou o serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) com queixa de dor exorbitante em cavidade oral. Ao exame clínico observou-se áreas necróticas em regiões marginais, sangramento espontâneo, descolamento tecidual, com tempo de evolução de três dias. Notou-se presença de placa branca em borda látero-inferior de língua, não destacável a raspagem, sugestivo de Leucoplasia. Fisicamente, observou-se presença de inúmeras petéquias marrons em pele. Solicitou-se exames de sangue laboratoriais: Hemograma, Hemoglobina Glicada e sorologia para HIV, tendo como resultado reagente positivo. Assim como, solicitados exames de imagem (Periapical de boca toda) pela técnica do Paralelismo para análise de nível ósseo. O tratamento deu-se início com protocolo de Laserterapia+PDT adjunto a medicações sistêmicas de Metronidazol associado à Amoxicilina, Paracetamol, Pantoprazol para proteção gástrica e bochechos de Digluconato de Clorexidina 0,12%, assim como, motivação do paciente e instruções sobre higiene oral. Após protocolo de laserterapia+PDT e medicação, paciente relatou melhora expoente em dois dias. Dessa forma, conclui-se que, a Gengivite Ulcerativa Necrosante Aguda, é uma patologia altamente invasiva e debilitadora, atingindo os tecidos de suporte dentário de forma rápida e agressiva se não tratada, tendo como grande chave de diagnóstico, a investigação sistêmica. **Palavras-chave:** Gengivite ulcerativa necrosante; Patologia bucal; Terapia a Laser.



316459 - CARCINOMA DE SEIO MAXILAR INDIFERENCIADO: UM RELATO DE CASO.
Flavia Amorim Sampaio¹, Débora Raissa Sousa Silva¹, Carolina Almeida Paradela², Igor Mesquita Lameira², Lorena Paula de Paula², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O carcinoma de seio maxilar é uma neoplasia incomum de causa desconhecida e representa 3% de todos os carcinomas da cabeça e do pescoço, sendo o seio maxilar o sítio mais acometido. A maioria dessas lesões é classificada como carcinoma epidermoide, as quais não apresentam sintomatologia ou em alguns casos chegam a mimetizar uma sinusite. O objetivo deste relato é apresentar um caso de carcinoma de seio maxilar indiferenciado ao utilizar os achados clínicos e histológicos. Paciente do sexo feminino T.C.S.R., 86 anos, encaminhada para o serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) para avaliação de lesão localizada em terço médio e região temporal esquerda da face. Ao exame extraoral constatou-se aumento de volume em região de maxila, de osso zigomático e do temporal do lado esquerdo, com consistência firme, normocromado e indolor. Já o aspecto clínico intraoral exibiu fundo de vestibulo aumentado, com rebordo maxilar sem suporte ósseo à palpação. Realizou-se a incisão da lesão e foram avaliados na macroscopia dois fragmentos de tecido mole, de superfície irregular, fibrosa, com coloração parda-acastanhada. Já na microscopia, os cortes histológicos exibiram fragmentos de neoplasia caracterizados pela proliferação celular com intenso pleomorfismo, citoplasma eosinofílico e núcleos hiper cromáticos, permeados por feixes de fibras colágenas dispersas, e vasos sanguíneos de tamanhos diversos. Assim, a biópsia confirmou a hipótese diagnóstica e a paciente foi encaminhada para o médico especialista em cabeça e pescoço. Portanto, a partir deste relato de caso evidencia-se a importância de um serviço de diagnóstico eficaz para que ao correlacionar os achados clínicos com exames complementares possa ser feito o diagnóstico correto das doenças e o seu encaminhamento para tratamento em tempo hábil, colaborando dessa forma com um bom prognóstico para o paciente. **Palavras-chave:** Carcinoma epidermoide; Carcinoma Indiferenciado; Neoplasias epiteliais malignas.



316467 – FOTOBIMODULAÇÃO APLICADA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA QUÍMICA POR ÁCIDO FOSFÓRICO A 37%: RELATO DE CASO. Ana Carolina Gomes Caldas¹, Livia Sardinha de Melo¹, Stheffany Pena Gomes¹, Rayssa Nayra de Albuquerque Lima², Raíssa Pinheiro de Mendonça³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Cirurgiã-dentista, Universidade da Amazônia;

³Mestre, Universidade Federal do Pará;

O tratamento de queimaduras químicas, independente da gravidade, tem por objetivos o controle da dor, da infecção e o reparo das feridas causadas. Nesse sentido, por tratar-se de uma técnica minimamente invasiva, acessível e não traumática, a fotobiomodulação apresenta-se como uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento de lesões na cavidade oral, devido às suas características inerentes quanto à cicatrização e analgesia. O presente relato visa demonstrar a eficácia da fotobiomodulação no tratamento de queimaduras químicas decorrentes da exposição ao ácido fosfórico a 37% em procedimentos odontológicos. Paciente L.G.S.D., sexo masculino, 20 anos de idade, apresentou-se com queixa de sintomatologia dolorosa e ardência na cavidade oral após procedimento microabrasivo com uso de ácido fosfórico a 37%. Ao exame clínico, observou-se múltiplas lesões em mucosa gengival de aspecto eritematoso com margens indefinidas, presença de edema e necrose tecidual em região superior direita. Após correlação entre a anamnese e evidências clínicas, o diagnóstico foi de queimadura química provocada pela exposição ao agente ácido. A laserterapia de baixa intensidade foi a conduta terapêutica proposta. Foram realizadas três sessões com intervalos de 7 dias. Utilizou-se o MMO Laser Duo com configuração L1 para a aplicação durante 20 segundos em cada área afetada, em potência de 2J. Após a terceira sessão, observou-se a regressão total das lesões com mucosa de aspecto saudável, sem a presença de edema e sensibilidade. Ao término do tratamento, obteve-se prognóstico favorável, com regeneração do tecido gengival em aproximadamente três semanas. Logo, a conduta escolhida obteve sucesso, visto que o uso da fotobiomodulação dispensou manobras invasivas, devolvendo ao paciente a qualidade de vida e estética do sorriso. **Palavras-chave:** Cavidade Oral, Lesões dos Tecidos Moles, Queimaduras, Terapia a Laser.



316487 – PARACOCIDIOIDOMICOSE: A MICOSE SISTÊMICA E SUAS MANIFESTAÇÕES.

Giovanna Silva Araújo¹, Ana Carolina Ramos Campos¹, Bárbara Cordovil Afonso¹, Cassia Alves De Lima Luna¹, Emily Silva E Silva¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

Este relato de caso tem como objetivo expor a importância de um diagnóstico precoce da doença causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis* – encontrado frequentemente em regiões agrícolas – o contágio ocorre, através da inalação das hifas que, posteriormente, se tornarão leveduras que comprometem principalmente o pulmão e podem se disseminar para outros órgãos e sistemas. Em muitos casos apresenta sinais e sintomas na cavidade oral, com aparência moriforme, não existindo uma área específica da mucosa para sua manifestação, mas podendo ser determinantes para o diagnóstico da infecção. Neste relato de caso apresentamos um paciente do gênero masculino, 29 anos, procedente de Paragominas – PA. Foi submetido a atendimento odontológico relatando lesão ulcerada, com aspecto moriforme, presente bilateralmente na mandíbula com sangramento incessante. Em conclusão, foi realizado uma biópsia incisional e através do exame histopatológico foi fechado o diagnóstico de Paracoccidioidomicose (PCM), o tratamento foi feito com anfotericina B endovenosa e obteve-se um quadro de melhora satisfatória na reavaliação. **Palavras-chave:** Paracoccidioidomicose, Patologia bucal, Estomatologia.

316498 – GRANULOMA PIOGÊNICO EM REGIÃO DE PALATO: UM RELATO DE CASO.

Petrus Moraes Almeida¹, Jordana Caroline Barata Araújo¹, Glória Beatriz dos Santos Laredo², Felipe Reis Fernandes², Gabriela Sepêda dos Santos², Helder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

Caracterizado por um crescimento nodular da cavidade oral, o granuloma piogênico tem sido considerado de natureza não-neoplásica, e embora não sendo ligado à infecção, pode representar uma resposta do tecido seja por lesão traumática ou irritação local. O sítio com maior predileção é a gengiva (75%-85%), em seguida os lábios, tendo a região de palato como sendo mais rara. Clinicamente apresenta-se como um aumento de volume indolor e variável, altamente vascularizado, com superfície lisa ou lobulada, ulcerada e variando do rosa ao roxo. Este trabalho visa relatar um caso clínico de granuloma piogênico direcionado para o serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Paciente do sexo feminino, encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do (HUJBB), apresentou lesão em região de palato, e ao exame clínico foi observado uma lesão na palatina com proximidade aos dentes 13,14 e 15. Ao



ponto de vista macroscópico, após realização de uma biópsia incisional, o material apresentava de dois (02) fragmentos de tecidos mole, de superfície e formato irregular, consistência fibrosa e com coloração parda-acastanhada, posteriormente sendo enviado para análise histopatológica. Feita análise, os cortes histopatológicos revelam fragmentos de mucosa revestida parcialmente por epitélio pavimentoso estratificado, exibindo proliferação pseudo epiteliomatosa. Observa-se também área de descontinuidade epitelial revestida por fibrina entremeada por rico infiltrado inflamatório misto e proliferação de vasos sanguíneos com tamanhos variados. Logo, após exame microscópico, a impressão sobre a lesão foi coerente com granuloma piogênico. Apesar do crescimento nodular do Granuloma piogênico não se relacionar à natureza neoplásica, podem gerar medo ao paciente no que tange à rapidez no crescimento. Por isso, vale salientar a importância de um diagnóstico precoce para não temer alguma lesão maligna, assim como o discernimento do Cirurgião-Dentista sobre o assunto. **Palavras-chave:** Granuloma Piogênico, Palato, Neoplasias Bucais

316607 – MARSUPIALIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO: UM RELATO DE CASO. Cássia Alves De Lima Luna¹, Marina Fadul Neves Do Couto¹, Emilly Silva¹, Gerlane Lima Oliveira¹, Giovanna Silva Araújo¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O cisto dentígero, a forma mais comum de cisto odontogênico, é uma cavidade patológica que se forma ao redor da coroa de um dente não irrompido, geralmente associado a impações dentárias. Seu crescimento lento e assintomático pode levar a deformações faciais, impações e deslocamento de dentes ou estruturas adjacentes. As abordagens terapêuticas disponíveis são enucleação, marsupialização e a descompressão seguida por enucleação. O objetivo deste trabalho é dissertar um caso clínico, de paciente jovem, do sexo masculino, 19 anos de idade que apresentava um cisto dentígero na mandíbula. A presença de uma área radiolúcida unilocular delimitada associada à coroa do dente 38 impactado levou à suspeita inicial de outras condições como ameloblastoma ou queratocisto. Através da marsupialização, o líquido cístico foi removido e fragmentos de epitélio pavimentoso com células mucosas foram identificados no exame histopatológico. O diagnóstico final confirmou o cisto dentígero. A marsupialização, demonstrada neste caso, destaca-se como uma opção eficaz para tratamento definitivo, reduzindo a pressão intracística e preservando as estruturas adjacentes. Este estudo não somente ressalta a frequência do cisto dentígero, mas também enfatiza a importância do diagnóstico e tratamento precoces. O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na identificação correta dessa condição, bem como na seleção do tratamento mais adequado, levando em consideração a sua prevalência. **Palavras-chave:** Cisto dentígero; Marsupialização; Patologia Oral; Saúde Bucal.



316618 – CARCINOMA AMELOBLÁSTICO EM REGIÃO MANDIBULAR: RELATO DE CASO.

Fernanda Carla Pantoja Quaresma¹, Débora Raissa Sousa Silva¹, Carolina Almeida Paradela², Igor Mesquita Lameira², Lorena Paula de Paula², Hélder Antônio Rabelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O carcinoma ameloblástico é um tumor odontogênico de origem epitelial representando 1% dos ameloblastomas. Acomete ampla faixa etária, sendo comum em indivíduos da 6ª década e considerado agressivo por destruir a cortical óssea e atingir tecidos moles subjacentes. Esse trabalho visa descrever sobre o caso de um paciente submetido ao exame histopatológico, em hospital de referência, em Belém, para diagnóstico de lesão em tecido mole. Paciente ACS, 27 anos, compareceu ao Hospital Universitário João de Barros Barreto, encaminhado de instituição pública para receber diagnóstico e, conseqüentemente, tratamento para lesão em corpo mandibular em lado direito com evolução de 3 anos. Durante a anamnese, paciente negou apresentar problemas sistêmicos e ser etilista e fumante. No exame clínico, notou-se que a lesão era múltipla e ulcerada, de superfície irregular, sangrante ao toque, assintomática, de consistência fibrosa à palpação extraoral e que está associada aos elementos dentários 44,45 e 47, os quais apresentavam-se com seleta mobilidade. Foi requerido biópsia incisional para confirmar hipótese diagnóstica de Carcinoma Espinocelular, colhendo-se 3 fragmentos da peça e fixada em formol para avaliação anatopatológica. Entretanto, após análise macroscópica, confirmou-se que a patologia em questão era um Carcinoma Ameloblástico. Sabe-se que a lesão em questão gera metástases para a região pulmonar e linfonodal cervical, sendo necessário estabelecer um tratamento multidisciplinar para tratar o Carcinoma Ameloblástico, o qual pode consistir em uma cirurgia ampla associada à radioterapia e à quimioterapia, em conjunto com médicos de região da cabeça e pescoço. Dessa forma, é de extrema relevância o correto diagnóstico e a integralização da odontologia a outras especialidades para ofertar o tratamento adequado do paciente, devolvendo função e estética e proporcionando qualidade de vida. **Palavras-chave:** Ameloblastoma, Tumores odontogênicos, Carcinoma, Biópsia.



316671 - CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO SINCRÔNICO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR E GLÂNDULA SALIVAR MENOR DE LÍNGUA. Magda Luiza da Costa Barros¹, Roberta Morgana Modesto Garcia¹, Thaís da Silva Fonseca², Diego Melo Lima³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Mestre, Universidade Federal do Pará;

O atual trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de carcinoma adenóide cístico sincrônico acometendo glândula submandibular e língua. Paciente do sexo feminino, 50 anos, sem antecedente de doença neoplásica prévio, com queixa de aumento de volume em região submandibular e língua, em crescimento progressivo, percebido há aproximadamente 02 anos e meio, de forma simultânea. Ao exame físico extraoral apresenta lesão de aspecto nodular, sintomática, fibrosa e móvel em região submandibular em lado direito. Pelo exame clínico intra-oral, observou-se lesão nodular, fibrosa em região de dorso, ápice, borda lateral e soalho de língua no lado direito, associada a sensibilidade ao toque. Em tomografia computadorizada de face (janela para tecido mole), evidencia-se lesões isodensas e bem delimitadas. Foi realizado biópsia incisional sob anestesia local da lesão localizada em língua e o estudo imunohistoquímico foi compatível com neoplasia glandular bem diferenciada. Posteriormente foi submetida a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese de lesão em língua e biópsia excisional da lesão em glândula submandibular, as quais apresentavam-se com áreas de tecido infiltrados observado no trans cirúrgico. Por este motivo foi realizado nova análise microscópica e imuno-histoquímica e as lesões foram compatíveis com CAC. A paciente está sendo acompanhada para investigar se há sinais de recidivas e para o tratamento definitivo foi encaminhada ao setor oncológico. Dessa maneira, tratando-se de uma neoplasia de ocorrência rara mostra-se o valor de se investigar a fundo para que seja traçado o melhor plano de tratamento e aumentar a taxa de sobrevida da paciente. **Palavras-chave:** Carcinoma Adenóide cístico; Neoplasias das Glândulas Salivares; Glândula Submandibular.



316695 - GRANULOMA PIOGÊNICO ASSOCIADO À PERIODONTIA: UM RELATO DE CASO.
**Valéria Mesquita Da Silva¹, Rebeqa Camille Carvalho Chamon¹, Raissa Alexia Siqueira Mendes¹,
Igor Mesquita Lameira², Helder Antônio Rebelo Pontes³.**

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

A proposta deste trabalho é expor um caso clínico apresentando uma lesão sem diagnóstico prévio envolvendo comprometimento estético, onde exigiu a necessidade de realizar a excisão para evitar danos ao paciente. Paciente do sexo feminino E.P.R, 52 anos, foi encaminhada ao serviço de patologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto apresentando, na vestibular do elemento 21, uma lesão eritematosa, pediculada, bem delimitada, sangrante ao toque e indolor, com evolução de aproximadamente 04 meses. Foi realizada biópsia excisional para confirmar a hipótese diagnóstica: Granuloma Piogênico. O exame anatomopatológico revelou através do laudo histopatológico a confirmação da hipótese diagnóstica, evidenciando que nas áreas onde não havia revestimento epitelial, notou-se membrana fibrino-hemorrágica; lâmina própria apresentando infiltrado inflamatório e proliferação de células endoteliais; além de um infiltrado inflamatório mononuclear composto por linfócitos, plasmócitos e glândulas salivares menores compostas por alguns túbulos e ductos. A cirurgia de excisão incluiu o suporte da periodontia, onde foi realizado no mesmo procedimento cirúrgico a gengivoplastia abrangendo os elementos 13,12,11,21,22 e 23 com intuito de evitar danos colaterais ao paciente. Conclui-se que, ainda que o granuloma piogênico seja uma lesão não neoplásica da cavidade oral ocasionada devido uma irritação local, sua semelhança com outras lesões benignas e malignas exige um correto diagnóstico. O tratamento deve incluir ainda uma correta remoção da lesão e curetagem dos dentes envolvidos evitando recidivas, além de devolver a autoestima do paciente quando a lesão apresentar comprometimento estético, como relatado neste caso.

Palavras-chave: Granuloma Piogênico, Patologia Bucal, Periodontia.

316701 - CARCINOMA ESPINOCELULAR EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO.
Rianne Santos Araujo¹, Gustavo Bezerra Dos Santos Lira¹, Igor Mesquita Lameira², Felipe Reis Fernandes², Lorena Paula De Paula², Heldér Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;



O carcinoma espinocelular (CEC) se trata de uma lesão multifatorial, sem fator etiológico definido; estudos apontam que há fatores intrínsecos e extrínsecos que podem estar associados ao seu aparecimento, como o fumo, álcool e exposição solar sem proteção. Essa lesão costuma dá-se entre a quinta e sexta décadas de vida, com prevalência pelo sexo masculino, geralmente acometendo a cavidade bucal e orofaringe. Clinicamente, o CEC tem sido documentado em associações ou tem sido precedido por uma lesão pré-cancerosa, o sinal clássico é uma lesão ulcerada persistente, geralmente com endurecimento e infiltração periférica, ligada ou não a manchas avermelhadas ou esbranquiçadas. O diagnóstico é obtido por dados da anamnese, exame físico e a realização da biópsia com exame histopatológico. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico CEC em paciente com lesão em borda lateral de língua. Paciente do gênero masculino, 67 anos, tabagista durante 50 anos e etilista, compareceu ao ambulatório de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto queixando-se de lesão em língua com duração de 3 meses. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão ulcerativa, exofítica, endurecida, séssil, de bordas elevadas e mal definidas em borda lateral de língua. Após anamnese detalhada do paciente, a hipótese diagnóstica foi de CEC. Foi realizada biópsia incisional, removendo um fragmento de tecido mole de superfície e formato irregulares, consistência fibrosa e esbranquiçada. Foi realizado exame histopatológico que apresentou invasão da lâmina própria por células poliédricas exibindo perda do isomorfismo celular; as células neoplásicas exibiam núcleos pleomórficos hipercromáticos e com nucléolos bem evidentes. O diagnóstico final foi de CEC bem diferenciado. Deste modo, conclui-se que a inspeção clínica detalhada, anamnese completa e o histórico do paciente são elementares para a construção da linha de diagnóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Neoplasias bucais; Neoplasia maligna.

316706 -LESÃO DE MIELOMA MÚLTIPLO MIMETIZANDO CISTO NASOLABIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO. Rebeka Camille Carvalho Chamon¹, Flávia Letícia Magalhães Lemos¹, Ricardo Alves de Mesquita¹, João de Jesus Viana Pinheiro², Sergio de Melo Alves Junior³, Gabriela Avertano Rocha da Silveira⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal de Minas Gerais;

³Doutor, Universidade Federal do Pará;

⁴Doutoranda, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é apresentar um caso incomum de mieloma múltiplo (MM), com manifestação oral e diagnóstico complexo. Paciente E.S.A, sexo feminino, 58 anos, procurou atendimento estomatológico no Centro de Tratamento Oncológico (CTO-PA), tendo como queixa principal um aumento de volume na região labial superior direita, sem sintomatologia dolorosa. Durante o exame extraoral, observou-se uma massa flutuante na região do sulco nasolabial, com elevação do lábio superior do lado direito, envolvendo



a asa do nariz, provocando aumento de volume do assoalho nasal. Ao exame clínico intraoral, observou-se a presença de uma tumefação no lábio superior, de base sésil, limites bem definidos e coloração levemente arroxeadada, adjacente à área ulcerada em fundo de sulco próximo à região dos dentes 11 e 12. A paciente já havia sido diagnosticada com MM em 2020 e apresentava múltiplas lesões ósseas, incluindo crânio, tórax e pelve. A tomografia computadorizada fan beam de face e seios da face evidenciou lesão de partes moles de aspecto nodular, com conteúdo denso, localizada na região nasolabial do lado direito, medindo aproximadamente 2,4cm em seu maior diâmetro. A hipótese diagnóstica foi de cisto nasolabial. Para confirmação da hipótese, foi realizada tentativa de punção seguida de biópsia incisional da área tumoral. O exame histopatológico revelou que se tratava de uma neoplasia maligna de plasmócitos, com padrão sólido de crescimento e disposição em lençóis. Ao exame imuno-histoquímico, observou-se nas células neoplásicas positividade intensa para os anticorpos Plasma-cell, CD138, Mum-1 e restrição de imunoglobulina de cadeia leve Kappa. Ki 67 revelou positividade em 90% das células neoplásicas. Nesse sentido, considerando as informações clínicas e o diagnóstico histopatológico, conclui-se, então, que a cavidade oral pode ser um sítio de ocorrência do MM extramedular e que um correto diagnóstico é feito pela correlação clínica, histopatológica e imuno-histoquímica. **Palavras-chave:** Mieloma Múltiplo, Diagnóstico Diferencial, Plasmócitos

316939 - PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM LÍNGUA E REBORDO ALVEOLAR: UM RELATO DE CASO. Natália Jennifer de Sousa Santos¹, Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Isis Mardini da Silva Coelho², Emili Barbara Monteiro Miranda², Jeise Mendes Medeiros de Lima², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de paracoccidioidomicose em borda lateral de língua e rebordo alveolar inferior. Paciente do sexo masculino, de 68 anos, de idade compareceu ao Setor de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) queixando-se de lesões ulceradas em borda de língua e rebordo vestibular inferior, com evolução de 6 meses. Durante a anamnese, o paciente relatou ter sido fumante por cerca de 50 anos, além de ter consumido bebida alcoólica dos 30 aos 63 anos. O exame físico demonstrou a presença de lesões ulceradas de cor parda-acastanhada e consistência friável em borda lateral de língua e rebordo vestibular e palatino inferior com superfície irregular. No exame radiográfico, a lesão não possuía qualquer aspecto, tratando-se apenas de tecido mole. Realizou-se biópsia incisional de três fragmentos, cujo aspecto histopatológico consistiam em fragmentos de mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado, cuja lâmina própria exibia



intensa proliferação de células inflamatórias mononucleares de permeio a vasos sanguíneos de variados tamanhos. Além disso, observou-se a presença de células gigantes dispersas pelo tecido de granulação. A coloração de prata metenamina revelou leveduras que, por vezes, sofrem brotamento formando estruturas semelhantes ao leme de navio, sugestivo de infecção por *Paracoccidioides brasiliensis*. Após o diagnóstico de paracoccidioidomicose, o paciente foi encaminhado para o infectologista, a fim de realizar o tratamento adequado à patologia. Neste sentido, demonstra-se que o diagnóstico preciso é de suma importância para o tratamento e acompanhamento adequado da doença, para que não haja complicações e agravantes da patologia para o paciente. **Palavras-chave:** Patologia Bucal; Odontologia; Saúde Bucal; Paracoccidioidomicose.

316991 - MANIFESTAÇÃO ORAL DO HPV: CONDILOMA ACUMINADO - UM RELATO DE CASO CLÍNICO. Jeovana Vitória Furtado Lisboa¹, Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Isis Mardini da Silva Coelho², Emili Barbara Monteiro Miranda², Jeise Mendes Medeiros de Lima³, Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O presente trabalho objetiva apresentar um relato de caso clínico da lesão de condiloma acuminado em paciente com HPV. Paciente do sexo feminino, compareceu ao serviço de odontologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto encaminhada de uma clínica privada apresentando uma lesão nodular sésil, normocorada, bem delimitada, de superfície enrugada e consistência amolecida localizada na mucosa labial inferior do lado direito e mucosa jugal, estava assintomática e não-sangrante por aproximadamente dois anos. Foi feita remoção cirúrgica em dois tempos, primeiro foi realizada uma incisão para a retirada de parte da lesão, no qual foi solicitado um exame anátomo-patológico e os cortes histológicos revelaram núcleos picnóticos e halo perinuclear interpretado como coilócitos, compatíveis com lesão por HPV e após isso, encaminhado para reações imunohistoquímicas constatando infecções de baixo risco pelos genótipos 6 e 11. Após o diagnóstico, foi efetuada a remoção total da lesão e posterior encaminhamento para um médico infectologista para analisar a existência de lesões em outras áreas do corpo e realizar a intervenção adequada. É importante que o cirurgião-dentista tenha maestria e conhecimento adequado acerca da doença para realizar o diagnóstico diferencial, que o paciente seja encaminhado para a equipe médica específica para verificar possíveis outras lesões, inclusive no trato genital, e acompanhar a patologia a fim de evitar complicações mais graves. **Palavras-chave:** Papillomavirus Humano 6, Condiloma Acuminado, Infecções Sexualmente Transmissíveis.



317020 - CARCINOMA VERRUCOSO DIAGNOSTICADO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: UM RELATO DE CASO. Adriane Melo De Miranda¹, Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Isis Mardini Da Silva Coelho², Emili Barbara Monteiro Miranda², Jeise Mendes Medeiros De Lima², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de Carcinoma Verrucoso Oral do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Paciente do sexo feminino, 100 anos, foi encaminhada para o serviço de Patologia Bucal do HUJBB, relatando como queixa principal dor e uma lesão branca na cavidade oral, posteriormente, foi orientada a realizar uma biópsia incisional, a qual foi enviada para o serviço em questão. Ao exame clínico, observou-se uma lesão branca, de aspecto verrucoso por toda extensão do palato duro, de forma pediculada na porção anterior e séssil na região posterior, com 2 meses de evolução. Macroscopicamente o material composto por 03 fragmentos de tecido mole, de superfície irregular, com coloração esbranquiçada e de consistência friável foi enviado para análise. Microscopicamente os cortes histológicos revelam fragmentos de neoplasia de origem epitelial caracterizados pela invasão do conjunto subjacente em forma de cristas alongadas e embolotadas de células com morfologia poliédrica e citoplasma eosinofílico. Individualmente as células neoplásicas exibem núcleos pleomórficos, hiper cromáticos e com nucléolos evidentes. A paciente foi encaminhada para o oncologista e para o médico de cabeça e pescoço para então definir os tratamentos específicos. O presente caso, evidencia a importância dos Cirurgiões Dentistas no diagnóstico de patologias orais, o quanto necessário é o reconhecimento das características clínicas das lesões, para realizar o diagnóstico de forma correta, encaminhar e tratar de maneira efetiva possibilitando melhores resultados ao paciente. **Palavras-chave:** Diagnóstico Clínico; Carcinoma Verrucoso; Biópsia; Diagnóstico Bucal



317051 - SARCAROMA DE KAPOSI EM PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): RELATO DE CASO. Daniel Kataoka do Valle¹, Ala Anna Mello Reis¹, Anny Karoliny Cunha da Silva Bogot¹, Samille da Souza Queiroz¹, Gabriel Medeiros Távoras¹ e Daniel Cavallero Colares Uchôa².

¹Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

² Docente do curso de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia angioproliferativa, multifocal, de etiologia viral e patogênese multifatorial. Essa entidade causa tumores que se desenvolvem nos tecidos subcutâneos, nas membranas, mucosas da boca, nariz ou do ânus. As lesões se apresentam com máculas elevadas ou nódulos que podem ser de cor roxa, marrom ou vermelha. Com tendência ao desenvolvimento em indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente com SK com a primeira manifestação em cavidade oral. Paciente do sexo masculino, 25 anos, com queixa de aumento de volume no lábio inferior, foi encaminhado ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Durante a anamnese o paciente relatou trauma na região com evolução de 30 dias. Ao exame intraoral, observou-se lesão ulcerada, com coloração de vermelho-azulada, sugestivo de lesão vascular ou lesão por alguma patologia viral/infecciosa. Foi realizada biópsia incisional para melhor elucidação e conduta do caso. O exame histopatológico revelou estroma fibroso de tecido conjuntivo, contendo glóbulos vermelhos extravasados e células fusiformes. As análises imuno-histoquímicas solicitadas apresentaram CD3, CD34, além de HHV-8 positivo. Foi solicitado também teste rápido de HIV para o paciente, o qual apresentou positividade, confirmando assim o diagnóstico clínico e histopatológico de SK. O paciente foi encaminhado para tratamento médico oncológico e no período de seis meses com utilização de quimioterapia e terapia antirretroviral, houve regressão total das lesões. Paciente segue em acompanhamento com a equipe de infectologia, oncologia e patologia bucal do HUJBB. O cirurgião dentista deve ser capaz de identificar lesões, agravos associados a condições sistêmicas e infecções virais na cavidade oral. Portanto é de extrema importância relatos de caso como esse que orientem o manejo e conduta clínica.

Palavras-chave: Sarcoma de kaposi, HIV, Patologia bucal



317691 - MUCOCELE MIMETIZANDO LESÃO MALIGNA: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Flávia Letícia Magalhães Lemos¹, Rebeka Camille Carvalho Chamon¹, Maria Sueli da Silva Kataoka², João de Jesus Viana Pinheiro², Sérgio de Melo Alves Júnior², Gabriela Avertano Rocha da Silveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

³Doutoranda, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mucocele no assoalho bucal, em paciente do sexo masculino, com características clínicas semelhantes as de uma neoplasia maligna. Paciente de 52 anos, leucoderma, buscou atendimento odontológico no Centro de Tratamento Oncológico (CTO-PA), queixando-se de um “caroço embaixo da língua”, assintomático, que havia aparecido há, aproximadamente, 40 dias. Durante o exame clínico intraoral, observou-se um nódulo eritematoso, com superfície ulcerada e esbranquiçada, de aproximadamente 10 mm, no assoalho bucal, adjacente à região dos dentes 45-47, com limites indefinidos, base sésil e de consistência amolecida à palpação. A hipótese diagnóstica foi de sialodente e o diagnóstico diferencial foi de carcinoma epidermoide. Realizou-se, então, uma biópsia excisional, que foi enviada para exame histopatológico no Laboratório de Anatomopatologia da Faculdade de Odontologia da UFPA. Durante a análise da amostra, observou-se um intenso infiltrado inflamatório misto na lâmina própria e áreas de extravasamento de material eosinofílico compatível com mucina, contendo numerosos macrófagos mucífagos, sugerindo mucocele. Contudo, também se observou um epitélio desorganizado com alterações celulares semelhantes a atipias presentes em lesões malignas. Assim, surgiu a dúvida de hipóteses diagnósticas como angiossarcoma, sarcoma e sarcoma de Kaposi. Devido a hesitação do diagnóstico, a amostra foi submetida à análise imuno-histoquímica com as proteínas KI-67, CD34, AML, HHV8, DESMINA, HHF35, AE1/AE3 e Vimentina, marcadores de origem vascular, muscular e epitelial, os quais não marcaram para lesão neoplásica. Além disso, o teste de PAS, realizado para verificar a presença de hifas, foi negativo. Sendo assim, o exame imuno-histoquímico mostrou-se relevante para conclusão do diagnóstico, sugestivo de mucocele, uma lesão benigna de fácil tratamento e bom prognóstico. O paciente evoluiu com boa cicatrização e não houve recidiva da lesão. **Palavras-chave:** Mucocele, Soalho bucal, Patologia.



319330 – FIBROSSARCOMA: UM RELATO DE CASO. Gerlane Lima Oliveira¹, Emilyly Silva e Silva¹, Cássia Alves de Lima Luna¹, Marina Neves Fadul do Couto¹, Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Doutor, Centro Universitário do Estado do Pará;

O fibrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna que se origina a partir de fibroblastos e possui caráter infiltrativo, é um tumor relativamente raro na região de cabeça e pescoço. Clinicamente, a lesão pode causar dor, inchaço, parestesia e, ocasionalmente, perda de dentes e ulceração da mucosa subjacente. No cotidiano do consultório odontológico muitos cirurgiões-dentistas têm uma experiência muito limitada com este tumor. Nesse sentido, este estudo objetiva colocar em evidência e debater essa doença na comunidade acadêmica científica. O caso clínico desse trabalho relata uma paciente do sexo feminino, cor parda, com 56 anos de idade que compareceu a Clínica Odontológica de um centro universitário com queixa de sangramento e entupimento nasal recorrente nos últimos dois meses. Assim, foi solicitada uma tomografia para avaliar a condição. Como resultado o exame radiográfico apresentou lesão obstrutiva, na região maxilar esquerda. E a hipótese diagnóstica foi de um Tumor Nasoangiofibroma. Em seguida, depois da análise da lesão clínica, o exame histopatológico foi solicitado para a confirmação da doença. Assim, foi realizada a biópsia incisiva, para o exame histopatológico, a qual teve como laudo final de fibrossarcoma. A paciente foi encaminhada para excisão cirúrgica do tumor em um centro de referência de lesões malignas, a partir disso, ela passou a seguir o regime do hospital. A paciente operou no dia 25/05/2023 e foi submetida em tratamento de radioterapia e quimioterapia. Conclui-se que é importante debater tal patologia entre cirurgiões-dentistas e estudantes da graduação para compreensão do seu método diagnóstico e tratamento desse tumor maligno raro. **Palavras-chave;** Patologia bucal; Fibrossarcoma; Tumor Maligno

319901 - MANEJO DE UMA PACIENTE COM FIBROMA DE CÉLULAS GIGANTES: UM RELATO DE CASO. Giselle Karolina de Lima Reis¹, Geovana Freitas Colares¹, Gabriely Everton dos Santos¹, Daniel Cavallero Colares Uchôa².

¹Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

² Docente do curso de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de um relato de caso clínico, a abordagem adotada diante da ocorrência de um Fibroma de Células Gigantes (FCG) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FO-UFPA) e os aspectos histológicos associados a essa lesão. Paciente M.C.M, sexo feminino, 19 anos, compareceu à clínica odontológica da FO-UFPA, para realizar um exame de rotina. Durante o exame intraoral, notou-se a presença de um nódulo sésil, indolor e de coloração rosa, localizado na papila interdental entre os dentes 31 e 41. A paciente alegou desconhecer o momento em que a lesão se



manifestou. Nesse contexto, as hipóteses diagnósticas foram Fibroma ou Lesão de origem viral, o que motivou a realização de uma biópsia excisional e o subsequente envio da amostra para análise histopatológica. A referida biópsia foi conduzida nas instalações da clínica integrada, sob supervisão docente, com a participação de alunas e sob anestesia local. Com o auxílio de uma pinça clínica e de cabo de bisturi com lâmina 12, a lesão foi totalmente excisionada e encaminhada ao laboratório de histopatologia da faculdade, acompanhada de uma ficha com a descrição da lesão e dados da paciente. A análise histológica, revelou uma mucosa oral revestida por epitélio pavimentoso estratificado hiperparaceratinizado, apresentando projeções finas em direção ao conjuntivo, com a lâmina própria constituída por tecido conjuntivo denso, exibindo intensa deposição de fibras colágenas, contendo numerosos fibroblastos grandes e estrelarios, além da presença de infiltrado inflamatório crônico linfocitário. O diagnóstico de FCG, foi comunicado à paciente e atualmente, o acompanhamento clínico é a única medida adotada, visto que o tratamento convencional dessa lesão envolve a excisão cirúrgica, sendo a recorrência um evento raro. Destaca-se que o exame histopatológico desempenha um papel fundamental no estabelecimento preciso do diagnóstico dessa patologia. **Palavras-chave:** Patologia Bucal; Odontologia; Biópsia.

320195 - DIAGNÓSTICO DE TUMOR ODONTOGÊNICO AMELOBLASTOMA: RELATO DE CASO. Jordana Caroline Barata Araújo¹, Igor Mesquita Lameira², Carolina Almeida Paradela², Gabriela Sepêda dos Santos², Helder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O ameloblastoma é um tumor odontogênico que tem como tecido de origem o epitélio odontogênico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ameloblastoma de larga extensão em região de mandíbula, lado esquerdo. Paciente, sexo feminino, 21 anos, encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, queixando-se de quadro álgico e sensibilidade ao exercer a fala, mastigação e deglutição. Ao exame clínico, observou-se uma lesão localizada na mandíbula, lado esquerdo, de consistência firme, ulcerada, sangrante a palpação e com sensibilidade, apresentando a evolução de 5 anos. Após a análise clínica, foram levantadas as hipóteses diagnósticas de Carcinoma Ameloblástico e Ameloblastoma. Ao viés microscópico, os cortes histológicos revelaram fragmentos de neoplasia formada por epitélio odontogênico caracterizado pela presença de ilhas de células hipercromáticas, com polarização invertida e dispostas em paliçada. Na região mais central, observa-se um arranjo mais esparsa, lembrando o retículo estrelado. Em outro campo, percebe-se a presença de dentina tubular madura, consistente com um elemento dentário. Vasos sanguíneos de variados calibres completam o quadro histopatológico. Os



ameloblastomas são tumores agressivos e de crescimento lento, por isso, é crucial a existência de um diagnóstico precoce para um tratamento com êxito e menos invasivo. **Palavras-chave:** Ameloblastoma, neoplasia benigna, mandíbula

320273 - A MANIFESTAÇÃO ORAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE SEMELHANTE À LESÃO MALIGNA: UM RELATO DE CASO. Marina Corrêa Costa, Julia Fonseca da Silva¹, Carolynne Ferreira dos Santos¹, Mário da Costa de Oliveira¹, Igor Mesquita Lameira², Helder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O presente relato de caso tem como objetivo demonstrar a importância do odontólogo no diagnóstico de lesões orais infecciosas como Paracoccidiodomicose (PCM) e, conseqüentemente, à conduta clínica ideal. Nesse sentido, a PCM é caracterizada como uma micose sistêmica, causada pelo Paracoccidiodomycetes brasiliensis, um fungo dimórfico que está disperso no meio ambiente com a capacidade de infectar o ser humano. Na cavidade oral, as lesões representam o primeiro sinal clínico da PCM, sendo lesões granulomatosas eritematosas, associadas a dor, halitose, ardor e hemorragia na região da gengiva e mucosa labial. Geralmente possuem aspecto clínico semelhante a lesões malignas, sendo muitas vezes a primeira hipótese diagnóstica de Carcinoma. Nesse viés, este trabalho aborda o caso de um paciente do sexo masculino, de 26 anos, trabalhador rural do interior do Estado do Pará, que foi encaminhado ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), após o surgimento de lesão eritematosa, de aspecto granular, dolorosa, localizada na gengiva inserida da região dos dentes 12-16, com evolução de 6 meses desde sua aparição inicial. Além disso, apresentava histórico de lesões em pele e mucosa oral. Dessa forma, foi realizada biópsia incisiva revelando, por meio de exame anátomo patológico utilizando coloração de prata (Grocott), intenso infiltrado inflamatório mononuclear permeado por células tipo Langerhans. Ademais, leveduras de PMC de variados tamanhos foram encontradas dispersas pelo espécime e presença de hemorragia, completando o quadro histopatológico conclusivo de Paracoccidiodomicose brasiliensis. Após diagnóstico, o paciente foi direcionado ao tratamento com o médico infectologista devido à condição sistêmica da doença. Assim, pode-se constatar que os odontólogos têm um papel essencial no diagnóstico de doenças e alterações orais, sendo essenciais durante a condução do caso em conjunto com a equipe multiprofissional, aumentando a chance de um prognóstico favorável. **Palavras-chave:** Paracoccidiodomicose, Micologia, Diagnóstico.



320279 - ADENOMA PLEOMÓRFICO OU CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE? DIAGNÓSTICO POR MICROSCOPIA: UM RELATO DE CASO. Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Igor Mesquita Lameira², Isis Mardini da Silva Coelho², Emili Barbara Monteiro Miranda², Jeise Mendes Medeiros de Lima², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

Este trabalho visa relatar o caso de carcinoma mucoepidermóide de paciente do Serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Paciente, sexo feminino, 34 anos, encaminhada ao Serviço de Patologia Bucal com queixa de lesão localizada no palato duro com duração de aproximadamente um ano. Paciente relatou ser fumante, fazendo uso de aproximadamente dez cigarros por dia desde os 12 anos. Ao exame clínico a lesão apresentava com formato nodular, de superfície ulcerada, base séssil e assintomática. Diante das características clínicas surgiu a hipótese diagnóstica de Adenoma Pleomórfico, para confirmação do diagnóstico foi realizada biópsia incisional da lesão. O material foi enviado para realizar exame anatomopatológico, tratava-se de um fragmento de tecido mole de superfície irregular, formato irregular, de consistência fibrosa, coloração parda-acastanhada e medindo 07x04x05mm. Na análise histológica foi observado fragmento de neoplasia glandular caracterizada pela formação de espaços císticos revestidos por células mucosas, epidermóides e intermediárias. Em alguns campos foi possível observar feixes fibrosos permeando a proliferação neoplásica. Epitélio de superfície e áreas de hemorragias completaram o quadro histopatológico. Com as informações do exame histológico foi abandonada a hipótese diagnóstica inicial e concluiu-se que a patologia tratava-se de um Carcinoma Mucoepidermóide. O paciente foi encaminhado para o atendimento especializado com médico de cabeça e pescoço e médico oncologista do HUIBB, para planejamento do tratamento. O relato do caso acima deixa claro a importância do conhecimento teórico e experiência clínica do cirurgião-dentista para identificar e lidar com lesões malignas, tomando a conduta adequada para que o diagnóstico seja realizado corretamente, a fim de que o paciente obtenha, de forma rápida, o melhor tratamento e seja encaminhado para o serviço de saúde necessário aumentando as chances de cura. **Palavras-chave:** Carcinoma Mucoepidermoide; Patologia Bucal; Biópsia; Neoplasias.



320468 - LIPOMA EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO. Ingrid Vilhena da Silva¹, Maria Sidiane Idelfonso Cardoso¹, Igor Mesquita Lameira², Gabriela Sepêda dos Santos², Emili Barbara Monteiro Miranda², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O lipoma é uma neoplasia benigna de gordura, com etiologia desconhecida, são incomuns na cavidade bucal, cerca de 1% a 4% dos casos de lipomas. Clinicamente apresenta-se com aumento de volume nodulares, de superfície lisa e consistência macia, geralmente é assintomático, com coloração amarelada, mas as lesões mais profundas podem apresentar coloração rosa. A mucosa jugal e o vestíbulo bucal são as localizações mais comuns na cavidade oral. A maioria dos pacientes tem 40 anos ou mais, sem predileção por gênero. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de lipoma em mucosa jugal, acompanhado pelo serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). Paciente do sexo masculino, 55 anos, encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do (HUJBB), queixando-se de aumento de volume em região de bochecha direita. O paciente relatou ser etilista e fumante. A lesão encontrava-se na mucosa jugal direita, com mais ou menos 3 anos de evolução, os dados clínicos apresentavam aumento de volume, com consistência amolecida, cor amarelada, punção aspirativa negativa. No transoperatório, apresentou-se com tecido adiposo homogêneo. O material enviado para análise consistiu de 01 fragmento de tecido mole, de superfície lisa, formato arredondado, de consistência fibrosa, com coloração amarelada, medindo 35x30x15mm. Após a análise, o diagnóstico final revelou Lipoma. Apesar do lipoma ser incomum na cavidade bucal, é necessário ter o conhecimento dessa lesão para um diagnóstico preciso através da avaliação clínica detalhada para proporcionar ao paciente o tratamento adequado. **Palavras-chave:** Lipoma, Neoplasia benigna, Patologia bucal.

320510 – LINFANGIOMA DE LÍNGUA EM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO CLÍNICO. Nathália Fernandes Silva¹, Katherine Julissa Palma Valladares¹, Maria Sueli da Silva Kataoka², João de Jesus Viana Pinheiro², Sérgio de Melo Alves Junior², Gabriela Avertano Rocha da Silveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Doutor(a) em Odontologia, Universidade Federal do Pará

³Doutoranda de Odontologia, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de linfangioma oral localizado em região de língua. Paciente de 37 anos de idade, sexo feminino, feoderma, ex-etilista e tabagista esporádica, buscou



atendimento odontológico no Centro de Tratamento Oncológico do Pará (CTO-PA) queixando-se de uma “lesão na língua”, sem sintomatologia dolorosa, que surgiu há cerca de 2 anos. Ao exame clínico intraoral, observou-se uma lesão nodular no dorso da língua, séssil, com limites indefinidos, medindo aproximadamente 5 mm. Pela aparência benigna da lesão e para fins diagnósticos, foi realizada a biópsia excisional e o exame histopatológico. Os cortes histológicos revelaram um epitélio pavimentoso estratificado hiperparaqueratinizado, exibindo áreas de acantose e degeneração hidrópica. A lâmina própria era constituída de tecido conjuntivo denso celularizado, apresentando infiltrado inflamatório linfocítico. Além disso, observou-se grande quantidade de vasos calibrosos com o endotélio delgado, localizados na lâmina própria, em permeio ao tecido muscular estriado esquelético e abaixo do tecido muscular, gerando diagnóstico compatível com linfangioma. O linfangioma, embora seja um tumor benigno dos vasos linfáticos, pode gerar comorbidades ao paciente, uma vez que o seu crescimento exacerbado pode estar associado a infecções do trato respiratório superior, além de resultar em macroglossia. Esse tumor é frequentemente diagnosticado na infância, por volta dos 2 anos de idade, mais comuns em homens, e raramente é observado em indivíduos adultos. Nesse sentido, é de suma importância que o Cirurgião-Dentista esteja atento às possíveis variações epidemiológicas do linfangioma, para que seja realizado o diagnóstico precoce e o correto manejo do paciente. **Palavras-chave:** Linfangioma; Mulher; Cavidade Oral.

320513 – LESÕES ORAIS RELACIONADAS À INTOLERÂNCIA À LACTOSE: UM RELATO DE CASO. Jefferson Diego Da Silva Veiga¹, Flávia Letícia Magalhães Lemos¹, Maria Sueli Da Silva Kataoka², João De Jesus Viana Pinheiro², Sérgio de Melo Alves Junior², Gabriela Avertano Rocha Da Silveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Doutor(a) em Odontologia, Universidade Federal do Pará

³Doutoranda de Odontologia, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intolerância à lactose com manifestações orais crônicas e incomuns. Paciente SJCC, sexo feminino, 39 anos, buscou atendimento no Centro de Tratamento Oncológico (CTO-PA) devido ao aparecimento frequente de lesões nas mucosas jugal e labial, que surgiam e desapareciam espontaneamente há 18 anos, mas que não estavam regredindo nas últimas duas semanas. Ao exame intraoral, observou-se múltiplas lesões ulceradas em mucosa jugal direita e fundo de sulco superior esquerdo. Foram solicitados exames complementares como hemograma, vitamina B12, quadro sorológico completo e pesquisa de anticorpos específicos, devido à suspeita de Lúpus, Líquen plano erosivo, deficiência de vitamina B12 ou manifestações orais de ISTs. Após análise dos resultados laboratoriais, realizou-se uma biópsia incisional na região de mucosa jugal, seguida de análise



histopatológica. Revelou-se, então, a presença de microabscesso em área focal do epitélio e infiltrado inflamatório crônico e agudo, predominantemente justa-epitelial, vasos sanguíneos e hemorragia, resultando em um diagnóstico de processo inflamatório crônico e agudo inespecífico com hiperqueratose e microabscesso. Assim, solicitou-se à paciente que fosse feito um diário com anotações sobre sua alimentação, seguido de exames de intolerância ao glúten e à lactose. Constatou-se, então, que a paciente apresentava intolerância à lactose e após a restrição alimentar a essa substância, as lesões regrediram por completo. A intolerância à lactose é um distúrbio digestivo que resulta da deficiência ou ausência da enzima lactase. Na cavidade oral, as manifestações desta condição são pouco relatadas, o que requer a observação das características clínicas e histopatológicas para um diagnóstico diferencial. Sendo assim, conclui-se que o conhecimento do cirurgião-dentista sobre as possíveis manifestações orais relacionadas à intolerância à lactose foi de extrema importância para estabelecer o diagnóstico. **Palavras-chave:** Intolerância à lactose; Cavidade oral; Diagnóstico.

320524 – FIBRO-ODONTOMA AMELOBLÁSTICO RARO EM ADULTO: RELATO DE CASO.
Débora Raissa Sousa Silva¹, Maria Sidiane Idelfonso Cardoso¹, Carolina Almeida Paradela², Igor Mesquita Lameira², Lorena Paula de Paula², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

O fibro-odontoma ameloblástico (FOA) é um tumor odontogênico raro, que acomete mais comumente homens do que mulheres. É usualmente encontrado em crianças, na faixa etária de 10 anos, sendo raro em adultos. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de FOA raro em adulto, evidenciando a importância diagnóstica para o cirurgião dentista. Paciente do sexo feminino, 30 anos de idade, encaminhada ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), apresentando lesão em região posterior do corpo mandibular, envolvendo o dente 36. Ao exame clínico e radiográfico, foi observada lesão radiolúcida, circunscrita, próxima ao ápice do elemento 36, teste de vitalidade positivo, 1,7 cm em sua maior extensão, com parede cística fibrosa e de fácil destacamento. A hipótese diagnóstica inicial foi de Cisto odontogênico. Foi realizada tomografia computadorizada, evidenciando imagem hipodensa, extensa e expansiva, bem delimitada, na região do dente 36 ao 38, presença de reabsorção radicular externa nas raízes do dente 36, adelgacimento das corticais ósseas: vestibular, lingual e basal, assim como deslocamento do canal mandibular. Nova hipótese diagnóstica considerada: ameloblastoma unicístico. Realizada biópsia excisional e realizado exame anatomo patológico, revelando fragmento de neoplasia odontogênica caracterizada por pequenas ilhas e cordões epiteliais, exibindo na periferia células colunares baixas com núcleos com polarização invertida. O epitélio



odontogénico encontra-se permeado por tecido conjuntivo frouxo de aparência primitiva, semelhante à papila dentária. Focos de material calcificado semelhantes a esmalte e dentina encontram-se dispersos confirmando a hipótese de FOA. Dessa forma, é de suma importância a correlação dos exames complementares às evidências clínicas para o diagnóstico da lesão, sobretudo em lesões raras como a supracitada, tendo em vista buscar a melhor conduta para o tratamento e um bom prognóstico. **Palavras-chave:** Odontoma, Diagnóstico Diferencial, Patologia Bucal.

320541 – OSTEOSARCOMA EXTENSO EM MAXILA: RELATO DE CASO INCOMUM. Victor Diogo Da Silva Quaresma¹, Ana Carolina Moraes Costa¹, Raissa Baia Valente¹, Helder Antônio Rebelo Pontes², Flávia Sirotheau Corrêa Pontes², Daniel Cavalléro Colares Uchôa³.

¹ Acadêmico(a) de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Doutor(a) em Patologia Oral, Universidade Federal do Pará;

³ Mestre em Estomatopatologia, Universidade Federal do Pará.

O objetivo desse caso é relatar um caso raro de osteossarcoma fibroblástico extenso em maxila, acometendo a órbita e o seu correto diagnóstico. Paciente do sexo masculino, 22 anos, compareceu ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), com queixa de inchaço na face, observou-se clinicamente lesão de aspecto tumoral em maxila esquerda, atingindo periórbita ipsilateral, assintomática inicialmente, porém com queixa álgica no momento da consulta inicial, evolução de 6 meses. Solicitou-se exame de imagem Tomográfico, o qual se constatou lesão óssea hiperdensa circundada por área hipodensa, envolvendo a órbita. Realizou-se biópsia incisional, cujo diagnóstico histopatológico foi de osteossarcoma fibroblástico. O paciente foi encaminhado ao serviço oncológico do HUIBB para tratamento quimioterápico, tendo em vista que o cirurgião de cabeça e pescoço julgou que o tumor era inoperável, abrangendo estruturas nobres dos ossos gnáticos. Baseado nesse caso, conclui-se que o cirurgião-dentista deve identificar corretamente as características clínicas das neoplasias, proporcionando ao paciente um diagnóstico presuntivo. Ademais, os exames de imagem são importantes para estabelecer um diagnóstico preliminar, entretanto, o exame histopatológico é padrão para o diagnóstico confirmatório e guia para o tratamento. **Palavras-chave:** Patologia Bucal. Osteossarcoma. Neoplasias.



320611 – MANIFESTAÇÃO ORAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM PALATO: RELATO DE CASO. Maria Sidiane Idelfonso Cardoso¹, Débora Raissa Sousa Silva¹, Igor Mesquita Lameira², Gabriela Sepêda dos Santos², Emili Barbara Monteiro Miranda², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

A Paracoccidiodomicose é uma infecção fúngica profunda causada pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, comumente encontrada na América do Sul. Afeta predominantemente homens, com uma proporção de 15:1, especialmente trabalhadores rurais na meia-idade, apresentando-se inicialmente como uma infecção pulmonar após exposição aos esporos do fungo. Além disso, as lesões orais costumam ser úlceras moriformes, que geralmente acometem a mucosa alveolar, gengiva e palato. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de Paracoccidiodomicose. Paciente do sexo masculino, 71 anos, encaminhado ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), queixando-se de lesão na maxila. O paciente relatou ser etilista há mais de 50 anos e fumante há mais de 30 anos. A lesão encontrava-se em rebordo anterior da maxila, com aproximadamente 3 meses de evolução. As características clínicas revelaram lesão endofítica sangrante, ulcerada, com área de necrose, cruzando a linha média superior. O material enviado para análise consistiu de 02 fragmentos de tecido mole, superfície irregular, formato irregular, de consistência fibrosa e coloração parda-acastanhada. Esses achados levantaram às hipóteses diagnósticas de Carcinoma Espinocelular e paracoccidiodomicose. O exame anátomo patológico revelou fragmento de mucosa revestida parcialmente por epitélio pavimentoso estratificado paraceratinizado. Na lâmina própria observou-se intenso infiltrado inflamatório mononuclear permeado por células tipo Langhans. Com auxílio da coloração de Grocott foi possível observar leveduras de paracoccidiodomicose de variados tamanhos encontraram-se dispersos pelo espécime. Áreas de hemorragia completaram o quadro histopatológico. Os achados levaram ao diagnóstico de Paracoccidiodomicose. Com isso, torna-se imprescindível conhecer as características clínicas e histológicas para poder fechar um diagnóstico assertivo ao paciente, para assim, tratá-lo de forma adequada.

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose, Infecções Fúngicas Invasivas, Patologia Bucal



320615 – VARIANTE INTRAORAL RARA DE CONDROLIPOMA: RELATO DE CASO. Lorena Maria De Souza Da Silva¹, Jordana Caroline Barata Araújo¹, Glória Beatriz Dos Santos Laredo², Felipe Reis Fernandes², Gabriela Sepêda Dos Santos², Hélder Antônio Rebelo Pontes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente de Clínica Integrada, Hospital Universitário João de Barros Barreto;

³Doutor, Universidade de São Paulo;

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de condrolipoma raro em região de borda lateral posterior de língua. Paciente do sexo feminino 62 anos compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com queixa de aumento de volume na língua que atrapalhava sua mastigação e fala. Ao exame clínico observou-se uma lesão séssil de coloração amarelada, indolor, localizado em borda posterior de língua, lado direito, com aproximadamente 3 cm de diâmetro. Com isso, através da análise clínica e histórico do paciente houve o levantamento de hipótese diagnóstica entre lipoma e neurofibroma. Dessa forma, como protocolo, foi realizado a biópsia incisional da lesão para análise histopatológica. Com a coleta da amostra e acondicionamento da mesma em formol, observou-se a flutuação do fragmento, sendo ainda mais sugestivo de um lipoma. Contudo, após análise microscópica, os cortes histológicos revelaram fragmento de mucosa caracterizada por feixes de fibras colágenas dispostas em vários sentidos produzidas por fibroblastos maduros associados a quantidades variáveis de tecido cartilaginoso, delimito por adipócitos arrançados em lóbulos. Vasos sanguíneos ectásicos e discreto infiltrado inflamatório completam o quadro histopatológico, concluindo-se como uma variante rara conhecida como condrolipoma. Assim, observamos a importância de uma anamnese e exame clínico adequado associado ao exame histopatológico para o correto diagnóstico, principalmente por ser uma neoplasia rara, na qual a cartilagem presente no tumor pode representar uma alteração metaplásica ou proliferação harmartomatosa, geralmente atribuída à multipotencialidade das células-tronco mesenquimais derivadas do tecido adiposo, seja através de uma interação genética ou de fatores ambientais, responsáveis pela condrogênese nessas lesões. **Palavras-chave:** Lipoma; Língua; Neoplasia benigna.



320675 – BIÓPSIA DE GLÂNDULAS SALIVARES MENORES PARA CONFIRMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SJÖGREN: RELATO DE CASO. Bianca Asami Watanabe Kanzaki¹, Rebeqa Camille Carvalho Chamon¹, Sérgio de Melo Alves Júnior², João de Jesus Viana Pinheiro², Maria Sueli da Silva Kataoka², Gabriela Avertano Rocha da Silveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Doutor(a) em Odontologia, Universidade Federal do Pará

³Doutoranda de Odontologia, Universidade Federal do Pará

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de confirmação diagnóstica da síndrome de Sjögren, após biópsia de glândulas salivares menores. Paciente do sexo feminino, 56 anos, leucoderma, buscou atendimento no Centro de Tratamento Oncológico (CTO-PA), devido à sensação intensa de boca seca (xerostomia) e olhos secos (xeroftalmia), há 14 anos. No exame intraoral, não foi observada lesão aparente, apenas ressecamento das mucosas orais e pequenas fissuras no lábio inferior. Após exames pré-operatórios, realizou-se uma biópsia incisiva na região de lábio inferior para remoção de algumas glândulas salivares menores. O material removido foi encaminhado para análise histopatológica, no qual observou-se, adjacente aos ácinos das glândulas salivares menores, focos de infiltrado inflamatório com 50 ou mais linfócitos e plasmócitos. Apesar da análise de alguns anticorpos específicos não terem demonstrado alteração, pela história clínica da paciente e após a avaliação dos resultados do teste de Schirmer e da biópsia de glândulas salivares menores, chegou-se ao diagnóstico final de síndrome de Sjögren. Dessa maneira, a paciente foi encaminhada para o reumatologista e segue em acompanhamento estomatológico, com o intuito de aliviar a queixa de xerostomia e tratar a ocorrência de candidíase oral de repetição, provavelmente relacionada ao quadro de hipossalivação severa. Portanto, é imprescindível que o cirurgião-dentista correlacione os achados clínicos e laboratoriais com a análise histopatológica feita após a biópsia das glândulas salivares menores, para que o correto diagnóstico seja obtido e a condução do tratamento seja realizada de forma correta. **Palavras-chave:** Síndrome de Sjogren, Xerostomia, Xeroftalmia, Diagnóstico.



320691 – ADENOMA PLEOMÓRFICO: RELATO DE CASO COM EVOLUÇÃO DE 20 ANOS.

Thaiane Ferreira de Lima¹, Emily dos Santos Neves¹, Flávia Sirotheau Correa Pontes², Yago dos Santos Pereira³, Breno Bittencourt Pessoa da Silva³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará;

³Cirurgião Bucomaxilofacial, Universidade Federal do Pará;

O escopo designa a relatar um caso clínico de Adenoma Pleomórfico com evolução de 20 anos que foi tratado por meio de parotidectomia superficial. Paciente, 67 anos, mulher, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), com queixa de aumento de volume em face com evolução de aproximadamente 20 anos, não relatou queixas álgicas, mas mencionou crepitação ao mastigar. Ao exame extra-oral atentou-se para aumento de volume de consistência fibrosa e imóvel em região parotideomasseterina direita. Após realização dos exames pré-operatórios, a paciente foi submetida à biópsia excisional da lesão sob anestesia geral e ocorreu sem intercorrências, sem déficit do nervo facial ou infecção. No pós-cirúrgico de 15 dias, o laudo emitido histopatológico foi compatível com Adenoma Pleomórfico. Clinicamente, o acesso cirúrgico estava em cicatrização avançada, com ausência de infecção e com sutura sem débitos, no mais, a sutura foi removida. No retorno de 30 dias, a paciente não apresentou assimetria facial, nem paralisia facial, nenhuma infecção, nem déficits funcionais ou estéticos. Após um ano da cirurgia, foram feitas tomadas fotográficas e tomografia computadorizada, sendo que não houve queixas estéticas, funcionais e nem recidiva da lesão. Em suma, apesar de sua evolução ser lenta e assintomática, o Adenoma Pleomórfico ou Tumor Misto Benigno, assim denominado devido à sua origem dupla de elementos epiteliais e mioepiteliais, deve ser diagnosticado precocemente, em razão de poder atingir grandes proporções, caso seja negligenciado. Contudo, no geral, clinicamente, se apresenta como um aumento de volume firme, indolor e de crescimento lento, comumente medindo dois a três centímetros. Tendo isso em vista, o cirurgião dentista habituado com lesões orais tem por obrigação realizar o diagnóstico dessas lesões para que o tratamento seja realizado com o mínimo de complicações estéticas e funcionais. **Palavras-chave:** Adenoma Pleomorfo; Patologia Bucal; Medicina Bucal.



Área: Farmacologia e Homeopatia

Modalidade: Pesquisa científica.

320504 - DESENVOLVIMENTO DE MOBILE APP COMO FERRAMENTA NA PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM ODONTOLOGIA. Jessica Aline Alves Oliveira¹, Claudia Pires Rothbarth².

¹Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará;

A terapia antimicrobiana é vastamente utilizada na prática odontológica. Apesar disso, é comum que os dentistas exibam grande dificuldade no exercício da prescrição antibiótica. Neste contexto, o desenvolvimento de um aplicativo voltado para auxiliar a prescrição antibiótica mostra-se de grande valia para acadêmicos de odontologia. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um mobile app cuja função é auxiliar na prescrição de antibióticos durante a prática clínica de alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. O desenvolvimento do App foi dividido em revisão de literatura e programação do aplicativo propriamente dita. As bases de dados consultadas foram: LILACS, PUBMED, *Google Scholar* e ScieLO, além de livros consagrados sobre o assunto. O aplicativo foi desenvolvido a partir da utilização de *React Native*. No *app*, modelou-se o problema de prescrição de antibióticos na forma de um autômato finito, uma abstração que permite a decomposição de um processo complexo em pequenos passos ou decisões lógicas. O input do usuário, ao clicar nas informações dispostas na tela, permite a transição de estados de maneira intuitiva, direta e completamente controlada, de forma que as possibilidades de erro se tornam praticamente nulas. O *mobile app* desenvolvido poderá atuar como uma ferramenta facilitadora na prescrição de antibióticos e estruturação de receituários, buscando assim reduzir o uso indiscriminado e imprudente destes medicamentos, além de agir como instrumento de combate à resistência antibiótica. **Palavras-chave:** Antibiótico, Prescrição, Odontologia.



Área: Farmacologia e Homeopatia

Modalidade: Revisão de literatura.

315997 - INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA Alana de Souza Rosário Pantoja¹, Anne Carolline Vilas Bôas Souza² e Kemper Nunes dos Santos³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestranda em Odontopediatria, Universidade Federal do Pará;

³Doutor em Farmacologia e Fisiologia, Universidade Federal de Minas Gerais;

O estudo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura com algumas das principais interações medicamentosas presentes na prática odontológica, bem como evidenciar sua importância ao conhecimento das propriedades farmacológicas e suas consequências na clínica odontológica. Para a revisão bibliográfica, realizou-se uma pesquisa baseada na consulta de livros referências da área e em bases de dados eletrônicas, utilizando os buscadores “interações medicamentosas e odontologia” na plataforma Google Acadêmico, e os equivalentes aos termos em inglês, mais o buscador booleano “AND”, foram usados nas plataformas SciELO e PubMed. Foram incluídos informativos fornecidos pelo Ministério da Saúde. A partir das análises das referências encontradas, foi evidenciado que as classes farmacológicas mais prescritas pelo cirurgião-dentista são os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), principalmente nas cirurgias, procedimentos endodônticos e doenças periodontais, os antibióticos, no tratamento de infecções odontogênicas, como abscessos, e os anestésicos locais, para o manejo da dor. As interações medicamentosas podem elevar (sinergismo) ou reduzir (antagonismo) o efeito final esperado. Muitas dessas interações são benéficas, como da amoxicilina e o ácido clavulânico, que aumenta o espectro de ação. Todavia, tais interações podem prejudicar o paciente, como entre alguns antibióticos e a varfarina, elevando o efeito anticoagulante, ou ainda a associação de AINEs, que não gera analgesia adicional, mas eleva os riscos gastrointestinais e de ulceração. Aos anestésicos locais, o cuidado nas interações reside no ativo vasoconstritor (adrenalina), que pode levar a efeitos adversos excitatórios do sistema nervoso (SN). Diante dessa realidade, deve-se ressaltar cada vez mais a importância do conhecimento teórico e prático sobre o assunto e a necessidade de debates científicos que abordem o tema, auxiliando na redução dos riscos e efeitos indesejáveis na prática do cirurgião-dentista. **Palavras-chave:** Interações medicamentosas, Anti-Inflamatórios não Esteroides, Anestésicos Locais, Antibacterianos, Odontologia, Farmacologia



316682 - PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS SOB A PERSPECTIVA PSICOFARMACOLÓGICA. Eloiza da silva pinheiro¹, Lorena Maria Souza da Silva¹, Cássia Gabrielle Reis Negrão¹, Douglas Fabrício da silva farias², Victor Matheus chaves Albuquerque² e Hudson Padilha Marques da Silva².

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Residente de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

Esse estudo tem como intuito reunir as aplicabilidades dos benzodiazepínicos nos tratamentos odontológicos, com suas indicações, contraindicações, assim como suas vantagens e desvantagens. Esta revisão de literatura foi realizada através da análise de artigos em idioma inglês pelos bancos de dados virtuais Pubmed e Science Direct utilizando os descritores: “Benzodiazepines”, “Surgery”, “Dentistry”, “Psychopharmacology”, “Anxiety”, sendo selecionados artigos que se encaixam aos requisitos de inclusão, estando entre os períodos históricos de 2019 a 2023. O medo e a ansiedade representam situações de repulsa e aversão ao tratamento odontológico. Desse modo, justifica-se a adoção da terapia ansiolítica medicamentosa. A terapia benzodiazepínica tem como finalidade a redução do medo e aflição ao atendimento odontológico. Os representantes de maior uso no atendimento odontológico são os benzodiazepínicos, tais drogas possuem ação central, ocasionando diminuição da frequência cardíaca, diminuição dos estímulos, maior relaxamento muscular e sonolência. Essa conduta pretende facilitar o trabalho dos cirurgiões-dentistas, assim como promover sua utilização como meio de resguardar-se de situações de emergência e prevenção às complicações como síndrome de hiperventilação, hipo/hipertensão vigorosa, síncope, lipotímia. Concluindo-se que a terapia benzodiazepínica mostrou-se, de fato, bastante eficiente diante dos sintomas de ansiedade, desde que bem administrados, respeitando as suas contraindicações, interações medicamentosas, condições sistêmicas do paciente e sua anamnese. Apresentando benefícios tanto para o paciente como para o cirurgião-dentista. Podendo ser utilizado com vasta margem de segurança. **Palavras-chave:** Anxiety; Benzodiazepines; Dentistry; Psychopharmacology; Surgery.



320031 - PROTOCOLOS DE ANTIBIOTICOTERAPIA PARA INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Neyla Maria Miranda Rocha Melo¹, Camila Borges Da Silva¹, T a y a n n e A n t u n e s B r i t o¹, Poliana Patrícia Dos Santos Policarpo², Ivam Freire Da Silva Júnior³ E Luanna De Melo Pereira Fernandes⁴.

¹Pós-graduanda em Odontopediatria - IOA Belém;

²Cirurgiã-Dentista – Universidade da Amazônia;

³Doutor em Odontopediatria – IOA Belém;

⁴Doutora em Neurociências e Biologia Celular - UEPA.

Infecções odontogênicas são causadas pelo desequilíbrio da flora local, ou seja, o crescimento exacerbado das bactérias presentes na cavidade oral. Podem apresentar-se em graus leves, os quais requerem intervenção local e ambulatorial e graus mais graves que podem apresentar risco à vida e necessitar de tratamento sistêmico. Destas infecções, as mais comuns são as provenientes de cáries, gengivites e derivadas da inflamação pulpar (abscessos). Neste contexto, é imprescindível considerar os protocolos de antibioticoterapia no consultório de Odontopediatria, que são importante complemento para tratar e curar as infecções odontogênicas. As pesquisas foram feitas nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e PUBMED, não foi realizada limitação de tempo e/ou idioma. Em infecções odontogênicas é mais comum observarmos a presença de flora mista de bactérias (gram negativas e gram positivas), isto posto, é ideal a utilização de um antibiótico de amplo espectro. Dentre estes, a Amoxicilina tem ação bactericida, interferindo na parede celular das bactérias, e em casos de hipersensibilidade à penicilinas, pode-se prescrever a Claritromicina, que pode ter ação bactericida ou bacteriostática e excelente atividade contra uma grande variedade de organismos. A literatura está em consonância que a primeira escolha seja Amoxicilina (suspensão 250mg/5mL) em 50mg/kg/dia dividido em 3 doses, a Claritromicina (suspensão 25mg/mL) em 7,5mg/kg/dia a cada 12 horas, com duração de 3-5 dias e acompanhamento. O tratamento dessas infecções é alicerçado na tríade: drenagem cirúrgica (quando necessário), remoção da causa e antibioticoterapia. Portanto, é pertinente ao cirurgião dentista conhecer as cepas microbianas envolvidas na infecção, além de uma boa análise clínica e de exames laboratoriais, para determinar se há necessidade da intervenção medicamentosa e escolher o melhor antibiótico, considerando o risco-benefício para o paciente pediátrico. **Palavras-chave:** Odontopediatria, Cárie Dentária, Farmacologia, Antibacterianos



Área: Harmonização orofacial

Modalidade: Revisão de literatura.

320629 - VISAGISMO NA ODONTOLOGIA: EXPLORANDO O EQUILÍBRIO ESTÉTICO ENTRE SORRISO E FACE. Jucivaldo Martins Gonçalves¹, Ana Beatriz Lobato Da Costa¹, Lucas Gabriel Silva Ferreira¹, Ulyanna Beatriz Cordeiro Pereira¹, Alana Maria Diniz Nobre¹, Leila Maués Oliveira Hanna².

¹Acadêmicos de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Doutora em Odontopediatria, Universidade do Estado do Pará

O visagismo é um conjunto de técnicas que busca harmonizar os elementos que compõem a estética facial, sendo de extrema relevância na prática odontológica contemporânea. Este estudo tem como objetivo central identificar, descrever e discutir o conceito de visagismo e suas aplicações na Odontologia moderna. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma revisão de literatura abrangente, focada em pesquisas recentes, com ênfase nas áreas de "Estética Dentária", "Sorriso", "Expressão Facial" e "Odontologia". A pesquisa abrangeu um período de análise de 10 anos. Nossos resultados revelam que o visagismo na Odontologia se propõe a alcançar um equilíbrio visual perfeito entre o sorriso final e as características faciais do paciente, levando em consideração também fatores psicocomportamentais. Através da análise das características individuais do paciente, incluindo sua personalidade, queixas estéticas, necessidades pessoais e desejos, o visagismo utiliza linhas e formas cuidadosamente selecionadas para criar um design de sorriso que seja a expressão visual da identidade do paciente, garantindo simultaneamente a função e a saúde bucal. Em casos de intervenção estética dental, quando elementos pré-existentes, como dentes, estrutura óssea e arcabouço gengival, estão presentes, a aplicação do visagismo é adaptada para incorporar essas estruturas como referências cruciais. Essa abordagem busca resultados naturais e imperceptíveis, respeitando ao máximo as características já existentes. Em suma, o visagismo representa uma perspectiva mais abrangente das especialidades odontológicas de reabilitação e estética, enriquecendo a compreensão do sorriso e da face e priorizando a singularidade de cada paciente. Este estudo destaca a importância crescente do visagismo na Odontologia contemporânea, sublinhando seu papel fundamental na criação de sorrisos que refletem verdadeiramente a individualidade e a beleza de cada paciente. **Palavras-chave:** Estética Dentária, Sorriso, Reabilitação Bucal.



316313 - A IMPORTÂNCIA DA HIBRIDIZAÇÃO DE TÉCNICAS NO TRATAMENTO DE REJUVENESCIMENTO FACIAL. Bruna Thayná Nunes Braga¹, George Monteiro Filho¹ e Luciana Jorge Moraes Silva².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

²Doutora, Universidade Federal do Pará.

O objetivo desse trabalho é expor a necessidade de uma verificação sistemática dos tratamentos isolados ou combinados. Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados PubMed, MedLine e SciELO, sendo selecionados 6 artigos através do cruzamento das palavras-chave. Observou-se que após o tratamento combinado proposto em ultrassom microfocado, injeções de hidroxiapatita de cálcio e ácido hialurônico ocorreu um aumento em três vezes na espessura dérmica e epidérmica. Terapias que objetivam o rejuvenescimento facial devem estar atreladas ao entendimento multifatorial do processo de envelhecimento facial; a combinação das mudanças em diferentes camadas da estrutura facial como ossos, músculo, gordura, ligamentos e pele, corroboram para previsíveis alterações e, por conseguinte, essas serão as queixas principais dos pacientes que buscam reduzir esses sinais. Além disso, escalas de avaliação facial validadas, como a escala Merz, são fundamentais para oferecer um prognóstico e gerenciar as expectativas dos tratamentos. Portanto, o estudo indica que os tratamentos realizados atuam sinergicamente na produção de colágeno; é necessário destacar que o processo de envelhecimento facial é multifatorial e constante; logo, os tratamentos devem ser híbridos, ou seja, a combinação de técnicas possivelmente potencializa os resultados; entretanto, mais pesquisas são necessárias para generalizar as observações encontradas no estudo. **Palavras-chave:** Rejuvenescimento; Colágeno; Anatomia; Face



Área: Harmonização orofacial

Modalidade: Relato de caso.

320422 - A IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DO CONTORNO E TONICIDADE DOS LÁBIOS NA SENILIDADE: RELATO DE CASO. João Pedro Barradas De Lira¹, Luana Araújo Silva¹ e Camila Lima De Andrade².

¹Acadêmico de Odontologia, UFPA.

²Doutora, UFPA.

O objetivo deste trabalho é relatar a aplicação de ácido hialurônico em paciente senil para a recuperação do contorno e da tonicidade dos lábios, além de abordar a influência do procedimento para a autoimagem. Paciente VMS, do sexo feminino, 79 anos de idade, procurou profissional cirurgião-dentista com queixas estéticas nos lábios, apresentando pele flácida, em razão do envelhecimento natural da pele, com destaque às rugas de expressão perilabiais, popularmente conhecidas por “código de barras”, e à formação de vincos ao redor dos lábios que provocam a perda do contorno labial, bem como, a aparência desidratada e enrugada dos lábios superior e inferior e das comissuras labiais. Deste modo, o plano de tratamento foi realizado de acordo com a anatomia facial da paciente, assim, optou-se por utilizar a aplicação minimamente invasiva de 1,5 ml de ácido hialurônico, em formato de gel injetável, nos lábios, na região das comissuras labiais, no arco do cupido e nos filtros, através do aumento de volume tecidual, este procedimento proporcionou a amenização de sulcos e rugas da pele e a manutenção dos lábios saudáveis com a tonicidade correta. Em síntese, o cirurgião-dentista possui papel fundamental na busca pelo tratamento adequado, com a finalidade de respeitar as individualidades anatômicas da face, como também de renovar a autoestima do paciente.

Palavras-chave: Lábio, estética, envelhecimento, autoimagem, odontologia.



Área: Implantodontia

Modalidade: Revisão de literatura.

316728 - SINUS LIFT E TÉCNICAS INDISPENSÁVEIS NA IMPLANTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA. Victória Lisboa de Oliveira¹, Isabela Brito Lima, Diego Reis Lima², Marcelli Karoline Monteiro Queiroz³, Raimundo de Souza Vasconcelos Neto⁴.

¹ Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário do Pará;

² Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³ Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia;

⁴ Mestre em clínica Integrada com ênfase em periodontia, Centro Universitário do Pará.

O Objetivo desta revisão é destacar a importância da técnica de levantamento de seio na implantodontia para pacientes que apresentam ausências dentárias e desejam reestabelecer sua função mastigatória. Esta revisão de literatura foi conduzida através da análise de artigos na língua inglesa encontrados nos bancos de dados virtuais Pubmed e Lilacs por meio dos descritores “Maxillary Sinus”, “atrophy” e “Sinus Floor Augmentation”. Foram identificados 22 artigos publicados entre 2019 e 2023, dos quais apenas 6 foram incluídos. No decorrer desta pesquisa, foi observado que o déficit ósseo na região posterior da maxila, em virtude da ausência de um ou mais elementos dentários, torna a área do seio maxilar inadequada para a colocação de implantes, configurando-a como uma região que apresenta desafios únicos na implantodontia. Assim, os procedimentos de aumento do seio maxilar tornaram-se cada vez mais populares como preparação para implantes dentários, além de várias técnicas de aumento terem demonstrado sucesso. Desse modo, a técnica cirúrgica de elevação do seio maxilar foi desenvolvida com o propósito de criar condições favoráveis para implantação de implantes já que através do aumento da altura óssea, há uma condição favorável para uma futura reabilitação protética com implantes osseointegráveis. Além disso, em pacientes com grande perda óssea em função da reabsorção da crista alveolar e da pneumatização do seio maxilar, tal procedimento só é possível por meio das cirurgias de enxerto ósseo e do conhecimento da anatomia do seio maxilar. Isso não apenas orienta o planejamento adequado do tratamento pré-operatório, mas também ajuda a evitar possíveis complicações durante o procedimento de aumento do seio. Conclui-se que a elevação do seio maxilar é uma abordagem bem-sucedida e eficaz, com um alto índice de sucesso na correção de deficiências ósseas alveolares na região posterior da maxila, desempenhando um papel crucial no



planejamento cirúrgico da Implantodontia. **Palavras-chave:** Atrophy; Maxillary Sinus; Sinus Floor Augmentation.

316760 - PROCEDIMENTOS CLÍNICOS FUNDAMENTAIS NA ENTREGA DA PRÓTESE TIPO PROTOCOLO: MATERIAL INFORMATIVO. Maria Eduarda Martins Costa¹, Arnaldo Gonçalves Junior², Amanda Poliana Sangel Cordeiro³, Giovanna Dos Santos Monteiro⁴, Camila Lima De Andrade⁵, Aladim Gomes Lameira⁶.

¹Acadêmico de odontologia, Universidade da Amazônia;

²Acadêmico de odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Analista em Comunicação e Marketing em Mídias Sociais, Estácio FAP;

⁴Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Pará;

⁵Doutora em Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas;

⁶Doutor em Clínica Odontológica, Universidade de São Paulo

As etapas clínicas envolvidas no processo da entrega da prótese tipo protocolo são de suma relevância, pois buscam oferecer aos cirurgiões dentistas informações sobre o andamento do caso e prognóstico do paciente e aos pacientes uma compreensão abrangente dos procedimentos que serão executados desde a sua avaliação inicial até a entrega final da prótese protocolo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi elaborar um material informativo, que pode ser impresso em formato de folder ou em ficha clínica, para nortear os procedimentos clínicos envolvidos na prótese protocolo. Conduziu-se uma pesquisa bibliográfica minuciosa utilizando base de dados acadêmicos como PUBMED, SCIELO e REV@ODONTO, com a seleção de artigos científicos relevantes que abordassem as etapas clínicas envolvidas na entrega da prótese tipo protocolo, no período de 2014 a 2022. Desse modo, o material foi elaborado abordando os seguintes itens: o que é a prótese dentária protocolo com ênfase a técnica “all on four” para a instalação dos implantes dentários, etapas clínicas desde os processos de moldagem, obtenção do plano de cera, prova de dentes e de barra, até a entrega com a instalação propriamente dita; métodos de manutenção da prótese protocolo com imagens de mecanismos utilizados na higienização e a importância de consultas periódicas para verificação de estabilidade dos implantes dentários, higiene da prótese e saúde periimplantar dos tecidos adjacentes. Por fim, a elaboração do material mostrou-se necessária para compreensão e conhecimento das fases de tratamento a serem executadas no paciente e fomentar a sua colaboração de forma mais informada com a equipe odontológica, gerando assim mais confiança, segurança e uma previsibilidade de resultados para uma reabilitação bucal segura e eficaz. **Palavras-chave:** Implante dentário, prótese dentária, reabilitação bucal



320284 - DIABETES MELLITUS E OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES: REVISÃO DE LITERATURA. Jorge Luis Pagliarini¹, Sidney Saldanha De Oliveira Junior².

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

² Mestrando, Universidade Federal do Pará.

A Diabetes Mellitus exerce uma influência significativa na osseointegração (OI), um processo essencial na adaptação de implantes no organismo e na reabilitação oral. Este processo, que consiste na perfeita integração entre a superfície do implante e o osso, é fundamental para a estabilidade e longevidade dos implantes dentários e ortopédicos. A pesquisa realizada buscou compreender como a Diabetes Mellitus afeta a OI. Utilizando a base de dados PubMed/Medline, foram inicialmente identificados 83 artigos relacionados a esse tema com o período temporal de dez anos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 artigos foram selecionados para análise, demonstrando a relevância do assunto. Os resultados destacaram que a Diabetes Mellitus é um dos principais comprometimentos sistêmicos que podem prejudicar o sucesso da OI. Isso se deve a vários fatores associados à diabetes. Primeiramente, a hiperglicemia crônica, característica da diabetes, pode comprometer a circulação sanguínea, reduzindo o fornecimento de sangue e nutrientes para a área do implante. Essa redução na vascularização pode prejudicar a capacidade do osso de regenerar e integrar adequadamente com o implante, retardando o processo de OI. Além disso, a diabetes enfraquece o sistema imunológico, tornando os pacientes mais suscetíveis a infecções. As infecções pós-cirúrgicas podem ser prejudiciais, pois não apenas retardam o processo de OI, mas também podem levar à rejeição do implante. A diminuição da densidade óssea também é comum em pacientes diabéticos, tornando o osso menos adequado para a OI. Por fim, a Diabetes Mellitus é uma condição sistêmica que apresenta desafios significativos para a OI, a realização de uma anamnese detalhada e a criação de planos de tratamento individualizados são essenciais para otimizar as chances de sucesso da OI em pacientes com diabetes. **Palavras-chave:** Osseointegração; Implante dentários; Diabetes Mellitus.



320323 - A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO BUCAL NA LONGEVIDADE DE IMPLANTES DENTÁRIOS: ELABORAÇÃO DE FOLDER ORIENTATIVO. Amanda Poliana Sangel Cordeiro¹, Maria Eduarda Martins Costa,² Giovanna Dos Santos Monteiro³, Arnaldo Gonçalves Junior⁴, Camila Lima De Andrade⁵.

¹Acadêmico de odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de odontologia, Universidade da Amazônia;

³Analista em Comunicação e Marketing em Mídias Sociais, Estácio FAP;

⁴Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Pará;

⁵Doutora em Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas;

Com o advento de mais opções de tratamentos reabilitadores com implantes dentários, houve a necessidade de promover longevidade aos implantes e à reabilitação oral, com o intuito de melhorar a qualidade bucal do paciente. O objetivo deste trabalho foi elaborar um folder orientativo abordando a importância da higienização bucal na manutenção da longevidade dos implantes dentários e da reabilitação oral do tipo protocolo. Foram analisados artigos científicos relacionados ao tema higienização bucal na base de dados PUBMED e Google acadêmico, utilizando os termos higiene de prótese sobre implantes e higiene de prótese protocolo, no período de 2015 a 2021. Desse modo, o folder foi elaborado abordando os seguintes itens: o que é a higienização oral, por que higienizar os implantes e o que pode acontecer caso não higienize de forma adequada a protocolo, formas de higienização oral, qual o creme dental utilizar e necessidade de manutenções periódicas da reabilitação protética. A elaboração do folder mostrou-se necessária diante da escassez de informação sobre higiene oral na literatura, pois existem poucos trabalhos publicados sobre o tema em um país em que a procura por tratamentos reabilitadores com implantes é crescente. além de facilitar a comunicação entre dentista-paciente. O folder pode evitar o insucesso dos implantes e reduzir os índices de comprometimento dos tecidos ao redor dos implantes dentários da reabilitação do tipo protocolo, com foco na redução de inflamações teciduais que levam à perda óssea e dos implantes dentários. **Palavras-chave:** Higiene bucal, implantes dentários, peri-implantite.



Área: Implantodontia

Modalidade: Relato de caso.

320569 - CIRURGIA GUIADA EM IMPLANTODONTIA: RELATO DE CASO CLÍNICO. Isabela Gursen de Miranda Arraes¹, Hellen Cristina de Paiva Machado¹, Juliana do Socorro Rodrigues Brabo², Lais Viana Soares Tchelzoff³, Thaís Helena de Souza Almeida⁴ e Sabrina Brabo de Araújo Carvalho⁵.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Faculdade Integrada da Amazônia;

³Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

⁴Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade do Estado do Pará

⁵Mestre em Cirurgia Experimental, Universidade do Estado do Pará.

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de implante imediato, realizado pela técnica de Cirurgia Guiada, utilizando o sistema Unitite Guided Surgery (SIN). Paciente ISS, sexo feminino, 58 anos, compareceu à clínica particular com queixa principal de leve desconforto na região do elemento 14, o qual possuía pino metálico e coroa de porcelana. Ao exame clínico intra-oral, observou-se um pequeno edema na região, logo, foi solicitado Tomografia Computadorizada Cone Beam da referida área. Detectou-se fratura radicular no terço cervical, reabsorção radicular externa no terço apical da raiz vestibular e rompimento da cortical óssea vestibular, sendo determinado, como plano de tratamento, a extração deste elemento dentário e instalação de implante. Para o planejamento da cirurgia guiada, é necessário escaneamento (STL) e obtenção de Tomografia Virtual da Maxila (DICOM), que foi realizado em um Centro Radiológico e enviado a um Planner Center para a realização do planejamento virtual do posicionamento do implante e confecção do guia, que foi feito pela empresa Tchenoguide, após a aprovação do implantodontista. Com o guia pronto e exames pré-operatórios realizados, a paciente retornou ao consultório para a realização da cirurgia. Após a extração do dente 14, a prova e a fixação do guia na posição, o procedimento de fresagem iniciou-se, seguindo a sequência das fresas, que é igual ao de um Kit Cirúrgico normal. Finalizada a fresagem e a instalação do implante, foi removido o guia cirúrgico e verificou-se menores danos aos tecidos e menor tempo de procedimento se comparado a uma cirurgia normal, pois tal guia consegue tornar o procedimento mais conservador. Portanto, conclui-se que a técnica é eficiente, ao reduzir o tempo cirúrgico e as injúrias habitualmente causadas aos tecidos gengivais e ósseos, além de alcançar o posicionamento ideal do implante, facilitando o dia a dia do implantodontista e a recuperação do paciente. **Palavras-chave:** Odontologia, Implantes dentários, Cirurgia bucal.



320305 - IMPLANTE UNITÁRIO GUIADO E USO DE CICATRIZADOR PERSONALIZADO IMEDIATOS: RELATO DE CASO. Vitória borges da Cunha¹, Jessica borges Moraes Amorim¹, Arnaldo Gonçalves Junior² e Camila lima de Andrade³.

¹ Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

² Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Pará;

³ Doutora em Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas;

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico que utilizou cirurgia guiada de implante unitário imediato após exodontia do elemento 25 juntamente com a instalação de cicatrizador personalizado para a promoção de estabilidade tecidual e proteção do leito cirúrgico. Paciente KAP, gênero feminino, de 30 anos, procurou atendimento odontológico devido fratura coronária extensa no elemento 25. O plano de tratamento incluiu exodontia minimamente invasiva com preservação alveolar, indicação de um implante unitário guiado e instalação de um cicatrizador personalizado. O guia cirúrgico foi planejado digitalmente a partir da tomografia computadorizada e do escaneamento digital das arcadas da paciente. Um implante EPIKUT Plus 3,5mm de diâmetro x 11,5mm de comprimento foi instalado com estabilidade primária atingida de 45Ncm de torque na região do elemento 25. O cicatrizador personalizado também foi planejado digitalmente levando-se em consideração o perfil de emergência da prótese sobre implante e impresso em polimetilmetacrilato (PMMA). Após a instalação do implante, o cicatrizador foi unido ao componente protético Tibase por meio de resina flow e parafusado sobre o implante. Diante disso, atingiu-se resultado positivo, previsível e preciso do que foi planejado virtualmente e executado na boca da paciente. Além do implante dental ter sido instalado em posição tridimensional ideal por meio da cirurgia guiada, o uso do cicatrizador personalizado teve papel fundamental na proteção do leito cirúrgico, dispensando o uso de sutura e ainda promoveu preservação e estabilidade dos tecidos ao redor do implante. A paciente retornou após 90 dias e constatou-se que a abordagem da instalação de implante guiado concomitantemente à exodontia e uso do cicatrizador personalizado foi fundamental para obter-se resultado satisfatório na cicatrização tecidual e na manutenção da arquitetura gengival para a reabilitação protética do dente 25.

Palavras-chave: Implantes Dentários. Cirurgia Assistida por Computador. Odontologia



Área: Materiais dentários

Modalidade: Revisão de literatura.

320729 - OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA MANIPULAÇÃO E DESCARTE DO AMÁLGAMA DENTÁRIO. Vinicius Herculano Santiago Silva¹, Luan Júlio Ruiz da Silva¹, Hellen Cristina de Paiva Machado¹, Lorena Nascimento Solto¹, Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

A exigência por tratamentos estéticos e o atual estado de desenvolvimento das restaurações adesivas reduziu drasticamente a utilização do amálgama de prata no cotidiano odontológico. No entanto, certas situações clínicas ainda justificam a indicação do amálgama como material restaurador. Porém, o uso e descarte inadequados deste material representa potencial risco de contaminação, dada a presença de mercúrio em sua composição, um metal extremamente tóxico à saúde humana e ao meio ambiente. Analisar os dados na literatura referente aos meios de eliminação ou redução de contaminação ao manipular esse material, a fim de gerar orientação para tal. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, articulando as palavras chaves: Amálgama dentário, Resíduos odontológicos e Contaminação. O amálgama dentário é constituído por uma mistura de metais, que pode conter até 50% de mercúrio metálico em sua composição. Atuais apresentações comerciais do produto minimizam o contato direto do operador ao manipular o material, porém, durante a confecção ou remoção de restaurações de amálgama, partículas contendo mercúrio são liberadas, contaminando paciente e equipe durante o atendimento, e na ausência de um gerenciamento e descarte adequado de resíduos, contaminantes são lançados ao meio ambiente também. Para o correto manuseio e descarte do amálgama, alguns cuidados devem ser tomados, entre eles: o uso de sucção de alta potência e abundantes jatos de água gelada durante a remoção ou acabamento/polimento de restaurações, uso de isolamento absoluto, lavagem adequada das superfícies acidentalmente contaminadas e envio de cápsulas e frascos com amálgama residual à laboratórios de reciclagem. É pertinente a orientação de estudantes e profissionais da Odontologia, no sentido de treinar e aplicar protocolos adequados de manipulação e descarte do amálgama dentário, eliminando ou reduzindo os riscos de contaminações ambientais e danos à saúde humana. **Palavras-chave:** Amálgama dentário, Resíduos odontológicos, Contaminação ambiental.



Área: Oclusão / Disfunção Temporomandibular / Dor orofacial

Modalidade: Revisão de literatura.

316280 - TERAPIAS FARMACOLÓGICAS PARA A NEURALGIA DO TRIGÊMEO. Lucas Gabriel Silva Ferreira¹, Isadora Rocha Rosa³, Leila Maués Oliveira Hanna³, Rita de Cássia Silva de Oliveira⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

²Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado do Pará.

³Doutora em Odontopediatria, Universidade do Estado do Pará.

⁴Doutora em Ciências Farmacêuticas, Universidade do Estado do Pará.

A neuralgia do trigêmeo é uma dor orofacial aguda e paroxística limitada a uma ou mais divisões do V nervo craniano com etiologia, de uma forma geral, pouco conhecida. Por conta da falta de um entendimento completo acerca dessa condição, as terapias, em muitos casos, são pouco aceitas pelos pacientes. Por esse motivo, este estudo busca avaliar os tratamentos farmacológicos tradicionais e apresentar as novas alternativas atualmente difundidas pela ciência. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Science Direct, limitada a relatos de caso e ensaios clínicos publicados a partir de 2010, utilizando os descritores “Neuralgia do Trigêmeo”, “Tratamento” e “Tratamento Farmacológico” combinados em operadores booleanos. A revisão da literatura apontou os antiepiléticos, como a carbamazepina, a fenitoína, a oxcarbazepina, a gabapentina, a lamotrigina e o topiramato como terapias de primeira escolha, mais convencionais. Além disso, como via alternativa, destacam-se a toxina botulínica, a lidocaína e a calcitonina. Foi possível compreender também que as terapias convencionais apresentam efeitos adversos que muitas vezes são responsáveis pelo insucesso do tratamento, principalmente pela desistência do paciente, por isso novas vias farmacoterápicas são exploradas com o intuito de contornar os obstáculos das terapias convencionais. Desse modo, é válido ressaltar que a individualidade do paciente e a relação risco-benefício são fatores que carecem atenção para o sucesso e adesão do paciente ao tratamento. **Palavras-chave:** Nervo Trigêmeo; Dor Facial; Terapêutica



318514 - BRUXISMO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. Diego Wallace Dias de Oliveira, Brenda Rayssa Santos da Cruz¹, Ana Luiza Silva de Aguiar Portela¹, Ramilly de Souza Alcântara¹ e Geovanni Pereira Mitre².

¹Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

²Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral - Universidade Federal do Pará;

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliométrica a respeito da definição, características clínicas, fatores etiológicos, diagnóstico e tratamento do bruxismo na infância e adolescência. Para esta finalidade, realizou-se uma busca de artigos dos últimos 10 anos na base de dados Google Acadêmico, utilizando-se uma associação dos descritores “bruxismo”, “ranger de dentes noturno” e “infância e adolescência”. De acordo com dados obtidos o bruxismo na infância e adolescência é uma parafunção do sistema mastigatório na qual ocorre uma atividade involuntária, espasmódica e rítmica da musculatura do sistema estomatognático, repercutindo no ranger dos dentes. Sua origem é multifatorial, sendo suas principais causas fatores locais, sistêmicos, psicológicos, ocupacionais, hereditários e até mesmo relacionados a personalidade do indivíduo. O bruxismo nas crianças e adolescentes teve resultado predominante no horário noturno, maior prevalência em gênero masculino e na faixa etária pré-escolar. Assim como a etiologia, as consequências são diversas, resultando em problemas bucais, funcionais, estéticos, sociais e psicológicos. O diagnóstico e o tratamento são individualizados dependendo da idade do paciente, gravidade do caso e da etiologia, sendo realizado por uma equipe multiprofissional. Desta forma, o bruxismo em crianças e adolescentes é uma relevante manifestação que está em crescente prevalência e apresenta repercussões em vários âmbitos da vida do paciente, necessitando de um tratamento multiprofissional e individualizado, ressaltando a importância do conhecimento de graduandos e profissionais da saúde a respeito do tema. **Palavras-chave:** Bruxismo, Bruxismo noturno, Ranger de Dentes Noturno.



Área: Oclusão / Disfunção Temporomandibular / Dor orofacial

Modalidade: Relato de experiência.

320371 - PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES E DORES OROFACIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Luiza Madalena Mendes da Vera Cruz¹, Crislyne Mendes da Vera Cruz², Sidney Saind Clair Santos³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Estadual de Campina;

O projeto de extensão tem meta prestar atendimento e tratamento clínico à sociedade, de pessoas portadoras de disfunção temporomandibular e dores orofaciais, com identificação precoce e diagnóstico diferencial dos distúrbios orofaciais. No projeto os discentes voluntários puderam realizar o atendimento e tratamento de pessoas portadoras de disfunção temporomandibular e dores orofaciais, identificação precoce e diagnóstico diferencial dos distúrbios orofaciais, utilizando mecanismos que integram as condutas terapêuticas proporcionando ao público alvo um atendimento amplo e complementar. Como material e métodos, o atendimento contou com um serviço de triagem e foi feito o preenchimento de ficha clínica e do questionário RDC/TMD (Research Diagnostic Criteria of Temporomandibular Disorders). Como resultados de experiência os participantes da graduação puderam executar ou auxiliar na realização dos procedimentos clínicos, como moldagem das arcadas, montagem em articulador semiajustável, tomada do arco facial, tomada da mordida, uso de scanner intraoral, desenho de aparelhos oclusais no fluxo digital. Conclui-se, portanto, que os programas de extensão universitária são ferramentas de troca de conhecimentos entre a equipe, dessa forma, contribuem para uma formação qualificada, aprendizado profissional e construção de um perfil humanístico e social, permitindo ao aluno uma visão real das problemáticas existentes no meio, as consequências dessas práticas acadêmicas, além de ser fundamental na formação profissional. **Palavras-chave** Articulação Temporomandibular, Bruxismo, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular



Área: Odontologia do Esporte

Modalidade: Relato de caso.

320612 - FIBROMA TRAUMÁTICO ASSOCIADO AO USO INADEQUADO DE PROTETORES BUCAIS. Giulia dos Santos Costa,¹ Joyce Raquel Sobrinho Gomes Pimenta², Manoel Guacelis de Sena Dias Junior³, Thalya Bittencourt Moraes⁴.

¹Discente de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Especialista em Odontopediatria, Faculdade do Centro Oeste Paulista;

³Mestre em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará;

⁴Especialista em Prótese Dentária, Instituto Odontológico das Américas – Belém.

Os fibromas traumáticos têm várias apresentações clínicas, sendo sempre precedidos por irritação ou trauma localizado. Os fibromas apresentam-se como lesões lisas, nodulares e sésseis, geralmente da mesma cor da mucosa oral, medindo até 2 centímetros de diâmetro. Pode ocorrer em pessoas com elevados níveis de estresse ou ansiedade, fatores os quais levam-nas a morder repetidamente regiões do lábio, língua e bochechas. O objetivo deste trabalho é expor um caso de fibroma traumático em corpo de língua causado pelo uso de protetor bucal sem orientações do cirurgião-dentista. Paciente do gênero masculino, 23 anos, procurou atendimento queixando-se de um crescimento tecidual na língua. Durante a anamnese, o mesmo informou ser praticante de artes marciais e utilizava protetor bucal pré-formado de silicone comprado em lojas de departamento online. Assim como relatou o uso sem orientação odontológica e, o surgimento da lesão após o uso desse protetor. Ao exame clínico, observou-se desgaste dentário, perda das guias anterior e canina, e da curva ascendente do sorriso. Também foi encontrada lesão pediculada no corpo da língua, com aproximadamente 5 milímetros, de coloração semelhante ao tecido circunjacente, sem sintomatologia dolorosa. Optou-se pela remoção cirúrgica da lesão, mediante biópsia excisional e, por conseguinte, envio da amostra para análise histopatológica. Ademais, o paciente foi orientado a confecção de um novo protetor bucal, sendo este confeccionado pelo dentista em conjunto ao laboratório de prótese dentária. O exame anatomopatológico da lesão revelou tecido conjuntivo fibroso, revestido por epitélio escamoso com acantose, papilomatose, ceratose e ausência de atipias, compatível com fibroma. Consta-se a eficiência do uso de protetores bucais nas práticas esportivas. Contudo, faz-se necessário a indicação e, confecção, do tipo de protetor por profissional especializado, como prevenção às injúrias orais decorrentes aos impactos esportivos. **Palavras-chave:** medicina esportiva, protetores bucais, fibroma.



Área: Odontologia Hospitalar

Modalidade: Revisão de literatura.

316517 - MANIFESTAÇÃO ORAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA. Kamila Vaz Da Mata Xavier¹, Carla Pantoja Quaresma² e Renato Antônio da Gama Malcher Nogueira³.

¹Acadêmica de Odontologia Uniesamaz Centro Universitário da Amazônia;

² Acadêmica de Odontologia Centro Universitário Fibra;

³ Cirurgião Dentista, Professor da Uniesamaz Centro Universitário da Amazônia

A cavidade bucal é o primeiro portal de entrada para micro-organismos patogênicos respiratórios que causam infecções sistêmicas, sendo a pneumonia a principal dessas. A pneumonia por aspiração é o tipo mais comum de pneumonia hospitalar e é uma infecção do parênquima pulmonar causada por diferentes tipos de agentes etiológicos entre eles bactérias, fungos e vírus. Em caso de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o paciente está mais exposto ao risco de infecção, é destacado que os pacientes têm um aumento de cinco a dez vezes de contrair. Estes pacientes estão com o estado clínico comprometido, ou seja, apresentam alterações no sistema imunológico, exposição a procedimentos invasivos, desidratação terapêutica o que leva a xerostomia. Em estudos realizados por diversos autores, apresentam de maneira clara e vigorosa, a influência da condição bucal na evolução do quadro dos pacientes internados. A manutenção da saúde bucal se faz necessária em virtude da interferência direta da recuperação total do paciente. A higienização oral em pacientes de UTI é considerada um procedimento básico e essencial, cujo objetivo principal é manter a saúde dos tecidos orais. Logo, é necessário frisar que é extremamente importante a inserção do cirurgião-dentista em diálogo com a equipe de saúde multiprofissional dentro dos hospitais, visando oferecer benefício para o paciente. Este trabalho se propõe fazer uma investigação sobre as condições e alterações de quadro clínico oral de pacientes em UTI, assim como a importância do cirurgião dentistas nesses casos. As buscas foram realizadas em diversas bases de dados que deram suporte para a sistematização teórica presente pesquisa. A avaliação da condição bucal e necessidade de tratamento odontológico em pacientes na UTI exigem o acompanhamento por um cirurgião-dentista para amenizar o aumento da proliferação de fungos e bactérias. **Palavras-chave:** Odontologia; Saúde Bucal; Pacientes.



Área: Odontologia Legal

Modalidade: Pesquisa Científica.

316350 - PROCESSO DE OBTENÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESSOAS ANALFABETAS EM PROCEDIMENTOS DE SAÚDE. Jeany Ferreira Martins¹, Jamila Johana Martins Gatinho¹, Lisiene Lélis Lopes Estevão¹, Raphael Charchar Campos Alves² e Diandra Costa Arantes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

Esta pesquisa avaliou a percepção de indivíduos analfabetos sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento utilizado para obtenção de anuência de pacientes, para realização de procedimentos clínicos de saúde, ou de participantes de pesquisa. Trata-se de um estudo transversal qualitativo analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (parecer número 5.743.278). Participaram da pesquisa 32 alunos das 4 etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escola municipal do município Ananindeua, Pará. A cada aluno foi explicada a importância do TCLE e foi distribuído um TCLE modelo para que o aluno tentasse compreendê-lo. Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado de perguntas, elaborado pelos pesquisadores. Os resultados foram analisados qualitativamente pela Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, e quantitativamente pelo Teste Qui-quadrado e por Regressão Logística Bivariada. Os dados obtidos mostraram que o conhecimento prévio acerca do TCLE era baixo (34,37%). Apenas 46,87% dos participantes compreenderam o documento, sendo 38% da 4ª etapa da EJA. Os participantes que mais tiveram dificuldade de compreender o TCLE foram os que estavam na 1ª etapa ($p = 0,005$). Participantes de etapa mais avançada da EJA têm mais de 15 vezes a chance de compreender o conteúdo do TCLE comparado a participantes de etapa inferior ($p = 0,016$; OR = 15,75). A aplicação do TCLE nos atendimentos de saúde foi considerada benéfica pela maioria dos alunos, conforme evidencia a fala do Aluno 1 “Muito. Porque a gente fica mais ciente do que a gente vai fazer no dentista. Não sabia que tinha isso, fiquei bem chocada”. Concluiu-se que baixas habilidades de alfabetização afetam diretamente a autonomia para anuência em TCLE. Elementos textuais, como o tamanho da fonte, uso de termos difíceis e apresentação de um texto extenso podem dificultar compreensão do TCLE. **Palavras-chave:** Odontologia legal, Termos de consentimento, Compreensão, Alfabetização.



Área: Odontologia Legal

Modalidade: Revisão de Literatura.

320025 - A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DE DESAPARECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Steffany Pena Gomes¹, Livia Sardinha De Melo¹, Ana Carolina Gomes Caldas¹, Thais Gomes Mateus², Raíssa Pinheiro de Mendonça Affonso³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Mestra, Universidade Federal do Pará;

A odontologia forense contribui de forma significativa na identificação de pessoas desaparecidas, visto que as estruturas dentárias e os ossos da face possuem particularidades individuais, sendo usadas em corpos que não foram identificados por outros meios mais convencionais. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de avaliar os principais métodos que a odontologia legal utiliza para a identificação de cadáveres desconhecidos. Os dados foram coletados através de uma busca completa realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo, utilizando os descritores “Forensic dentistry” e “Forensic anthropology” com o auxílio do operador booleano “and”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, sem limite de data. Foram encontrados 3 artigos entre o ano de 2011 a 2017 que relataram que os exames mais utilizados pela Odontologia Forense na identificação humana são a comparação de radiografias tiradas em vida comparadas com as obtidas após a morte. As radiografias mais utilizadas são as da face, crânio e dos dentes. Alguns detalhes anatômicos como: forma dos dentes e raízes, dentes perdidos e presentes, tratamento endodôntico e outros são os principais detalhes anatômicos que são usados como parâmetro. Outra alternativa, é por meio de fotos do sorriso da pessoa em vida que mostre características dentais específicas por meio da comparação com a arcada dentária do falecido. Ao analisar os artigos fica claro que a odontologia legal contribui de forma satisfatória para o reconhecimento de desaparecidos através de suas técnicas de análise do sorriso, radiografias ante mortem e outras. Porém são poucos os artigos que abordam o tema e os mesmos possuem viés quanto a metodologia executada, portanto, propomos que mais pesquisas sejam realizadas dentro desse tema, devido a importância do assunto e a necessidade de melhorias na área, além do seu devido reconhecimento. **Palavras-chave:** Odontologia Legal, Antropologia Forense, Restos Mortais.



320570 -INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ODONTOLOGIA LEGAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Izabel Carolina dos Reis França¹, Karolayne Aparecida Queiroz Vitelli¹, Gabriel Mácola de Almeida².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

O presente trabalho tenciona realizar uma revisão de literatura acerca do desfrute da Inteligência Artificial (IA) em Odontologia Legal, visando apresentar sua aplicação e confiabilidade. Para tanto, a revisão baseou-se em um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed, CAPES, SCOPUS e LILACS, empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Inteligência Artificial” e “Odontologia Legal” aliados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos trabalhos indexados a partir de 2018 sem restrição de idioma. A busca resultou em 133 artigos científicos, posteriormente selecionados a partir de critérios supressores que consideram duplicação e relevância dos trabalhos, resultando em 16 artigos. O incremento da IA na identificação humana em Odontologia Legal mostra-se promissor, sendo aplicada em identificação primária, determinação do sexo, hipótese de idade e ancestralidade, utilizando técnicas baseadas em aprendizado de máquina (Machine Learning) e aprendizado profundo (Deep Learning) a partir de algoritmos como Árvores de Decisão, Ensemble Methods, KNN (K-vizinhos mais próximos), Neural Network, entre outros, que alcançam de 79,9% a 99,2% de acertos em testes. Entretanto, faz-se necessário implementações práticas na rotina do âmbito forense, para que entraves profissionais que impedem o pleno aproveitamento da IA, como pouco conhecimento em linguagem de programação e estatística sejam superadas. Portanto, a tecnologia IA se mostra como um progresso para a Odontologia Legal, apresentando-se como uma ferramenta facilitadora na identificação humana, reduzindo erros humanos e otimizando o tempo, o que favorece casos de desastres em massa, por exemplo. **Palavras-chave:** Odontologia, Odontologia Legal, Inteligência Artificial.



Área: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Modalidade: Pesquisa científica.

320627 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES HIPERTENSOS: CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA. Danyelle de Sousa Gomes¹, Emanuelle Namias de Souza¹, Jullyana Tavares Duarte², João Pedro Santos Pereira, João Pedro Pamplona Lobato da Cunha³ e Fabiola Pontes Azevedo⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Cirurgião-dentista, Centro Universitária do Estado do Pará;

³Cirurgião-dentista; Centro Universitário da Amazônia;

⁴Doutora em ciências odontológicas aplicadas (FOB/USP);

O objetivo do presente estudo foi analisar o nível de conhecimento e percepção acerca do atendimento à pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) dos alunos de graduação em Odontologia em Belém do Pará. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), sob o número 4.729.482, o presente estudo transversal quantitativo de caráter descritivo, implementou um questionário direcionado à acadêmicos do curso de Odontologia de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), que estivessem cursando regularmente os dois últimos períodos da graduação. Após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 152 acadêmicos responderam um questionário estruturado autoaplicável com respostas fechadas pré-categorizadas na plataforma Google Formulários. Os dados coletados foram tabelados e descritos por meio de porcentagem (%) e gráficos para demonstrar a percepção dos alunos diante de cada questionamento realizado. Mais de sete IES, entre públicas e privadas, estavam envolvidas no estudo. De acordo com os dados coletados, 52% participantes cursavam o penúltimo semestre e 48% cursavam o último semestre da graduação em Odontologia. Diante disso, foi possível observar um descontentamento por parte dos acadêmicos quanto ao aprendizado a respeito da HAS e o manejo desses pacientes para o atendimento clínico odontológico, notável através do elevado número de erros e perguntas não respondidas. Os dados obtidos na presente pesquisa revelam que apesar dos alunos compreenderem algumas questões sobre a hipertensão arterial sistêmica, ainda existem dúvidas sobre o manejo adequado desses pacientes nos atendimentos odontológicos. **Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Odontologia; Estudantes; Conhecimento.



Área: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Modalidade: Projeto de Extensão.

316756 -GUIA DE ORIENTAÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL PARA PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATAIS; APLICAÇÃO EM UM PROJETO. Livia Sardinha De Melo, Ana Carolina Gomes Caldas¹, Stheffany Pena Gomes¹, Anne Carolline Vilas Bôas Souza², Débora Gomes Cardoso³ e David Normando⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

² Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Pará

³ Mestra em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

⁴ Doutor, Universidade Federal do Pará;

O objetivo deste trabalho é apresentar a elaboração e aplicação de um guia de orientações de higiene bucal para pacientes com fissuras labiopalatais, desenvolvido pelo Projeto de Assistência Odontológica ao Paciente com Fissura Labiopalatal (AFLAB), com intuito de estabelecer estratégias de promoção de saúde bucal a este público. Para embasamento teórico do material, utilizou-se referências indexadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os descritores “Cleft Lip”. “Cleft Palate”, “Oral Hygiene”, com auxílio do operador booleano “AND” para critérios de inclusão de artigos publicados entre os anos 2013 e 2023. Foram selecionados 9 artigos. A elaboração do material didático foi desenvolvida na plataforma online Canva- Design Gráfico para Todos. As imagens utilizadas são pertencentes à plataforma, a qual disponibiliza fotos e ilustrações de acesso livre. Fissuras labiopalatais são as malformações craniofaciais mais comuns e podem causar uma série de desafios, incluindo dificuldades na alimentação, fala e respiração, além de afetar a saúde bucal. Pacientes reabilitados passam por cirurgias e tratamentos para corrigir essas anomalias, mas ainda enfrentam algumas limitações e necessidades específicas em relação à higiene bucal. Portanto, um guia de orientação de higienização bucal para pacientes com fissuras labiopalatais desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal desses indivíduos, fornecendo informações específicas sobre a limpeza adequada da cavidade bucal e das áreas afetadas pela fissura. Ressalta-se a importância da educação em saúde bucal para os pacientes com fissuras labiopalatais, pois estudos mostram que estes pacientes têm maior propensão a desenvolver doença periodontal e cárie, devido a particularidades anatômicas, tornando primordial a implementação de um guia de higienização,



para que haja manutenção da saúde bucal e evite problemas futuros, proporcionando qualidade de vida após a reabilitação oral. **Palavras-chave:** Fenda labial; Fissura Palatina; Higiene Bucal; Educação em Saúde

320234 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO: 27 ANOS DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATAL. Anne Caroline Vilas Bôas Souza¹, Fellipe da Silva Ferreira², Débora Gomes Cardos³ e David Normando⁴.

¹**Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará;**

²**Cirurgião-dentista, União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME);**

³**Mestre, Universidade Federal do Pará;**

⁴**Doutor, Universidade Federal do Pará.**

A AFLAB – Associação Voluntária de Apoio ao Portador de Fissura Labiopalatal é uma organização não governamental que possui um acordo de cooperação com um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPA. Este trabalho traz o relato do percurso de atividades e assistência, desde a fundação até os dias atuais. Uma entrevista com perguntas semi-estruturadas foi elaborada, enviada à equipe responsável do projeto, sendo estas: professor fundador e orientador do projeto; cirurgiã-dentista responsável pelas atividades de clínica geral; auxiliar de saúde bucal que compõe a equipe técnica de suporte. Solicitou-se o envio de material de suporte como: folhetos, folders, publicações e outros, com informações sobre as atividades desenvolvidas. O público-alvo são pacientes com fissura labiopalatal, atendidos atualmente na Clínica Odontológica da Universidade Federal do Pará, recebendo atendimento educativo, preventivo e reabilitador englobando a clínica-geral, odontopediatria e ortodontia para estabelecimento adequado das funções orais, bem como promoção da qualidade de vida e bem-estar. O Projeto possui cooperação com diversos hospitais do estado, e, principalmente, com o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP. Teve seu início em 1996 e contava como membros: pacientes, pais, responsáveis e profissionais da saúde. No ano seguinte, formou-se o Núcleo de Atendimento Odontológico, o qual percorreu diversos locais até se fixar na Clínica Odontológica da UFPA, oferecendo tratamento odontológico para adultos e crianças portadores de fissura labiopalatal, de acordo com a necessidade que possuem. Atualmente, o projeto conta com a participação de dentistas, discentes de pós-graduação da UFPA e acadêmicos de odontologia que atendem de forma voluntária. Ao longo de 27 anos, contabiliza cerca de 35.000 atendimentos realizados conduzidos de forma ética, resolutiva, com compromisso e de acordo com as normas de biossegurança e humanização. **Palavras-chave:** Fissura Labial, Saúde Bucal, Voluntariado.



320555 - DIAGNÓSTICO PRECOCE DA FISSURA LABIOPALATAL DURANTE O PRÉ-NATAL EM GRÁVIDAS NO ESTADO DO PARÁ. Raissa Alexia Siqueira Mendes¹, Valéria Mesquita da Silva¹, João Vítor Andrade de Carvalho¹, José Lucas da Silva Lago¹, Anderson Cesar Costa Santos¹, Andréa Maia Corrêa Joaquim².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Professora Doutora em Periodontia, Universidade Federal do Pará.

A incidência de fissuras labiopalatais (FLP) no Brasil é de 1:650 crianças nascidas vivas. Elas ocorrem por falhas no desenvolvimento ou na maturação dos processos embrionários, podendo causar problemas de má oclusão, respiração, deglutição, nutrição e fonação. O acompanhamento pré-natal é de grande importância para avaliar a condição de saúde da mulher, fornecer dados, além de dar diagnóstico precoce de alterações clínicas tanto da mãe quanto do feto. Este trabalho procurou analisar a presença do acompanhamento gestacional de mães de pacientes com FLP atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUIBB-UFPA), através de um levantamento de dados a partir da análise de 208 prontuários de pacientes com FLP atendidos no CEO-HUIBB, a partir de 2018. Dentre os prontuários analisados, 83% das mães retrataram ter realizado pelo menos uma consulta pré-natal, sendo a maioria na rede pública. Dessas, 49,13% realizaram o exame de ultrassom, sendo a FLP detectada, como diagnóstico precoce, em apenas 16,5% dos casos e em clínicas particulares. Apesar da maioria das mães terem feito consultas pré-natais, algumas realizaram o exame de ultrassom, mas o diagnóstico precoce da FLP foi feito apenas em 16,5%. Conclui-se que o acompanhamento gestacional na rede pública ainda é ineficiente, não sendo capaz de proporcionar integralmente o diagnóstico precoce de patologias ou malformações, como a FLP. Assim, é necessário investigar a qualidade do pré-natal na rede pública de saúde, o preparo técnico-científico dos profissionais e conhecimento sobre a FLP, para aumentar o quantitativo de notificações prévias ao parto dessas patologias, melhorando as políticas públicas, haja vista que o acolhimento e intervenção desses pacientes e da família é essencial para o desenvolvimento das crianças com alterações craniofaciais. **Palavras-chave:** Fissura Palatina, Diagnóstico Pré-natal, Fenda Labial.



320659 - CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATAL RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DOS TIPOS DE FISSURA NO ESTADO DO PARÁ. João Vitor Andrade de Carvalho¹, José Lucas da Silva Lago¹, Raissa Alexia Siqueira Mendes¹, Alyne Ayri Nagase¹, Viviann Menezes da Costa² e Andréa Maia Corrêa Joaquim³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgiã dentista Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

As fissuras labiopalatais (FLP), são alterações congênitas de caráter multifatorial mais comuns que acometem a face. Há diversos tipos de FLP, com diferente grau de comprometimento, que interfere na anatomia do sistema estomatognático, na respiração, mastigação, fonação, estética e fatores psicossociais, sendo necessário um tratamento multidisciplinar para a reabilitação, com duração desde o nascimento até a fase adulta do paciente. As alterações anatômicas com irregularidade do arco dentário, tecido cicatricial formado após as diferentes intervenções cirúrgicas, são fatores que podem impactar na saúde bucal dos portadores de FLP, além de dificultar o controle de placa bacteriana, favorecendo o surgimento de cáries dentárias e doenças periodontais. O objetivo deste estudo foi relacionar a condição bucal nos diferentes tipos de FLP dos pacientes atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB-UFPA). Este estudo descritivo retrospectivo de corte transversal baseado na avaliação clínica de 244 pacientes portadores de FLP, atendidos no HUJBB-UFPA, aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA com o protocolo 25403419.4.0000.0018. Os resultados apresentaram que para cada tipo de FLP há uma diferente condição de saúde oral, tendo os portadores de FLP pós-forame e fissuras raras de face a maior média de dentes cariados enquanto FLP pré-forame bilateral apresentou maior quantidade de dentes hígidos. Concluiu-se que a maioria dos pacientes avaliados eram portadores de FLP Transforame Incisivo Unilateral Esquerda, do sexo masculino, com idade superior a 12 anos, com dentição permanente, moradores da região metropolitana de Belém. Além disso, a elevada prevalência de cárie dentária foi associada à má higiene oral, dieta cariogênica, e fatores predisponentes como amelogenese imperfeita, apinhamentos dentários, e difícil acesso ao atendimento na rede pública estadual. **Palavras-chave:** Fissura Palatina, Fenda labial, Saúde Bucal



Área: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Modalidade: Revisão de Literatura.

315856 - ART COMO TÉCNICA RESTAURADORA PREVENTIVA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. Carla Cristina Ferreira dos Santos¹, Carolynne Ferreira dos Santos¹, Gabriela Marçal Moreira de Lima¹ e Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, professor associado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará;

O presente estudo busca investigar, por meio de uma análise da literatura, a eficácia do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e a sua aceitabilidade por Pacientes com Necessidades Especiais (PNE). O ART consiste na utilização de instrumentos manuais e cimento de ionômero de vidro, caracterizando-se por ser uma técnica pouco invasiva se comparada às abordagens restauradoras convencionais, como o uso de amálgama e resina composta. Nesse viés, para a construção dessa revisão de literatura, foram consultadas as seguintes bases de dados: Medline, Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando, principalmente, os descritores: tratamento dentário restaurador sem trauma e pessoas com deficiência, tendo sido incluídos trabalhos publicados no período de 2014 a 2022, nos idiomas: inglês, português, russo e francês, que relacionaram diretamente o ART e PNE. Sob essa ótica, de acordo com os resultados analisados, esses pacientes, muitas vezes, enfrentam dificuldades para realizar uma higiene oral adequada e, por isso, apresentam maiores riscos de desenvolver lesões cáries. Somado a isso, geralmente, esse público não lida bem com os métodos restauradores convencionais, o que coloca o ART como uma possibilidade promissora de tratamento, podendo ser utilizado de modo preventivo, terapêutico e restaurador, além de ser uma forma de diminuir a ansiedade gerada durante os atendimentos, já que são utilizados instrumentos manuais, os quais não emitem sons desconfortáveis e raramente são utilizadas anestésias, evitando as agulhas e injeções. Devido a isso, estudos apontam que o ART é mais aceito por essa parcela populacional, bem como apresenta maior eficácia e durabilidade nesses pacientes. Assim, a revisão da literatura permite inferir que o ART é uma técnica viável e bem aceita pelas PNE, todavia, é necessária a realização de mais estudos nessa área, a fim de aprimorar esse tratamento e, por conseguinte, melhorar a saúde bucal dessa população. **Palavras-chave:** tratamento dentário restaurador sem trauma, cimentos de ionômeros de vidro, pessoas com deficiência, assistência odontológica para pessoas com deficiências.



316155 - TÉCNICAS PARA O ATEDIMENTO ODONTOLÓGICO À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Geovana Freitas Colares¹, Gabriely Everton Dos Santos¹, Juliana Garcia Alves¹, Evellyn Cássia Martins Rodrigues¹¹, Tatiana Helen Vasconcelos Costa² e Aline Costa Flexa Ribeiro Proença³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

³Menstranda, Faculdade São Leopoldo Mandic.

Este estudo objetiva descrever abordagens clínicas e técnicas para o atendimento odontológico à pacientes infantis com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por meio de revisão da literatura. Realizou-se a busca eletrônica nas bases PubMed e Scielo incluindo os descritores “autistic”, “oral health”, “treatment” e “patient management”, com o operador booleano AND. Foram encontrados 01 artigo na base de dados Scielo e 17 na PubMed. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 05 artigos que atendiam aos critérios: abordagem de técnicas de manejo comportamental de pacientes infantis com TEA na odontologia, publicados de 2010 a 2023 e acesso gratuito ao texto completo. Os estudos enfatizaram a necessidade de uma abordagem considerando os comportamentos e necessidades da criança, bem como o contexto familiar, personalizando o atendimento conforme as inseguranças e preferências dos pais ou responsáveis. Estudos sugeriram uma consulta inicial apenas com os responsáveis da criança, para entender tais necessidades e as preferências da criança. A Pedagogia Visual (PV) foi citada como técnica eficaz, usando imagens, fotografias ou vídeos para familiarizar a criança com o ambiente odontológico. Recomendou-se criar um ambiente adaptado sensorialmente, dado que o ambiente odontológico pode super estimular a criança com ruídos, odores, luzes e cores intensas, levando à recusa ao tratamento. O cirurgião-dentista deve usar roupas com cores suaves, iluminação suave e músicas tranquila. Técnicas avançadas, como o uso de Óxido Nitroso, estabilização protetora, sedação com benzodiazepínicos e anestesia geral, também foram mencionadas. A escolha da técnica deve ser personalizada de acordo com as necessidades das crianças e as preferências dos pais ou responsáveis. É essencial que o cirurgião-dentista aprimore os conhecimentos para desenvolver abordagens facilitadoras no tratamento de crianças com TEA. **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Saúde Bucal, Administração dos Cuidados ao Paciente.



317069 - ANESTÉSICOS LOCAIS EM ODONTOLOGIA: UM GUIA PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES DE ALTO RISCO. Lucas Cruz Ferreira¹, Daniel Ugulino Ferreira² e Claudia Pires Rothbarth³.

¹Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

Os objetivos desse trabalho são desenvolver um guia prático para facilitar a escolha de anestésicos locais por acadêmicos de odontologia durante o atendimento clínico de pacientes de alto risco além de realizar levantamento bibliográfico acerca dos tipos de anestésicos locais e suas aplicações na Odontologia, auxiliar acadêmicos de Odontologia na seleção dos anestésicos locais para o atendimento de pacientes de alto risco com alterações cardiocirculatórias: doenças cardíacas e hipertensão arterial, grávidas, diabéticos, renais crônicos, doença hepática, hipotireoidismo e hipertireoidismo, orientar o uso consciente dos anestésicos locais em Odontologia para prevenir complicações sistêmicas. A utilização de anestésicos locais na prática clínica é bastante rotineira dentro da odontologia, as condições sistêmicas dos pacientes e a escolha do tipo e dosagem das substâncias anestésicas geram dificuldades para estudantes e profissionais menos experientes, desta forma, se faz necessário realizar um correto planejamento para atendimento. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo desenvolver um guia prático para facilitar a escolha de anestésicos locais por acadêmicos de odontologia durante o atendimento clínico de pacientes de alto risco. Foi realizada uma revisão de literatura tomando como base artigos científicos publicados entre os anos de 2009 e 2022, em língua portuguesa e inglesa, os quais foram coletados por meio da busca eletrônica nas bases de dados LILACS, PUBMED, Google Scholar e ScienceDirect, além da consulta aos livros consagrados acerca do assunto. Os resultados obtidos foram organizados em um guia prático, visando facilitar a escolha dos anestésicos locais pelos estudantes durante o atendimento odontológico e, assim, contribuir para a diminuição de complicações sistêmicas durante o uso dessas substâncias em pacientes de alto risco. **Palavras-chave:** Anestésicos Locais, Cardiopatias, Hipertensão, Odontologia, Pacientes.



320583 - SUGESTÃO DE PROTOCOLO DE EXODONTIA EM PACIENTES PÓS RADIOTERAPIA – REVISÃO DE LITERATURA. Gabriel Tadashi Valente do Couto Goto¹, Maria Carolina Sidonio Alves¹, João Pedro Santos Pereira¹ e Douglas Magno Guimarães².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário do Pará;

²Doutor, Universidade de São Paulo;

O manejo de pacientes que realizam exodontia após a radioterapia de cabeça e pescoço representam um desafio para os cirurgiões dentistas e as equipes multidisciplinares. Tendo em vista que a osteorradionecrose é o efeito secundário de maior severidade da radioterapia de cabeça e pescoço, este estando relacionado principalmente as exodontias realizadas após o tratamento radioterápico. Um total de 78 artigos foram avaliados, dentro desse número, 1562 pacientes foram separados com base no critério estabelecido como exodontia atraumática, utilização de antibióticos, pentoxifilina, tocoferol e clodronato (PENTOCLO) e câmara hiperbárica no desenvolvimento de osteoradionecrose. A osteorradionecrose ainda é uma doença atrelada a RT de cabeça e pescoço, sendo sua mais prevalente na região posterior de mandíbula. A antibioticoterapia e PENTOCLO apresentaram resultados promissores quanto a prevenção do desenvolvimento da ORN, portanto é de suma importância frisar a necessidade da avaliação odontológica antes mesmo do paciente ser submetido a RT, para evitar intervenções cirúrgicas futuras. **Palavras-chave:** Neoplasias de cabeça e pescoço, Osteorradionecrose, Cirurgia bucal.



Área: Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Modalidade: Relato de caso.

320591 - TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE RENAL CRÔNICO: RELATO DE CASO. Larissa Hevellen Mendes De Lima¹, Jennifer Kyssya De Lima Freitas¹ e Rayssa Nayra de Albuquerque Lima².

¹Acadêmicos de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Cirurgiã-dentista; Universidade da Amazônia;

Pacientes renais crônicos apresentam diversas manifestações na cavidade bucal e fazem parte da rotina clínica do cirurgião-dentista, devido a isso, alguns cuidados precisam ser feitos no atendimento odontológico para abranger a singularidade desse paciente, seja em relação às medicações, qual melhor anestésico a ser empregado e como resolver as ocorrências bucais. O presente trabalho visa relatar um caso de manejo odontológico de uma paciente com doença renal crônica. Paciente J.R.C.B., sexo feminino, 13 anos de idade, foi atendido na Clínica escola de Odontologia da Universidade da Amazônia, com queixa principal de gengiva extremamente inflamada, com acúmulo de cálculo dental na região esquerda dos dentes superiores e inferiores. Na anamnese, a responsável pela adolescente relatou que a paciente possuía problemas renais crônicos, e que a mesma necessitava das medicações ciclosporina e prednisona com o uso contínuo para a manutenção dos rins. Ao exame clínico, observou-se que a paciente possuía hiperplasia gengival medicamentosa e muito acúmulo de cálculo dental, e também alguns dentes decíduos para extrações, e por meio do exame radiográfico foi confirmada a necessidade das exodontias dos dentes 64, 74 e 75. Diante desse caso, foi proposta a adequação do meio bucal por meio de raspagem e profilaxia, na segunda consulta a exodontia dos dentes 64, 74 e 75, sendo o anestésico de escolha a prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI devido ser menos tóxica para os rins, no retorno foi realizado o procedimento de aumento de coroa nos dentes 34 e 35, junto com ulectomia do dente 13 e para o processo de cicatrização foram feitas 3 sessões de fotobiomodulação. Nesse sentido, nota-se a importância do conhecimento sobre pacientes sistemicamente comprometidos. Este relato mostra uma paciente com diversas manifestações bucais devido as medicações, como a hiperplasia gengival medicamentosa, e como o cirurgião-dentista é fundamental para a manutenção da saúde geral do paciente. **Palavras-chave:** Doença renal crônica, saúde bucal, doenças periodontais, cavidade bucal.



Área: Odontopediatria.

Modalidade: Revisão de literatura.

315154 - A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO.

Emanuely Vitória Marques Lobo¹, Marco Aurélio Farias Figueiredo¹, Adrine do Carmo Santos¹, Evelylyn de Cássia Martins Rodrigues¹, Tatiana Helen Vasconcelos Costa², Samuel de Carvalho Chaves Junior³.

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Doutor, Universidade Federal do Pará;

Este trabalho objetiva apresentar a importância do acompanhamento odontológico no pré-natal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na base de dados SciELO com os seguintes termos: Odontopediatria AND saúde bucal AND gestantes. Resultando 20 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Foram incluídos artigos completos disponíveis, em português e inglês, dos últimos 5 anos, nos quais abordavam o atendimento do dentista no pré-natal odontológico e das intervenções de higiene bucal em gestantes. Foi possível perceber que ainda existe muita desinformação tanto pelas gestantes, quanto pelos profissionais que realizam o seu atendimento sendo necessário que os cirurgiões-dentistas adquiram conhecimento teórico, prático e científico sobre o assunto. O pré-natal odontológico deve ser realizado logo no início da gravidez, para que seja iniciado os cuidados bucais durante a gestação, como a realização de um tratamento preventivo, para controle do biofilme oral e das doenças bucais. O acompanhamento para a prevenção de problemas bucais durante o período gestacional é sinônimo de uma gestação mais saudável, tanto para a mãe como para o filho. Ademais, o cirurgião-dentista irá acompanhar todo o estado de saúde bucal da gestante, o que possibilita o impedimento de agravos de problemas bucais prévios e a prevenção de novas alterações. Além disso, possibilita a introdução de cuidados orais para o futuro bebê. Diante do exposto, esse trabalho possibilitou compreender a relevância da atuação dos cirurgiões-dentistas, a fim de prevenir e cuidar da saúde bucal das gestantes, além da importância da qualificação profissional, identificação e assistência imediata. **Palavras-chave:** Cirurgiões-Dentistas; Prevenção; Gestantes.



316351 -CAUSAS DO COMPORTAMENTO INFANTIL NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA. Kalyne Paula Barros Correa¹, Flávia Garcia de Aquino¹, Jamily Guimarães Santos¹, Evellyn Cássia Martins Rodrigues², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Samuel de Carvalho Chaves Junior⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA

⁴Professor Odontopediatria, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Este trabalho tem como objetivo analisar as causas do comportamento infantil manifestado no ambiente odontológico. Foi realizado uma busca ativa de artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023) na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores: odontopediatria, poder familiar e comportamento infantil. As faixas etárias dos pacientes estudados correspondiam entre 3 e 12 anos. Os dados foram coletados através de questionários de perguntas e respostas, escalas de avaliação e entrevistas. Os resultados das pesquisas apontam que os pacientes infantis do sexo feminino apresentam mais problemas emocionais, enquanto os pacientes infantis do sexo masculino apresentam mais problemas de conduta quando comparado às meninas. Outro fator resultante que foi analisado, por meio de escalas comportamentais, acerca do estilo parental: crianças submetidas a estilos parentais mais autoritários apresentaram um tipo de comportamento mais positivo, no tempo em que crianças submetidas a pais mais permissivos apresentaram um tipo de comportamento negativo com mais frequência. Essas crianças quando possuem genitores mais permissivos têm uma maior probabilidade de desenvolver lesões de cárie, por não realizarem a higiene bucal adequada. A normalização do comportamento negativo da criança é algo muito comum. Em virtude dos dados mencionados anteriormente, ressalta-se a importância do cirurgião-dentista estar sempre orientando os pais a prepararem seus filhos previamente às consultas odontológicas, o que permite a cooperação do paciente e a realização de um atendimento mais calmo. Cabe ao profissional da odontologia envolver a criança no procedimento com técnicas de condicionamento psicológico adequado para que ela consinta a facilidade no tratamento. **Palavras-chave:** Odontopediatria; Poder familiar; comportamento infantil.



316354 - A ATUAÇÃO DO ODONTOPEDIATRA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Jamilly Guimarães Santos¹, Flavia Garcia de Aquino¹, Kalyne Paula Barros Correa¹, Evellyn de Cassia Martins Rodrigues², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Claudia Simone da Silva Cabral⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazonia;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Mestre, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-Pt.

O objetivo deste trabalho é destacar a importância do acompanhamento diário do Odontopediatra com pacientes oncológicos pediátricos junto com a equipe multidisciplinar para identificar as principais manifestações orais acometidas. Foi realizada uma busca nas principais bases de dados PubMed, BVS (Lilacs), SciELO e a literatura cinza Google Acadêmico, utilizando os descritores (Decs), totalizando 20 artigos. Foram incluídos artigos de 2020 a 2023, em inglês e português e excluídos artigos não relacionados com o tema, sendo selecionados 13 artigos. Os artigos selecionados retratam o alto índice de pacientes oncológicos que apresentaram manifestações orais durante ou após o tratamento antineoplásico, sendo as mais comuns: xerostomia, mucosite, estomatite, candidíase, herpes simples, gengivite, cárie pós-radioterapia e osteorradiocrecrose. A presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar possibilita através de educação em saúde bucal prevenir ou ter um melhor controle no agravamento e episódios dessas manifestações orais decorrentes da quimioterapia e radioterapia, através de medidas preventivas, protocolos de higiene e adequação do meio bucal, principalmente quando se tratar de tumores que acometem a região de cabeça e pescoço sendo assim, o tratamento odontológico prévio às terapias oncológicas tem como objetivo eliminar ou minimizar possíveis focos de infecção local que possam prejudicar a saúde geral durante o tratamento e após sua finalização. Dessa forma o acompanhamento do Odontopediatra com os pacientes oncopediátricos antes, durante, e após a oncoterapia é fundamental, a fim de proporcionar maior conforto e melhora do prognóstico, contribuindo com a qualidade de vida destes pacientes. **Palavras-chave:** Oncologia; Odontopediatria; Neoplasias; Manifestações bucais.



316571 - HIPOMINERALIZAÇÃO DE MOLARES E INCISIVOS – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: REVISÃO DE LITERATURA. Gabriel Martins Lima¹, Rebeca Barbosa Lopes¹, Ana Rita Martins Lima¹, Saliane Poça Pimenta², Clarissa Mendes Lobato de Oliveira³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

²Cirurgião-dentista, Centro Universitário da Amazônia (ESAMAZ);

³Doutor, Faculdade São Leopoldo Mandic.

Os defeitos que comprometem o esmalte dentário são comuns e podem acometer tanto a dentição decídua como a permanente, visto isso, a Hipomineralização Molar-Incisivo é um defeito qualitativo que acomete um ou mais molares permanentes, podendo também envolver os incisivos permanentes ocasionando problemas funcionais e estéticos aos portadores. Porém, apesar de ser comumente observado nas rotinas clínicas, ainda há dificuldades ao diagnosticá-la por possuir características muito semelhantes com outros defeitos de esmalte, tornando o seu diagnóstico complexo, ademais, apesar de existirem muitas possibilidades para abordagem terapêutica da HMI, ainda há discussões na literatura sobre qual tratamento ideal pelo fato dessa alteração ainda ser pouco estudada e revisada. Logo, os fins desse trabalho culminam em caracterizar a HMI quanto ao seu diagnóstico e identificar os métodos de tratamento, a fim de promover aos clínicos transparência para um diagnóstico mais adequado e preciso. A metodologia baseia-se em uma revisão de literatura nas bases de dados científicas: BVS, Google Acadêmico, Pubmed e SciElo e a partir desta, concluiu-se que para um tratamento adequado da HMI é necessário que o cirurgião dentista esteja apto a fazer um diagnóstico correto para saber distingui-la de outras lesões buscando tratar os pacientes de forma individualizada, haja vista que para cada grau de severidade existe uma possibilidade interceptativa variando desde tratamentos preventivos com dentifrícios fluoretados a exodontias quando em casos mais severos. **Palavras-chave:** Hipomineralização Molar Incisivo, Diagnóstico, Tratamento, Odontopediatria.



316646 - A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Juliana Garcia Alves, Evellyn Cássia Martins Rodrigues¹, Maria Eduarda Oliveira de Oliveira¹, Camila Dutra Arini², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Aline Costa Flexa Ribeiro Proença⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ);

³Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará.

Esta revisão de literatura tem por objetivo analisar a relação entre a amamentação e o desenvolvimento da oclusão, com conseqüente redução das maloclusões durante a infância. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da literatura científica PubMed, Periódico CAPES e plataforma Scielo, com o uso dos descritores “Amamentação” e “Oclusão”, filtrando os artigos entre os anos de 2008 a 2022. A partir disto, foram encontrados 11 artigos dentre os quais foram selecionados apenas 5. Observou-se que, seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que o leite materno deve ser a forma exclusiva de alimentação do bebê até aos 6 meses de idade e que a amamentação deve continuar até aos 2 anos, as chances de a criança desenvolver algum tipo de maloclusão são reduzidas. Isso ocorre pois durante a amamentação os músculos da mastigação são estimulados, gerando fortalecimento destes, além de favorecer o desenvolvimento correto do palato e o estabelecimento de uma oclusão normal. Somado a isso, a amamentação também fortalece os laços entre a mãe e o bebê, fazendo com que ele não procure consolo em hábitos de sucção não-nutritiva, tais como chupar o dedo e usar chupeta. Por outro lado, percebe-se que quando o bebê se alimenta por meio da mamadeira, o esforço que ele realiza é consideravelmente reduzido, causando um hipodesenvolvimento do complexo mastigatório. Conclui-se então que a amamentação tem relação direta com o melhor desenvolvimento do sistema estomatognático e com o estabelecimento de uma oclusão normal, sendo de suma importância que o cirurgião-dentista tenha conhecimento acerca desta temática e saiba instruir corretamente a mãe a respeito das abordagens mais adequadas para o bem-estar da criança. **Palavras-chave:** Odontopediatria, Aleitamento Materno, Oclusão Dentária.



319351 - DESMISTIFICANDO O USO DOS COMPÔMEROS COLORIDOS NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Tatiana Helen Vasconcelos Costa¹, Evellyn de Cássia Martins Rodrigues², Gyselle Ribeiro de Carvalho Oliveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Professora Adjunta, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O objetivo deste trabalho é mostrar a percepção das crianças e dos pais em relação aos compômeros coloridos. Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, no período de 2019 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, utilizando como palavras-chave: Odontopediatria, Compômeros e Dente Decíduo. Atualmente, foram introduzidos no mercado os compômeros coloridos, e sua popularização ocorre devido à sua apresentação em cores, como azul, rosa, verde. Os compômeros unem características da resina composta, como resistência, liberação de flúor, e possuem o intuito de motivar as crianças, contribuindo no processo de gerenciamento comportamental. Porém, no que diz respeito à aceitação pelos pais, a estética é a preocupação primordial, pois eles a veem como um padrão para se enquadrar dentro das normas aceitáveis na sociedade, do ponto de vista adulto, é considerada estética quando se trata de dentes brancos, com materiais restauradores da mesma cor. Em contrapartida, a percepção das crianças, mostrou-se diferente, pois o público infantil, em sua grande maioria, opta pelo compômero colorido, devido as cores bonitas e atrativas. Dito isso, sabendo-se que o comportamento infantil no consultório odontológico muitas vezes é desafiador, e diante dos resultados das crianças em idade pré-escolar que mostraram grande aceitação, os compômeros seriam uma boa opção, visto que devido à sua apresentação em cores o tornaria mais interessante para a realização de tratamentos se comparado ao tradicional sistema de resinas. Deste modo, a proposta de utilizar compômeros coloridos configura-se como uma alternativa, obtendo maior colaboração e atenuando o medo das crianças. Então, ter bons materiais restauradores, com boas propriedades, e que satisfaçam a questão lúdica, é um benefício, sendo importante desmistificar seu uso na Odontopediatria. **Palavras-chave:** Odontopediatria, Compômeros, Dente decíduo.



319431 - LASERTRAPIA DE ALTA POTÊNCIA NA ODONTOPEDITRIA: REVISÃO DE LITERATURA. Amanda Dionisia Sousa Araujo¹, Geovanni Pereira Mitre², Carla Maria Soares Ferreira Hermes³.

¹ Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

² Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral – UFPA

³ Cirurgiã Dentista Especialista em Odontopediatria - UFPA

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da utilização do laser de alta potência na odontopediatria. Para obtenção dos artigos realizou-se uma busca nas plataformas Google Acadêmico, LILACS E PUBMED, utilizando-se a associação dos descritores “Terapia a laser”, “Laser de alta potência” e “Odontopediatria”. Optou-se por incluir artigos que se referem a utilização do laser de alta potência em procedimentos odontológicos em pacientes pediátricos no período de 2017 a 2023. De acordo os dados obtidos, o laser de alta potência pode ser utilizado em substituição aos instrumentos convencionais para corte de tecidos moles e desgaste de tecidos duros, incluindo o desgaste dentário. Dentre suas principais vantagens estão a praticidade de sua utilização, controle de sangramento, redução microbiana e melhora na cicatrização. No campo da odontopediatria, ressaltam-se ainda as propriedades de menor utilização de anestésico, menor tempo clínico e redução de ruídos. Os estudos ressaltam ainda a boa aceitação da utilização desses equipamentos por parte dos pacientes infantis. Tais características se adequam precisamente às necessidades práticas do atendimento pediátrico, que requer um cuidado diferenciado para não proporcionar uma experiência traumática no cuidado com a saúde bucal. Conclui-se, portanto, que a utilização da laserterapia de alta potência no cotidiano da odontopediatria deve ser adotado sempre que possível, tornando-se um potencial substituto aos equipamentos e instrumentos convencionais, frente às suas diversas vantagens para o paciente e para o profissional. **Palavras-chave:** Lasers, Odontopediatria, Terapia a Laser.



320211 - ETIOLOGIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: REVISÃO DE LITERATURA. Maria Paloma Silva da Silva¹ e Geovanni Pereira Mitre².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ

²Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Patologia Oral, Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Pará PPGO-UFPA.

O objetivo da presente revisão é evidenciar estudos sobre a hipomineralização molar incisivo (HMI), dirigindo-se para um melhor conhecimento dos fatores etiológicos, características clínicas e diferentes opções de tratamento para a reabilitação dos indivíduos afetados por essa manifestação, contribuindo com o papel do cirurgião dentista na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se o descritor "hipomineralização molar-insicivo". A partir de artigos e dados analisados, observou-se que vários fatores sistêmicos, genéticos e/ou ambientais têm sido associados à HMI, revelando um modelo etiológico multifatorial. Clinicamente por opacidades demarcadas de coloração branca, amarela ou marrom e, em casos mais graves, pelo colapso pós-eruptivo do esmalte que pode facilitar o desenvolvimento de cárie dentária e o aumento da sensibilidade. No manejo de dentes que apresentam HMI, podem ser envolvidos em seis etapas de tratamento que vão desde o diagnóstico precoce, remineralização, e dessensibilização, prevenção de cárie, restaurações, extrações dentárias até o acompanhamento ortodôntico. De acordo com os dados levantados, a HMI é uma manifestação multifatorial com diferentes abordagens terapêuticas, ressaltando a importância do conhecimento profissional para o correto diagnóstico e tratamento, visando a melhora da qualidade de vida do indivíduo afetado. **Palavras-chave:** Hipomineralização molar-incisivo; Amelogênese, Hipoplasia do esmalte dentário.



320657 - A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Maria Clara Dantas Azevedo da Silva¹, Jamille da Penha Rodrigues¹, Laura Jhanne Serrão de Freitas¹, Maressa Simões Pires¹, Emilly Gomes Pereira da Gama², Klaudia Monteiro Barata³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

³Cirurgiã-dentista, Escola Superior da Amazônia.

O leite materno é o primeiro alimento natural para as crianças, por essa razão nos primeiros seis meses, é significativo para prevenção de doenças. Além disso, a amamentação nutritiva contribui para formação adequada do terço inferior da face. O objetivo deste trabalho foi relatar as informações acerca dos benefícios da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. Ademais, a ausência da correta amamentação é um papel primordial no surgimento de hábitos de sucção não nutritiva e disfunções fisiológicas do sistema estomatognático. A sucção da mama promove o relaxamento da musculatura enquanto a sucção de bicos artificiais causa pressão muscular, ocasionando problemas respiratórios. A pesquisa constitui em uma análise qualitativa, tendo como banco de dados o Google acadêmico e o Pubmed. Utilizou-se os descritores “Dentistry”, “Breastfeeding” e “Sucking”, sendo encontrados 98 artigos ao total, dos quais 24 foram selecionados, por meio dos critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos 5 anos. O comprometimento do sistema estomatognático, respiração bucal, apneia e mordida aberta são consequências do desmame precoce e dos hábitos de sucção não nutritiva, como uso de chupetas e mamadeiras, as quais promovem a liberação de neurotransmissores que geram uma falsa sensação de saciedade. O bebê quando amamentado de forma correta e durante o período recomendado tem menos probabilidade de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva e de comprometer o desenvolvimento craniofacial. O acompanhamento pré-natal é importante para que as mães sejam orientadas sobre estratégias de amamentação saudável inerentes à nutrição e saúde do bebê. Portanto, a amamentação tem papel crucial na qualidade de vida do recém-nascido, como também na ampliação da saúde do adulto que virá a se tornar. **Palavras-chave:** Breastfeeding, Dentistry, Sucking.



Área: Odontopediatria.

Modalidade: Relato de caso.

312850 -REABILITAÇÃO ORAL COMPLEXA NA PRIMEIRA INFÂNCIA- RELATO DE CASO.

**Laryssa do Socorro dos Santos Pereira¹, Ranna Castro da Silva², Agnes Wica Gomes Freitas Costa³,
Suelly Maria Mendes Ribeiro⁴.**

¹Cirurgiã Dentista, Centro universitário do Estado do Pará;

²Especialista em odontopediatria, Instituto odontológico das Américas;

³Acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Pará;

⁴Mestre em odontopediatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

O trabalho, por meio de um relato de caso, visa demonstrar técnicas de reabilitação estética de um paciente de 4 anos de idade com CPI, atendido na Clínica de Odontopediatria do Instituto de Odontologia das Américas (IOA), Brasil. Durante a Anamnese, a queixa principal coletada foi a de que “os dentes da criança estavam todos apodrecidos”. Ao questionarmos o paciente sobre histórico de dor, o mesmo relatou sensação dolorosa provocada na região posterior ao se alimentar, em virtude da pressão de mastigação. Na região anterior, a criança informou já ter sentido dor há um tempo, mas não havia mais sentido. O tratamento foi iniciado com instruções de higiene oral, dieta e o uso de Fluoretos, em conjunto foi realizado o manejo comportamental do paciente. Foram confeccionadas restaurações indiretas com resina composta para restaurar os dentes posteriores e arco de Nance modificado para a região ântero-superior. O tratamento durou o período de 60 dias. Constatou-se que a pequena idade do paciente trouxe grandes dificuldades, no entanto, a proposta das restaurações indiretas e o Arco de Nance modificado permitiu a reabilitação de forma satisfatória, mas para manter a longevidade do tratamento, os hábitos de higiene e alimentar devem ser modificados. **Palavras-chave:** Cárie; Restauração; Reabilitação.



316202 - EXCISÃO CIRÚRGICA DE MUCOCELE ORAL EM PACIENTE INFANTIL: UM RELATO DE CASO. Camila Dutra Arini¹, Evellyn de Cássia Martins Rodrigues ², Juliana Garcia Alves², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Ana Rita Martins Lima⁴, Clarissa Mendes Lobato de Oliveira⁵.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ);

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Cirurgiã Dentista, graduada pelo Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ);

⁵Professora de Odontopediatria, Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ).

O propósito deste relato de caso é expor a abordagem utilizada na remoção cirúrgica de mucocele oral em criança, apresentando técnica de excisão simples com manejo comportamental não farmacológico e encaminhamento para análise histopatológica. Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, apresentava lesão no lábio inferior de consistência mole, flutuante, de coloração semelhante à mucosa oral e translúcido, compatível com mucocele. O procedimento cirúrgico para a retirada da lesão foi realizado por meio de estrangulamento e incisão com bisturi na base. Após a curetagem e remoção de todos os ácinos granulares adjacentes foi realizada a sutura com fio de Nylon e a paciente retirou os pontos após uma semana, regredindo totalmente a lesão. Vale ressaltar também, que a análise histopatológica dessas lesões desempenha um papel fundamental, mesmo que a lesão seja tipicamente assintomática. Durante a cirurgia, utilizou-se técnicas de distração e reforço positivo como parte do manejo comportamental. Portanto, tratou-se de uma abordagem cirúrgica simples, eficiente e de rápida execução. A integração da técnica cirúrgica com estratégias de manejo comportamental foi essencial para o sucesso do procedimento. **Palavras-chave:** Cirurgia bucal; Mucocele; Odontopediatria.



316402 -REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM CRIANÇA COM DISPLASIA ECTODÉRMICA: RELATO DE CASO. Daysa da Silva Martins¹, Cristiane Alves Duarte², Samuel de Carvalho Chaves-Junior³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Odontopediatra, Instituto Orofacial das Américas de Imperatriz (IOA);

³Professor Odontopediatria, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A displasia ectodérmica compreende um grupo grande e heterogêneo de doenças hereditárias que se caracteriza pela anodontia parcial ou total dos dentes. Dessa forma este trabalho tem o objetivo relatar um caso clínico de reabilitação protética em criança com displasia ectodérmica. Um paciente do sexo masculino, leucoderma, nove anos de idade, com diagnóstico da displasia ectodérmica descoberto aos 2 anos de idade, procura atendimento odontológico, juntamente com sua mãe, com a queixa principal de múltiplas ausências dentárias. Ao exame clínico intrabucal, observou dois elementos decíduos na arcada superior os dentes 53 e 63 e, na arcada inferior apenas um elemento decíduo o dente 83. Após a consulta de diagnóstico, exame clínico e exames complementares, optou-se por realizar um tratamento reabilitador protético de forma provisória no paciente, uma vez que o paciente necessitará de sucessivas trocas da prótese, ao longo da infância e adolescência, com isso, foi planejada uma prótese parcial removível (PPR) tanto no arco inferior quanto no superior. As próteses foram confeccionadas com as características oclusais decíduas, com ausências de curvaturas, com dentes de estoques desgastados, mimetizando os dentes decíduos. Apesar da idade da criança, esta possuía todas as características da dentição decídua, devido as múltiplas agenesias. Após da finalização do trabalho protético, as próteses foram adaptadas, reestabelecendo as funções orais de fala, mastigação, deglutição e de estética, melhorando a qualidade de vida do paciente. Pode-se concluir que o tratamento deve ser realizado de forma multidisciplinar, o cirurgião-dentista deve ser capacitado e preparado para diagnosticar e tratar esses pacientes. A reabilitação com próteses removíveis parciais ou totais é uma alternativa excelente, pois melhora a qualidade de vida do paciente infantil, até que ele esteja numa idade adequada para uma reabilitação definitiva. **Palavras-chave:** Ectoderma; Displasia; Criança; Reabilitação; Prótese



316748 - USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA E FOTOBIMODULAÇÃO EM GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA AGUDA PRIMÁRIA NA INFÂNCIA. Beatriz Jatene Wanderley Oliveira¹, Maria Carolina Vieira Nunez², Suelly Maria Mendes Ribeiro³, Jorge Sá Elias Nogueira³, Samuel de Carvalho Chaves Junior⁴ e Ivam Freire da Silva Junior⁴.

¹Cirurgiã-dentista, Centro Universitário FIBRA;

²Especialista em Odontopediatria, IOA;

³Mestre em Odontopediatria, IOA;

⁴Doutor em Odontopediatria, IOA;

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de gengivoestomatite herpética aguda primária em uma criança de 2 anos, bem como descrever a conduta escolhida envolvendo as terapias fotodinâmica antimicrobiana e a fotobiomodulação com acompanhamento do caso. A gengivoestomatite herpética aguda primária (GEHA) é a forma de aparição mais comum do herpes simples tipo 1. O tratamento mais convencional para essa condição envolve uso de medicamentos analgésicos, antivirais. Os lasers de baixa potência tem sido estudados como tratamento coadjuvante ou alternativo para casos envolvendo o vírus da herpes simples, tendo resultados excelentes levando em consideração o poder analgésico e de reparação tecidual. Paciente de 2 anos, apresentava-se apática, prostrada, irritada e no exame físico e clínico foram observados sinais e sintomas característicos da GEHA: lesões ulceradas em gengiva, lábios, palato mole, dorso da língua, fórnice do vestíbulo, sangramento gengival e edema, lesão unitária na região perioral. A Terapia de Laser de Baixa Potência foi utilizada neste caso, envolvendo as técnicas de laser vermelho, infra vermelho e a aPDT (terapia fotodinâmica antimicrobiana). Os tratamentos estipulados trouxeram muitos benefícios, como remissão do quadro de dor intensa na cavidade bucal e rápida cicatrização superficial das lesões ulceradas. O uso do aPDT confere menores chances de resistência do vírus e aparecimento de novas lesões frequentes pelo fato da modificação do DNA e RNA do vírus. **Palavras-chave:** Odontologia; Odontopediatria; Laserterapia; Terapia fotodinâmica.



316954 - REABILITAÇÃO DENTÁRIA EM CRIANÇA DE BAIXA IDADE COM USO DE COLAGEM BIOLÓGICA: RELATO DE CASO. Déborah De Jesus Dos Santos Silva¹, Anne Caroline Vilas Bôas Souza², Conceição Sales Silva³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reabilitação dentária complexa e extensa, utilizando colagem biológica. Criança de 3 anos, sexo feminino, cor parda, atendida na Clínica Odontológica Infantil da Universidade Federal do Pará, apresentando atividade de cárie, lesões de mancha branca e de cárie ativa, com e sem envolvimento pulpar, necessitando de tratamento restaurador, endodôntico e protético. O plano de tratamento baseou-se na adequação do meio bucal, exames radiográficos e restauração biológica. A técnica de restauração biológica envolve a adaptação de fragmentos dentários para restaurar dentes decíduos danificados e é reconhecida por sua biocompatibilidade e capacidade de proporcionar reparo de alta qualidade. Neste caso, a aplicação da colagem biológica ocorreu em molares danificados por cárie. Evidências científicas enfatizam os benefícios desta técnica em termos de estética, preservação da coloração natural dos dentes, desempenho clínico, ausência de sensibilidade pós-operatória e longevidade das restaurações, sendo considerada uma solução viável e de baixo custo, permitindo a reparação estética e funcional dos dentes decíduos. É importante compreender a Lei nº 9.434 de 1997, que regulamenta a Lei de Transplantes no Brasil, onde os dentes passam a ser reconhecidos como órgãos e há permissão para utilização de fragmentos de dente de outras pessoas para fins clínicos terapêuticos. A colagem biológica é uma técnica inovadora e tem se mostrado eficaz na reabilitação dentária, permitindo a restauração através da adaptação de fragmentos dentários, replicando as características únicas do esmalte e da dentina. A reabilitação dentária em crianças por meio da colagem biológica apresenta excelente resultado no que se refere à estética, devolvendo assim a segurança, equilíbrio estrutural e funcional da criança. **Palavras-chave:** Transplantação de órgão, Dente decíduo, Reabilitação bucal, Odontologia pediátrica, Restauração dentária permanente, Ética odontológica.



316958 - REABILITAÇÃO PROTÉTICA INFANTIL UTILIZANDO ARCO MODIFICADO DE NANCE: RELATO DE DOIS CASOS. Flávia Garcia de Aquino¹, Evellyn Cássia Martins Rodrigues², Gabriella Karolyne Pompeu Martins², Raissa Baia Valente², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Suelly Maria Mendes Ribeiro⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Professora em Unidade Odontológica Infantil, Centro Universitário do Estado do Pará.

Este trabalho objetiva relatar dois casos clínicos de perda dentária precoce em pacientes pediátricos e o método de tratamento utilizado para a reabilitação. Paciente 1, sexo masculino, 5 anos de idade, leucoderma, com perda dentária do elemento 51, atendido na Clínica Odontológica do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Paciente 2, sexo masculino, 4 anos de idade, melanoderma, perda dos elementos 51 e 52 por trauma, atendido na Clínica Odontológica do Instituto Orofacial das Américas (IOA). Os pacientes foram submetidos à anamnese e exame clínico. No exame clínico intra-oral, observou-se a perda dentária precoce dos elementos dentários. Por esse motivo recomendou-se como tratamento a reabilitação protética com arco modificado de Nance para ambos os casos e foram utilizados os mesmos passos clínicos. Foi realizado moldagem e vazamento do gesso para se obter o modelo de gesso dos arcos superiores, com a obtenção do modelo de gesso, preparou-se a adaptação das bandas nos segundos molares superiores decíduos e sua cimentação com ionômero de vidro, ademais utilizou-se fio de aço ortodôntico 0,80 e alicate 139 para fazer o formato do arco, usando o modelo de gesso como guia, com o arco concluído o fio foi fixado nas bandas com ajuda de cera utilidade e uma parte coberta com gesso para que, assim, a soldagem com solda de prata fosse realizada no arco. Após a soldagem do arco, foi feita a preparação dos dentes e foram fixados no arco com resina, seguindo as etapas do sistema adesivo, em seguida, efetuou-se a fotopolimerização dos dentes. Após a finalização foi testado na boca do paciente e feito o ajuste oclusal. Os resultados obtidos com a utilização do arco modificado de Nance podem ser considerados satisfatórios, em razão de ser uma forma de tratamento simples, de rápida confecção e de baixo custo, que devolve a estética, a função e a autoestima do paciente. **Palavras-chave:** Mantenedor de Espaço em Ortodontia; Reabilitação Bucal; Perda de Dente; Dente Decíduo.



317045 - PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL TEMPORÁRIA EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO. Mayra Trindade Pantoja Leão¹, Ana Carolina Leite De Arruda², Suelly Maria Mendes Ribeiro², Jorge Sá Elias Nogueira², Samuel De Carvalho Chaves Junior³ e Ivam Freire Da Silva Junior⁴.

¹ Pós-Graduada em Odontopediatria - IOA Belém;

² Especialista em Odontopediatria – IOA Belém;

³ Mestre em Odontopediatria – IOA Belém;

⁴ Doutor em Odontopediatria – IOA Belém

A cárie dentária e os traumas são as causas mais comuns para a perda prematura de dentes decíduos na infância. A perda precoce interfere no desenvolvimento das estruturas da face ou do sistema estomatognático, e resulta em problemas estéticos, funcionais e emocionais. O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico reabilitador com prótese parcial removível temporária na arcada superior de uma paciente de 4 anos de idade, atendida na Clínica de Especialização de Odontopediatria do IOA Belém, onde a família e a criança estavam insatisfeitas com o sorriso. Foi confeccionada uma prótese removível com dentes de estoque e grampos de retenção com fio ortodôntico número 7, apoiados nos segundos molares superiores, para reabilitar as ausências dos dentes 54, 52, 51, 61, 62 e 64. Em um período de dois meses de acompanhamento, a mãe relatou boa aceitação quanto à adaptação e higienização da prótese. No caso clínico descrito, pôde ser observado um resultado estético e funcional satisfatório, o que propiciou melhora na saúde bucal da paciente. **Palavras-chave:** Odontopediatria; Mantenedor de Espaço em Ortodontia; Reabilitação Bucal.



319082 - REGENERAÇÃO PULPAR DO DENTE 21 COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA: UM RELATO DE CASO. Camila Borges da Silva¹, Larissa Dias Alexandrino², Samuel de Carvalho Chaves Junior³, Suelly Maria Mendes Ribeiro⁴, Jorge Sá Elias Nogueira⁵, Ivam Freire da Silva Júnior⁶.

¹ Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará

² Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontologia – IOA BELÉM

³ Cirurgião-dentista, Doutor em Odontopediatria – IOA BELÉM

⁴ Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontopediatria – IOA BELÉM

⁵ Cirurgião-dentista, Mestre em Odontopediatria - IOA BELÉM

⁶ Cirurgião-dentista , Doutor em Odontopediatria - IOA BELÉM

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de revascularização do dente 21 com rizogênese incompleta e polpa não vital. No exame clínico intra-oral foram realizados os testes semiotécnicos, resultados em apalpação apical positiva na direção do dente 21 e presença de edema. Os testes de percussão vertical e horizontal foram positivos e o teste ao frio foi negativo. A hipótese de diagnóstico da doença em questão foi abscesso agudo e o tratamento de escolha foi a revascularização pulpar. Durante a primeira sessão foi realizada a drenagem do abscesso. Posteriormente, na segunda sessão foi realizada a instrumentação do canal com limas, irrigação com hipoclorito 1,5% e a medicação com pasta a base de hidróxido de cálcio. Na terceira sessão se removeu a medicação e foi realizada a sobre instrumentação com uma lima tipo K#30, ultrapassando 3 milímetros do limite de trabalho, a fim de estimular a formação e extravasamento de coágulo. Em seguida, foi realizado um tampão cervical com um plug de Agregado de Trióxido Mineral e restauração com resina composta na porção coronária, restaurando o acesso endodôntico. No controle após 12 meses, o dente apresentou ausência de sintomatologia dolorosa e mobilidade, além de no exame radiográfico evidenciar crescimento radicular. A revascularização pulpar é uma alternativa para o tratamento de dentes não vitais com rizogênese incompleta, dado que é capaz de induzir a formação da estrutura fisiológica e funcional do complexo dentino-pulpar. **Palavras-chave:** Dente não vital, necrose da polpa dentária, odontopediatria



319360 - CONDUTA CONSERVADORA NO TRATAMENTO DE DOENÇA RIGA FEDE INFANTIL: RELATO DE CASO. Tatiana Helen Vasconcelos Costa¹, Evellyn de Cássia Martins Rodrigues², Flávia Garcia de Aquino³, Suelly Maria Mendes Ribeiro⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

²Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazonia;

⁴Professora, em Unidade Odontológica Infantil, Centro Universitário do Estado do Pará.

Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de doença de Riga Fede em um paciente pediátrico e mostrar a conduta terapêutica aplicada. A mãe do sexo feminino, e seu filho com 2 meses, foram atendidos na Clínica Odontológica do Cesupa, e na anamnese relatou ter dificuldades para amamentar seu bebê, sono difícil e temperamento bastante irritado, queixando-se dele já ter nascido com dente e apresentar uma lesão na língua. Ainda na anamnese constatou cianose pós vacinal, sem comprometimentos sistêmicos, e no exame clínico extra e intra-oral apresentava faces harmônicas, roletas gengivais contínuos e normais, coloração gengival normal, presença de estrutura rígida na região do incisivo central inferior e lesão rasa no dorso da língua com coloração esbranquiçada. Então, realizou-se uma radiografia periapical do elemento 71 incisivo central inferior esquerdo decíduo, ao qual constatou e reafirmou o diagnóstico de Riga Fede, foi repassado ao responsável as possíveis consequências da doença e a possibilidade de tratamento. A conduta do tratamento consistiu em método conservador com o desgaste da incisal do dente 71 com lixa de polimento para resina, aplicação tópica de verniz fluoretado e prescrição de anti-inflamatório corticóide para aplicar na lesão duas vezes ao dia por 3 dias. Ademais, foi realizado 3 acompanhamentos os de 3,15 e 30 dias, aos quais repetia-se o mesmo protocolo clínico, e após o acompanhamento verificou-se que a lesão regrediu significativamente. Em síntese, o presente relato de caso traz uma abordagem conservadora, essa opção evita um procedimento cirúrgico que pode afetar emocional e fisicamente o bebê, o qual levou em consideração fatores que envolveram sua viabilidade, como mobilidade do dente, idade do paciente, fator nutricional e saúde geral do bebê. Assim, o protocolo realizado permitiu a redução da irritabilidade, regressão da lesão, melhora na amamentação e a manutenção do dente decíduo na boca. **Palavras-chave:** Odontopediatria, Conduta, Lactante



319371 -MORDIDA ABERTA ANTERIOR E USO DO EDUCADOR LINGUAL: RELATO DE CASO. Neyla Maria Miranda Rocha Melo¹, Fabíola Duarte Monteiro², Suelly Maria Mendes Ribeiro³, Jorge Sá Elias Nogueira³, Samuel De Carvalho Chaves Júnior⁴, Ivam Freire Da Silva Júnior⁴.

¹Pós-graduanda em Odontopediatria - IOA Belém;

²Especialista em Odontopediatria - IOA Belém;

³Mestre em Odontopediatria - IOA Belém;

⁴Doutor em Odontopediatria – IOA Belém.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso clínico de tratamento da mordida aberta anterior (MAA) com uso de um educador lingual como alternativa de tratamento de mecânica simples e eficaz. Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, apresentou-se à clínica odontológica do IOA – Belém para tratar os “dentes tortos”, criança sem nenhuma comorbidade, relatado hábito de roer unhas, morder objetos, apresenta interposição lingual e respiração mista. Após análise clínica e radiográfica, decidiu-se utilizar um aparelho fixo denominado educador lingual. O aparelho foi instalado e o paciente foi acompanhado por 12 meses com consultas mensais. Foi possível concluir que a terapia com o educador lingual para este caso de MAA foi de boa aceitação, de mecânica simples e relativamente confortável, eliminando hábitos e promovendo o treinamento da língua para a posição correta, prevenindo desarmonias ósseas severas e favorecendo o desenvolvimento e crescimento harmonioso da face. **Palavras-chave:** Ortodontia Preventiva, Má Oclusão, Mordida Aberta, Hábitos Linguais.



319673 - USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO AUXÍLIO DE CICATRIZAÇÃO DE FRENECTOMIA LINGUAL EM CRIANÇA- RELATO DE CASO. Anna Júlia Faro De Castro¹, Beatriz Vivi Pinfildi², Jorge Sá Elias Nogueira³, Suelly Maria Mendes Ribeiro³, Ivam Freire Da Silva Júnior⁴, Samuel De Carvalho Chaves Junior⁴.

¹Pós-graduanda em Odontopediatria, IOA Belém;

²Especialista em Odontopediatria, IOA Belém;

³Mestre em Odontopediatria, IOA Belém;

⁴Doutor em Odontopediatria, IOA Belém;

A terapia a laser de baixa intensidade produz diversos efeitos positivos no tecido irradiado, como a modulação do processo inflamatório acelerando a cicatrização no local, o efeito analgésico e a colaboração no processo de neovascularização. Como toda cirurgia gera um processo inflamatório, então, visando a modulação desse processo e a redução do desconforto pós cirúrgico ao paciente, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o caso clínico onde foi realizada a laserterapia de baixa intensidade após frenectomia. O caso exposto é de uma paciente de 6 anos de idade que além do tratamento curativo para a doença cárie apresentou dificuldades na fala e nos movimentos de lateralidade e protrusão da língua. O tratamento de escolha foi a frenectomia com lâmina fria e a aplicação do laser vermelho de diodo 660nm, com 1j de energia, no dia da cirurgia, 24horas depois e 72 horas após a cirurgia. Com os benefícios do laser, foi possível observar a aceleração do processo de cicatrização e um pós cirúrgico mais satisfatório. **Palavras-chave:** Anquiloglossia, Freio lingual, Terapia a laser de baixa potência.



319992 - INTERVENÇÃO NA CORREÇÃO DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR UTILIZANDO PLANO INCLINADO: RELATO DE CASO. Raissa Baia Valente¹, Evellyn Cássia Martins Rodrigues¹, Gabriella Karolyne Pompeu Martins¹, Flávia Garcia De Aquino², Tatiana Helen Vasconcelos Costa³, Suelly Maria Mendes Ribeiro⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

³Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário FIBRA;

⁴Professora Doutora, Centro Universitário do Pará;

Este trabalho tem como objetivo relatar a apresentação clínica de um paciente com mordida cruzada anterior, o qual foi tratado com aparelho denominado plano inclinado para a correção precoce da mordida cruzada anterior. Paciente do sexo masculino, 3 anos de idade, apresentando ao exame intraoral mordida cruzada anterior com envolvimento de 4 dentes, os incisivos centrais e laterais superiores decíduos. Após avaliação da face e da inclinação palatina dos incisivos foi planejada a instalação de um plano inclinado customizado, confeccionado com resina acrílica colorida e glitter, para motivar o pequeno paciente, com batente anterior e rampa com inclinação de 45 graus para deslizar os dentes cruzados, o qual, foi cimentado com ionômero de vidro e permaneceu pelo período de 20 dias para correção da mordida. Após este período o aparelho foi removido e o prognóstico do caso considerado bom, uma vez que, após a remoção do aparelho, a própria oclusão do paciente ficou como contenção. A intervenção ortodôntica pode ser realizada em pacientes de pequena idade, desde que sejam motivados e estimulados a cooperar. O aparelho plano inclinado apresenta baixo custo e pouco desconforto, além de ter fácil instalação e pequeno período de utilização, tendo corrigindo a mordida cruzada do referido paciente em 20 dias. O tratamento precoce é essencial para diminuir as chances de agravamento da má oclusão na dentição permanente e, assim, permitir que ocorra uma melhora na harmonia dos ossos e do sorriso, estabelecendo uma oclusão equilibrada.

Palavras-chave: Mordida cruzada, Dente Decíduo, Ortodontia Interceptora, Má Oclusão.



320332 - REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM PACIENTE INFANTIL UTILIZANDO COROAS DE ACETATO E SEU IMPACTO NA SUA AUTOESTIMA: RELATO DE CASO. Gianluca Santos e Santos¹, Maria Elizia Teles Rodrigues¹, Cristhian Jares Pereira de Oliveira¹, Ângela Rita Pontes Azevedo².

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

²Mestre em Ortodontia FOB-USP/ São Paulo/ Professora, Centro Universitário Fibra;

O presente relato tem como objetivo descrever um caso clínico envolvendo a reabilitação com matrizes de acetato e resina composta em dentes decíduos anteriores acometidos por trauma e cárie. Paciente, L.L.S, 4 anos de idade, compareceu acompanhada de seu responsável na clínica infantil do centro universitário Fibra, com a queixa “Tenho vergonha de sorrir com os dentes estragados”. Em decorrência disso, na anamnese, a mãe relatou que a criança não sorria na escola por medo de sofrer bullying. Durante a avaliação clínica notou-se grande destruição coronária dos elementos 51, 52, 61 e 62, no qual, apresentavam-se clinicamente e radiograficamente destruídos por lesões de cárie, além disso notou-se que as raízes desses elementos estavam integras. Em um primeiro contato, visando o condicionamento da criança, foram feitas radiografias periapicais, instrução de higiene oral, além de aconselhar sobre a mudança dos hábitos alimentares para o responsável do paciente. Em uma segunda sessão, foram feitas as restaurações dos elementos 51, 52, 61 e 62 utilizando resina composta em coroas de acetato, posteriormente, foi realizado o acabamento e polimento das restaurações, assim, reabilitando os elementos acometidos, devolvendo função, estética e consequentemente a melhora do comportamento e da autoestima da criança, no qual foi relatado que após as restaurações, a mãe relatou que a criança aparentava mais feliz e sorria mais na escola. A cárie traz impactos ruins no desenvolvimento da mastigação, fonética e socialização da criança, logo, as reabilitações com coroas de acetato proporcionam o fácil manuseio da técnica, menor tempo clínico e polimento e lisura semelhantes ao dente natural, devolvendo estética e autoestima para pacientes infantis.

Palavras-chave: Estética Dentária; Cárie Dentária; Odontopediatria; Reabilitação bucal.



320693 - REABSORÇÃO PATOLÓGICA DE DENTE DECÍDUO POR ERUPÇÃO ECTÓPICA DE DENTE PERMANENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO. Thiago Pereira Lopes¹, Evellyn de Cássia Martins Rodrigues¹, Tatiana Helen Vasconcelos Costa², Antonia Roberta Mitre Sampaio³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

³Doutoranda em Clínicas Odontológicas, ênfase em Odontopediatria - São Leopoldo Mandic;

O trabalho teve o objetivo de relatar um achado clínico de reabsorção patológica do dente 65 por erupção ectópica do dente 26, bem como tecer considerações clínicas sobre erupções ectópicas e o impacto das perdas precoces de dentes decíduos. A paciente do gênero feminino, 7 anos e 4 meses de idade, compareceu para atendimento em clínica odontológica particular, acompanhada da mãe, que relatou que o dente havia fraturado comendo pirulito. Ao exame clínico, observou-se fratura coronária parcial do dente 65, sem sinais de cárie dentária. Foi solicitada radiografia panorâmica, onde averiguou-se reabsorção em parte da raiz e da coroa do dente 65 por erupção ectópica do dente 26, que se encontra em posição mesializada, o que também foi observado nos dentes 55 e 16. O plano de tratamento proposto foi a exodontia do dente 65, com posterior inserção de aparelho mantenedor de espaço. Com base no relato, conclui-se que é importante monitorar casos de fraturas coronárias não relacionadas a lesões cariosas, principalmente quando se trata de segundos molares decíduos, pois a posição mais mesializada de erupção do primeiro molar permanente pode desencadear uma reabsorção patológica, culminando em perda precoce do dente decíduo e outras complicações advindas desta perda. **Palavras-chave:** Dente decíduo, Erupção dentária, Reabsorção da raiz.



Área: Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares.

Modalidade: Relato de caso.

316478 - MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM INTERPOSIÇÃO LINGUAL - RELATO DE CASO CLÍNICO. Dhenielly Almeida Pacheco¹, Beatriz de Melo Santos¹, Dário Ribeiro de Oliveira², Dhene Alemida Pacheco³.

¹Graduanda de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia;

²Graduanda de Odontologia, Faculdade Ideal;

³Mestre em Ortodontia, Universidade Paulista;

A mordida aberta anterior pode ser definida como a presença de uma dimensão vertical negativa entre as bordas incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores, o prognóstico da mordida aberta anterior, varia de bom a deficiente, dependendo de sua gravidade, da etiologia a ela associada e da idade do paciente. Sendo a mordida aberta anterior uma má oclusão frequente na população infantil. O presente trabalho trata-se de um caso clínico de mordida aberta anterior com interposição lingual, tratado através de grade palatina fixa. Paciente E. R. S, gênero feminino, 8 anos de idade compareceu a clínica odontológica particular apresentando ao exame físico extra oral terços faciais equilibrados e selamento labial passivo. Ao exame intrabucal, havia mordida aberta anterior entre os incisivos laterais e com dentição mista, observado interposição lingual durante a fonação e deglutição. Realizou-se a radiografia panorâmica para a complementação do diagnóstico constatando assim, uma má oclusão de classe I de Angle com mordida aberta anterior. Paciente foi submetido ao tratamento com grade palatina fixa, a grade palatina tem boa indicação em caso de mordida aberta na fase de dentição mista, auxiliando não só na eliminação do hábito postural da língua, da sucção digital, como também no fechamento da mordida aberta. Primeiramente, realizou-se a seleção e adaptação das bandas ortodônticas nos primeiros molares permanentes superiores com o auxílio de adaptadores de banda. Em seguida, realizou-se a moldagem com alginato, transferência das bandas para a moldagem, sendo vazado o modelo de trabalho com gesso pedra. A grade palatina foi confeccionada com fio 0.8mm de espessura no modelo de trabalho e soldada nas bandas, posteriormente utilizou-se ionômero de vidro para cimentação das bandas nos dentes. A conclusão do tratamento se deu após o período de um ano e quatro meses, com o resultado da correção da mordida aberta anterior e melhora na estética do sorriso do paciente. **Palavras-chave:** Má oclusão classe I de Angle; Mordida aberta; Ortodontia interceptora, Dentição mista.



Área: Periodontia.

Modalidade: Revisão de literatura.

315631 - INTER-RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: ABORDAGEM ODONTOLÓGICA. Thais Gomes Mateus, Sandiele Duarte Dias¹, Camila Yasmin Craveiro Sacramento¹, Ana Beatriz Lobato da Costa¹, Gabriela Marçal Moreira de Lima¹ e Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

A Síndrome de Down é uma anomalia congênita, onde há alteração no cromossomo 21, levando a uma série de alterações bucais e sistêmicas. Dentre as alterações presentes na síndrome de Down, existem estudos que comprovam uma grande evolução da doença periodontal nesse grupo de pacientes. A doença é mais suscetível a esses pacientes devido à imunossupressão e higiene bucal deficiente. Pacientes com Síndrome de Down apresentam menor quantidade de linfócitos T comparado a pacientes não sindrômicos, o que leva à baixa na imunidade desses indivíduos. O presente trabalho reporta uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de avaliar a relação entre doença periodontal e pacientes com Síndrome de Down. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os descritores “Down Syndrome”, “Periodontitis” e “Oral Health” com a expressão booleana “and”. A combinação dos descritores, resultou em 50 estudos. Destes, 45 não preenchem os critérios de inclusão estabelecidos, restando 5 artigos para revisão e leitura completa. A doença periodontal se manifesta em indivíduos com Síndrome de Down de maneira severa ainda em idade precoce, com uma prevalência que pode variar de 70% a 90% em pacientes acima de 30 anos de idade. A doença periodontal é biofilme dependente, entretanto, a alta prevalência desta doença em indivíduos sindrômicos não está associada apenas ao acúmulo de biofilme dentário. Os resultados indicam que indivíduos com Síndrome de Down apresentam maior prevalência e severidade da doença periodontal, decorrente do desequilíbrio entre os sistemas pro e antioxidante, levando ao desenvolvimento da doença periodontal. Foi possível concluir que pacientes com Síndrome de Down exibem grande predominância para doença periodontal e a mesma é crescente com a idade. Contudo, os pacientes que realizam o autocuidado em casa, com supervisão e visitam regularmente um dentista especializado, têm menos chance de desenvolver a doença periodontal. **Palavras-chave:** Síndrome de Down, Periodontite, Saúde bucal.



316856 - INTER-RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA PERIODONTAL E O DIABETES MELLITUS.

Gabriely Everton dos Santos¹, Geovana Freitas Colares¹, Ana Cláudia Braga Amoras Alves².

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará.

A finalidade deste trabalho foi revisar a literatura atual acerca da inter-relação entre a doença periodontal e o diabetes mellitus, com o objetivo de compreender a correlação entre essas duas condições clínicas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico nas bibliotecas eletrônicas PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “Saúde Bucal”, “Diabetes Mellitus” e “Doenças Periodontais”, combinados com o operador booleano AND. Após análise de títulos e resumos, 04 artigos foram selecionados para a inclusão nesta revisão. A literatura demonstra que o diabetes mellitus e a doença periodontal estabelecem uma relação bidirecional, onde uma condição influencia a outra. Existem evidências de que o diabetes mellitus pode predispor e agravar a doença periodontal, uma vez que compromete a resposta imunológica do organismo frente às infecções bucais. Por outro lado, a infecção periodontal pode impactar significativamente o controle glicêmico em indivíduos com diabetes mellitus ao longo do tempo, aumentando o risco de complicações associadas à doença diabetes. Desta forma, um tratamento efetivo do diabetes pode contribuir para o manejo da periodontite e vice-versa, uma vez que essas condições compartilham semelhanças na resposta inflamatória e afetam uma parcela significativa da população mundial. Em conclusão, a preservação da saúde periodontal pode reduzir o risco e a progressão do diabetes mellitus, ao mesmo tempo em que o tratamento periodontal pode influenciar positivamente o controle glicêmico da doença. Essa interconexão entre essas patologias destaca a importância da abordagem integrada entre profissionais da odontologia e da medicina no cuidado de pacientes afetados por ambas as condições. **Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Doenças Periodontais; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Saúde Bucal.



320143 - A RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS PERIODONTAIS E DOENÇAS SISTÊMICAS: REVISÃO DE LITERATURA. Milena Silva de Oliveira¹, Amujacy Tavares Vilhena², Regina Angélica de Araújo Tavares Silva².

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

²Docente, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

O presente trabalho propõe uma revisão de literatura para apresentar a interação existente entre doenças periodontais e doenças sistêmicas. Para tanto, a partir de estudos científicos disponibilizados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico em relação a temática, foram identificados trabalhos com as temáticas de interações biológicas e o potencial de impacto na saúde de pacientes. Os achados provenientes da revisão bibliográfica demonstram que a doença periodontal - inflamação crônica associada ao acúmulo de placas bacterianas - afeta a cavidade oral, mais precisamente as regiões supra ou subgingival, causando sua inflamação e, conseqüentemente, a gengivite ou periodontite; podendo ainda, migrar para a corrente sanguínea e atingir órgãos e locais distantes da cavidade oral. Por sua vez, as doenças sistêmicas afetam o corpo como um todo, podendo ocasionar potencial agravamento em doenças respiratórias, Diabetes Mellitus, doenças cardiovasculares, complicações em pacientes obesos, e até mesmo complicações na gravidez. Neste sentido, as literaturas analisadas associaram as doenças periodontais a um maior risco de agravos e o desenvolvimento de doenças sistêmicas, tendo como elo em comum o processo de inflamatório. Destarte, existe uma estreita relação entre estas doenças, fazendo crer que as doenças periodontais podem estar diretamente ligadas a um fator coadjuvante interligado ao surgimento dessas doenças em indivíduos geneticamente saudáveis. Dada a quantidade de doenças sistêmicas que podem estar associadas as doenças periodontais, a pesquisa se fez necessária à medida que contribuirá com a comunidade científica; podendo ainda, colaborar com a saúde da população, considerando que as políticas públicas são elaboradas, ou pelo menos deveriam, com base em dados extraídos de estudos científicos. **Palavras-chave:** Doenças Periodontais, Doenças metabólicas, Saúde pública.



320605 - USO DA MEDICINA NATURAL NO CONTROLE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS.

Misley Hellen Almeida Silva¹, Sidney Saldanha Junior², Miki Taketomi Saito³.

¹ Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará

² Pós-graduando em Odontologia, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Pará

³ Doutora, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal do Pará

As doenças periodontais (DP) são doenças inflamatórias iniciadas por biofilme que acometem as estruturas de sustentação e proteção ao redor do dente. O tratamento inicial das DP é baseado no controle mecânico do biofilme, podendo ser associado à terapias adjuntas. A clorexidina é referência no neste tratamento adjunto, contudo apresenta efeitos colaterais, como alteração no paladar e descamações na mucosa, se usada por longos períodos. A busca por novos medicamentos que apresentem biocompatibilidade, menor toxicidade, boa atividade terapêutica, além de menor custo, levou ao aumento da quantidade de pesquisas por fitoterápicos. O objetivo do presente estudo é revisar na literatura os atuais avanços da medicina natural, com foco em fitoterapia, para o desenvolvimento de medicamentos com potencial uso odontológico, em especial na DP. Foi realizada pesquisa nas bases de dados PubMed, Science Direct e Scielo por publicações do período de 2000 a 2023, nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando como descritores: Doenças Periodontais; Naturologia; Fitoterapia; Plantas Medicinais. Treze artigos científicos foram selecionados, onde alguns estudos demonstraram que o uso de óleos essenciais (óleo de manuka; melaleuca; eucalipto) na concentração de 0,2% por 30s, eliminaram por completo cepas de bactérias periodontopatogênicas. A própolis demonstrou alto potencial com efeito antimicrobiano, o alho demonstrou propriedades antibacterianas, antifúngica e antiviral, com inibição de crescimento e efeito bactericida sobre os organismos testados. A ação antimicrobiana dos fitoterápicos pode ser explicada pela indução da inibição da síntese da parede celular, síntese dos ácidos nucleicos, metabolismo energético ou possuem efeito sobre a membrana citoplasmática. Ainda que estudos precisem ser desenvolvidos para melhor elucidar seus mecanismos de ação e suas propriedades e aplicabilidades, a medicina natural é uma opção promissora para o uso dentro da terapêutica odontológica. **Palavras-chave:** Doenças Periodontais, Naturologia, Fitoterapia, Plantas Medicinais



Área: Periodontia.

Modalidade: Relatos de caso.

312979 - TRATAMENTO DE DISCROMIA GENGIVAL CAUSADA POR MELANOSE RACIAL, COMPARATIVO DE DUAS TÉCNICAS: RELATO DE CASO. Ala Anna Melo Reis¹, Leonardo Araújo Cardoso¹, Gabriel Medeiros Távora¹, Samille de Souza Queiroz¹, Felipe Vilhena Brilhante² e Rodolfo José Gomes de Araújo³.

¹ Acadêmico (a) de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

² Doutor em Implantodontia, UNG. Docente do curso de odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Mestre em Odontologia, UFPA. Docente do curso de Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

A pigmentação gengival é resultante da produção excessiva de melanina pelos melanócitos situados na camada basal do epitélio. São manchas escuras localizadas na mucosa mastigatória, mais comumente na gengiva inserida e livre, causadas por diferentes etiologias. Esse aspecto da gengiva não é um problema de saúde; contudo, muitos pacientes sentem-se incomodados com a aparência escurecida da gengiva durante o sorriso. Em relação à terapia cirúrgica periodontal indicada para amenizar o aspecto escurecido da gengiva, pode-se ressaltar aquelas que utilizam lâminas de bisturi, brocas esféricas com pontas diamantadas, criocirurgia, eletrocirurgia, lasers e enxertos gengivais livres com epitélio autógeno. O presente trabalho tem por objetivo descrever um caso clínico em que a pigmentação melânica gengival da paciente foi tratada utilizando-se brocas diamantadas e bisturis. Também será descrito um procedimento de cirurgia plástica periodontal para corrigir ou amenizar a quantidade de pigmentação melânica gengival aparente nas arcadas superior e inferior da paciente. Após o procedimento cirúrgico realizado com sucesso, conclui-se, pelo grau de satisfação da paciente, que a técnica selecionada se destaca por oferecer excelentes resultados e por ser de fácil execução. **Palavras-chave:** Periodontia, Estética, Pigmentação, Cirurgia bucal.



320562 - CONSEQUÊNCIAS PERIODONTAIS DE FACETAS EM RESINA COMPOSTA MAL ADAPTADAS: RELATO DE CASO. Caio Rodrigues Oliveira¹, Antônio Felipe Mendes De Paiva², Thalles Arievo Mota Sales³, Patrícia Soares Timbó⁴, Amanda De Oliveira Macedo⁵.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

³Pós-graduando em Prótese Dentária e Dentística, Faculdade Integrada da Amazônia;

⁴Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

⁵Mestre em Periodontia, Universidade de São Paulo.

A busca pelo tratamento com facetas em resina composta tem aumentado consideravelmente nos últimos anos devido a resultados estéticos satisfatórios, menor custo e maior rapidez. Algumas falhas no planejamento e na execução do procedimento podem ser responsáveis pela inflamação e sangramento gengival. As causas mais prováveis para a gengivite relacionada a facetas em resina são: a mal adaptação das bordas e invasão do espaço biológico. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente que apresentava sangramento e inflamação gengival devido a facetas em resina composta mal adaptadas e com sobrecontorno. Paciente do sexo feminino, 28 anos, compareceu a clínica odontológica queixando-se de sangramento gengival e insatisfeita com as facetas em resina antigas. Após anamnese e exame clínico foi constatado características clínicas de gengivite, como: vermelhidão, edema e sangramento gengival ao toque. Constatou-se sobrecontorno de resina composta na região cervical dos dentes antero-superiores impossibilitando a correta higienização e consequentemente causando acúmulo de placa bacteriana e cálculo subgengival. Após o diagnóstico e plano de tratamento, foi realizado aumento de coroa clínico estético com osteotomia e osteoplastia para correção do sorriso gengival e reposicionamento dos tecidos de inserção supracrestal, assim como a remoção do excesso de resina composta para a melhor cicatrização dos tecidos periodontais e posterior confecção das novas facetas em resina composta. Conclui-se que é de suma importância a capacitação profissional para realizar facetas em resina composta, visto que é crucial que a execução desse procedimento consiga respeitar a anatomia dos dentes com naturalidade e o espaço biológico periodontal, a fim de garantir a longevidade, estética e principalmente a saúde bucal do paciente. **Palavras-chave:** Periodontia, Gengivite, Resina composta.



320624 - CORREÇÃO DE BLACK SPACE COM ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO.

Valeria Mesquita da Silva¹, Raissa Alexia Siqueira Mendes¹, Leonardo De Souza Louzardo², Danielle Flexa Ribeiro Horta³, Karina Flexa Ribeiro Mello⁴, Tábata Resque Beckmann Carvalho⁵.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente em Estratégia Saúde da Família, Universidade do Estado do Pará;

³Especialista em Reabilitação Oral, Escola Superior da Amazônia;

⁴Mestre em Radiologia, Faculdade Integrada Brasil Amazônia;

⁵Mestre em Periodontia, Escola Superior da Amazônia;

O objetivo deste trabalho é expor os resultados da utilização do Ácido Hialurônico (AH) em um caso de reconstrução papilar. Paciente do sexo feminino, 54 anos, chegou à clínica odontológica relatando insatisfação estética na região do elemento 12. Ao exame clínico observou-se que o incisivo lateral em questão se tratava de um implante, no qual apresentava coroa protética de coloração desarmônica para o sorriso. Além disso, era possível notar Black Space na porção mesial e distal do implante. Sendo assim, foi realizada a instalação de uma coroa provisória para realização da manipulação tecidual (enxerto gengival) e correção do defeito periodontal. Após 3 meses, foi confeccionada a coroa definitiva respeitando o mesmo padrão de coloração dos demais elementos dentários e em seguida foram realizadas consecutivas aplicações de 0,1ml de Ácido Hialurônico, a cada 7 dias durante 2 meses, com 8 meses de proervação do caso. Após esse período de tratamento percebeu-se ganho de volume considerável nas porções papilares afetadas. Conclui-se que, ainda que a recuperação da papila interdental seja um desafio para a periodontia, o fechamento de Black Space com Ácido Hialurônico se apresenta como uma opção terapêutica promissora quando bem indicada, devido sua alta biocompatibilidade tecidual, método indolor, não cirúrgico e excelente resultado estético, como relatado neste caso clínico. **Palavras-chave:** Gengiva, Ácido Hialurônico, Periodontia.



320637 - CIRURGIA GUIADA PERIODONTAL COM USO DE BIOVOLUME PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL E REPOSICIONAMENTO LABIAL. Emily Dos Santos Neves¹, Jacy Leite Mattos², Marlia Dalylla Sarmento Breia³, Thaianne Ferreira de Lima³, Armando Rodrigues Pereira Lopes Neto⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

²Especialista em Periodontia, Associação Maringense de Odontologia

³Especialista em Periodontia, Faculdade Do Centro Oeste Paulista

⁴Professor de Periodontia, Universidade Federal do Pará

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso sobre cirurgia guiada periodontal com uso de biovolume para correção de sorriso gengival e reposicionamento labial. Paciente, sexo feminino, 28 anos, chegou ao consultório particular, apresentando queixa principal de exposição exagerada da gengiva no sorriso. Diante do exame clínico e análise do exame tomográfico, a paciente foi diagnosticada com erupção passiva alterada, além disso, foi observada a posição alta do sorriso devido e uma depressão óssea na maxila. O tratamento para o sorriso gengival foi planejado baseado na odontologia digital com a cirurgia guiada periodontal e a confecção do biovolume com polimetilmetacrilato. Dentro do planejamento digital é possível prever análises que melhor compõe a harmonia do sorriso, como o equilíbrio entre a estética branca e a estética vermelha, o novo espaço biológico que será criado, e também a posição do zênite gengival, o que aumenta exponencialmente as chances de satisfação do paciente diante do tratamento periodontal. Através do guia cirúrgico foram realizadas as incisões e a remoção do colarinho referente ao excesso gengival. O retalho total foi descolado para realizar a osteotomia e a osteoplastia devido ao biotipo espesso da paciente. Após a plastia periodontal, foram utilizados parafusos de fixação no biovolume que foi previamente fabricado, diferente da odontologia convencional que preconiza primeiramente a moldagem do defeito ósseo para que em um segundo tempo cirúrgico possa fixar o biovolume. O pós-operatório imediato apresentou o aumento da coroa clínica, o aumento de volume na área da maxila e o reposicionamento labial. O follow-up de 6 meses apresentou resultados positivos para estética do sorriso e satisfação total da paciente. Portanto, a odontologia digital foi aliada da periodontia para a previsão da harmonia do sorriso, além disso, proporcionou conforto à paciente devido ao único tempo de dois procedimentos cirúrgicos. **Palavras-chave:** Periodontia ; Estética Dentária; Polimetil Metacrilato.



Área: Prótese Dentária e Prótese Bucomaxilofacial.

Modalidade: Revisão de literatura.

317044 - O USO DE PRÓTESE TOTAL E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA DO PADRÃO DE DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS EDENTULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Affonso Moyses Souza Cordovil¹, Flávia Garcia de Aquino¹, Stephany Albuquerque Miranda¹, Sara Santo dos Santos¹, Thaianna Lima de Oliveira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

² Doutoranda em Patologia Oral pelo programa de pós-graduação, Universidade Federal do Pará.

Esse trabalho tem como objetivo analisar como o uso de prótese total auxilia na melhora do padrão de deglutição em idosos edêntulos. Dessa forma, realizou-se uma busca, em inglês e português, na base de dados LILACS, Scielo e PubMed utilizando os descritores: “Prótese total”, “Deglutição” e “Arcada edêntula”. Com isso, foram encontrados 10.303 artigos entre os anos de 2018 e 2023 e, após a leitura de títulos, foram escolhidos 12 para a leitura de resumos e, por fim, selecionou-se 5. Nos artigos revisados foi avaliado o desempenho da deglutição com e sem próteses. Sem elas, observou-se a ampliação do movimento anterossuperior da mandíbula pela ausência de contato oclusal que, por sua vez, alterava a posição da base da língua em direção anterossuperior que, por fim, provocava expansão horizontal da orofaringe; além disso, o tempo de processamento do bolo alimentar era muito mais longo e sua forma era muito mais fragmentada. Tudo isso contribuía para o retardo da deglutição e riscos, como de disfagia. Por outro lado, com o uso das próteses, notou-se o encurtamento do movimento anterossuperior da mandíbula; a estabilização do contato língua palato; e a melhora da mastigação pelo movimento conjunto da prótese, língua, bochecha e mandíbula. Dessa forma, formava-se um bolo mais agregado e seu trânsito até a faringe foi mais encurtado, o que também reduzia o risco de aspiração de alimentos. Portanto, concluiu-se que o uso de próteses pode ajudar na melhoria do padrão de deglutição em idosos edêntulos, melhorando, assim, a qualidade de vida desses pacientes. **Palavras-chave:** Prótese total, Deglutição, Faringe.



317048 - A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EM CASOS DE AUMENTO DE DIMENSÃO VERTICAL COM SEVERO DESGASTE DENTAL: REVISÃO DE LITERATURA. Affonso Moyses Souza Cordovil¹, Sara Santo dos Santos¹, Flávia Garcia de Aquino¹, Stephany Albuquerque Miranda¹ e Thaianna Lima de Oliveira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

² Doutoranda em Patologia Oral pelo programa de pós-graduação, Universidade Federal do Pará.

Objetiva-se neste trabalho revisar a literatura a fim de avaliar a importância do planejamento para escolha de diferentes técnicas de reabilitação oral para casos de aumento de dimensão vertical de oclusão ocasionado pelo excessivo desgaste dental. Dessa forma, realizou-se uma busca na base de dados LILACS, SciELO e PubMed utilizando os descritores “Reabilitação bucal”, “Dimensão vertical” e “Desgaste dentário” em língua inglesa. Foram encontrados 4.620 artigos entre os anos de 2018 e 2023 e, após a leitura de títulos, foram escolhidos 18 para leitura de resumos e, por fim, selecionou-se 5. Desse modo, o resultado das revisões literárias mostrou que o planejamento foi um passo importante para o êxito na escolha e no desenvolvimento da técnica escolhida. Nos casos revisados foi necessário, por exemplo, o registro fotográfico, o encerramento diagnóstico, o uso de articulador semi-ajustável com registro de relação centrada e a detecção da etiologia do desgaste dentário durante o planejamento, sendo essas ferramentas um guia para a escolha da técnica mais adequada, sejam elas reabilitação com prótese fixa, ou restaurações com compósitos resinosos pela técnica indireta, direta e facetas. Dessa forma, a morfologia dental perdida foi reconstruída com segurança, devolvendo ao paciente a harmonia oclusal, a melhora da mordida e o alívio dos músculos da mastigação sem danos a ATM. Nesse contexto, pode-se sugerir, que o planejamento é fundamental para o sucesso do tratamento a fim de que a melhor técnica para o caso seja escolhida. Devolver a DVO do paciente, perdida pelo desgaste dental, requer conhecimento sobre fatores causais do problema e métodos de tratamento, além do uso do máximo de artifícios durante o planejamento, visando um prognóstico desejável e previsível para tais casos, visando sempre a melhora da qualidade de vida desse paciente. **Palavras-chave:** Reabilitação bucal, Dimensão vertical, Desgaste dentário.



320269 - PRÓTESES PARCIAIS FLEXÍVEIS E PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS CONVENCIONAIS NA REABILITAÇÃO ORAL: REVISÃO DE LITERATURA. Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Lucca Sicilia Brasileiro¹, Maria Eugênia Figueredo Santos¹, Raquel Rodrigues Bastos¹, Gabriel Mácola de Almeida², Bruno Pereira Alves³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

²Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³Professor Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Este trabalho comparou as próteses parciais removíveis flexíveis e as próteses parciais removíveis convencionais quanto às vantagens, desvantagens e limitações. Foi realizada uma busca avançada com os descritores “Próteses Parciais Removíveis”, “Próteses flexíveis”, “Prótese Parcial Temporária”, “Materiais para Próteses Parciais Removíveis” e “Edêntulos Parciais” nas bases de dados da Pubmed, Science Direct e BVS, nos quais foram selecionados sete artigos em inglês e português que possuíam relação com a proposta do trabalho. As PPRs convencionais apresentam satisfatoriedade na reabilitação oral de pacientes parcialmente edêntulos, devido a estrutura metálica que apresentam, proporcionando assim as características biomecânicas necessárias para a sua função. Por apresentarem a necessidade de fazer desgaste em dentes e utilizar partes metálicas como apoio oclusal, grampos e conectores, a PPR convencional é considerada pouco estética. Diante dessa necessidade, surgem as próteses flexíveis, que são confeccionadas com um tipo de resina termoplástica e maleável, como a poliamida. Não há evidências científicas e clínicas que comprovem os impactos da PPR flexível ao longo prazo. O material de poliamida apresenta baixa resistência à tração e flexão, alterações na cor, adsorção de água, oxidação e pigmentação, que consequentemente contribui na perda de estética. Os grampos de poliamida não resistem à mecânica mastigatória diária e aos movimentos de remoção e inserção da prótese. A pressão oriunda das forças mastigatórias ainda pode provocar problemas periodontais e agravar o quadro de reabsorção óssea do indivíduo, visto que as mesmas não respeitam os princípios biomecânicos básicos. As PPRs devem apresentar resistência à flexão de modo que diminua as consequentes reabsorções ósseas, característica não encontrada na prótese flexível, uma vez que há acúmulo de estresse vertical devido a ineficácia mastigatória quando comparada com a PPR convencional. **Palavras-chave:** Prótese Parcial Removível; Prótese Parcial Temporária; Reabilitação Bucal; Prótese Dentária; Grampos Dentários; Retenção em Prótese Dentária.



320359 - VANTAGENS DA MOLDAGEM DIGITAL NA REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM COMPARAÇÃO COM A MOLDAGEM CONVENCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA.

Rogério Luis Santos Junior¹, Geovana Freitas Colares¹, Carla Sueli Do Vale Marinho¹, Valéria Mesquita Da Silva¹ e Bruno Pereira Alves².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará.

Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar as aplicações clínicas das moldagens digitais para reabilitação protética e comparar suas vantagens em relação às moldagens convencionais. Para isto, realizou-se uma pesquisa eletrônica por artigos relacionados ao tema nas bases de dados PUBMed e CAPES utilizando as palavras-chave específicas. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos escritos em inglês ou português, publicados nos últimos 10 anos. A utilização do scanner intraoral com software digital (CAD/CAM) é uma inovação que oferece ao cirurgião-dentista a capacidade de processar informações em tempo real, possibilitando diagnósticos, planejamentos e transferências de dados completamente virtuais em 3D. Além disso, essa tecnologia se revela uma poderosa ferramenta de marketing e publicidade na área odontológica. Uma das principais vantagens clínicas da moldagem digital é a redução significativa do desconforto experimentado pelos pacientes, especialmente aqueles com reflexos de vômito pronunciados. Além disso, ela elimina erros frequentemente encontrados na moldagem convencional, como distorções e deflexões dos materiais utilizados na moldagem. Isso resulta em economia de tempo clínico, uma vez que elimina diversas etapas do processo tradicional, incluindo a necessidade de selecionar moldeiras, desinfetar os moldes e enviá-los ao laboratório. As vantagens clínicas da moldagem digital são notáveis, sobretudo quando se considera o conforto proporcionado aos pacientes e a eliminação de várias etapas de atendimento em um consultório odontológico. Embora algumas desvantagens em relação às técnicas convencionais também possam ser observadas, os métodos digitais, quando executados com maestria, demonstram precisão e eficácia comparáveis aos métodos convencionais. Isso os consolida como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da odontologia digital, especialmente na área da prótese. **Palavras-chave:** Odontologia; Técnica de Moldagem Odontológica; Projeto Assistido por Computador.



Área: Prótese Dentária e Prótese Bucomaxilofacial.

Modalidade: Relato de caso.

320439 - AS MULTIPLAS FACES DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: INTEGRAÇÃO ENTRE ENDODONTIA, PERIODONTIA, DENTÍSTICA E PRÓTESE DENTÁRIA. Rayka Nohara Furtado Gomes Da Silva¹, André Cardoso Dos Santos¹, Daniel Uchoa².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Docente, Universidade Federal do Pará;

O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico integrado e desafiador de um paciente atendido na clínica odontológica da faculdade de odontologia da UFPA com associação de quatro especialidades: endodontia, periodontia, dentística e prótese dentária. Paciente ARDS, Sexo masculino, 59 anos, hipertenso controlado e usuário de prótese parcial removível no arco superior, compareceu a clínica odontológica queixando-se de uma cavidade no elemento dentário 23. Os exames clínico e radiográfico constataram que o mesmo necessitava de raspagem e alisamento radicular para remoção de cálculo dental supra gengival no 4º, 5º e 6º sextante. Além disso observou-se, após a realização dos testes de percussão horizontal, vertical e de sensibilidade com gás refrigerante, necrose pulpar no elemento 23, lesões de cárie ativas na face palatina do elemento 22, na região interproximal dos elementos 21 e 22 e lesão de cárie inativa na mesial do elemento 25. A partir disso, foi realizada terapia periodontal não cirúrgica nos sextantes necessários, tratamento endodôntico com selamento provisório no dente 23 e restaurações com resina composta nos elementos 21, 22 e 25. No entanto, entre a consulta de finalização do tratamento endodôntico e a confecção da restauração definitiva do elemento 23 houve fratura coronária. Portanto, foi necessário para a reabilitação desse elemento a realização de cirurgia periodontal de gengivoplastia para aumento de coroa clínica, além da cimentação de pino de fibra de vidro e confecção de provisório, utilizando dente de estoque. Para a prótese fixa definitiva foi confeccionado uma coroa total fresada em dissilicato de lítio (E-MAX). Concluiu-se que o tratamento se tornou eficiente ao promover a integração das múltiplas faces da odontologia e proporcionar, assim, melhora no quadro de saúde bucal do paciente, devolvendo função e estética.

Palavras-chave: periodontia; endodontia; dentística operatória; prótese dentária.



320616 - REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTE PORTADOR DE FISSURA LABIOPALATAL ADQUIRIDA: RELATO DE CASO. José Lucas da Silva Lago¹, Raissa Alexia Siqueira Mendes², João Vítor Andrade de Carvalho², Alyne Ayri Nagase³, Lurdete Maria Rocha Gauch⁴, Andréa Maia Corrêa Joaquim⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Acadêmicos de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁴Professoras Doutoradas da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A fissura labiopalatal (FLP) é a anomalia craniofacial mais comum em seres humanos, com 1:650 nascidos vivos, sua etiologia é multifatorial, sendo os pacientes acometidos por distúrbios morfológicos e funcionais, como malformações dentárias, dentre elas a mais comum é a agenesia, ocorrendo com maior frequência nos incisivos laterais superiores permanentes do lado onde está a fenda, afetando a função, a estética, a fonética e a autoestima do paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de um paciente com FLP adquirida após ser vítima de ferimento por arma de fogo, com necessidades protéticas nos arcos superior e inferior. O paciente foi atendido no Centro de Especialidades Odontológicas do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB-UFPA), em Belém-PA, sendo sua queixa principal a dificuldade na respiração, mastigação e fonação. O plano de tratamento reabilitador proposto foi a adequação do meio bucal com terapia periodontal, fechamento da comunicação buco-nasal, restauração dos dentes 37 e 44, confecção de Prótese Total superior, Prótese Fixa com coroas de Resina Composta fotoativada no arco inferior dos dentes 31, 41, 35, 44 e reanatomização dos dentes 33, 34, 36, 43, 45, além de cirurgias odontológicas para fechamento de fistula no palato. Após a reabilitação protética o paciente relatou desconforto pelo deslocamento da Prótese Superior durante a mastigação. Sugeriu-se a instalação de implantes osseointegrados para retenção da Prótese Total superior e mais um para substituir o dente 46. Contudo, houve uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente. Após os procedimentos realizados, o paciente recebeu orientações de higiene das próteses e continua em acompanhamento clínico. É importante o atendimento por uma equipe multiprofissional, considerando a complexidade do caso clínico e a necessidade de reabilitação integral do paciente. **Palavras-chave:** Prótese Dentária, Fenda Labial, Saúde Bucal



Área: Radiologia Odontológica e Imaginologia.

Modalidade: Pesquisa científica.

320682 - AVALIAÇÃO DA INCIDENCIA DE ERROS EM TRATAMENTOS COM RETENTORES INTRARADICULARES. Gianluca Santos e Santos, Jéssica Teixeira Gomes¹, Guilherme Ferreira de Almeida¹, Cristhian Jares Pereira de Oliveira², Ana Marcia Viana Wanzeler³.

¹Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

²Mestre, Departamento de Radiologia Oral, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Doutora, Departamento de Radiologia Oral, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Esse estudo tem como objetivo avaliar a incidência de erros em tratamentos com retentores intrarradiculares na prática clínica com o uso de tomografias computadorizadas de feixe cônico. Para isso, o estudo foi submetido e aprovado ao comitê de ética do centro universitário Fibra sob o parecer 5.389.710. Na pesquisa, foram analisados através da tomografia computadorizada de feixe cônico 100 elementos unirradiculares com presença de retentores intrarradiculares, dentro dos critérios de inclusão e exclusão de arquivos de uma clínica radiológica particular. As avaliações das amostras tomográficas ocorreram com o auxílio das ferramentas do programa CS 3D imaging *Software*, que possibilitam projeções extensas e em diversos planos (axial, coronal e sagital). Para avaliar os erros em retentores intrarradiculares, foram mensurados os terços de desobturação endodôntica (referência 2/3 do tamanho do dente), a proporção do diâmetro do dente com o pino (referência: de 1 mm até 1/3), quantidade de material obturador, espaço entre o pino e o material obturador e comprimento do retentor intrarradicular. Além disso, foi avaliada se a angulação do pino está ao longo eixo do dente, foi avaliado a presença de fraturas e lesões periapicais. Na presente pesquisa, conseguimos extrair das análises, através dos dados estatísticos de regressão do *Bioestat 5.3*, a prevalência entre os erros, onde a maior incidência foi o erro no material obturador com 24%; seguido de erro no material obturador aquém com 20%; erro no diâmetro do pino com 19%; erro no comprimento do pino com 18%; erro na inclinação do pino e espaço entre pino e material obturador, ambos com 9%. Este estudo concluiu que o uso de retentores intrarradiculares podem ter um prognóstico ruim em reabilitações de elementos dentários com grande destruição, porém, somente quando o cirurgião dentista não respeita os parâmetros e princípios adequados durante sua confecção. **Palavras-chave:** Técnica para retentor intrarradicular; Obturação do canal radicular; Doença iatrogênica; Raiz dentária.



Área: Radiologia Odontológica e Imaginologia.

Modalidade: Relato de caso.

316089 - O USO DO ULTRASSOM NAS INTERCORRÊNCIAS DE MATERIAIS PREENCHEDORES FACIAIS. Mayara Oliveira De Jesus¹, Jessica Teixeira Gomes², Ana Carolina Bentes dos Santos³, Ana Márcia Viana Wanzeler⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia;

²Mestra, Universidade Federal do Pará;

³Mestra, Centro Universitário do Pará;

⁴Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A ultrassonografia de cabeça e pescoço tem se mostrado uma ferramenta imprescindível na Odontologia, inclusive na área de harmonização orofacial. Tornou-se um importante exame por imagem para a identificação, mensuração e monitoramento do material preenchedor, bem como o diagnóstico, planejamento, execução, acompanhamento e tratamento. Nosso objetivo é demonstrar a aplicabilidade da ultrassonografia guiada no tratamento de complicações faciais. A paciente, gênero feminino, 65 anos, realizou preenchimento facial com ácido hialurônico (AH) na região nasolabial e, após 24h, a paciente apresentou edema, coloração arroxeadada e palidez na região da aplicação. Seguindo o protocolo de intercorrência, fez-se o uso da enzima de hialuronidase guiada pelo auxílio do aparelho de ultrassonografia (USG), sonda linear de alta frequência na função Doppler. Notou-se na estratificação facial o bloqueio do fluxo sanguíneo, com presença de hipervascularização e obstrução dos vasos locais pelo bolus de AH. O auxílio do USG foi fundamental para a assertividade e segurança do tratamento na aplicação da enzima de hialuronidase. Após a aplicação, se observou o fluxo sanguíneo através do Doppler, seguindo o percurso normal. A paciente foi medicada e monitorada durante um mês, com completa remissão da intercorrência. O uso de equipamento de USG com sonda linear de alta frequência é adequado para estabelecer com precisão a estratigrafia facial, permitindo avaliação da evolução do processo inflamatório, mapeamento regional e direcionamento da aplicação da hialuronidase, evitando quantidades excessivas, com maior previsibilidade e segurança no tratamento para a paciente e profissional. **Palavras-chave:** Ultrassom; Preenchedores Dérmicos; Estética; Hialuronidase.



316094 - O USO DA ULTRASSONOGRRAFIA GUIADA NA LIPOASPIRAÇÃO DE PAPADA E BICHECTOMIA. Mayara Oliveira De Jesus¹, Jessica Teixeira Gomes², Ana Carolina Bentes dos Santos³, Ana Márcia Viana Wanzeler⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia;

²Mestra, Universidade Federal do Pará;

³Mestra, Centro Universitário do Pará;

⁴Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A ultrassonografia de cabeça e pescoço tem se mostrado uma ferramenta imprescindível na Odontologia, inclusive na área de harmonização orofacial para isso o objetivo deste resumo é relatar o caso clínico de lipoaspiração de papada e bichectomia realizados com o auxílio do equipamento de ultrassonografia (USG) pré e pós-operatórios. A Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, relatou insatisfação estética por acúmulo de gordura na região facial. Ao exame de imagem USG foi observado à presença de uma imagem hipoecóica compatível com o corpo adiposo da bola de Bichat, disposto anterior à borda do músculo masseter e posterior ao músculo bucinador. Ao estudo doppler velocimétrico, notava-se o trajeto da veia facial entre o corpo adiposo e o músculo bucinador. Na região submental, o músculo digástrico localizava-se abaixo do músculo platisma, com aspecto anatômico preservado. O compartimento de gordura media em média 3,42 mm, tal mensuração foi utilizada como guia na inserção da cânula de aspiração. No pós-operatório, foi possível visualizar uma imagem anecóica, referente ao espaço do tecido adiposo removido na região da bola de Bichat. Além disso, observou-se uma redução significativa da gordura submental para 2,12 mm e a preservação anatômica das estruturas adjacentes. A USG é um exame por imagem indispensável em procedimentos cirúrgicos estéticos, pois permite a alta visualização da morfologia tecidual, trazendo assim mais segurança e previsibilidade para o paciente e profissional. **Palavras-chave:** Lipectomia; Ultrassonografia; Estética.



318558 - ASPECTOS DE IMAGEM DO PROCESSO ESTILÓIDE ALONGADO: RELATO DE CASO. Maria Eduarda Souza de Macêdo¹, Felipe Sampaio Rodrigues¹, Amanda Vitória Lima Moraes¹, Matheus Rodrigues de Lima¹, Kaio Silva Araújo², Pedro Luiz de Carvalho³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará.

O processo estilóide é uma projeção cilíndrica calcificada do osso temporal, com cerca de 25mm que se projeta inferiormente e anteriormente na base do crânio, no qual se inserem importantes músculos da região de cabeça e pescoço. O objetivo deste trabalho é apresentar um paciente com processo estilóide alongado de modo significativo, com hipótese diagnóstica de síndrome de Eagle, bem como discutir os aspectos de imagem. Paciente S.M.S, sexo masculino, 48 anos, foi encaminhado para realizar o exame de imagem de radiografia panorâmica dos maxilares, para avaliação de dentes e estruturas ósseas para dar início ao tratamento de dor e disfunção temporomandibular. A radiografia panorâmica revelou como achado de imagem um aumento no comprimento dos processos estilóides direito e esquerdo. Para desempenhar uma averiguação mais profunda do caso, foi realizado exames de imagem complementares com projeções pósterior anterior e lateral de crânio, nos quais ratificou-se o achado radiográfico contendo as seguintes medidas: 73mm no lado direito e 70mm no lado esquerdo. Durante a anamnese, paciente queixou-se de dificuldades no ato de deglutição, dores internas na região auricular atrelada à zumbido, cefaleia constante, dor facial e dificuldades para movimentar a cabeça. Os achados radiográficos somados ao quadro sintomatológico do paciente levaram ao diagnóstico para síndrome de Eagle. Contudo, o alongamento do processo estilóide é uma ocorrência rara, e quando esse achado ocorre, torna-se um dilema diagnóstico. Assim, os cirurgiões dentistas envolvidos no tratamento da dor orofacial devem estar cientes das várias apresentações clínicas da síndrome de Eagle para que a incluam no diagnóstico diferencial desses casos, auxiliando no manejo terapêutico. **Palavras-chave:** Alongamento Ósseo; Radiografia Panorâmica; Osteogênese.



Área: Saúde Coletiva.

Modalidade: Pesquisa científica.

312021 - MAPEAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REDE ASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORREIA. Hellen Cristina de Paiva Machado¹, Lana Giordana Alves de Oliveira², Diandra Costa Arantes³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará.

Um mapeamento georreferenciado da rede assistencial é uma ferramenta que garante informação e facilita o acesso da população aos serviços de saúde. Esta pesquisa teve como objetivo apresentar um diagnóstico situacional da rede assistencial do sistema de saúde no município de Augusto Corrêa, localizado no nordeste do Pará. Por meio de um estudo transversal descritivo, foi realizado um mapeamento dos serviços de saúde ofertados no município, com a identificação das estruturas de saúde que podem servir como referência e contrarreferência na rede. Foram coletados dados agregados primários de controle interno, nas secretarias de meio ambiente e de saúde do município, e dados secundários no DATASUS e do CNES. As unidades de saúde foram localizadas no *Google Maps* e inseridos marcadores para a sua identificação. Os resultados obtidos mostraram que, no total, havia 34 unidades de saúde no município, sendo 19 em zona urbana e 15 em zona rural. Ao todo, havia 16 cirurgiões-dentistas, resultando numa média de 2531 habitantes por profissional; assim como 40 médicos, com média de 1011 habitantes por profissional; e 37 enfermeiros, sendo 1.097 habitantes por profissional. Em 2022, na zona rural, foram realizados 8908 atendimentos individuais, 2508 atendimentos domiciliares, 18483 procedimentos e 47 atividades coletivas, por dentista; 12537 atendimentos individuais, 974 atendimentos domiciliares e ausência da realização de atividades coletivas, por médicos; 21963 atendimentos individuais, 2108 atendimentos domiciliares e 417 atividades coletivas realizadas, por enfermeiros. Conclui-se que o município conta com uma grande cobertura de unidades prestadoras de serviços de saúde, com uma média de 3039 usuários por unidade na zona urbana e 1483 usuários por unidade na zona rural. Entretanto, destaca-se a necessidade de implantação de um Centro de Especialidades Odontológicas, pois, quando há necessidade de atendimento especializado, o paciente é referenciado para outro município. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Pesquisa em Sistemas de Saúde Pública, Planejamento em Saúde, Acesso Universal aos Serviços de Saúde.



313843 - AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NO CORPO DISCENTE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPA. Pedro Henrique Noronha Cavalcante¹, Lucas André Silveira Freitas², Darlyane Kellen Barros Torres², Fernanda Ferreira Albuquerque Jassé⁴, Miki Taketomi Saito³, Diandra Costa Arantes⁴.

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará

² Cirurgião-Dentista, Universidade Federal do Pará

³ Mestra em Odontologia, Universidade Federal do Pará

⁴ Doutora em Odontologia, Universidade Federal do Pará

A síndrome de Burnout (SB) é uma doença caracterizada pela cronificação do estresse laboral quando o indivíduo não é capaz de enfrentar as situações provenientes do ambiente ocupacional. No passado, a SB foi descrita em trabalhadores com intenso contato interpessoal, porém, hoje, abrange todas as profissões, incluindo estudantes. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência da SB no corpo discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Trata-se de um estudo transversal analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (Parecer 5.458.910). Foi aplicado um questionário validado para avaliação de SB, o *Malasch Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS), via plataforma *Google Forms*, cujo *QR code* foi disponibilizado a discentes de todos os semestres do curso de Odontologia da UFPA. Para análise dos dados, foi realizado teste de regressão logística multivariada. Participaram do estudo 310 discentes de 17 a 41 anos (mediana de 22,0 ± 3,0 anos). A maioria era do sexo feminino (65,2%), raça autodeclarada parda (54,2%), solteira (90,6%), sem filhos (93,9%), residindo com familiares (72,0%), e que dorme mais de 5 até 7 horas por dia (60,6%). Observou-se que discentes que consideram como influência negativa o espaço físico da FOUFPA ($p = 0,010$, OR = 8,38) e que se autoavaliam com desempenho insuficiente ($p = 0,013$; OR = 62,05) podem ter mais chances de desenvolver a SB. Discentes que, ao mesmo tempo, se sentiram prejudicados por atitudes de docentes ($p = 0,002$, OR = 3,48), que pensaram em desistir do curso ($p = 0,044$, OR = 1,79) e que se autoavaliam com desempenho insuficiente ($p = 0,004$, OR = 57,52), podem ter mais chances de desenvolver a SB. A SB foi prevalente em 40,6% da amostra analisada. Conclui-se que houve prevalência de SB em quase metade dos discentes e que a SB é mais prevalente em discentes cuja avaliação de perspectivas acadêmicas estava insatisfatória. **Palavras-chave:** Esgotamento Psicológico; Estudantes de Odontologia; Esgotamento Profissional.



318358 - AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019. Geovana Freitas Colares¹, Maria Sidiane Idelfonso Cardoso¹, Kaenia Santos Lopes De Paiva², Ana Daniela Silva Da Silveira³.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

O objetivo deste estudo foi avaliar a autopercepção da saúde bucal dos brasileiros, com foco em determinantes sociais, estilo de vida e acesso à serviços de saúde, usando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Trata-se de uma pesquisa de corte transversal do tipo descritiva, com análise de dados secundários provenientes da PNS 2019, devidamente aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o registro nº 3.529.376 (CAAE: 11713319.7.0000.0008). A abordagem estatística compreendeu a distribuição das variáveis independentes (Condições sociodemográficas; Estilos de vida; Acesso a serviços de saúde e Condição de saúde bucal), em relação à variável dependente (autopercepção da saúde bucal). O impacto das variáveis independentes sobre o desfecho foi avaliado por meio da construção de modelos de regressão logística multinomial, em análises bivariadas e múltiplas. A população observada alcançou 90,846 pessoas, o que corresponde a uma população estimada de 168,426,190 pessoas. A maioria dos brasileiros avaliou como “boa” sua saúde bucal, independentemente de fatores de associação. Embora, em sua maioria, ambos os sexos avaliem sua saúde bucal como “boa”, o OR sugere que as mulheres têm 1,03 vezes mais chances de apresentar essa avaliação em comparação aos homens ($p = 0,000$; IC 95%=1.021532-1.05504). Além disso, as avaliações variavam entre os estados, com a Bahia registrando a menor taxa de autoavaliação “boa” (57,55%; IC 95%=54,79-60,25) e Santa Catarina liderando com a maior proporção (77,94%; IC 95%=75,78-79,96). A falta de escovação diária (68,9%; IC 95%=58,31-76,5) e dificuldade para se alimentar (regular:76,08%; intensa: 80,83%; muito intensa: 81,2%) estão associados a avaliações regulares. O estudo destaca a necessidade de políticas de saúde direcionadas, considerando esses fatores, para melhorar a saúde bucal da população brasileira. **Palavras-chave:** Autopercepção, Saúde Bucal, Inquéritos Epidemiológicos.



320240 - GESTANTES COM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO REALIZADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: ANÁLISE DE DADOS DO SISAB. Juliana Garcia Alves¹, Carla Maria Soares Ferreira Hermes², Geovanni Pereira Mitre³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Mestre, Universidade Federal do Pará.

Este estudo tem como objetivo analisar o indicador referente ao pré natal odontológico na região metropolitana de Belém desde a implantação do programa Previne Brasil. Realizou-se a coleta dos dados dos municípios no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), uma base de dados pública de livre consulta, observando as porcentagens do indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” desde o primeiro quadrimestre de 2022 até o primeiro quadrimestre de 2023, considerando as Equipes de Saúde da Família (eSF) e as Equipes de Atenção Básica (eAP). A partir da análise dos dados, percebe-se que, apesar de ser a capital, Belém possui ao longo dos quatro quadrimestres o menor desempenho, não alcançando a meta de 60% e apresentando pouca evolução. Além da capital, os municípios de Santa Bárbara do Pará, Ananindeua e Benevides também apresentaram números abaixo da meta no primeiro quadrimestre; porém, nos seguintes, ocorreu evolução significativa e ao final do último quadrimestre todos apresentaram porcentagem acima de 60%. Marituba e Santa Izabel do Pará iniciaram 2022 com números no intervalo de >42% e <60%, mas no segundo quadrimestre ocorreu um aumento considerável e os números mantiveram-se acima de 60% até o término do período observado. Em contrapartida aos outros municípios, Barcarena e Castanhal tiveram desempenho expressivo desde o início da avaliação, mantendo-se sempre acima da meta. Com isso, observa-se que o programa Previne Brasil tem gerado de forma geral um impacto positivo ao pré-natal odontológico nos municípios da região metropolitana de Belém desde sua implementação, contribuindo para atenção integral da saúde da mulher e do bebê desde a gravidez. **Palavras-chave:** Saúde Pública, Atenção Básica à Saúde, Cuidado Pré-Natal.



320346 - A DESINFORMAÇÃO MIDIÁTICA SOBRE A EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR E OS IMPACTOS PARA A ODONTOLOGIA. Luana Araújo Silva¹, João Pedro Barradas De Lira¹, Emilie Christina Teixeira De Barros¹, Gabriel Mácola De Almeida², Isabelle Rocha Gauch³ E Liliane Silva Do Nascimento⁴.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Médica, Universidade do Estado do Pará;

⁴Doutora, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

As cirurgias de terceiros molares têm sido abordadas com frequência pela mídia nos últimos anos, por ser a cirurgia invasiva rotineira realizada por cirurgiões-dentistas. Este trabalho objetiva observar como a exodontia de terceiros molares vem sendo referida na mídia para a população brasileira, além de relacionar os resultados desta abordagem com o contexto social atual da área odontológica e o impacto para a promoção à saúde bucal e para a adesão dos pacientes às recomendações odontológicas. O presente estudo traz uma pesquisa qualitativa com análise exploratória documental de 34 matérias relacionadas à exodontia de terceiros molares, veiculadas entre janeiro de 2018 e setembro de 2023, pelo site do G1- Globo, jornal online que é líder na categoria notícias no Brasil. Trata-se de estudo exploratório realizado por levantamento no banco de dados do site das matérias que apresenta como manchete as palavras: siso, saúde bucal, odontologia e morte. Em que pese os casos de complicações associadas à exodontia de terceiro molar serem raros, durante esses 5 anos, período em que a temática ganhou mais visibilidade nas redes sociais, foram emitidas 19 matérias associadas à palavra “morte” que projetam as sensações de medo e ansiedade na população e como consequência a negação de realizar o procedimento quando necessário, em contrapartida de apenas 11 matérias que informam e promovem a importância da avaliação odontológica. Em suma, por meio da análise das matérias e a exploração dos elementos relacionados à odontologia no site, constatou-se que o procedimento de exodontia de terceiros molares sob a visão midiática necessita de reformulações, com a finalidade de fortalecer e motivar a promoção de saúde bucal, visto que as notícias que são propagadas impactam negativamente na imagem e no âmbito da profissão cirurgião-dentista para a sociedade. **Palavras-chave:** Terceiro molar; Informação; Mídias Sociais; Odontologia.



320603 - ANÁLISE COMPARATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO POR HUMANO E POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. Débora Raissa Sousa Silva¹, Regivan Marcelo Sousa Santos Júnior², Vitória Lacerda Santos², Diandra Costa Arantes³, Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé³.

¹Acadêmico de Odontologia, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ;

²Cirurgião-dentista, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ;

³Professor-Doutor, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O ChatGPT é uma ferramenta pública desenvolvida pela OpenAI. Esse programa de linguagem é altamente capaz de suprir uma ampla gama de solicitações baseadas em textos. Isso pode ocasionar que acadêmicos passem a utilizar essa tecnologia para que o mesmo realize suas tarefas, escritas em alta qualidade. O objetivo desse trabalho é avaliar a possibilidade de utilização do aplicativo de inteligência artificial ChatGPT no processo de produção de um trabalho de conclusão de curso em Odontologia. A pesquisa foi dividida em duas fases. Na primeira fase, foi escolhida a temática relacionada à área odontológica como foco dos questionamentos/instruções direcionados ao ChatGPT, sobre a qual foi produzido o referencial teórico do trabalho acadêmico. Sobre o mesmo tema foi elaborado um TCC no aplicativo. Na segunda fase, foram avaliados os seguintes aspectos: a) Possíveis comandos enviados ao aplicativo para redação de cada seção do TCC e qual comando apresentou o melhor resultado de redação; b) A veracidade das informações e das referências fornecidas pelo aplicativo; c) Determinação de palavras-chave de cada TCC produzido pelos seres humanos e a presença delas averiguada no TCC produzido pelo aplicativo; d) O plágio. Como principais resultados, destacam-se os seguintes fatos: não foi possível concluir que o texto analisado apresentava evidências de plágio; do ponto de vista tecnológico, o texto em análise não foi capaz de incorporar as particularidades da linguagem humana; do ponto de vista técnico-odontológico, apesar dos textos corretos, os mesmos apresentaram um caráter genérico; e, sob a perspectiva linguística, o texto elaborado pelo chatgpt foi redigido corretamente, mas não foi capaz de incorporar à sua redação capacidades associadas à linguagem humana essenciais à construção de textos de natureza acadêmica. Em síntese, a inteligência artificial pode ser aliada a inteligência humana para resultados promissores.

Palavras-chave: Tecnologia, Plágio, Inteligência Artificial



Área: Saúde Coletiva.

Modalidade: Projeto de extensão.

**314512 - USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O APRENDIZADO DE SAÚDE BUCAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA. Emanuely Vitória Marques Lobo¹, Wallace Pantoja dos Santos²,
Leonardo Silva do Nascimento², Danielle Tupinambá Emmi³.**

¹Acadêmica de odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

As atividades lúdicas na odontologia tornam-se essenciais no processo de aprendizado para crianças. Essas atividades promovem o desenvolvimento intelectual, a socialização e o respeito. Dessa forma, o projeto Sorena tem como objetivo principal educar para saúde, promovendo atividades para o desenvolvimento integral da criança por meio de jogos e brincadeiras relacionados à saúde bucal. Relatar a experiência de voluntariado em um projeto de extensão na Unidade Sorena, referente ao uso de jogos lúdicos no aprendizado em saúde para crianças. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. O local escolhido para a realização das atividades foi a Unidade Sorena, localizada no bairro da Cremação em Belém, Pará. As ações do projeto foram realizadas durante o período de abril a junho de 2023. Para a metodologia utilizou-se a observação da realidade, planejamento das atividades práticas e a aplicação dos jogos e brincadeiras. A partir do planejamento do mês é aplicado uma atividade que estimula o aprendizado com as crianças participantes do projeto. Assim, são aplicados jogos motores e competitivos, como “jogo da velha odontológico”, a qual a criança vai estimular suas habilidades de coordenação e reflexo; e jogos de intelecto e disputa como “Alimentos amigos e inimigos dos dentes”, a qual a criança é estimulada a aprimorar seus conhecimentos sobre a saúde bucal. Ademais, a utilização do lúdico contribui para facilitar a assimilação dos conteúdos apresentados e o raciocínio da criança. Dessa forma, nota-se que a execução dessas práticas dentro de uma perspectiva lúdica, torna-se uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem em saúde pelas crianças. **Palavras-chave:** Ludicidade; Crianças; Saúde bucal



316225 - TRIAGEM INTELIGENTE: VALIDAÇÃO PREDITIVA DE CHATBOT PARA PRÉ-TRIAGEM DE PACIENTES PARA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA. Ketsia Rayssa Henriques Ferreira¹, Luana Jhennyfer da Costa Pantoja¹, Douglas Almeida Vidal³, Marcos Cesar da Rocha Seruffo⁴, Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé⁵, Diandra Costa Arantes⁵.

¹ **Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará;**

² **Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará;**

³ **Graduação em Engenharia da Computação e Telecomunicações, Faculdade de Engenharia da Computação e Telecomunicações, Universidade Federal do Pará;**

⁴ **Doutor, Faculdade de Engenharia da Computação e Telecomunicações, UFPA;**

⁵ **Doutora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará.**

A triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FOUFPA) apresenta dificuldades no direcionamento do paciente à clínica mais adequada para tratamento. O objetivo da pesquisa foi efetuar a validação preditiva de *chatbot* para otimizar o encaminhamento de pacientes às clínicas da FOUFPA. Trata-se de um estudo transversal quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA (parecer 5.659.309). Para validação preditiva do *chatbot*, previamente desenvolvido, foram comparados: 1) dados relatados ao *chatbot* pelo paciente com 2) exame clínico odontológico. Os dados foram analisados por estatística inferencial, com Teste Exato de Fisher; e análise de acurácia e de reprodutibilidade, com Curva ROC e teste Kappa de Cohen. Trinta indivíduos acima de 18 anos que aguardavam atendimento na FOUFPA compuseram a amostra. Os resultados mostraram que apenas o uso do celular para leitura de notícias apresentou relação estatisticamente significativa com o uso para agendamento de consultas ($p=0,025$). Houve concordância acima de 80% entre a mensuração do *chatbot* e a do exame clínico para as variáveis: perda de dente permanente, edentulismo na arcada superior, manchas e feridas na gengiva ou no palato, dor de dente anterior ou posterior, raiz residual, recessão gengival e mobilidade dental. O *chatbot* mostrou reprodutibilidade perfeita para perda de dente permanente e edentulismo superior ($Kappa>0,8$; $p<0,001$); e reprodutibilidade regular para mobilidade dental, tártaro e sangramento gengival ($Kappa>0,20<0,40$; $p<0,05$). Houve boa acurácia ($AUC>0,700$; $p<0,05$) para condições clínicas de perda de dente permanente, edentulismo superior, dor em dente anterior ou posterior e recessão gengival. Portanto, a comparação entre o *chatbot* e o exame clínico evidenciou que aplicação da inteligência artificial pode ser eficaz para auxiliar a triagem dos pacientes da FOUFPA, entretanto, com baixo potencial de detecção de condições periodontais. **Palavras-chave:** Odontologia; Pacientes; Inteligência Artificial.



316336 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES GESTANTES. Gabriela Marçal Moreira de Lima¹, Carla Cristina Ferreira dos Santos¹, Carolynne Ferreira dos Santos¹, Leandro Corrêa Fonseca¹, Erick Nelo Pedreira².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

O atendimento odontológico durante a gravidez é essencial para a saúde materno fetal. Este estudo busca identificar os principais entraves que afetam esse atendimento, com o intuito de investigar os obstáculos que limitam o acesso e a qualidade do atendimento odontológico para mulheres grávidas, além de compreender as consequências desses entraves na saúde bucal das gestantes e seus bebês. A busca foi realizada, nas plataformas PubMed e SCIELO e no portal de periódicos CAPES, realizando a pesquisa de descritores como: pré-natal odontológico e saúde de gestantes. Estudos publicados nos últimos 7 anos, que abordaram a temática foram incluídos na revisão. Durante a pesquisa destaca-se que, apesar da importância reconhecida do atendimento odontológico durante a gravidez, diversas problemáticas persistem. Estas incluem o carecimento de informações claras para gestantes, resultando na dificuldade em buscar tratamento e na falta de conhecimento sobre como manter a saúde bucal durante esse período crítico. Além disso, há preocupação com a segurança de procedimentos, pois há um receio generalizado de que práticas odontológicas durante a gravidez possam prejudicar o feto. Essa preocupação muitas vezes leva as gestantes a evitar consultas odontológicas, mesmo quando estão enfrentando problemas dentários. Fatores socioeconômicos também podem influenciar o acesso ao atendimento odontológico durante a gravidez. Mulheres socialmente menos favorecidas podem enfrentar dificuldades em buscar tratamento devido a limitações financeiras, mesmo com a presença do pré-natal odontológico disponível no SUS. É notório então que os entraves no atendimento odontológico de mulheres grávidas representam um desafio significativo para a promoção da saúde bucal materno-infantil. Diante dos estudos avaliados infere-se que estratégias de conscientização e capacitação profissional são necessárias para superar esses obstáculos e garantir que as gestantes recebam o cuidado odontológico adequado. **Palavras-chave:** Odontologia Integrativa, Cuidado Pré-Natal, Gravidez.



316378 - RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS: METODOLOGIAS ATIVAS-LÚDICAS NA ABORDAGEM DE EXTENSÃO. Fábio Luis Lopes de Oliveira¹, André Dias de Almeida¹, Leonardo Silva do Nascimento¹, Danielle Tupinambá Emmi².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Professora Doutora, Universidade Federal do Pará;

A promoção da conscientização sobre a importância da saúde bucal nas crianças é fundamental para estabelecer hábitos saudáveis desde a infância. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo relatar a reinterpretação das práticas de Educação em Saúde Bucal no ensino infantil, por meio da implementação de metodologias ativas-lúdicas na abordagem de extensão do Projeto Sorena, visando aprimorar o aprendizado e promover a conscientização sobre a importância da saúde bucal nas crianças. Usou-se como método de abordagem ativa brincadeiras de cunho informativo referente à cárie dentária como, “passa ou repassa”, “jogo da velha odontológico” e jogos de quiz “amigos e inimigos do dente”. Os resultados obtidos neste relato demonstraram que o uso de metodologias ativas e lúdicas como as brincadeiras educativas, obtiveram um impacto positivo no aprendizado e na conscientização das crianças sobre a importância da saúde bucal. Observou-se um aumento significativo no conhecimento das crianças sobre a cárie dentária e sua prevenção, bem como um maior engajamento e entusiasmo durante as atividades educativas, ressaltando que a implementação de metodologias ativas e lúdicas no Projeto de extensão Sorena, demonstrou ser uma abordagem eficaz para aprimorar o aprendizado das crianças na compreensão dos cuidados com a saúde bucal. Os resultados positivos logrados indicam que investir na educação em saúde bucal por meio de abordagens lúdicas pode contribuir substancialmente para a prevenção de problemas dentários e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida das crianças. **Palavras-chave:** Educação em saúde bucal, Crianças, Prevenção.



316437 - UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COMO ARTIFÍCIO COOPERATIVO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS. Leonardo Silva do Nascimento¹, Victor Diogo da Silva Quaresma¹, Raissa Baía Valente¹, Emanuely Vitória Marques Lobo¹, Fábio Luis Lopes de Oliveira¹, Danielle Tupinambá Emmi².

¹ Acadêmico de odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Doutora, Universidade Federal do Pará;

O intuito do presente relato é demonstrar um dos artifícios que os voluntários do Projeto Social Sorena utilizam durante as atividades para aumentar a adesão das crianças aos ensinamentos acerca dos cuidados com a higiene oral, por meio da recreação e estímulos à competitividade entre elas. Para não onerar o orçamento da instituição que assiste crianças em situação de vulnerabilidade, na execução das dinâmicas são utilizados materiais de fácil acesso, como artigos de papelaria (fita crepe, folhas de papel, impressões coloridas), uso de materiais recicláveis, além de bolas, a quadra de esportes e um banco de perguntas relacionadas a Educação em Saúde Bucal (ESB). Como exemplos de atividades, foram selecionados para a demonstração 03 das inúmeras outras dinâmicas realizadas no cotidiano dos assistidos, entre elas o Curling – um esporte pouco conhecido no Brasil, mas de grande relevância nos jogos olímpicos de inverno; o Handebol odontológico – uma adaptação de outra modalidade olímpica; e o “Detonando a Cárie” que tem como base os fundamentos do boliche. Todas as atividades são elaboradas pelos próprios voluntários, favorecem o trabalho em equipe, coordenação motora e o condicionamento físico. Ao longo de 18 meses, notou-se o aumento do interesse das crianças por assuntos relacionados a ESB e também da noção básica para determinados assuntos como: técnica de escovação, cárie, alimentos cariogênicos, alimentos detergentes, entre outros. Parafraseando Elijarbas Rocha, mestre em educação pela Flórida Christian University (FCU), “O esporte tem capacidade de transformar pensamentos educando o jovem pelo prazer”. Portanto, o esporte é essencial no processo de ESB, pois educa brincando e é forte aliado no combate à cárie dentária, dando sinais de que essas crianças serão multiplicadoras de informações, e serão adultos mais preocupados com a saúde bucal e, conseqüentemente, com menores índices de patologias bucais. **Palavras-chave:** Educação em Saúde Bucal; Cárie Dentária; Odontologia do Esporte.



316438 - MONITORAMENTO DO MEDO FRENTE À INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS COM CRIANÇAS DO PROJETO SORENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Leonardo Silva do Nascimento¹, Victor Diogo da Silva Quaresma¹, Raissa Baia Valente¹, Emanuely Vitória Marques Lobo¹, Fabio Luis Lopes de Oliveira¹, Danielle Tupinambá Emmi².

¹ Acadêmico de odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Doutora, Universidade Federal do Pará;

O propósito dessa experiência foi monitorar, através da entrevista de 64 crianças, o grau de medo que os assistidos do Projeto Social, na faixa etária de 07 a 12 anos, têm frente aos instrumentais mais utilizados no dia a dia de um consultório odontológico e traçar as melhores estratégias para o manejo, haja vista que essas podem ser resistentes e evasivas a futuros atendimentos. Para execução, os responsáveis deram o consentimento por escrito e era respeitado a concordância da criança na participação. Assim, utilizou-se um painel com “emojis” nas opções: confortável (1); curioso (2); desconfortável (3); medo(4), para a criança indicar a emoção que ela estava sentindo, EPI's, espelho, explorador, pinça, seringa carpule, micromotores, cadeira odontológica e formulário virtual. As crianças eram conduzidas ao consultório, sentavam-se, eram apresentados os instrumentais e, ao final da demonstração, era solicitado a ela que indicasse um “emoji” do painel. Depois, era explicada a função dos instrumentais, a fim de reduzir o medo nas consultas. Os resultados apontaram que o instrumental que despertou mais medo foi a seringa carpule (71,9%). O que causou mais desconforto foi a pinça (42,2%). O instrumento que deixou as crianças mais curiosas foi a colher de dentina (53,1%). E o instrumental de maior adesão pelas crianças (confortável) foi o espelho clínico (57,8%). Assim, foi possível observar que o medo é estimulado pela seringa, indo de encontro com um estudo publicado em 2013, na Revista de Odonopediatria da UNESP, logo, essas crianças devem ter um atendimento mais cauteloso e humanizado durante a utilização desse instrumental. Como disse Nelson Mandela em sua obra “Long walk to freedom”-“Bravo não é quem não sente medo, é quem o vence”. Portanto, o cirurgião dentista deve ajudar essas crianças vencerem o medo e serem mais assíduos em consultas. Somente assim, serão reduzidos os índices de patologias bucais e pode-se ter uma sociedade com mais qualidade de vida. **Palavras-chave:** Instrumentos Odontológicos; Medo; Monitoramento da Saúde; Odontologia para Crianças.



316441 - A IMPORTÂNCIA DO PROJETO SORENA NA FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES DE SAÚDE BUCAL. André Dias de Almieda¹, Fábio Luiz Lopes de Oliveira¹, Laryssa Soares Gonçalves¹, Leticia Victoria Pereira Crisostomo², Danielle Tupinamba Emmi³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgiã-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutora, Universidade Federal do Pará;

O objetivo desse trabalho é descrever a importância do projeto de extensão Sorena na formação de agentes multiplicadores de saúde bucal. Trata-se de um estudo observacional, tipo relato de experiência, realizado em uma instituição sem fins lucrativos, de caráter beneficente e assistencial, administrada pela Basílica Santuário de Nazaré. Localiza-se em um bairro periférico da cidade de Belém e atende às famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No que se refere à atenção e promoção em saúde bucal, o projeto Sorena desenvolve diversas dinâmicas sobre educação preventiva em saúde bucal, com 120 assistidos na faixa etária de 7 a 13 anos. Dentre as dinâmicas, cita-se a escovação supervisionada, na qual foi possível observar o domínio das crianças mediante a passagem do fio dental e as técnicas de escovação mais indicadas para uma boa higiene oral. A princípio, os discentes voluntários do projeto apenas analisavam os procedimentos realizados pelos assistidos, sem fazer interferências. Desse modo, foi possível observar dois grupos: os que haviam maior domínio sobre a passagem do fio dental e as técnicas de escovação (crianças que já participavam do projeto há mais de um ano) e os que possuíam um menor domínio (os recém-chegados na instituição). Assim, os assistidos com maior domínio das técnicas corrigiam de forma assertiva o grupo das crianças que possuíam um menor domínio, favorecendo, desse modo, a multiplicação do conhecimento sobre saúde bucal sem interferência dos estudantes ou profissional da odontologia. Deve-se ressaltar a importância do projeto Sorena, que, por meio de suas atividades educativas lúdicas, contribuem não somente para a formação do profissional da odontologia, mas também favorece o acesso à educação em saúde bucal para crianças inseridas em comunidades com vulnerabilidade socioeconômica, assim como capacitam-nas a serem agentes propagadores de saúde bucal no meio em que estão inseridas. **Palavras-chave:** saúde bucal; educação preventiva; desenvolvimento de pré-escolares.



316667 - EXTENSÃO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE. Tullyana Do Socorro Alberto Da Silva¹, Vitória Camilly Rocha Borges¹, Jéssica Cristina Saraiva Alcantara¹, Grazielle Borcem Souza¹, Kamila Leal Correa².

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Mestre em Ciências Farmacêutica, Universidade Federal do Pará;

A disciplina de extensão do curso de odontologia representa uma valiosa ferramenta educacional que visa proporcionar experiências práticas de campo e da pesquisa científica. Nesse contexto, ações de cuidado em saúde são importantes para frisar a necessidade de uma higiene bucal adequada, principalmente de indivíduos que precisam de uma melhor atenção, como é o caso dos idosos. O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas durante uma ação integrativa direcionada ao público idoso. A experiência disciplinar ocorreu no Município Coqueiro-PA, nas dependências de uma Unidade Básica de Saúde, em 11 de novembro de 2022, quando os estudantes do curso de odontologia realizaram palestras sobre a importância da higiene bucal e da restauração das funções por meio de próteses dentárias. Durante esse período, foram alcançados resultados positivos tanto para a formação acadêmica dos discentes quanto para o público-alvo, incluindo a compreensão de experiências práticas e casos clínicos, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação e destreza em situações práticas. Essa experiência enriquecedora proporcionou aos estudantes uma ampliação significativa do conhecimento em relação aos cuidados com a saúde bucal dos idosos, incluindo suas particularidades e desafios. Durante a realização da ação, foi possível observar que cada idoso possui características únicas como paciente, demandando atenção personalizada na área de atenção primária à saúde. Com isso, foi possível perceber a importância dos odontólogos na avaliação da saúde bucal dos idosos. Portanto, essa ação como parte da disciplina de extensão contribuiu para a formação acadêmico-profissional, fortalecendo a percepção discente sobre cuidado em saúde por meio de um componente educacional valioso, proporcionando experiências engrandecedoras para os discentes. Além disso, essa ação ressaltou o papel fundamental dos dentistas no contexto do Sistema Único de Saúde e na promoção da saúde bucal dos idosos. **Palavras-chave:** Saúde bucal, atenção primária, idosos.



318372 - DESENVOLVIMENTO DE CHATBOT PARA PRÉ-TRIAGEM DAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA FO-UFPA. Luana Jhennyfer da Costa Pantoja¹, Douglas Almeida Vidal², Ketsia Rayssa Henriques Ferreira³, Marcos Cesar da Rocha Seruffo⁴, Diandra Costa Arantes⁵, Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé⁵.

¹ Acadêmica de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Mestrando em Inteligência Computacional, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal do Pará;

³ Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

⁴ Doutor, Faculdade de Engenharia da Computação e Telecomunicações, UFPA;

⁵ Doutora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (FO-UFPA) oferece serviços odontológicos à comunidade através de suas clínicas-escolas e do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, nota-se uma problemática organizacional quanto aos processos de encaminhamento dos pacientes para as clínicas em que receberão atendimento, causando demora para o início do tratamento, idas repetitivas e desnecessárias ao prédio da FO-UFPA. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um *chatbot* de inteligência artificial que direciona os pacientes para as clínicas odontológicas da FO-UFPA por meio de mensagens de texto, com base em sua saúde bucal autorreferida. Trata-se de um estudo de desenvolvimento, que passou por etapas de entrevistas semiestruturadas, construção de conteúdo e cenários do *bot*, e programação. Como produto final, obteve-se um *software* que interage com o usuário a partir de uma saudação inicial, explica seu objetivo e sugere sinais e sintomas que o paciente possa identificar em si mesmo, o encaminhando para a clínica mais adequada à sua demanda. Conforme os testes pilotos, o *chatbot* apresenta boa usabilidade e interação com os usuários, auxiliando servidores e pacientes no momento do encaminhamento, mitigando o problema estrutural do processo de encaminhamento, através da pré-triagem com uso de inteligência artificial. **Palavras-chave:** Inteligência artificial, Saúde digital, Triagem.



319039 - A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Camila Borges da Silva¹, Gabriel Paz de Lima², Emilly de Cássia Mendonça da Silva³, Neyla Maria Miranda Costa Melo⁴.

¹ **Cirurgiã-dentista, Residente em Saúde da Família - Universidade do Estado do Pará - UEPA;**

² **Fisioterapeuta, Residente em Atenção Básica/Saúde da Família, Centro Universitário do Pará - CESUPA;**

³ **Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde da Família - Universidade do Estado do Pará - UEPA;**

⁴ **Cirurgiã-dentista, Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ**

Relatar a experiência da construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) na visão de uma residência em Estratégia em Saúde da Família. O PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas que buscam o cuidado integral ao paciente, através da articulação do cuidado. É construído entre equipe de saúde e usuário, e é fruto da discussão de uma equipe interdisciplinar com apoio matricial, se necessário. A construção tem caráter provisório sujeito a revisões, uma vez que a situação e as relações estão em constante transformação, incorpora a noção interdisciplinar que recolhe a contribuição de várias especialidades e de distintas profissões. A confecção do PTS foi feita durante as atividades teórico-prático da disciplina de “Núcleo Ampliado de Saúde da Família” de residências em Saúde da Família de duas universidades, foi realizado para uma paciente do município de Benevides, a equipe era composta por e cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e enfermeiros. Inicialmente, foi realizado o diagnóstico situacional, observando as demandas do usuário, além da confecção de um genograma e ecomapa, posteriormente, discutiu-se o caso, a fim de definir metas, prazos, articular e dividir demandas. Foi avaliado no caso clínico; a paciente idosa, sexo feminino, diabética, hipertensa, com uma série de queixas osteomioarticulares e demandas psicossociais, foi articulado o cuidado por períodos de 3, 6 e 12 meses pela aplicação das metas, as quais envolveram atenção de baixa e média complexidade, associado as atividades extras das equipes de saúde, como academia de saúde. Na elaboração do PTS pela equipe de residentes possibilitou a visão multiprofissional entre teoria e prática, fortalecendo a visão do trabalho em equipe e o processo de integralidade do serviço de saúde, fortalecendo o cuidado, o qual favorece o ensino e beneficia a paciente e seus familiares. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Educação Interprofissional, Saúde Coletiva.



320321 - O ESTUDO ETNOGRÁFICO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS SOB A PERSPECTIVA DE UM PROJETO DE SAÚDE BUCAL COMUNITÁRIO. Talytha de Wilkersan Coelho Aguiar¹, João de Assis Galvão¹, Valdirenni Dourado da Conceição Pereira¹, Stefane Clivia Cavalcante Pinheiro Góes¹, Marlene Ribeiro de Oliveira², Amujacy Tavares Vilhena².

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

²Docente, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

Este estudo é parte de uma pesquisa em Comunidade Tradicional realizada pelo Projeto de Extensão do Laboratório de Bioantropologia (UFPA) e acadêmicos de odontologia como CAAE: 55312822.9.0000.0018- ICS/ UFPA e Parecer: 5.348.565, com o objetivo de conhecer e realizar uma imersão cultural em comunidades Quilombolas a fim de propor e produzir uma pesquisa em saúde bucal contextualizada, respeitando as diretrizes da convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O percurso metodológico adotado foi uma “experiência etnográfica” nas comunidades Quilombolas localizadas nos municípios de Abaetetuba e Moju, Estado do Pará. A experiência teve foco no movimento empático de colocar-se no lugar do outro, aproveitando que a experiência traz a capacidade de se questionar um conjunto de pressupostos éticos e metodológicos. As visitas as comunidades foram agendadas e realizadas por meio do dia a dia na perspectiva etnográfica, com os registros dos diálogos, vivências, sugestões, para contextualizar o projeto e suas especificidades. O estudo identificou que a localização das comunidades possui impacto negativo de governança, iniquidades em saúde, falta de políticas públicas e efetividade da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Os determinantes sociais na saúde necessitavam ser discutidos e apresentados pelo Projeto de Pesquisa de saúde oral devido aos fatores de risco em saúde. Essa experiência etnográfica reconheceu o outro como protagonista do processo saúde-doença, identificou que a oralidade dos costumes e tradições é muito viva e dinâmica, as iniquidades em saúde são reais. Foi possível vislumbrar potencialidades e reconhecer as limitações, a fim de propor um Projeto de Pesquisa em saúde bucal com qualidade acadêmica e de forma contextualizada na Etnografia. **Palavras-chave:** Etnografia, Saúde Coletiva e Saúde Bucal.



320326 - INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA GESTANTES: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE COLETIVA. Talytha de Wilkersan Coelho Aguiar¹, Leilane Melo Maia¹, Liza Costa Pessoa Gomes¹, Maria Rita Chaves Lopes¹, Graciele Rodrigues Mafra², Regina Angélica de Araújo Tavares da Silva².

¹Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

²Docente, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG;

Visando promover a educação em saúde no âmbito da Odontologia, esta atividade extensionista, realizada por acadêmicas do 4º período do curso de Graduação em Odontologia da FATEFIG, trabalhou os cuidados com a higiene bucal e o alerta para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) com manifestações na cavidade oral para gestantes do programa Estratégia da Saúde e da Família na Unidade Básica de Saúde Helson Bezerra Leal e na Maternidade Dr. Augusto Sérgio Santos de Almeida, no município de Tucuruí, Estado do Pará. Foi promovida uma oficina de educação em saúde focada na transmissão vertical das Infecções Sexualmente Transmissíveis para as gestantes adscritas na Unidade de Saúde e na Maternidade. As infecções apresentadas aos participantes foram Sífilis, HPV, Hepatite A e B e HIV/AIDS com foco nas manifestações bucais que podem acometer a mãe e o recém-nascido. Como recurso audiovisual, foram utilizadas apresentações em *slides* para a realização da oficina. Esta atividade extensionista sobre as IST's para gestantes com ênfase nas manifestações na cavidade oral foi elaborada e repassada de maneira preventiva e aconselhadora a todas as gestantes presentes nos locais, mostrando-se efetiva para a ação devido haver pouco conhecimento por parte das mães em relação às IST's, o que possibilitou um aprofundamento do assunto mediante as dúvidas apresentadas pelas mesmas. No entanto, é relevante destacar que a troca de informações é um complemento dentro de uma rede de estratégias para a adoção de comportamentos sexuais mais seguros. O diálogo continua sendo uma das estratégias de promoção da prevenção, e técnicas como oficinas, rodas de conversa, os grupos operativos e o aconselhamento, nos serviços de saúde, escolas e demais lócus da prevenção, são caminhos para a disseminação de informações que promovam a adoção de práticas seguras. **Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Coletiva, Transmissão Vertical.



320353 - TRATAMENTO ODONTOLÓGICO INTEGRAL INTENSIVO: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL POR MEIO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO INTEGRADO. Anderson Cesar Costa Santos¹, Rebeca Isabel Chaves Santos², Bárbara de Nazaré Gaia Barbosa¹, Leonardo May Silva dos Santos², Raissa Alexia Siqueira Mendes¹, Eliane Bermeguy Alves³.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade Federal do Pará;

³Doutorado em materiais dentários, Universidade Estadual de Campinas;

A ausência de tempo por parte da população adulta tem contribuído para o distanciamento dos consultórios odontológicos pois, normalmente, terapias odontológicas requerem múltiplas consultas em variadas especialidades que por sua vez, na maioria dos casos não se desenvolvem no mesmo local. O tratamento integral multidisciplinar, se mostra como uma opção vantajosa para o paciente, visto que este não precisaria despender horas no trânsito ou em salas de espera já que seu tratamento seria executado por uma equipe, em uma só clínica. Portanto, o projeto visa promover um atendimento integral e especializado. Dado isso, discentes do 8^o ao 10^o semestre promovem triagens sob orientação dos docentes que estão associados ao projeto, desenvolvendo diagnósticos e planos de tratamento adequados às necessidades do paciente, e com foco nos princípios da brevidade e eficiência. Foram realizados diversos tratamentos odontológicos por meio de atividades preventivas e curativas nos pacientes através da integralidade de diversas especialidades odontológicas. A atividade multidisciplinar define para o discente a oportunidade de uma formação completa; o aprendizado de que a multidisciplinaridade é imprescindível para alcançar os melhores resultados; a experiência de trabalhar em equipe, amadurecendo sua percepção de que a sinergia e a ação cooperativa potencializam o tratamento e minimizam as possíveis falhas de diagnóstico e a consciência de que a saúde é única e o paciente é um indivíduo completo reforçando a visão holística que deve permear os atendimentos na área da saúde. Tudo isto agregado a possibilidade de realizar o tratamento em um tempo reduzido acompanhando e executando todo o planejamento odontológico do paciente. Assim, o projeto de atendimento integral e multidisciplinar proporciona ao paciente um atendimento completo, generalista e especializado, promovendo aos discentes o suporte de docentes com conhecimento aprofundado nas especialidades. **Palavras-chave:** assistência odontológica; atenção à saúde; clínica odontológica.



320383 - PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL À JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DO PROJETO SOCIAL SORENA. Anderson Cesar Costa Santos¹, Bárbara de Nazaré Gaia Barbosa¹, Jessica Torres Ferreira¹, Maria Raiane Costa de Freitas¹, Jadson Nunes de Melo¹, Danielle Tupinambá Emmi².

¹Acadêmico de odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pará;

O Projeto Social Unidade Sorena, localizado no bairro da Cremação, em Belém, dá assistência à crianças que estão em situação de vulnerabilidade social. A unidade investe em atividades socioeducativas, pedagógicas e esportivas com o objetivo de promover a cidadania por meio da educação. Atua com os moldes do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, prevenindo a ocorrência de risco social. Desse modo, o Projeto de Extensão em saúde bucal da UFPA visa a promoção de saúde bucal às crianças da Unidade Sorena. Nesse sentido, discentes do 1º ao 10º semestre promovem educação em saúde oral por meio de palestras, dinâmicas e atividades socioeducativas à crianças em situação de vulnerabilidade inscritas no Projeto Social Sorena. Com isso, desde o início do projeto, dezenas de crianças, de 7 a 12 anos, recebem acompanhamento, participam de atividades lúdicas e oficinas laborais. Além disso, foram beneficiadas com palestras educativas, kits de higiene oral e orientações em saúde bucal. O Projeto de Extensão em Saúde Bucal na Unidade Sorena, define para o discente a oportunidade de conhecer e trabalhar com crianças de 7 a 12 anos, seja colocando em prática o que aprendeu ao longo do curso ou potencializando suas habilidades no manejo dos menores, que podem favorecer um melhor desempenho nas disciplinas de Saúde Coletiva e Odontopediatria. Vale ressaltar a experiência de trabalhar em equipe na promoção da saúde bucal e no desenvolvimento da humanização do futuro cirurgião-dentista. Assim, o Projeto oportuniza a promoção em saúde, o saber do cuidado em higiene bucal, melhoria na qualidade de vida e transformação social, além de proporcionar aos discentes a humanização e experiência no manejo de crianças. **Palavras-chave:** saúde bucal; crianças; vulnerabilidade social.



320393 - AÇÕES ODONTOLÓGICAS EM UBS FLUVIAL NA REGIÃO AMAZÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Marcela Fernanda dos Santos Rocha¹, Claudivan Balbino Mello², Antonia Roberta Mitre Sampaio³.

¹Mestre, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Universidade do Estado do Amazonas;

³Mestre, Universidade Federal do Pará;

Relatar a experiência de um estágio optativo pela residência na região do Amazonas em uma Unidade Básica Fluvial apresentando as ações realizadas por profissionais da odontologia e as características assistenciais odontológicas das comunidades durante a expedição. O estágio ocorreu no município de Manicoré- AM na UBSF Nossa Senhora das Dores com a equipe da ESFR Verdum Joaqui de Oliveira Neto. Foram 19 dias embarcado realizando atendimento todos os dias durante dois turnos para as 29 microáreas que compunha essa estratégia. A equipe odontológica era composta por 2 cirurgiões dentistas (1 dentista da equipe e 1 residente) e 1 TSB, as atividades realizadas eram comuns às equipes da ESF como assistência clínica odontológica, atividades coletivas de promoção à saúde e visitas domiciliares. Baseado no relatório de atendimentos odontológico emitido pelo PEC foram realizados 244 atendimentos de demanda espontânea, dentre os usuário 31 eram gestantes e 2 pacientes com necessidades especiais, a faixa etária prevalente foi de 10 a 14 anos de idade, o sexo do usuário que buscava atendimento 138 eram do sexo feminino e 106 masculino. Pela vigilância em saúde bucal os casos eram de dor de dente, abscesso dentoalveolar e não identificados. Dentre os procedimentos mais prevalentes estão orientação em higiene bucal (226); raspagem supragengival (96) e exodontia de dente permanente (61). O estágio pode promover uma grande experiência cultural e de contato com a natureza atendendo as comunidades ribeirinhas, e mostrou que a situação de saúde bucal ainda tem a doença cárie como a principal responsável pelas perdas dentárias e noções básicas de higienização da cavidade oral é negligenciada. **Palavras-chave:** Assistência Odontologia, Estratégia Saúde da Família (ESF), Residência Multidisciplinar.



320508 - SORRISO NAS ESCOLAS: LEVANDO SAÚDE BUCAL ÀS CRIANÇAS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA CEPAL, ABAETETUBA/PA. Marcelle Vilhena Oliveira de Souza¹, Leidiane Batista Gonçalves¹, Everson Bruno Quaresma dos Santos².

¹ Acadêmico de Odontologia, Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia;

² Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

O objetivo deste trabalho é relatar as ações do Projeto de Extensão “Sorriso nas escolas”, no município de Abaetetuba, Pará, com finalidade de levar a importância da introdução de cuidados de higiene oral aos funcionários e alunos da instituição. O projeto foi executado na Escola Municipal do ensino infantil Cepal (Abaetetuba/PA) e planejado para atender o público infantil através da realização de teatro com fantoches de forma lúdica, oficinas práticas de alimentos benéficos e cariogênicos para os dentes, orientação de escovação utilizando macromodelo construído pelos alunos do curso de odontologia, além da distribuição de pinturas educativas em sala de aula. O público adulto também foi contemplado por meio de palestras sobre as principais doenças que podem acometer a cavidade oral, dentre elas: cárie dentária, gengivite e periodontite, assim como orientações e entrega de material educativo de higienização e prevenção das doenças. Todos os participantes, ao final do evento receberam kits contendo escova de dente, dentifrício e fio dental. Durante a atuação do projeto de extensão, observou-se que o simples fato de ensinar a fazer uma escovação correta é algo que desperta o interesse das pessoas que as vezes estão fazendo de forma errada, pois informações sobre os cuidados básicos sobre saúde bucal e as possíveis doenças que acometem a boca, nem sempre são assuntos e cuidados de conhecimentos de todos. Isso foi constatado também com o relato recebido dos funcionários da instituição. A utilização dos recursos lúdicos para promoção de saúde bucal despertou interesse nos alunos em aprender e participar das atividades, assim, contribuindo para o cuidado com a cavidade oral desde a infância. Logo, por meio deste projeto de extensão, causou-se um impacto positivo na vida dos participantes da escola, por meio da conscientização e da adoção de práticas saudáveis, a fim de reduzir problemas de saúde bucal e melhorar a qualidade de vida no município de Abaetetuba/PA. **Palavras-chave:** Saúde Bucal, Promoção da saúde, Higiene Bucal.



320568 - PROJETO SORRINDO PELOS CICLOS DA VIDA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL INTEGRAL E INDIVIDUALIZADA PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS. Raissa Baia Valente¹, Ana Carolina Moraes Costa¹, Leonardo Silva Do Nascimento¹, Victor Diogo Da Silva Quaresma¹, Lucas Vinicius Cabral Da Trindade¹, Vânia Castro Corrêa².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Professora Doutora, Universidade Federal do Pará;

O projeto de extensão Sorrindo pelos Ciclos da vida objetiva executar estratégias de educação em saúde bucal de forma individualizada para cada faixa etária assistida pelo Lar Fabiano de Cristo, instituição que acolhe a comunidade em situação de alta vulnerabilidade social, tendo 20 acadêmicos voluntários atuando. Após intensa pesquisa bibliográfica ser realizada, analisando especificamente as necessidades de cada grupo etário, notou-se demandas muito diferentes levando, portanto, à divisão estratégica das faixas etárias em grupos para a execução das atividades de forma personalizada. Sendo eles: 6 a 9 anos, 10 a 12 anos, 13 a 15 anos, 16 a 17 anos, adultos e idosos, com aproximadamente 40 pessoas por grupo. Desse modo, todos recebem palestras gerais abordando a educação em saúde bucal utilizando banner e demonstração em macromodelos, sendo a das crianças focada em instalar bons hábitos e ensinar sobre a cárie de forma lúdica, com brincadeiras e auxílio de escovódromo. Aos adolescentes, temas mais coerentes com a idade são adicionados como álcool, cigarro, e informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, aliadas a dinâmicas de grupo. Aos idosos, a programação inclui folders de cuidados com próteses, exames clínicos intraorais e temas envolvendo o autoexame no diagnóstico precoce de lesões potencialmente malignas. Com isso, notou-se que todas as faixas etárias receberam cuidado integral e individualizado, promovendo maior interesse e identificação com os temas propostos, tendo alto engajamento dos participantes, os quais manifestaram muitas dúvidas que foram esclarecidas ao longo do processo. Portanto, o projeto e suas estratégias são ferramentas que se mostraram eficazes para promoção da educação em saúde bucal de forma individualizada e para combater a desinformação da população. Reconhecer que as necessidades e desafios variam ao longo das diferentes fases da vida contribui para melhor promover qualidade de vida em todas as faixas etárias envolvidas. **Palavras-chave:** Grupos Etários, Educação em Saúde Bucal; Cárie Dentária.



320596 - ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Gabriella Karolyne Pompeu Martins¹, Luísa Helena Santos da Silva¹, Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Gabriel Mácola de Almeida², Liliane Silva do Nascimento³.

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

² Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pará;

³ Doutora em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)

Objetivou-se relatar a dinâmica realizada pelos voluntários e bolsistas do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará intitulado “Prevenção ao Câncer de Boca: de ponto a ponto, de vila em vila na Amazônia” em uma comunidade quilombola, no município do Acará- PA, com ênfase no autoexame e na promoção do autocuidado para a detecção precoce das lesões do câncer de boca. Foi produzida a dinâmica “Mitos e Verdades”, adaptada do livro “Brincadeiras e Dinâmicas para Grupos”, que consistiu em sortear 10 perguntas contidas em uma caixa, elaboradas pelos membros do projeto, relacionadas aos padrões, fatores de risco e formas de prevenção do câncer bucal, com uma linguagem simples e facilitadora. Os participantes, organizados em roda, respondiam por meio de uma plaquinha que continha um lado de cor verde, sinalizando resposta verdadeira e outro lado a cor vermelho, sinalizando resposta falsa. As divergências nas respostas geraram um momento de entretenimento que permitiu tratar de assuntos importantes de forma leve, autônoma e participativa. A atividade permitiu reconhecer as limitações da comunidade quilombola acerca dos fatores de risco e das alterações comuns provocadas pelo câncer de boca, assim como as formas de prevenção, o que centralizou a atenção dos acadêmicos nas orientações acerca do desenvolvimento e evolução da patologia, além da importância do autoexame de boca, a fim de alcançar a prevenção e o diagnóstico precoce. A ampla participação do grupo quilombola, as retiradas de dúvidas e os exemplos trazidos por eles tornaram a experiência positiva. No âmbito da extensão universitária, as dinâmicas lúdicas, como recurso metodológico na educação popular em saúde, auxiliam a participação do público-alvo no processo educativo, em consonância com a perspectiva freiriana, a autonomia, a consciência e o domínio do tema, o que contribui para as mudanças de comportamentos individuais, que irão refletir na prevenção e no combate de doenças, como o câncer de boca. **Palavras-chave:** Câncer de Boca; Educação em Saúde; Prevenção; Autoexame.



320601 - AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ADAPTADA A CRIANÇAS NO BAIRRO GUAMÁ: UMA ESTRATÉGIA PARA A ADESÃO DE MÉTODOS DE HIGIENE BUCAL. Carolynne Ferreira dos Santos¹, Carla Cristina Ferreira dos Santos¹, Raíssa Baia Valente¹, Ana Carolina Moraes Costa¹, Vânia Castro Corrêa².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutora, Universidade Federal do Pará;

O presente trabalho objetiva trazer o relato de uma atividade de extensão realizada pelo projeto intitulado Sorridindo pelos Ciclos da Vida, no bairro do Guamá, a qual planejou um dia de ação social educativa, utilizando ferramentas adaptadas e atrativas para a faixa etária trabalhada, a fim de fomentar o interesse e a adesão ao aprendizado em saúde bucal nas crianças. Para a realização da ação, formou-se uma roda de conversa com crianças de 6 a 9 anos de idade, assistidas pelo Lar Fabiano de Cristo, onde estas puderam interagir livremente com os universitários voluntários do projeto, que utilizaram estratégias adaptadas aos infantes desta faixa etária para melhor participação, aprendizado e aceitação, como o auxílio de macromodelos e realizando a demonstração de técnicas de higienização bucal de forma divertida. Ademais, a equipe explicou sobre a etiologia da doença cárie e a importância de bons hábitos alimentares para a saúde bucal, utilizando ferramentas como linguagem clara e simples, de forma lúdica e atrativa. Por fim, foi realizada uma dinâmica de pintura, em que as crianças puderam colorir desenhos representando dentes saudáveis. Durante a atividade foi observado muito interesse do público em questão, tendo estes realizado várias perguntas sobre saúde bucal, as dúvidas foram sanadas pelos voluntários. A ação adaptada foi exitosa pela adesão completa do público trabalhado. Ao final, todas as crianças interagiram com os voluntários demonstrando todo o conhecimento adquirido, realizando sozinhas as técnicas de higienização corretamente nos macromodelos, mostrando que aprenderam a fazer o controle do biofilme dental. Concluiu-se, assim, que a atividade adaptada realizada pelo projeto de extensão foi capaz de promover educação em saúde bucal de forma acessível, adequada e interessante para a faixa etária proposta, por meio de comunicação simples e atividades práticas com êxito em adesão dos infantes. **Palavras-chave:** criança, cárie dentária, educação em saúde bucal.



320658 - A UTILIZAÇÃO DE PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE: A TECNOLOGIA ADAPTADA À LUZ DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS. Giovana Monteiro Teles¹, Rayka Nohara Furtado Gomes da Silva¹, Ana Karoline Oliveira Nunes¹, Adan Lucas Pantoja de Santana², Roberta Souza D'Almeida Couto³.

¹ Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

³ Docente, Universidade Federal do Pará

O presente trabalho tem como escopo relatar a experiência dos autores nos processos de criação e implementação de podcast como ferramenta de educação em saúde para estudantes de odontologia baseado em evidências científicas, bem como suas adaptações às mudanças no contexto da realidade acadêmica. Trata-se de um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Foi criado um perfil nas redes sociais com identidade visual do projeto de extensão conhecido como “Café Science Odontologia”, endereço no Instagram (cafescience.ufpa). Para a roteirização dos episódios, foram realizados levantamentos bibliográficos nas plataformas de dados PubMed e Scielo e em reuniões com a equipe de trabalho, realizou-se a escolha dos profissionais a serem convidados. Os episódios do podcast foram gravados, editados e publicados na Plataforma Spotify for Podcasters, além de disponibilizados no Spotify e Instagram. Os resultados foram publicações de 07 episódios e seus resumos, totalizando 2.261 reproduções. Dentre as plataformas, Spotify lidera, concentrando 91% da audiência, em que a faixa etária predominante dos ouvintes é entre 18 a 22 anos (45%), de gênero predominantemente feminino (65%), com público predominantemente brasileiro (95%). Além disso, o podcast em saúde construído com base em evidências científicas demonstrou-se uma ferramenta digital que incorpora facilidade de acesso e interesse dos estudantes de odontologia e, possibilita complementação de conteúdos ministrados em sala de aula. Conclui-se que as informações com base em evidências científicas têm relevante alcance. O projeto de extensão cumpre com seu objetivo de levar à comunidade acadêmica informação científica de qualidade, consolidando o podcast como um produto digital de ensino-aprendizagem na odontologia. **Palavras-chave:** Webcast; Acesso a Tecnologias em Saúde; Comunicação e Divulgação Científica.



320661 - PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS PELO PROJETO SORRISOS DOS RIOS: ATIVIDADE DE EXTENSÃO. Kaila Sthefany Farias da Silva Farias¹, Emilyly Gomes Pereira da Gama², Maria Paloma Silva da Silva³, Roberta Muinhos de Souza Ruffeil⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará – UFPA

²Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia – UNAMA

³Acadêmica de Odontologia, Universidade Metropolitana da Amazônia – UNIFAMAZ

⁴Especialista em Odontopediatria, Universidade Federal do Pará – UFPA

As populações que residem às margens dos rios, de modo geral, são destituídas de infraestrutura mínima de saneamento básico e serviços de saúde, comprometendo os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), essas desigualdades tornam-se ainda mais marcantes, nas regiões Norte e Nordeste quando comparadas às demais regiões do País. O objetivo desse trabalho é relatar a importância das ações multiprofissionais ofertadas em comunidades ribeirinhas e quilombolas pelo projeto Sorrisos dos Rios, com ênfase em odontologia. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, obtido pela participação enquanto discente voluntária do curso de odontologia no Sorrisos dos Rios, no período de fevereiro a agosto do ano de 2023. As ações realizadas no projeto acontecem aos sábados, uma vez ao mês, e as comunidades que receberam atendimentos foram selecionadas e comunicadas previamente sobre a visita. Centros comunitários e escolas foram adaptados em consultórios, para que os voluntários das diferentes áreas da saúde que compõem o projeto pudessem atender as demandas da população. No âmbito da Odontologia, a procura por atendimento variou de uma comunidade pra outra, sendo comum entre elas a prevalência do público infantil por acometimento da doença cárie. Diante dos cenários encontrados, realizou-se tratamentos cirúrgicos, restauradores e preventivos como: exodontias, restaurações atraumáticas, escovações supervisionadas e atividades socioeducativas. Casos mais complexos e que demandavam melhor estrutura e materiais, foram encaminhados por intermédio do projeto para centros especializados e clínicas de graduação. O Sorriso dos Rios, minimiza a disparidade existente entre o princípio de Universalização do SUS e a realidade dessas comunidades, ao promover saúde e cuidado, independente da vulnerabilidade socioeconômica e territorial ao qual elas estão inseridas. **Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Determinantes Sociais de Saúde, Equipe Multiprofissional.



320713 - O PROJETO DE EXTENSÃO “SORRISO DOS RIOS” E A SUA IMPORTANCIA NA GARANTIA DO PRINCÍPIO DA EQUIDADE DO SUS. Laryssa Soares Gonçalves¹, Emilly Gomes Pereira da Gama², Klaudia Monteiro Barata³.

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará

² Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia

³ Pós-Graduanda em Odontologia. Faculdade Integrada da Amazônia

A cidade de Belém do Pará é cercada de povos da floresta, em situação de marginalização e ausência de infraestrutura e acesso à saúde. Nesse âmbito, ainda que em 2004, políticas públicas como "Brasil Sorridente" preconizam o atendimento odontológico e saúde oral, há um estudo de 2015 no estado do Pará que apontou sobre a prevalência do índice de CPO-D de 58,54%, refletindo, dessa forma, negativamente na saúde bucal da população e revelando a fragilidade da intervenção estatal e uma baixa assistência de saúde. A partir desse contexto, o Projeto de Extensão Sorrisos dos Rios é de extrema importância à construção de um atendimento odontológico preventivo nas áreas das comunidades de baixa assistência de saúde, visto que, estas que possuem maior vulnerabilidade de acesso ao atendimento odontológico. Os atendimentos no projeto são voltados à avaliação, procedimentos de baixa complexidade e educação em saúde bucal. Nesse sentido, a análise dos prontuários, de cada comunidade é essencial para ratificar a deficiência das políticas públicas em comunidades de difícil acesso, um exemplo é na comunidade de Ilha Grande, onde apresentou um alto índice de doença cárie nas diversas faixas etárias de atendidos e declararam ser a primeira vez no dentista, evidenciando, uma necessidade de intervenção para além de uma ação preventiva. Ademais, os índices evidenciados em Ilha Grande, refletem o não cumprimento do princípio da equidade do SUS, impactando de forma negativa a coletividade do acesso à saúde no conjunto de ações estabelecidas pelos determinantes sociais da saúde. Portanto, os atendimentos no “Sorrisos dos Rios” são indispensáveis em comunidades de difícil acesso, visto que oportuniza a coletividade do acesso à equidade em saúde preconizada pelo SUS. **Palavras-chave:** Determinantes sociais de saúde, políticas públicas, saúde coletiva.



Área: Saúde Coletiva.

Modalidade: Revisão bibliométrica.

316254 - PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. Thayna Silva do Carmo Tavares¹, Gabriela Carvalho Santos Fernandes¹, Vitor Costa da Silva², João Daniel Mendonça de Moura³ e Patrícia de Almeida Rodrigues⁴.

¹Mestre em Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

²Discente do Mestrado em Odontologia, Centro Universitário do Estado do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará

⁴Doutora, Centro Universitário do Estado do Pará

Com o surgimento da COVID-19, diversos protocolos de atendimento têm sido propostos na literatura. Com base nisso, para mapear o conhecimento científico neste âmbito, foi realizado um levantamento bibliométrico dos artigos mais relevantes na proposição de protocolos, a fim de fornecer à comunidade científica, dados referentes às mudanças que a pandemia trouxe à rotina clínica, os desenhos de estudo mais utilizados, os autores com maior citação e os países mais influentes no assunto. Os critérios de seleção incluíram artigos científicos originais, de revisão, estudos experimentais, descritivos e guidelines, publicados em revistas odontológicas, científicas ou multidisciplinares que continham terminologia ou palavras-chave relacionadas à COVID-19 e Odontologia. A função de busca “All Databases” do Clarivate Analytics na Web of Science foi empregada, com chave de busca previamente selecionada. Para fins comparativos em número de citações também foi realizada a busca no Scopus e Google Scholar. Um relatório de metadados foi exportado em Excel com informações sobre o tema central da análise. 990 artigos foram encontrados e os 50 de maior impacto foram selecionados. 52% dos trabalhos foram revisões de literatura. Em relação a rede de coautoria, foi identificada fraca conexão entre os grupos de pesquisa ao redor do mundo. A China aparece como país mais influente, estando presente em 3 dos 5 artigos mais citados. Em relação aos novos protocolos, duas medidas ganharam destaque, a teleodontologia, auxiliando desde a triagem até a resolução de problemas por meio de recursos visuais e prontuários eletrônicos e, a adição de um polímero de alto peso molecular nos sistemas de irrigação, minimizando a aerossolização de patógenos no consultório. Os protocolos passam por constantes atualizações na tentativa de conter a transmissibilidade do vírus, o que merece atenção constante dos profissionais. **Palavras-chave:** Odontologia, COVID-19, Padrões de Prática Odontológica.



Área: Saúde Coletiva.

Modalidade: Revisão de literatura.

315803 - ANÁLISE EM SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA. Lucas Vinicius Cabral da Trindade¹, Sandiele Duarte Dias¹, Camila Yasmin Craveiro Sacramento¹, Camila da Conceição Queiroz¹, Raissa Valente¹, Vânia Castro Corrêa².

¹Academico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará;

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de avaliar a relação entre saúde bucal e a cárie dentária em comunidades ribeirinhas, bem como o impacto que a mesma tem na sua qualidade de vida. Foi realizada uma busca completa nas bases de dados Bvs e Google Acadêmico, no qual usou-se os descritores “Saúde Bucal e Ribeirinhos”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 7 estudos com potencial relevância para o trabalho. Quando se fala em saúde bucal de populações ribeirinhas e comunidades tradicionais observa-se uma discrepância quando se compara aos índices de saúde bucal, isso se dá, provavelmente pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde o que dificulta o atendimento dos profissionais em saúde bem como o deslocamento dos pacientes para a unidade mais próximas, serviços de ações fluviais já atuam, porém muitas das vezes devido a maré cheia ou baixa torna inviável o acesso das balsas, nos estudos observou-se grande índice de perda dental quando comparado com a população urbana esses índices que fazem com que o princípio da “universalidade” e “integridade” do sistema único de saúde(SUS) nem sempre sejam exercidos. Nessa população foram encontrados os piores indicadores de qualidade de vida e os maiores escores de CPO-D. Levanta-se com isso, uma relevante questão sobre uma melhor adequação do sistema único de saúde(sus) para esse grupo populacional em especial, sabendo da dor do paciente que não é só de dente, deve-se investir principalmente em atenção primária em saúde, tentando estabelecer assim uma melhor qualidade de vida. **Palavras-chave:** Saúde Bucal; Cárie Dentária; Povos Indígenas;



320134 - FLUORETAÇÃO DA ÁGUA E REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CÁRIE DENTAL: REVISÃO DE LITERATURA. Jonhata Vasconcelos Costa Leal¹, Gabriel Henrique Soares Cavalcante², Alexandra Melo Pingarilho Carneiro², Adan Lucas Pantoja De Santana².

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia;

²Mestre em Odontologia, Universidade Federal do Pará;

O objetivo desse trabalho é de analisar, por meio de uma revisão da literatura, a relação entre o consumo de água fluoretada e a redução da incidência de cárie dental. Foi realizada uma busca na base de dados do PubMed, em língua inglesa, no período de 2021 a 2023. Utilizou-se os descritores: Water Fluorotation, Oral Health e Dental Caries. Os artigos que não se referiam ao objetivo do trabalho ou não estavam disponíveis na íntegra foram removidos. A busca totalizou 168 artigos e destes, 45 estavam de acordo com os critérios de inclusão. A presente literatura constatou que a fluoretação de água se iniciou nos Estados Unidos da América, há um século. Tal estratégia de saúde pública fora altamente difundida e perdura no cenário mundial vigente, sobretudo em países desenvolvidos, que externam a eficácia desta medida de prevenção de cárie dental nos baixos índices de lesões cariosas. A fluoretação de água é determinante na redução dos índices de cárie dental, pois os íons de flúor são incorporados à matriz cristalina durante o processo de remineralização, favorecendo a formação dos complexos de fluorapatita e inibindo o estresse oxidativo do esmalte dentário. Depreende-se, portanto, que a fluoretação de água é imprescindível na prevenção de cárie dental devido às propriedades eletronegativas dos íons de flúor. **Palavras-chave:** Água, Fluoretação, Cárie dental.



320660 - CIRURGIÃO DENTISTA EDUCADOR: REVISÃO DA LITERATURA. Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza¹, Raquel Tiheko Hidaka Veloso¹, Matheus Da Costa Castro¹, Kandice Valente Martins².

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia-;

² Mestra e Doutora em Odontologia, Universidade UNITAU

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a relevância da atuação do cirurgião dentista nas intervenções educativas orais realizadas no âmbito escolar e suas repercussões na saúde bucal, a partir dos descritores “pro

moção da saúde, “Saúde Bucal” e odontologia”, foram consultadas as bases de dados LILACS e SciELO, contemplando materiais em português publicados no período de 2015 a 2023 em língua portuguesa e realizadas no Brasil. A odontologia vem ganhando cada vez mais espaço. Ambientes como as escolas abrem suas portas para esses profissionais. A educação em saúde bucal aponta para novos horizontes, e a odontologia sai de espaços onde a doença e a reabilitação são o foco, para atuar com educação em saúde, estendendo sua área de atuação até os espaços escolares, locais de instrução e educação tornam-se palcos indispensáveis para o cirurgião dentista. Um grande desafio para os profissionais da Odontologia hoje é, pensar em educação em saúde e se colocar fora dos consultórios. Fazer valer a formação de uma sociedade que prioriza a fase curativa e exclui a prevenção. Desmistificar a ideia de atuação do cirurgião dentista apenas em consultórios, permitindo que se abra uma infinidade de possibilidades a fim de que se faça necessário o desenvolvimento de atividades de promoção e prevenção nas escolas. Por fim, promover ações de prevenção de saúde nas escolas é uma prática de dissipar conhecimento e construir uma nova sociedade que coloca a prevenção como prioridade e faz com que caminhemos para uma país de saúde bucal mais saudável. **Palavras-chave:** Promoção da saúde, Saúde Bucal, Odontologia



Área: Saúde Coletiva.

Modalidade: Revisão de literatura.

318809 - PROJETO “MAIS ALUNOS NA SAÚDE” – UM RELATO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA USINA DA PAZ DO ICUÍ GUAJARÁ, ANANINDEUA. Andréa Cristina Marassi¹, Arlene Pereira Santos², Conceição do Socorro Santos da Cruz², Natalia Carolina Lopes Moraes³, Paula Daniele Silva Santos de Oliveira⁴, Alessandra Amaral de Souza⁵.

¹Mestra, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgiã-dentista, Secretaria de Saúde do Estado do Pará;

³Técnica de Saúde bucal, Secretaria de Saúde do Estado do Pará;

⁴Pedagoga, Secretaria de Saúde do Estado do Pará;

⁵Cirurgiã-dentista, Secretaria Estratégia de Articulação da Cidadania;

A cárie dentária é a principal causa de extrações até os 45 anos de idade. Porém, indivíduos de idade mais avançada passam a ser igualmente acometidos pela doença periodontal, resultando na perda dentária. No Brasil, os dados epidemiológicos refletem uma população adulta e idosa edêntula. A lei 10.741 preconiza a atenção integral do idoso com garantia ao acesso universal à saúde. Nesta lógica, a Equipe de Saúde Bucal (ESB) da Usina da Paz do Icuí Guajará desenvolveu o projeto “Mais alunos na saúde” com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará e a Secretaria Estratégia de Articulação e Cidadania para ampliar o acesso dos usuários do Esporte, Lazer e Cultura, de 45 a 95 anos, aos serviços de assistência médica, odontológica e psicológica da Usina. O presente trabalho visa descrever um relato de caso, baseado nas ações do projeto executadas pela ESB no teatro da Usina, do dia 05 a 08 de Setembro de 2023. Foram realizadas palestras sobre prevenção da cárie, doença periodontal, câncer de boca e bruxismo, visando a manutenção dos dentes. 140 alunos foram examinados e serão agendados pelos serviços de saúde, conforme demanda. Foi observada a necessidade de inclusão dos alunos na assistência e os mesmos se mostraram satisfeitos com a proposta. **Palavras-chave:** Saúde pública; Saúde do idoso; Odontologia.



320588 - RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E SAÚDE BUCAL. Yrlana Júlia Soares Ribamar ¹, Ana Karoline da Silva Rodrigues¹, Sabrinna Santana Ferreira ¹, Nahyla Vitória Lucas Damasceno¹, Daniel Cavalléro Colares Uchôa^{2,3} e Alann Thaffarell Portilho de Souza^{3,4}.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

² Mestre em Estomatologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – SP;

³ Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

⁴ Doutor em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP/USP.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente atendida no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, sugestivo de gengivite e cálculo dental, abordando uma conduta incipiente de Saúde Coletiva. Paciente L.S.M, do gênero feminino, 42 anos, compareceu à Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. No decorrer da anamnese, ela relatou ter sido vítima de violência doméstica, sendo atingida por um golpe na região bucal (SIC), o que provocou a fratura dos dentes incisivos centrais superiores; além disso, afirmou escovação duas vezes diárias e negligência ao uso do fio dental; relatou sentir hipersensibilidade e sangramento. No exame físico extraoral, foi questionada acerca dos seus hábitos parafuncionais, e ela informou que não tem a prática de ranger os dentes, mas salientou sentir dor na ATM em momentos de tensão e crises de ansiedade. Além disso, no exame físico intraoral, foi identificada a presença de lesão de cárie, restaurações infiltradas, edemas, sangramento gengival e raízes residuais. Também, foi observado um trauma inflamatório na região anterior do dente superior (21) e cálculo dental na região lingual dos dentes inferiores (16, 17, 23, 24, 31 ao 35, 41 ao 47). Dessa forma, conclui-se que o bem-estar psicológico está relacionado com a qualidade de saúde bucal do indivíduo, pois, em geral, os pacientes que possuem algum grau de ansiedade negligenciam os cuidados com a higiene bucal. Sendo assim, é importante que o cirurgião dentista esteja apto a identificar esse fator durante o exame clínico do paciente, para que através de um tratamento multidisciplinar com psicólogo e/ou psiquiatra, se consiga restabelecer a saúde psíquica e consequentemente bucal, através da motivação do paciente acerca dos cuidados com a saúde bucal.

Palavras-chave: Ansiedade; Gengivite; Saúde mental; Inflamação; Saúde Coletiva.



Área: Terapias Complementares em Odontologia.

Modalidade: Revisão de literatura.

316752 - O USO DE LASERTERAPIA DE BAIXA POTENCIA NO TRATAMENTO DE SINDROME DA ARDENCIA BUCAL. Jessica Rayana Terra de Souza¹, Julia Larissa Magalhães da Silva², Mayara Oliveira de Jesus³, Emanoele Paixão da Silva Silva⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Centro Universitário da Amazônia;

²Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário da Amazônia;

³Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário da Amazônia;

⁴Doutora, Universidade Federal do Pará;

A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma condição crônica que afeta a mucosa da cavidade bucal, caracterizada pelo sintoma de ardência na ausência de sinais clínicos ou alterações detectáveis das estruturas acometidas, podendo estar associada à disgeusia, parestesia, disestesia e xerostomia. As opções de tratamento incluem antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, analgésicos, terapias de reposição hormonal e, mais recentemente, Laser Terapia de Baixa Potência (LTBP). Tivemos por objetivo avaliar a eficiência do uso da LTBP para a SAB para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PUBMED e LILACS incluindo-se apenas ensaios clínicos randomizados do período de 2019 a 2023, utilizando-se como descritores: **Burning Mouth Syndrome; Laser Therapy; Low-Level Light Therapy**. Devido à heterogeneidade nos dados, não se realizou meta-análise, foram selecionados 04 ensaios clínicos randomizados parâmetros variaram entre comprimentos de onda de 660 -970nm, 1,2-100 mW de potência e densidade de energia abaixo de 2 a 12 J/cm². A LTBP resultou na melhora da dor e ardência dos pacientes com SAB. Os pacientes submetidos à LBP apresentaram diminuição significativa na sensação de dor e aumento no fluxo salivar após o tratamento em relação ao grupo controle (tratado com placebo ou terapia medicamentosa com o uso do ácido alfa-lipóico-ALA). Esta terapia pode reduzir os níveis das citocinas pró-inflamatórias TNF- α e IL-6 na saliva. Alguns autores demonstraram que a terapia proporcionou benefícios semelhantes ao tratamento placebo, mostrando a interferência psicossomática na resolução dessa condição e a necessidade de estudos controlados para



validar a eficácia dessa terapia. A LTBP é uma abordagem eficaz, não invasiva e segura em pacientes com SAB. No entanto, apesar do potencial, não é possível chegar a um consenso confiável sobre os parâmetros a serem utilizados, e estudos futuros devem ser realizados padronizando protocolos de intervenção. **Palavras-chave:** Síndrome da Ardência Bucal, Terapia a Laser, Terapia com Luz de Baixa Intensidade

316705 - EFEITO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA REDUÇÃO DA DOR E MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA NA ORTODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA. Flávia Garcia de Aquino¹, Sara Santo dos Santos¹, Stephany Albuquerque Miranda¹, Affonso Moyses Souza Cordovil², Luini de Farias Guedes Pereira³, Thaianna Lima de Oliveira⁴.

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Acadêmico de Odontologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);

³Cirurgiã-Dentista, especialista em Ortodontia pela São Leopoldo Mandic – Campinas,SP;

⁴Doutoranda, em Patologia Oral pelo programa de pós-graduação, Universidade Federal do Pará

O objetivo desta revisão de literatura é relatar e avaliar as vantagens e benefícios da influência do uso de laserterapia de baixa potência (LBP) na aceleração do movimento dentário e na redução da dor associada ao tratamento ortodôntico. Trata-se de uma revisão de literatura baseada através da busca ativa de artigos publicados durante os últimos 5 anos (2018 a 2023), as bases de dados utilizadas foram Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Embase, através da combinação de descritores Decs/Mesh na língua inglesa: “Low-Level Light Therapy”, “Tooth Movement Techniques” e “Orthodontics”, usando o operador booleano AND. Vinte (20) artigos foram selecionados, dos quais 5 artigos preencheram os critérios de inclusão: ser pertinente a temática proposta e a exclusão: artigos sem disponibilidade gratuita. As movimentações ortodônticas exercidas durante o tratamento, liberam uma resposta inflamatória devido às forças aplicadas nos dentes e tecidos circundantes, o que causa uma inflamação na região, desencadeado assim, o processo de remodelação óssea e a liberação de mediadores químicos capazes de tornar o tratamento ortodôntico doloroso. O LBP promove a bioestimulação celular e modulação da atividade inflamatória, ocasionando a aceleração do movimento ortodôntico, além de promover um efeito analgésico, que se dá pela ativação de endorfinas que são neurotransmissores e pela a inibição de citocinas inflamatórias, conferindo uma sensação de bem-estar. Essa terapia tem se mostrado um recurso eficaz e seguro para acelerar a movimentação dentária e diminuir as dores provenientes do tratamento ortodôntico. Porém, ainda é necessário mais estudos na tentativa de se obter mais dados e informações, a fim de se estabelecer um protocolo eficiente visando o melhor prognóstico para o paciente. **Palavras-chave:** Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Técnicas de Movimentação Dentária ; Ortodontia.



315697 – E-BOOK ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS APLICABILIDADES NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Caroline Oliveira Silveira¹, Marina Lima Wanderley², Jamilly José Quaresma³, Tiago Arthur Bittencourt Navega⁴, Mileide da Paz Brito⁵, Jesuína Lamartine de Araújo⁶.

¹Especialista em Ortodontia/CESUPA, Mestre em Clínica Odontológica/ Saúde coletiva/CESUPA

²Especialista em Dentística UFF, Mestre em Clínica Odontológica/ Dentística/ CESUPA, Doutoranda/ UFPA

³Grauada pela UFPA, Mestranda/ Dentística/UFPA

⁴Especialista em Dentística/ UFF, especialista em Prótese Dentária/UERJ

⁵Professora dos Curso de Farmácia do CESUPA, professora da Pós-Graduação de Odontologia do CESUPA

⁶Mestre em Clínica Integrada/USP, doutora em Odontologia/Dentística/USP, Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Odontologia/UFPA.

Os óleos essenciais (OE) são substâncias voláteis obtidas através do processamento de componentes de plantas. Há uma grande variedade de plantas que podem ser empregadas para fins medicinais por possuírem propriedades antimicrobianas, antifúngicas, antiinflamatórias, analgésicas e calmantes. O exercício da Fitoterapia pelo cirurgião-dentista foi regulamentado em 2008 pelo CFO, porém ainda há muitas dúvidas em suas indicações clínicas e na prescrição durante a rotina dos dentistas. O objetivo desse trabalho foi revisar a literatura acerca das aplicabilidades dos óleos essenciais na odontologia e apresentar as principais informações dos óleos mais utilizados através da produção de um E-book. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, Pubmed e Lilacs, e o E-book produzido com auxílio do software Canva. A revisão bibliográfica mostrou que os OE podem ser indicados para tratar, prevenir ou auxiliar no tratamento de diversas patologias orais, como: gengivite, periodontite, candidíase, doença cárie, halitose e herpes. Além disso, são ótimos coadjuvantes no controle da ansiedade. Podem ser utilizados na forma de enxaguantes bucais, creme dental, inalados, ingeridos, e como agentes tópicos. Dentre os óleos mais aplicados na odontologia destacam-se: hortelã-pimenta, alecrim, cravo da Índia, eucalipto, melaleuca, lavanda e camomila, os quais foram apresentados no E-book com indicações, contra-indicações e modo de usar. Foi possível concluir que as diversas indicações dos OE na odontologia podem ser uma alternativa promissora no tratamento ou auxílio da conduta clínica do profissional. A busca pelo conhecimento e acesso a publicações sintetizadas como os E-books podem despertar interesse dos cirurgiões dentistas na indicação desses fitoterápicos. **Palavras-chave:** Odontologia, óleos voláteis, fitoterapia.



Área: Terapias Complementares em Odontologia.

Modalidade: Revisão bibliométrica.

316619 - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A ASSOCIAÇÃO DA FOTOBIMODULAÇÃO EM DIFERENTES ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICA. Ana Paula de Andrade Silva¹, Zuleni Alexandre da Silva ², Wallacy Watson Pereira Melo³, Emanuely Camilly Soares de Lima da Silva⁴, Rafael Rodrigues Lima⁵ e Renata Duarte de Souza-Rodrigues⁶.

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Cirurgião-dentista, Centro Universitário Mauricio de Nassau;

³ Mestre, Universidade Federal do Pará;

⁴Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

⁵Doutor, Universidade Federal do Pará;

⁶Doutora, Universidade Federal do Pará.

O objetivo do presente estudo foi mapear e analisar os artigos mais citados sobre a utilização da fotobiomodulação (FBM) em diversas áreas da Odontologia. Para isso, em Agosto de 2023 foi realizada uma busca na coleção principal da Web Of Science dos 20 artigos mais citados nas seguintes áreas: cirurgia oral, implantodontia, disfunção temporomandibular e dor orofacial, patologia oral, periodontia, odontologia restauradora e ortodontia. Não houve restrição quanto ao ano, tipo de estudo e o idioma da publicação. A busca resultou em 3.173 artigos, sendo selecionados 140 em ordem decrescente de citação. Foram extraídas informações como autores, número de citações, país de origem do autor correspondente, palavras-chave, desenho do estudo, ano de publicação, tipo de laser utilizado, pontos anatômicos irradiados, comprimento de onda, potência e tempo de total irradiação. Quanto a quantidade de artigos publicados, entre os anos 2012-2016, a cirurgia oral obteve maior número quando comparado as demais áreas. As palavras-chave de maior ocorrência foram “irradiation”, “therapy” e “low-level laser therapy”. O Brasil foi o país com maior número de publicações (n=50; 35%). O principal tipo de laser utilizado foi o Arsenieto de Gálio e Alumínio (GaAIAs). O comprimento de onda mais usado foi o infra-vermelho. Nos estudos clínicos, houve a predominância da aplicação intraoral da FBM. Após o ano de 2006, houve aumento significativo dos artigos publicados, demonstrando assim o crescente interesse pelo assunto. Os resultados apontam que a FBM é um recurso bastante utilizado em diferentes áreas da Odontologia e que diferentes protocolos são utilizados conforme o tecido a ser irradiado e a finalidade de aplicação. **Palavras-chave:** Terapia com luz de baixa intensidade a laser; Odontologia; Revisão.